

[illegible]

Duas sortes para dois corações

Departamento de Pesquisa

Um paralelo entre os dois transplantes feitos pelo Dr. Christian Barnard mostra que a segunda operação foi realizada em melhores condições que a primeira. A diferença entre o primeiro paciente, Louis Washkansky, e o dentista Philip Blaiberg foi verificada desde o início: pouco depois do transplante, o novo coração de Philip começou a bater espontaneamente, sem a necessidade de choques elétricos, como aconteceu com Washkansky. De resto, para evitar que Blaiberg fosse atacado de uma infecção pulmonar — o que provocou a morte de Louis — foram tomadas novas medidas de segurança: imediatamente após o enxerto, Blaiberg foi levado para uma sala esterilizada, e não para o apartamento comum de Washkansky. A técnica de apartamentos esterilizados, isto é, desprovidos de germes patogênicos, é também uma inovação recente.

A reação dos dois pacientes nos seis primeiros dias da operação foi a seguinte:

Primeiro dia: Louis Washkansky foi operado na madrugada de 2 de dezembro de 1967. A operação começou à meia-noite e terminou cinco horas depois. Ele recebeu o coração de uma mulher, que morreu atropelada por um carro. Louis permanece em observação e Barnard declara-se satisfeito com as suas reações.

O dentista judeu Philip Blaiberg foi operado no dia 2 de janeiro. Tem 58 anos e recebeu o coração de um negro de 24, morto em consequência de um derrame cerebral. O transplante durou também cinco horas. O Dr. Barnard diz que o paciente estava "consciente e em bom estado".

Segundo dia: Washkansky fala pela primeira vez: "Sinto-me muito bem". Barnard descreve a operação para a imprensa e informa o único problema que teve de enfrentar: o coração da mulher era muito menor que o de Washkansky. Não sabe se isso continuará um problema no futuro.

Blaiberg pronuncia as primeiras palavras e começa a alimentar-se por via oral. Não é permitida nenhuma visita.

Terceiro dia: Pela primeira vez depois da operação, Washkansky come alimentos sólidos. Brinca com as enfermeiras: "Sinto-me um Frankenstein".

Barnard retira todas as sondas implantadas no organismo de Blaiberg. Segundo o boletim do hospital, ele "está muito animado e conversa despreocupadamente" com o coração novo batendo de maneira normal. De meia em meia hora, mesmo durante a noite, é submetido a um exame para verificar o seu estado geral e o funcionamento do coração transplantado. Ele deverá permanecer ainda dois ou três dias na tenda, sem receber visitas.

Quarto dia: A fase mais perigosa da luta pela sobrevivência começa aqui, quando é possível o desencadeamento do processo de rejeição do enxerto.

Washkansky continua passando bem.

Blaiberg diz que "tudo é maravilhoso e está um pouco eufórico" com o seu novo coração batendo firmemente. Barnard afirma que a euforia é devido especialmente às drogas contra a rejeição do transplante, que começaram a ser aplicadas no dia anterior. Diz ainda que não havia começado a fazer o tratamento anti-rejeição em Blaiberg embora ele já apresentasse sinais que, na primeira operação, foram considerados como reação biológica ao novo organismo. Explicou que se tratava de evitar o erro cometido com o primeiro paciente, a quem submeteram demasiado cedo o tratamento contra a rejeição do enxerto, deixando-o sem defesas na luta contra a pneumonia que o matou.

Quinto dia: Blaiberg não foi submetido ainda a radiações da bomba de cobalto, terapêutica utilizada também contra a rejeição no caso de Washkansky.

Sexto dia: Washkansky deixa pela primeira vez o seu quarto. É levado até o centro da radioterapia, a 400 metros. Come dois ovos cozidos.

Blaiberg continua em sua tenda. O seu estado de saúde evolui de maneira satisfatória, mas ainda não foi permitida a visita. O coração operado funciona normalmente. A circulação do sangue é boa.

Americano com coração de mulher está em estado grave

Palo Alto, Califórnia, (UPI-AFP-JB) — O estado de Mike Kasperak, que vive desde sábado com o coração de uma mulher enxertado em seu peito, foi qualificado ontem de "crítico", no surgir uma hemorragia interna.

A hemorragia, pelo trato gastro-intestinal, foi descoberta de manhã pelo Dr. Norman Shumway, autor do transplante e criador da técnica cirúrgica utilizada pelo Professor Christian Barnard na Cidade do Cabo.

AMEAÇA

Este problema surgiu depois que Kasperak, de 54 anos de idade, teve dificuldades respiratórias em consequência de sua enfermidade pulmonar crônica. Shumway disse que isto "não era coisa inesperada", devido às condições do paciente.

Kasperak recebeu o coração da Sra. Virginia White, de 43 anos, mãe de dois filhos, que faleceu de hemorragia cerebral. Kasperak estava para morrer, em consequência de grave enfermidade cardíaca.

Shumway disse que a contagem de plaquetas de Kasperak, um dos fatores mais importantes na coagulação sanguínea, estava "extraordinariamente baixa" e que era "muito deficiente o funcionamento do fígado, devido à sua condição crônica".

O cirurgião norte-americano acrescentou que esperava combater a crise com transfusões de sangue.

O boletim médico emitido de manhã pelo Centro Cirúrgico da Universidade de Stanford tinha descrito o estado de Kasperak como "satisfatório", apesar da dificuldade respiratória.

Um informante autorizado disse que Shumway e seus colegas concluíram ser impossível por enquanto "determinar se existem sinais de rejeição do novo órgão".

O coração da doadora tem apenas uma terça parte do tamanho do coração enfermo de Kasperak. O boletim disse, no entanto, que o paciente não tinha febre e que o ritmo cardíaco era de 110 — normal para seu estado pós-operatório —, com uma pressão sanguínea "levemente inferior ao normal".

Kasperak já foi visitado brevemente por sua mulher, Ferné, que estava acompanhada por meia dúzia de enfermeiras, vários médicos e internos do Centro Cirúrgico.

O Dr. Shumway mostrou-se cauteloso quanto às possibilidades de recuperação do paciente, quando falou ontem aos jornalistas.

Blaiberg passa muito bem e saiu da tenda de oxigênio

Cidade do Cabo (UPI-AFP-JB) — Philip Blaiberg, o segundo paciente submetido a um enxerto de coração humano pelo Professor Christian Barnard, foi retirado ontem da tenda de oxigênio em que se encontrava desde o dia da operação e recebeu autorização para sentar-se na cama.

O último boletim médico do Hospital Groote Schuur afirmou que "o estado geral do paciente é muito bom" e que "as condições de seu novo coração e da circulação são inteiramente satisfatórias, sem nenhum sinal de infecção nem de rejeição do enxerto", tendo sido autorizado a receber nova visita de sua mulher.

FASE PERIGOSA

Blaiberg entrou ontem no sétimo dia de convalescença, em meio a crescente otimismo dos médicos de que conseguirá vencer a atual fase, considerada a mais perigosa, pois é quando podem se iniciar as manifestações de rejeição do novo coração.

Segundo disse ainda o boletim, "o paciente encontra-se agora sob dieta normal, sendo seus alimentos preparados em recipiente sob pressão, com utensílios esterilizados".

Embora o paciente esteja se recupera-

rando satisfatoriamente, os médicos do Hospital Groote Schuur continuam com as precauções drásticas para evitar qualquer perigo de infecção e é somente através de uma parede de vidro que sua mulher o pode ver.

Os médicos que o atendem não querem correr o menor risco, após terem visto morrer, vítima de uma pneumonia dupla, seu primeiro paciente de coração enxertado, Louis Washkansky, que recebeu grande número de visitas e foi autorizado, em plena convalescença, a tomar banho de sol, no jardim do hospital.

Blaiberg estava tão animado e falando tão alto quando sua mulher o visitou ontem, pela primeira vez, que ela saiu preocupada do hospital.

Horas depois da visita, ela telefonou para o hospital para perguntar se esta primeira conversação, realizada através de um vidro, não tinha cansado muito o marido.

A mulher de Blaiberg foi tranquilizada imediatamente pelos médicos e, quando voltou a telefonar ontem, recebeu as mesmas garantias de que tudo vai bem.

Reina pequena decepção na família Blaiberg pelo fato de a filha que estuda em Israel não poder ir visitar o pai operado.

Em conversa com um jornalista, a

Sul-africano vai ter alta em duas semanas

Cidade do Cabo (AFP-JB) — O Professor Christian Barnard disse ontem que, possivelmente dentro de duas semanas, seu segundo paciente célebre, Philip Blaiberg, poderá deixar o hospital e voltar para casa.

Em nova entrevista à imprensa, o cirurgião do Hospital Groote Schuur disse que Blaiberg sentou-se ontem em sua cama e que esperava "poder caminhar dentro de alguns dias".

CONVALESCENÇA

"O apetite de Blaiberg é bom, ele não tem febre nem sintoma algum de rejeição", acrescentou o Professor.

Explicou em seguida que não estava inquieto com seu novo paciente, "porque no caso de Washkansky havia diferença de ritmo nos batimentos dos ventrículos e das aurículas, enquanto no caso de Blaiberg a contração está bem coordenada".

"Parece-me possível que possa deixar o Hospital dentro de duas semanas, se tudo continuar como até agora", assinalou Barnard.

Referindo-se depois ao seu possível terceiro enxerto de coração, disse que "temos um caso em estudo mas trata-se de um paciente de mente instável".

Frison que isto "seria um inconveniente, pois nunca poderemos estar certos de que continuará a tomar os medicamentos ao deixar o Hospital. A operação cirúrgica é muito dispendiosa e seria uma pena fazer uma operação para se chegar depois à conclusão de que o paciente desapareceu ao deixar o Hospital".

Barnard disse que sua equipe não havia ainda decidido quem será o próximo paciente. Frison apenas que, no caso de que fosse um negro, o Hospital tomaria todas as medidas necessárias para que o paciente continuasse ao alcance da equipe médica do Hospital, depois da convalescença.

ÊXITO

Referindo-se em seguida ao transplante de coração realizado sábado em Stanford, Califórnia, pelo Dr. Shumway, Barnard disse que se sentia satisfeito ao saber que "esta operação se pratica também nos Estados Unidos", pois "recebemos críticas dizendo que nossa tentativa era prematura".

Acrescentou que seria bom que as duas equipes médicas que intervieram nestas operações se entrevistassem para discutir suas experiências. Disse que tentou falar por telefone na noite de anteontem com o Dr. Shumway, mas não conseguiu ligação.

Recordando que já trabalhou com Shumway, o Professor Barnard disse que o cirurgião norte-americano "tem um grande senso de humor e sempre tem anedotas para contar".

O Dr. C. Bothan, patologista do Hospital Groote Schuur, interveio na entrevista para dizer que não se está administrando grandes doses de medicamentos anti-rejeição em Blaiberg, porque o caso Washkansky demonstrou que "o risco de rejeição não é tão grande como se pensava".

Quatro transplantes de corações humanos

Eis, a seguir, um breve relato dos transplantes de coração humano até agora realizados:

Cidade do Cabo — Louis Washkansky, de 53 anos, submeteu-se, a 2 de dezembro de 1967, no Hospital Groote Schuur, ao primeiro transplante de coração humano da História da Medicina.

Uma equipe de cirurgiões chefiada pelo Professor Christian Barnard retirou o coração enfermo de Washkansky e substituiu-o pelo da Sra. Denise Darvall, de 25 anos, morta num acidente de trânsito.

A operação foi inicialmente um sucesso, mas Washkansky morreu 18 dias após o enxerto, vítima de pneumonia dupla. Barnard disse que o tratamento intensivo para prevenir a rejeição do coração transplantado enfraqueceu demasiadamente a resistência do paciente contra as infecções.

Nova Iorque — Três dias depois do transplante na África do Sul, isto é, no dia 5 de dezembro, uma operação similar foi tentada num recém-nascido, no Centro Médico Maimonides, pelo Dr. Adrian Kantrowitz.

Kantrowitz colocou o coração de uma criança de dois dias, que acabava de morrer, num recém-nascido de duas semanas e meia de vida, acometido de um defeito cardíaco congênito. Nenhuma das duas crianças foi identificada.

O pequeno paciente morreu seis horas e meia após o transplante. Kantrowitz disse que a operação foi um fracasso, mas não divulgou ainda os resultados da autópsia e dos testes microscópicos para determinar a causa da morte.

Cidade do Cabo — Philip Blaiberg, de 57 anos, um dentista aposentado, submeteu-se ao terceiro transplante da História, no dia 2 de janeiro, pela mesma equipe de Barnard. Blaiberg recebeu o coração de Clive Haupt, de 24 anos, vítima de um derrame cerebral.

Barnard disse que seu segundo transplante foi um sucesso maior que o primeiro. Ontem, ele manifestou a esperança de que Blaiberg possa voltar para casa, dentro de duas semanas.

Stanford, Califórnia — O coração de uma dona-de-casa, de 43 anos, Sra. Virginia White, vítima de uma hemorragia cerebral, é colocado no peito de um ex-metabólico de 54 anos, Mike Kasperak.

A operação foi realizada pelo Dr. Norman Shumway, no Centro Cirúrgico da Universidade de Stanford. Shumway é o criador da técnica cirúrgica utilizada por Barnard na África do Sul.

Um boletim médico dado na manhã de ontem dizia que o estado de Kasperak era "satisfatório", porém à noite Shumway descobriu uma hemorragia interna no paciente e qualificou sua condição como "crítica".

Uma ação para cada cidadão.

Ganhe dinheiro como acionista

A população brasileira cresce mais que qualquer outra no mundo. Cada novo cidadão é mais um consumidor. Uma nova boca para alimentar. Um novo corpo para ser vestido. É gente que cresce, que vive! Cabe às empresas suprir todas as necessidades materiais para que todos vivam bem. E suprindo essas necessidades, as empresas lucram. Quando as empresas lucram, lucram seus acionistas. Lucre você, como acionista.

Ganhe produtos melhores como consumidor

Produzindo mais e produzindo melhor, as empresas crescem. Produzir em massa significa produzir barato. Quanto maior a quantidade, tanto menor o preço. As ações que você compra, permitem que as empresas se equipem para produzir melhor e mais barato. Você ganha como acionista e ganha outra vez como consumidor. É fácil ser acionista. Na Bolsa de Valores você adquire ações das maiores empresas do País.

Ganhe um País melhor como cidadão

Quando uma empresa produz mais, ela consome mais matérias primas, emprega mais funcionários, paga melhores salários, mais impostos, o que, por sua vez, significam mais estradas, mais escolas, hospitais, melhores condições de aposentadorias, melhores serviços públicos. V., que já ganhou como acionista e como consumidor, vai ganhar pela terceira vez como cidadão de um País que só pode agradecer a sua colaboração ao ajudá-lo a trazer o futuro cada vez mais perto de todos nós. E ganhar dinheiro com isso!

Você precisa de mais razões para ser acionista?

Consulte um Corretor da

BÓLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

À BÓLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
PRAÇA XV DE NOVEMBRO, 20 RIO - GB

Solicito que me enviem folhetos explicando como posso me tornar acionista das maiores empresas da Brasil.

NOME.....PROFISSÃO.....

ENDEREÇO.....

CIDADE.....ESTADO.....

COMPRE

LETRAS IMOBILIÁRIAS CREFISUL

LIVRES DE IMPOSTOS

Av. Rio Branco, 156 - Ed. Av. Central - 1.º sl. 231 - Tel.: 22-1170

Desenvolvimento com moeda estável é o novo programa

Niterói (Sucursal) — O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, após despacho com o Presidente Costa e Silva, ontem, em Petrópolis, declarou que o Governo introduzirá uma filosofia desenvolvimentista com estabilidade monetária, e recusou-se a analisar se o aumento do dólar provocaria subida maior no índice do salário mínimo: "Isso é com o Passarinho".

Interrogado sobre notícias de que teria, num programa de televisão em São Paulo, elogiando o esforço desenvolvimentista do Governo do Sr. Juscelino Kubitschek, o Ministro da Fazenda respondeu: "Meu pensamento foi expresso em São Paulo, e quer saber do seu teor, ele está publicado na íntegra, num matutino paulista".

PLANO DE CARVÃO

O Ministro das Minas e Energia, Sr. Costa Cavalcanti, informou que o Presidente da República assinara decreto reformulando a comissão do plano de carvão nacional — medida que, no entender do Ministro, trará maior autoridade à comissão e melhores condições para os mineradores.

Acrescentou o Sr. Costa Cavalcanti que, com esse decreto, "damos o primeiro passo para transformar em realidade as conclusões de um Grupo de Trabalho que estuda a situação da siderurgia nacional".

ATRIBUIÇÕES

Com a nova medida, o atual Conselho da Comissão do Plano de Carvão Nacional passa a ter atribuições de natureza construtiva, pois cria-se uma junta que terá a seu cargo parte das atribuições anteriormente exercidas pelo Conselho, segundo disse o Ministro das Minas e Energia.

A Comissão do Plano de Carvão Nacional vai deixar de fazer a conversão desse produto. Os mineradores terão contratos com as siderúrgicas nacionais — frisou.

Deputados querem dar cidadania

Niterói (Sucursal) — Uma Comissão Especial de Parlamentares, designada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio, seguiu ontem para Petrópolis a fim de tentar se avistar, nas próximas horas, com o Presidente Costa e Silva, e convidá-lo a receber, em Niterói, o título de Cidadão Fluminense que lhe foi conferido há três anos por unanimidade.

A Comissão, presidida pelo Deputado Messias de Moraes Teixeira (ARENA), vai solicitar, também, ao Chefe da Nação a designação, pelo IAA, de um Grupo de Trabalho para estudar os problemas da agro-indústria açucareira do Estado, que vive em crise permanente. A vinda do Presidente a Niterói, para receber a cidadania fluminense, é bastante difícil, no entanto, em razão da rigidez de sua agenda.

MAIS ENERGIA

Em despacho, ontem, com o Governador, em Petrópolis, o

O decreto, segundo ainda o Sr. Costa Cavalcanti, regula vários aspectos relacionados com a produção de carvão, mecanização das minas e distribuição de cotas. Representa o trabalho conjunto do Ministério das Minas e Energia e do Planejamento, tendo sido ouvidos também o Ministério da Fazenda e o da Indústria e do Comércio.

CONFUSÃO

O Chanceler Magalhães Pinto levou ontem ao Palácio Rio Negro 26 embaixadores brasileiros que estão em férias, para que eles conversassem com o Presidente sobre os problemas existentes nos países em que servem.

Logo ao descer do carro, o Sr. Magalhães Pinto ficou sem saber a direção que tomar. Perguntou onde o Presidente despachava e afirmou: "Eu já não sei nada sobre este negócio. Parece até que sou da Oposição".

NOVA ETAPA

O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, falará hoje, através de uma cadeia de rádio e televisão da Guanabara, sobre a Nova Etapa Desenvolvimentista Brasileira, quando dará uma idéia do que o Governo fez em 1967 e fará em 1968.

Segundo o Sr. Hélio Beltrão, não é otimista achar que o Brasil vai muito bem: "É preciso acabar com os fabricantes de crises", disse ele. — Encontramos o País numa recessão econômica e conseguimos elevar o nível de utilidades até o ponto em que está".

EXPANSÃO

Exemplificou dizendo que as vendas se encontram em expansão com o aumento dos níveis de emprego. "Isso foi obtido, simultaneamente, com uma redução substancial de preços, que caíram de 42%, em 1966, para 24,5%, em 1967, ao passo que a produção, apesar da recessão do primeiro tri-

mestre, deve ter alcançado, no fim do ano, um aumento da ordem de 5% em relação a 1966, superior à média de 3,5% nos últimos quatro anos".

— Agora — prosseguiu —, recobrado o ritmo desenvolvimentista e colocada sob controle a expansão inflacionária, abrem-se para o Brasil, em 1968, auspiciosas perspectivas de desenvolvimento que se caracterizam pela ampliação do mercado interno e pela utilização da capacidade ociosa da indústria; agressividade nas exportações; redução do custo do dinheiro; preservação dos interesses da indústria nacional; aceleração do desenvolvimento científico e tecnológico.

Acha o Ministro do Planejamento que a partir de 1968 "já não se trata mais de retomar o desenvolvimento, mas de definir nova etapa do desenvolvimento nacional e consolidar definitivamente a auto-sustentação do nosso crescimento econômico".

MESES DECISIVOS

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado Federal José Monteiro de Castro, da ARENA, disse que os próximos meses poderão ser decisivos para uma definição da política econômica-financiera do Governo quanto aos seus rumos, pois qualquer prognóstico sobre seu sucesso ou fracasso ainda pode ser considerado prematuro.

O ex-Chefe do Gabinete Civil do Governo Café Filho acredita que o Governo esteja realmente interessado em solucionar o problema da alta do custo de vida e em promover o desenvolvimento. Não resta dúvida, no seu entender, que o Governo federal está bem intencionado e procurando consolidar a Revolução.

Mas a estrutura econômica e financeira do País, segundo o Sr. Monteiro de Castro, é complexa, razão pela qual se exige do Governo um esforço muito grande para que a sua orientação neste setor produza realmente resultados que venham a beneficiar o povo.

sende e mais de Parati, Angra dos Reis e algumas localidades de Mangaratiba e Rio Claro, depois de saber da disposição da empresa estatal de melhorar os seus serviços na região. Afirmam mais que a grande meta da empresa canadense é a de se apoderar, com a concessão em litígio, de duas cachoeiras que ficam dentro da área contestada, onde poderia construir usinas de ponta para o seu sistema.

Esses problemas de ampliação dos serviços da CELF no Sul do Estado também serão levados ao conhecimento do Presidente Costa e Silva pelo Governador Jeremias Fontes. Ele pleiteará do Chefe da Nação uma maior ajuda do Ministério de Minas e Energia à empresa estatal fluminense, ao mesmo tempo em que defenderá a manutenção de todas as concessões da CELF, responsável pela distribuição de energia em 67% da área territorial do Estado do Rio.

grosso a oficialização do jogo, afirmando que "o Brasil perde, por se manter fiel a preconceitos superados, uma renda fabulosa". Outro Deputado do MDB, o Sr. João Smolka, defendeu, além da reabertura dos cassinos em cidades de veraneio e estâncias hidrominerais, a criação da loteria popular, para controle do jogo do bicho, com a reversão de sua renda em campanhas da LBA.

Na Assembleia Legislativa, o Deputado Paulo Hervé (MDB) fez um apelo ao Marechal Costa e Silva para sugerir ao Con-

giosos. O Prefeito de Macaé, Sr. Cláudio Moacir, também se pronunciou, ontem, sobre o assunto, defendendo a reabertura dos cassinos, nos termos propostos pelo Sr. Paulo Gratacos.

NA ASSEMBLEIA

Na Assembleia Legislativa, o Deputado Paulo Hervé (MDB) fez um apelo ao Marechal Costa e Silva para sugerir ao Con-

Petrópolis tem 3 reivindicações

Petrópolis (De Sérgio Galvão, enviado especial) — Durante o jantar, hoje à noite, com o Presidente Costa e Silva, no Palácio Rio Negro, o Prefeito Paulo Gratacos apresentará as três reivindicações básicas do seu município, das quais não consta o pedido de regulamentação dos jogos de azar.

Explicou o Prefeito Paulo Gratacos ao JORNAL DO BRASIL que "de fato, a regulamentação do jogo seria a maior reivindicação de Petrópolis ao Governo federal", mas que o município não pode apresentar um pedido neste sentido. Acha que a iniciativa deve partir do próprio Presidente da República.

OPINIÃO GERAL

Contou o Sr. Paulo Gratacos que a notícia veiculada pelo JB sobre a reivindicação para reabertura dos cassinos em cidades de veraneio fez renascer as esperanças do petropolitano em ver o Hotel Quitandinha voltar aos velhos tempos.

Na Cidade, segundo explicou, a opinião quase unânime é favorável à regulamentação do jogo nas cidades que têm forte expressão turística, como é o caso de Petrópolis. O pedido não será feito ao Presidente Costa e Silva "a fim de que ele fique bem à vontade para decidir, e no momento em que julgar conveniente, levantar o assunto".

Revelou o Prefeito que apresentará ao Marechal Costa e Silva apenas três reivindica-

ções básicas da cidade, na esperança de que sejam atendidas.

— De nada valeria apresentar quinze pedidos, se o Presidente não pudesse atender a todos — acrescentou.

Ontem, o Prefeito não tinha ainda acertado quais seriam os três pedidos, porém os problemas de deslaminamentos de encostas, de urbanização de áreas da cidade e das enchentes dos rios Palatinato e Quitandinha seriam tratados como prioritários.

As notícias divulgadas por um cronista de um matutino carioca, na semana que antecedeu a chegada do Presidente, segundo as quais a Cidade estaria alagada pelas chuvas, provocou forte reação de protesto na população. As emissoras de rádio e os jornais locais condenaram veementemente o noticiário, alegando que ele fazia parte de um plano para assustar os veranistas. Apesar das chuvas que caíram na cidade, apenas no dia 22 de dezembro o Rio Palatinato transbordou, inundando as ruas laterais durante duas horas.

PASSEIOS MATINAIS

O Presidente Costa e Silva, desde que chegou, tem saído diariamente e dado longos passeios matinais pelas ruas da cidade. Sem qualquer dispositivo de segurança, apenas com um elemento de sua guarda pessoal a uma distância de dez metros, o Marechal tem percorrido a Cidade em companhia de um ajudante-de-or-

dens. Quando é reconhecido por qualquer transeunte, pára para cumprimentar, "bater um papinho" e, saber das novidades.

A presença do Presidente em Petrópolis não alterou em nada o ritmo da cidade. Apenas sente-se em toda parte o orgulho da cidade por voltar a ser sede do Governo durante o período de veraneio. Os bares e restaurantes apresentaram grande movimento neste último fim de semana. O Cabanas, localizado ao lado do Hotel Quitandinha, e a Quinta do Sol, onde se encontra o maior monumento a Nossa Senhora de Fátima, foram os lugares mais procurados.

O locutor de uma emissora de rádio da Cidade, ao anunciar ontem "a hora certa", o fez da seguinte maneira:

— Em Petrópolis, Capital da República, são precisamente 12 horas.

TRADIÇÃO TOTAL

O maior desejo do Prefeito Paulo Gratacos, e que ele, por modestia, ainda não manifestou ao Marechal Costa e Silva, é o restabelecimento da tradição de o Presidente da República, ao lado do Prefeito da Cidade, percorrer as obras e as realizações em curso no Município.

MINISTROS NA SERRA



Os Srs. Delfim Neto, Beltrão e Andreazza conversam informalmente

Martins Rodrigues propõe "frente" e MDB unidos para ofensiva nas ruas

O Secretário-Geral do MDB, Deputado Martins Rodrigues, se avistará hoje com o Sr. Carlos Lacerda a fim de defender a tese de que o MDB e a frente ampla devem, este ano, partir para uma ofensiva política nas ruas.

— Não iremos — frisa o Sr. Martins Rodrigues — agitar nem subverter a ordem, mas apenas debater os problemas que interessam ao povo. — Acha ele que subversivo "é o Governo quando se mostra inoperante na solução dos grandes problemas nacionais".

ALHEAMENTO

Segundo o Sr. Martins Rodrigues, o Governo, até hoje, não deu uma solução, uma definição ao problema político. Revela total alheamento, para não dizer desinteresse pelos problemas políticos. Ademais, no campo econômico-financeiro o Governo não foi feliz: os impactos sobre o custo de vida continuam a se processar, apesar das afirmações em contrário de personalidades governamentais. Ao mesmo tempo, os assalariados são submetidos a uma política de rígida contenção salarial.

Mas — ainda na opinião do Sr. Martins Rodrigues — se não se definiu aqueles assuntos de suma importância, o Governo mostrou todas as suas intenções "ao nomear uma junta militar no Ministério da Educação, presidida pelo Coronel Meira Matos, a fim de cuidar do problema estudantil".

O Sr. Martins Rodrigues não discute os méritos militares do Coronel Meira Matos, mas pergunta qual é a sua tradição,

quais os seus títulos para discutir problemas de natureza educacional e estudantil.

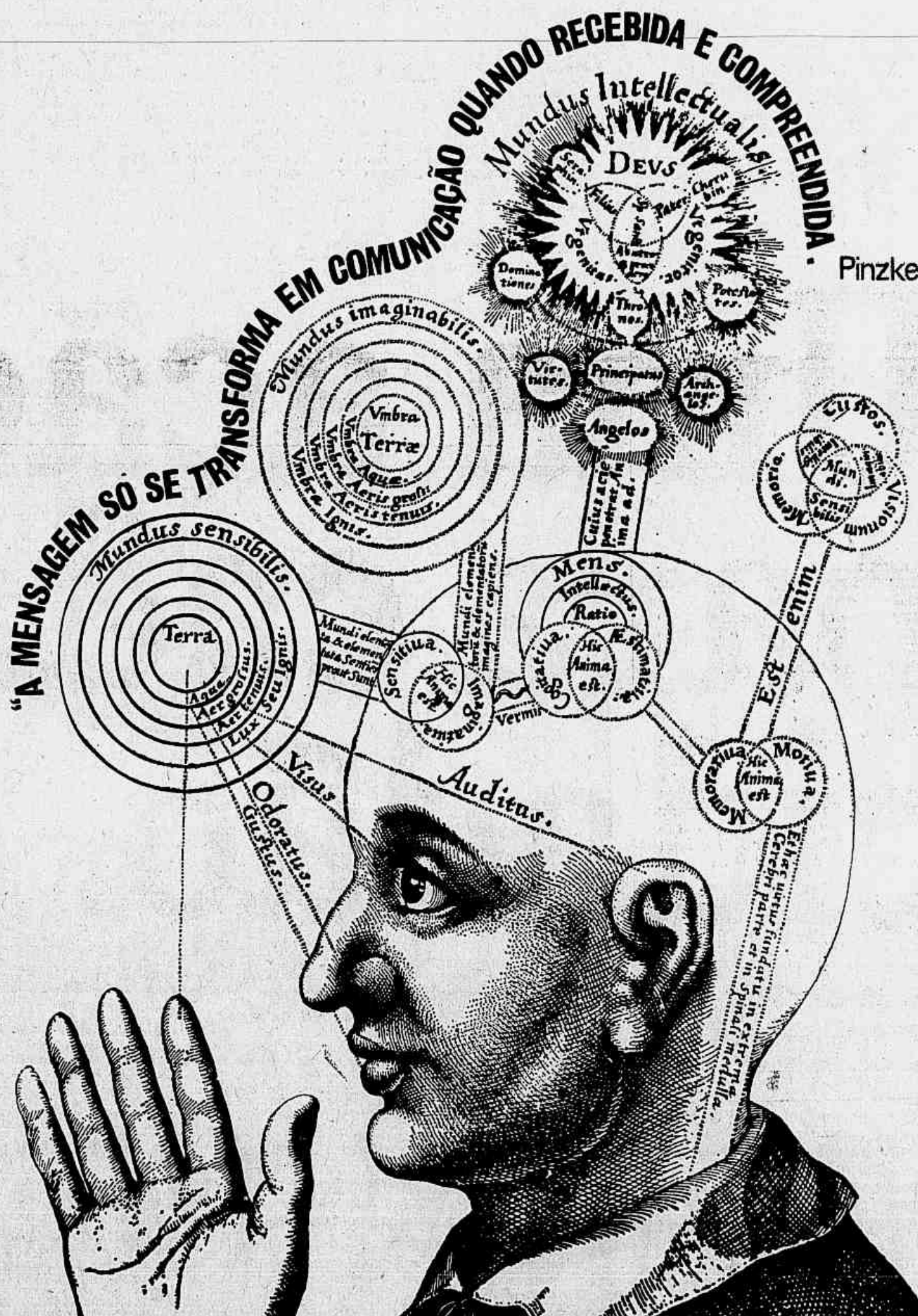
— Ao invés de chamar a juventude ao diálogo, ao entendimento, o Governo agrediu a juventude através de um ato como esse — disse o Secretário-Geral do MDB, para quem todos esses atos do Governo se afiguram "atos de subversão".

REPOUSO

Belo Horizonte (Sucursal) — O ex-Presidente Juscelino Kubitschek deverá passar 20 dias descansando numa estância hidromineral de Minas, para recuperar totalmente sua saúde, provavelmente em fevereiro próximo, mas não deixará de manter os seus contatos normais — revelaram ontem alguns amigos seus desta Capital.

Embora o ex-Presidente não tenha escolhido ainda qual a estância onde descansará, amigos informaram que talvez vá para Araxá, e somente em fins de fevereiro é que pensará em viajar para o Exterior.

COMUNICAÇÃO 67/68



O JORNAL DO BRASIL VAI PUBLICAR PELA SEGUNDA VEZ, DIA 30 DE JANEIRO O CADERNO-RESUMO COMUNICAÇÃO 67/68, COM AS MELHORES CAMPANHAS DAS AGÊNCIAS BRASILEIRAS DE PUBLICIDADE. ÉSTE ANO TAMBÉM A RÁDIO JORNAL DO BRASIL PARTICIPA, SELECIONANDO E PREMIANDO O MELHOR "SPOT" E O MELHOR "ANÚNCIO MUSICADO" DE RÁDIO O SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DO JORNAL DO BRASIL RECEBERÁ O MATERIAL ATÉ O DIA 15 DE JANEIRO (PARA AS AGÊNCIAS DO RIO) E 12 DE JANEIRO (PARA AS AGÊNCIAS DOS ESTADOS).

Coluna do Castello

Sensibilizar a linha-dura, meta de Lacerda

BRASÍLIA — (Sucursal) — Em seu discurso de amanhã, em São Paulo, o Sr. Carlos Lacerda começará a levantar o véu sobre corrupção administrativa, da qual teria alguns exemplos a citar. Essa é a expectativa criada em círculos a ele ligados, não se especificando todavia se continuará nas generalidades, indicando apenas situações e setores, ou se chegará a fatos.

De qualquer forma, se for esse o caminho pelo qual irá enveredar, numa tentativa de voltar às fontes moralistas da sua atuação política, poderá abreviar seu encontro com a corrente militar da qual se afastou para aliar-se aos Srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart.

A linha-dura não aceita esse tipo de aliança, mas se mostra igualmente inquieta e preocupada com sinais que tomariam como sintoma ou prenúncio de que algo se quebrou, dentro do Governo Revolucionário, da escrupulosa atitude de respeito à coisa pública.

Para os observadores da política militar, são visíveis os esforços de reaglutinação do grupo radical revolucionário, que o Governo pretendeu dispersar logo nos primeiros meses. Atribui-se geralmente ao General Jaime Portela, Chefe da Casa Militar, a iniciativa de declarar dissolvida a linha-dura, na qual se integrou por muito tempo, por considerar que seus objetivos estavam esgotados com a ascensão do Marechal Costa e Silva ao poder. Estando realizada, em seus objetivos, a linha-dura não teria por que continuar aglutinada, como grupo de pressão, pois tal representaria a sobrevivência de comandos paralelos e a conseqüente contestação do comando único oficial.

Os atritos que decorreram da tradução prática da teoria do General Portela são conhecidos, deles resultando movimentação no quadro de oficiais do Exército, com a dispersão de elementos notoriamente mais atuantes. Como estado de espírito, todavia, a linha-dura prosseguiu e apontam-se agora sinais de uma reaproximação física dos seus principais elementos visando a um exame continuado da situação do Governo e a uma vigilância que se pretende defensora dos princípios revolucionários.

O Sr. Carlos Lacerda, como se sabe, tem tido alguns encontros com oficiais dessa corrente, que a ele foram ligados outrora. Não conseguiu demovê-los da sua atitude de severa condenação dos acordos políticos do ex-Governador da Guanabara, mas teriam encontrado uma posição comum nas críticas às atitudes do Governo e, já agora, na importância que atribuem a casos classificados no âmbito da corrupção administrativa.

Saberia o Sr. Lacerda que, enquanto não absorverem os militares suas atitudes políticas, não encontrará sua colaboração direta para qualquer tipo de ação. Esperaria, contudo, obter êxito na medida em que, apresentando denúncias impressionantes, mobilizasse uma força paralela à sua para impugnar o tipo de governo que vem sendo feito. De longa experiência, o Sr. Lacerda saberia qual a tática exata em que deve bater.

Da parte do Governo, tanto quanto se pode deprender do que deixam escapar seus líderes, há perfeita tranquilidade com relação ao respeito da moralidade administrativa por toda a equipe ministerial. O Governo estaria, portanto, seguro da sua retaguarda e disposto, em conseqüência, a deixar de lado provocações, como tal consideradas as denúncias vagas, para ater-se exclusivamente a denúncias concretas que tenham o mínimo de credibilidade e eficiência junto à opinião pública. A essas será dada resposta, inclusive na forma da abertura de investigações, sempre que as circunstâncias o aconselharem.

O conhecimento dos fatos e a disposição de reagir prontamente deixariam o Governo numa expectativa nada nervosa em face das prometidas denúncias do Sr. Lacerda.

A volta de Oliveira Brito

O Sr. Oliveira Brito, que exerce na Bahia a Secretaria de Minas e Energia, freqüenta Brasília uma vez por mês para ver os netos e visitar sua granja, agora com as mangueiras carregadas. O Sr. Brito pretende reassumir sua cadeira de deputado em março, pois entende que já deu ao Governador Luís Viana a colaboração que este esperava dele.

Ano de viagens

O Ministro Jarbas Passarinho, que passou a maior parte do seu tempo em Brasília, no primeiro ano de Ministério, pretende realizar em 1968 amplo programa de viagem pelo País.

Carlos Castello Branco

Clero fluminense pensa em seminário de estudos brasileiros para breve

Niterói (Sucursal) — O clero fluminense, que aceita, em princípio, a reabertura do diálogo com o Governo federal, nos termos propostos pelo Presidente da ARENA, Senador Daniel Krieger, está empenhado — através de um dos seus principais líderes — em promover dentro de dois meses um seminário sobre a realidade brasileira.

A idéia foi lançada por D. Clemente Isnard, Bispo Diocesano de Nova Friburgo, que propôs um ciclo de estudos semelhante ao realizado no Nordeste e para o qual está convocando todos os Bispos do País, a fim de que colaborem na organização do temário.

O SEMINÁRIO

D. Clemente Isnard, que esteve recentemente no Vaticano, de onde teria trazido missão especial do Santo Padre, informou que os entendimentos preliminares já foram iniciados, devendo o seminário ser presidido por D. Eugênio Sales, Arcebispo de Salvador. A escolha se justifica diante do fato de ter sido D. Eugênio quem mais se bateu, no Nordeste, para que o clero se situasse numa posição mais atuante.

O Bispo de Nova Friburgo não quer, porém, que o seminário se limite apenas à realidade brasileira, mas que proceda também a um balanço de todos os problemas fluminenses, levando em conta a conjuntura sócio-econômica do Estado.

— Estou recolhendo idéias com os demais bispos, a fim de que o seminário focalize problemas vitais, e que seus resultados frutifiquem — disse D. Clemente Isnard, após frisar ser "uma necessidade a união entre o Estado e a Igreja, para o reinado da paz social".

"NAO HA CRISE"

O Secretário de Dom Jaime de Barros Câmara, Monsenhor Francisco Bessa, disse ontem que o Cardeal não participará do propalado diálogo entre elementos da ARENA e alguns bispos, porque "não existe crise entre Governo e Igreja". Segundo Monsenhor Bessa, a

participação de representantes da Igreja, liderados por Dom Avelar Brandão, Arcebispo de Teresina e Presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano, nas conversações com elementos da ARENA, terá um caráter informal e não oficial do Episcopado brasileiro.

REUNIAO INFORMAL

O Senador Daniel Krieger disse ontem não ter nenhuma reunião formal programada com os bispos para, juntos, discutirem várias facetas das relações entre a Igreja e o Governo.

As conversas que o senador pretende manter com alguns prelados, especialmente com Dom Avelar Brandão, se revestirão de caráter informal.

PRELIMINAR

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Senador Daniel Krieger, que ontem ao meio-dia seguiu para a Guanabara, interrompeu seu período de repouso já no sábado, segundo se informou, e à tarde manteve, na Cúria Metropolitana, demorada entrevista com o Arcebispo de Pôrto Alegre, Dom Vicente Scherer. Nesse encontro — disseram fontes ligadas ao senador e à Cúria — houve uma "troca de impressões" dos problemas surgidos nas relações entre a Igreja e o Governo, constituindo uma preliminar da reunião prevista para breves dias entre representantes da ARENA e do clero, na Guanabara.

Capanema é alternativa na Câmara

Lutero dará hoje novo rumo ao MDB

Belo Horizonte (Sucursal) — O nome do Sr. Gustavo Capanema voltou ontem a ser focalizado nos meios políticos de Minas como uma das alternativas válidas para a Presidência da Câmara Federal, enquanto os deputados federais mineiros eram informados pelo Sr. José Bonifácio de que sua candidatura "é definitiva".

Alguns parlamentares mineiros informaram que o ex-PSD poderia apoiar o Sr. Gustavo Capanema, caso viesse a se confirmar sua candidatura, que está ainda colocada em termos de viabilidade.

O Sr. Lutero Vargas vai reunir-se hoje com o Deputado Valdir Simões, Presidente do MDB da Guanabara, para definir o rumo, de oposição, que o Partido deve tomar em relação ao Governo da Guanabara e que será homologado na reunião de amanhã da Comissão Diretora e do Gabinete Regional do MDB. Domingo o Sr. Lutero Vargas conversou com vários deputados estaduais do MDB numa clínica particular, em Botafogo, onde está internado, e recebeu as críticas ao Sr. Negreão de Lima por sua aproximação com o Governo federal.

Juiz decide que no crime da Toneleros só um réu tem direito a novo júri

O exame dos autos do processo dos assassinos do Major Rubens Vaz, feito ontem pelo juiz em exercício no I Tribunal do Júri, Sr. João Uchoa Cavalcanti Neto, revelou que dos cinco condenados somente José Antônio Soares terá direito a novo julgamento, "porque foi o único que apelou".

Dos cinco condenados um já morreu — Gregório Fortunato — e os outros, Clímério Euribes de Almeida, Nelson Raimundo de Sousa, José Antônio Soares e Alcino João do Nascimento — o que disparou os tiros — estão presos, cumprindo penas superiores a 20 anos. O processo levou dois anos para terminar e o recurso 11 anos para ser decidido.

ABSURDO COMPLETO

O Juiz João Uchoa Cavalcanti Neto disse ontem que "essa demora de 13 anos para que um processo e seus recursos sejam decididos é um absurdo que merece um destaque especial. Não é possível que um recurso que pode acabar em anulação de um processo e novo julgamento para um condenado leve 11 anos para ser decidido".

É urgente uma reforma completa na burocracia do Poder Judiciário, porque aquilo que o Ministério do Planejamento denunciou há dias, em relação ao andamento dos processos na área do Executivo, também existe na esfera do Judiciário, o que é mais grave porque interfere com a liberdade individual dos cidadãos — afirmou.

Segundo o Juiz João Uchoa Cavalcanti Neto, o Supremo Tribunal Federal, ao mandar realizar um novo julgamento, se baseou num erro técnico numa das perguntas feitas pelo Juiz aos jurados, a qual não

teria esclarecido devidamente se Alcino cometera um atentado à traição, de emboscada ou de uma outra forma que impedisse a sua vítima qualquer gesto de defesa.

A pergunta do Juiz foi respondida afirmativamente pelos jurados, mas a formulação da pergunta não satisfaz o relator do recurso no STF, Ministro Antônio Carlos Lafaiete de Andrade — substituto do Sr. Ribeiro de Costa — que resolveu mandar realizar novo julgamento. Um recurso paralelo da própria Justiça pediu o aumento de mais um ano na pena de Gregório Fortunato foi julgado prejudicado porque a punibilidade do réu se extinguiu com sua morte.

O Juiz João Uchoa Cavalcanti Neto disse ontem que já tomou todas as providências para realizar o novo julgamento, do qual caberão ainda vários recursos, se o réu for novamente condenado, fato que o levou a dizer que "esse processo poderá se arrastar de novo por mais 13 anos, o que é um verdadeiro absurdo".

Krieger vai conferenciar com Costa e Silva sobre próxima reunião da ARENA

O Presidente da ARENA, Senador Daniel Krieger, que chegou ao Rio na tarde de ontem, deve ainda hoje ou no mais tardar amanhã subir a Petrópolis, a fim de discutir com o Presidente Costa e Silva aspectos da reunião que o Gabinete Executivo Nacional do Partido realizará na próxima sexta-feira, na Guanabara.

Essa será uma reunião preparatória da próxima Convenção Nacional da ARENA, prevista para março, e na qual devem ser aprovados o novo programa e os estatutos do Partido. É provável ainda que na reunião de sexta-feira seja fixada uma linha de comportamento do Partido, tendo em vista as eleições das Mesas da Câmara e do Senado.

MAIS CONTEUDO

Enquanto isso, setores políticos governistas, mais vinculados ao pensamento militar, defendem a tese de que é preciso estabelecer um "regime partidário mais autoritário, sob pena de o País ser tragado por uma ditadura militar". Recomendam os políticos afinados com essa tese a necessidade de que o Presidente Costa e Silva assuma de fato o comando da ARENA, através do seu delegado e representante, no caso, o Senador Daniel Krieger.

Esses mesmos círculos políticos, que interpretam o pensamento militar, defendem o ponto-de-vista contrário à criação

da sublegenda partidária, por entenderem que isso representará o enfraquecimento do espírito revolucionário. "Todos devem ficar convencidos — frisou um dos intérpretes desse pensamento — de que a Revolução tem de representar um ato cirúrgico de alto a baixo. Quem é da Revolução está de um lado, e quem é contra deve estar do outro".

Outro ponto fixado é da necessidade de "dar mais conteúdo à ARENA, reunindo todos os seus membros em torno da figura do Presidente Costa e Silva, para fortalecimento e unidade do sistema que representamos", dizia o informante.

Cafeteira sela paz com a Câmara entregando cheques de NCr\$ 1.650,00

São Luís (Correspondente) — Em meio a abraços, sorrisos e apertos de mão, o Prefeito Epitácio Cafeteira entregou a cada vereador um cheque de NCr\$ 1.650,00, oriundo da verba de auxílio funerário da Secretaria de Assistência Social, pondo fim à crise entre a Câmara e a Prefeitura, que durou três meses.

Embora continue confinado, à espera do julgamento de alguns de seus recursos à Justiça, o Sr. Cafeteira ganhou todos os rounds da luta contra o Legislativo Municipal, não prestou contas e a comissão processante da Câmara extinguiu-se, porque esgotou o prazo de apuração sem haver concluído nada.

ACORDO

As acusações de ambas as partes continuaram de pé, embora o acordo feito com dinheiro do auxílio funerário tenha sido selado.

O Sr. Cafeteira chamava os vereadores de corruptos e estes o tachavam, por sua vez, de corrupto e desonesto. Com seus cheques nas mãos, os vereadores esqueceram agora a briga e trataram de distribuir o dinheiro entre as entidades ligadas aos seus eleitorados, apenas três se recusaram a

aceitar o dinheiro entregue pelo próprio prefeito em visita à Câmara.

O ambiente nesta Capital é da maior alegria. A população ainda está surpresa ante o acordo já denominado Operação-Defunto. Os meios políticos são agora unânimes em considerar como acertada a posição do Governador José Sarney, de não envolver-se na pendência, pois — consideram — tratava-se mesmo de uma questão resolvida por meio de dinheiro.

Parlamentares acusam o Prefeito Sousa Lima

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado Milton Sales, da ARENA, e o vereador Tomás Edison (MDB) pretendem convocar reuniões extraordinárias da Assembleia Legislativa e da Câmara Municipal desta Capital para examinarem as últimas medidas do Prefeito Luís de Sousa Lima que, segundo eles, "agiu ilegalmente, tanto na reforma administrativa feita na Prefeitura como no ato que transformou o IMAGO — Instituto Municipal de Administração e Ciências Contábeis — e o Colégio Municipal em fundações".

O Sr. Milton Sales declarou que o Prefeito Sousa Lima, extinguiu 400 cargos subalternos e criou 200 cargos elevados, com vencimentos altos, "naturalmente para preenchê-los com seus elementos. E, além disso, fecha escola num País onde há deficiência de estabelecimentos de ensino".

REQUERIMENTO

O requerimento de convocação extraordinária da Assembleia Legislativa já tem 31 assinaturas e poderá ser levado hoje ao Presidente Manuel Costa, depois de alguns contatos com o Sr. Milton Sales vem realizando.

O Vereador Tomás Edison disse que já começou a estudar todas as implicações jurídicas dos últimos atos do Prefeito e se a Câmara tiver competência para votar o impedimento do Sr. Luís Sousa Lima "será pedida esta medida extrema, porque o Prefeito está exorbitando de suas funções".

Câmara de Nova Iguaçu fundamenta a cassação

Niterói (Sucursal) — A Câmara Municipal de Nova Iguaçu informou ontem, no último dia do prazo legal, ao Juízo da Vara Cível da Comarca, ter cassado o mandato do ex-Prefeito Ari Schlavo com base no Decreto-lei nº 201, por estar ele incurso em crimes político-administrativos comprovados por uma Comissão de Inquérito.

As informações instruíram o mandato de segurança requerido pelo ex-Prefeito contra a decisão da Câmara Municipal, que lhe cassou o mandato no dia 15 de novembro de 1967, cedendo a pressões exercidas pelo Comandante da Primeira Companhia de Polícia do Exército, Capitão José Ribamar Zanin.

RECUSA

O ex-Secretário de Interior e Justiça e ex-Deputado Federal fluminense, advogado

Mário Guimarães, recusou-se a defender o ex-Prefeito Ari Schlavo no mandato de segurança impetrado contra a Câmara Municipal, por ter sido o defensor do Vice-Prefeito Antônio Joaquim Machado no mesmo processo de afastamento movido contra o primeiro de que resultou sua cassação e investitura do segundo na Prefeitura.

O Sr. Mário Guimarães disse já ter sofrido muitos danos por ter funcionado como patrono do Sr. Antônio Joaquim Machado, e se mostrava ontem irritado com o noticiário de alguns jornais, que o davam como contratado pelo Sr. Ari Schlavo.

— Nunca fui advogado da Câmara Municipal e por motivos claramente compreensíveis recusei o patrocínio do mandato de segurança com o qual o ex-Prefeito pretende voltar ao cargo — disse o Sr. Mário Guimarães.

São Paulo diz quanto vereadores vão ganhar

São Paulo (Sucursal) — A Secretaria do Interior do Governo de São Paulo divulgou, ontem, comunicado oficial, confirmando que "somente terão remuneração os vereadores das capitais e dos municípios de população superior a 100 mil habitantes, fixada por estimativa do IBGE, que fornecerá por certidão os dados necessários".

CRITÉRIO

A nota esclarece ainda que "a remuneração é dividida em parte fixa e parte variável, e será estabelecida no final de cada legislatura, para vigorar na subseqüente; a parte variável não deverá ser inferior à fixa, e corresponderá às sessões a que comparecer o vereador, não podendo ser paga mais de uma por dia, vedada ainda a percepção de qualquer outra

vantagem pecuniária em razão do mandato, ainda que a título de ajuda de custo, representação ou gratificação".

A despesa com a remuneração — continua — não poderá exceder 3% da arrecadação do município, no exercício imediatamente anterior ao da fixação. É adotado o critério de proporcionalidade aos subsídios dos deputados estaduais, que, no Estado de São Paulo, são de NCr\$ 800,00 para os subsídios fixos, e de NCr\$ 1.600,00 para os subsídios variáveis de sessões ordinárias — segundo informações prestadas pela Assembleia Legislativa.

REMUNERAÇÕES

Assim, no Estado de São Paulo, as remunerações máximas dos vereadores serão as seguintes: 1) até NCr\$ 600,00 nos municípios de mais de 100 e até 300 mil habitantes; 2) até NCr\$ 800,00, nos de mais de 300 e até 500 mil habitantes; 3) até NCr\$ 1.200,00, nos de mais de 500 e até um milhão de habitantes; e, 4) até NCr\$ 1.600,00, nos de mais de um milhão de habitantes e no da Capital.

Passarinho reafirma que o aumento do salário mínimo será anunciado de surpresa

Niterói (Sucursal) — O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, desmentiu ontem, em Petrópolis, todas as especulações em torno do índice de aumento do salário mínimo, afirmando que ele será resolvido de surpresa, "pois, se disser algo agora os preços irão subir amanhã e não estou aqui para conspirar contra o benefício dos trabalhadores".

O Ministro fez estas declarações após despacho com o Presidente Costa e Silva, no Palácio Rio Negro. Disse preferir fazer "o mínimo de comentários sobre o assunto, que deverá ser tratado da mesma forma que a desvalorização do cruzeiro novo: sem nenhum anúncio".

TUDO FALSO

O Sr. Jarbas Passarinho mostrou-se irritado com algumas notícias, dando conta de que o aumento oscilará entre 18 e 25%.

— Quem quer que tenha dito — afirmou — não estava autorizado. O assunto está sendo, como sempre tem sido, objeto de estudo por uma comissão permanente, que está observando as oscilações mensais do custo de vida.

CONTRADIÇÃO

São Paulo (Sucursal) — O Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sr. Joaquim dos Santos Andrade, disse ontem

que as declarações conflitantes dos Ministros da Fazenda e do Trabalho a respeito do aumento salarial "mostram que o Governo continua a se desmentir". Acrescentou que "entre os Ministros Delfim Neto e Jarbas Passarinho, preferimos acreditar no segundo".

O líder sindical apontou contradições nas palavras do próprio Ministro Delfim Neto, "pois enquanto ele afirma que só haverá aumento salarial com maior produção, elogio, concomitantemente, a política desenvolvimentista do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, que admitia a inflação".

APLUB tem o melhor e mais inteligente



Prof.ª SANDRA CAVALCANTI

"A APLUB, sem dúvida, oferece o melhor e mais inteligente plano para garantia do futuro e proteção da família".



Prof. PONTES DE MIRANDA

Testemunho a seriedade e as enormes vantagens do "Plano APLUB", de aposentadoria, Renda e Pecúlio.



Irmão JOSÉ OTATO

Reitor da Pontifícia Universidade Católica do RG: "Com grande satisfação acolhi o lançamento do plano de previdência da APLUB".



Dr. HELIO DE ALMEIDA

Presidente do Clube de Engenharia: — "O Plano da APLUB reúne, a meu ver, condições de pleno sucesso e, por certo, é considerado dos engenheiros brasileiros".

PROTEÇÃO PARA O FUTURO

Renda Mensal Vitalícia (aposentadoria)
Montepio (pensão mensal para a família)
Pecúlio (seguro reajustável)
Benefícios conjugados numa só mensalidade, pela menor taxa mensal, com reajustes vinculados ao maior salário mínimo do país.

OUTROS BENEFÍCIOS

Plano Habitacional (financiamento em até 12 anos)
Empréstimos Profissionais (equipamentos e instalações)
Financiamento de automóvel (sem sorteios)

COMPANHIAS CO-SEGURADORAS

Atlântica - Companhia Nacional de Seguros
Royal Insurance Ltd.
Sul América Marítimos, Terrestres e Acidentes

APROVADO E RECOMENDADO

Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro
Federação Brasileira das Associações de Engenheiros
Federação Nacional dos Economistas
Academia Nacional de Medicina
Academia Brasileira de Odontologia
Academia Brasileira de Medicina Militar
Academia Nacional de Farmácia
e TODAS as associações de classe do sul do país.

APLUB ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL

RIO DE JANEIRO - Av. Am. Barroso 72 - conj. 1001/4 - fone 42.06.14

NITERÓI - Av. Barão do Amazonas, 534 - 7.º and. - conj. 701 - fone 2.09.28

CURITIBA - Av. Luiz Xavier, 103 - 2.º and. - fone 4.17.88

FLORIANÓPOLIS - Edif. Assoc. Catarin. de Medicina - 2.º and.

PORTO ALEGRE - (Sede) - Rua José Montauri 25 - fone 4.62.25

COMPRE

LETRAS IMOBILIÁRIAS
CREFISUL



LIQUIDEZ IMEDIATA

Rio Branco, 156 - Ed. Av. Central - 1.º sl. 231 - Tel.: 22-1170

Municipal vendeu quase 50% das mesas para Baile de Gala

A um mês e meio do seu baile de carnaval, o Teatro Municipal já vendeu quase a metade das mesas, que serão 278, e somente ontem, quando foram colocados à disposição do público os lugares não reservados no prazo de prioridade, foram compradas 35 mesas, a NCr\$ 1.200,00 cada.

Foi também iniciada ontem a remoção das cortinas das frisas e dos camarotes para que comece a ser armada a decoração para o carnaval, denominada Amor à Margarida, que deverá estar concluída no dia 24 de fevereiro, dois dias antes do Baile de Gala.

INGRESSOS

O Teatro Municipal ofereceu aos novos pretendentes as frisas e mesas que não tinham sido reservadas durante o prazo de prioridade

Portela se inspira em Alencar

A Escola de Samba da Portela iniciou ontem os preparativos para o carnaval, que terá este ano 2 mil figurantes e reviverá o romance de José de Alencar, O Tronco do Ipê, tendo a cantora Elza Soares como uma das figurantes.

A bateria da escola, com 180 instrumentistas, está sendo dirigida por Betinho e Oscar Bigode. O ponto alto do enredo será uma quadrilha dançada no salão da casa grande, enquanto os negros fazem um batuque infernal do terreiro da fazenda.

"TRONCO DO IPÊ"

A adaptação do romance de José de Alencar foi feita pelos sambistas Hamilton Ribeiro e João Ramos Pacheco. A primeira cena desenvolve-se numa manhã de janeiro de 1850, às margens do Rio Paraíba, no Estado do Rio. Três crianças — Mário, Alice e Adélia — saem a passear em companhia de duas mucamas — Eufrozina e Felícia. Dirigem-se à cabana do Pai Benedito, um preto velho querido que conhecia um terrível segredo sobre a lenda do boqueirão. O dono da fazenda é o Barão da Espera, Comendador Joaquim de Freitas. E pai da menina Alice e tutor do menino Mário, a quem pertence de fato a fazenda. O pai do menino fora tragado pelo boqueirão e o Barão, que podia salvá-lo, não o fez, pois queria a fortuna do amigo.

Durante o passeio à cabana do Pai Benedito, a menina Alice, impressionada com a

concedido às pessoas que ocuparam esses lugares no último carnaval.

Das 121 mesas de palco, apenas ontem foram reservadas 25, mediante um depósito de 50%, enquanto 47 haviam sido reservadas no período de prioridade. Se restam à venda 49.

Das 82 mesas de convés, estão à venda 25, e somente ontem foram compradas dez. Assim que estiverem vendidas as mesas de palco e convés, deverá começar a procura das mesas de foyer, que estão sendo vendidas por NCr\$ 1 mil — com quatro lugares — e que são sempre as últimas a esgotar, porque sua localização não permite acompanhar o desfile de fantasias.

Os camarotes e todo o balcão nobre estão esgotados desde a semana passada e só existem à venda quatro frisas, que custam NCr\$ 3.600,00 cada, para um mínimo de oito pessoas.

lenda do boqueirão, resolve ir até lá, na esperança de ouvir o canto da sereia que saía do tronco de uma velha árvore. Ao se debruçar sobre a árvore, cai e por pouco não é tragado pelo boqueirão. O menino Mário a salva e o Barão, ao saber que sua filha fora salva pelo menino que ele tanto prejudicava, arrepende-se. Para reparar os erros, manda-o estudar no exterior.

A VOLTA E A FESTA

A segunda parte do enredo passa-se sete anos depois, com a volta de Mário à fazenda e seu casamento com Alice. Na cena final, o Pai Benedito revela o terrível segredo do boqueirão: a voz misteriosa que se ouvia era a sua. Ele falava na extremidade do tronco e quem estivesse próximo ao boqueirão ouvia o som como se fosse a fala de alma do outro mundo. Ao revelar o segredo, Pai Benedito diz que fazia aquilo para que ninguém mais se aproximasse do lugar, que era muito perigoso.

DESTAQUES

Para a composição desse enredo, a Portela utilizará 40 alas de sambistas. Dois sambas foram lançados ontem na quadra da Escola, porém a escolha definitiva dependerá de aceitação dos sambistas. O que for mais bem cantado será apoiado como samba-enredo. As músicas são de Picolino, do Trio ABC e Cabana.

Laet quer atrair turista dos EUA

Doze diretores de companhias de viagem norte-americanas serão convidados pela Secretaria de Turismo para virem ao Rio durante o carnaval, a fim de entrarem em contato com as agências brasileiras e combinar um esquema para a vinda de grupos de turistas durante todo o ano, já que o Rio poderá hospedar de 10 a 15 mil turistas por mês, segundo o cálculo do Sr. Carlos de Laet.

Essa decisão foi tomada pela Secretaria de Turismo, levando em conta a medida do Governo norte-americano de dificultar o turismo para a Europa e facilitar para a América Latina. A Secretaria pretende conseguir, nos hotéis do Rio, preços acessíveis para a classe média, na qual se incluem 70% dos turistas norte-americanos.

DECORAÇÃO

Somente hoje será entregue ao Governador Negrão de Lima o pedido de retirada do projeto vencedor para a decoração da Cidade no carnaval, porque o Sr. José Chedlak, assessor do Palácio Guanabara, pediu aos seus autores para

Pernambuco cassa mandato do Rei

Recife (Sucursal) — Por ser travesti e ter o andar chelo de trejeitos, o transformista Mendez, que no ano passado foi Rei Momo do carnaval pernambucano, este ano não conseguiu ser reeleito. A Comissão Organizadora do Carnaval vetou seu nome por unanimidade.

E como se adivinhasse que teria seu mandato de Rei Momo cassado, Mendez, no primeiro dia deste ano, com seu manto prateado, ainda mais gorde do que no ano passado e com sua enorme coroa na cabeça, visitou os principais clubes desta Capital.

QUEM TE VIU

Mendez, que no carnaval de 1967 conseguiu ser eleito Rei Momo já com muita dificuldade, fez muito sucesso por causa de sua versatilidade, desembaraço e modo de atrair a atenção do público.

Depois que venceu o concurso, disputando com diversos outros candidatos, foi combatido por muita gente, que alegava ser ele travesti e balano e "o nosso rei deveria ser autêntico pernambucano". No entanto, Mendez rebateu todas as críticas e assumiu o cargo.

Segrêdo da riqueza atrai mulheres

O segredo de ganhar dinheiro em investimentos despertou a curiosidade de mais de 100 mulheres, que ontem à tarde foram ao Teatro Copacabana assistir a conferência do Secretário Executivo da Bolsa de Valores, Sr. Maurício Cibulares, primeira aula de curso sobre o assunto promovido pela Bolsa.

A palestra durou cerca de hora e meia e o Sr. Maurício Cibulares explicou o que é renda, consumo, poupança, investimento, como investir e os tipos de investimentos que existem.

Negrão de volta ao trabalho

O Governador Negrão de Lima regressou na manhã de ontem ao Rio, procedente da cidade mineira de Alfenas, onde passou quatro dias descansando em uma fazenda no município de Monte Belo. O Governador foi recebido no aeroporto Santos Dumont por membros do Secretariado, das Casas Civil e Militar, tendo sido acompanhado por seus assessores Adribal Gonçalves, e pelo Presidente do IPEG, Sr. João Lima Pádua. Esta foi a primeira vez que o Sr. Negrão de Lima se ausentou do Estado para descanso.

Assembléia de religiosos é em julho

A Assembléia-Geral da Conferência dos Religiosos do Brasil reunirá cerca de 600 Superiores Maiores — padres e madres provinciais e gerais — na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, de 22 a 26 de julho próximo. A reforma estatutária da entidade e estudo dos grandes problemas da vida religiosa de hoje são os objetivos do encontro. Os trabalhos preparatórios estão sendo feitos por uma equipe de teólogos.

BAIXA ENTRE INVASORES



Maura torceu o pé ao ocupar posição avançada num escada do Forte

Caixa aprova após 3 horas de exame a única candidata para o cargo de engenheiro

Como única candidata que restou dos três que fizeram a prova escrita para o cargo de engenheiro da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, a arquiteta Suemi Soares Mascarenhas foi aprovada ontem no último exame — o de prática oral — a que se submeteu durante três horas, numa pequena sala da Seção de Provas do DASP. Sua nota foi 76,66.

O concurso foi instituído há um ano pela Caixa Econômica e para as dez vagas se inscreveram 94 candidatos, entre engenheiros e arquitetos, tendo 90 desistido do concurso, segundo afirmou a candidata aprovada, por duas razões: a extensão do programa e a pequena remuneração — cerca de NCr\$ 500,00, incluídos os 20% de aumento, a partir deste mês.

A PROVA

A arquiteta Suemi Soares Mascarenhas foi arguida das 9h às 12h e das 13h às 15h pelos engenheiros Otávio Reis de Canhedo Almeida, José de Barros Ramalho Ortigão Júnior e Paulo Alberto Viana Rodrigues, da Divisão de Seleção do DASP. Na parte prática foi-lhe mandado fazer um trabalho sobre avaliação de imóveis pelos métodos de oferta de mercado, valor de renda

e valor residual, tanto para terrenos como para construções.

A parte oral consistiu de perguntas sobre a legislação que regula as atividades imobiliárias das Caixas Econômicas e do BNH e sobre os órgãos imobiliários da Caixa Econômica e suas condições de funcionamento em face dos imperativos atuais e sociais.

Bebedouro é para pombos e populares

Se você estiver com sede ao passar pela Cinelândia, poderá usufruir do bebedouro dos pombos que será instalado tão logo terminem os estudos que estão sendo realizados pela CEDAG e o Departamento de Parques.

A instalação do bebedouro ainda está na dependência da retirada do presépio de Natal, o que ocorrerá até o final do mês, quando o Departamento de Parques terá autorização da Secretaria de Turismo para liberar a área.

MUDANÇA

O bebedouro esteve durante muitos anos na entrada principal do Reservatório do Pedregulho e, recentemente, foi doado pela CEDAG ao Departamento de Parques, que o colocará na Cinelândia, entre a Rua Pedro Lessa e a Praça Mahatma Gandhi.

Forte de Caxias no Leme rendeu-se a 600 crianças que o ocuparam pela manhã

O Forte Duque de Caxias foi tomado ontem de manhã por 600 crianças, que ocuparam os campos de esporte e a praia. A guarnição daquela unidade do Exército não opôs qualquer resistência. Pelo contrário, distribuiu refrigerantes e sanduíches entre os invasores, um dos quais se feriu levemente e foi socorrido na enfermaria.

Acontece que o Comando do Forte decidiu formar ali uma colônia infantil de férias. A criança chega às 8 horas, assiste ao hasteamento da Bandeira brasileira, desfilando ao som de A Praga e vai para a ginástica ou a natação. Quem os comanda é o Major Portela, encarregado do programa de recreação.

DESDE CEDO

Meninos e meninas de todas as idades começaram a chegar cedo. A seus pais só foi permitido assistir ao desfile. Depois disso, eles ficaram entregues à guarnição do Forte.

A marcha da criança emocionou o Major Portela, que resolveu cantar ao microfone a letra de A Praga, executada pela Banda da Polícia Militar. Cantem todos. Cantem todos — pediu o Major Portela a seu batalhão infantil.

Depois das despedidas dos pais, eles foram divididos em turmas: duas de meninos e meninas, separados, com mais de seis anos; a outra, mista, para menores de seis anos.

A OCUPAÇÃO

O programa da colônia de férias do Forte Duque de Caxias, além de brinquedos e ginástica, prevê aulas de natação na Praia do Leme, para crianças até 12 anos. Os menores irão à piscina do Forte, mais rasa e sem o menor perigo, conforme explicava o Major Portela aos pais que queriam saber se os filhos aprenderiam a nadar.

Tudo corria bem e parecia que nada alteraria a tranquilidade da manhã de sol quando a menina Maura Guimarães, que tentava subir a escada no parque de esportes, caiu e torceu o tornozelo esquerdo. Ela foi levada à enfermaria do Forte e um médico constatou que não havia fratura. Apesar dos esforços do médico, de vários oficiais e do próprio Comandante do Forte, Coronel Rosalvo Jansen, Maura recusou-se a colocar uma bota de gesso no tornozelo.

— Eu quero é a minha mãe. Isso aí vai doer. Telefonem para minha avó — disse ela, entre uma crise de choro e algumas ordens peremptórias

aos oficiais, prontamente obedecidas, no sentido de a cobrirem com uma colcha.

— Eu estou com muito sono — justificou.

O nervosismo da menina só se acalmou quando a mãe, a Sra. Regina Peixoto de Castro, chegou para levá-la, às 11 h. Nesta hora, uma sirene deu o sinal para que as crianças se preparassem para voltar. Hoje, pela manhã e até o dia 9 de mês que vem, a alegria infantil se repetirá diariamente no Forte Duque de Caxias.

NOVA FINALIDADE

O Forte há muito deixou de ser um ponto estratégico para a defesa da Cidade. Os canhões e armas pesadas de defesa foram desativados pelo Ministério do Exército, que instalou ali o Centro de Estudos de Pessoal do Exército — CEP —, considerado entre os militares como uma filial da Sorbonne, como é conhecida a Escola Superior de Guerra.

O Centro de Estudos de Pessoal mantém vários cursos de aperfeiçoamento para oficiais, recrutados entre os melhores do Exército. Para se ter ideia da importância do trabalho, basta dizer que no ano passado mais de mil oficiais passaram por suas salas de aulas. Mesmo não sendo mais um ponto estratégico no sistema de defesa do País, o Forte Duque de Caxias é uma das mais importantes guarnições da Cidade, devido ao Centro de Estudos de Pessoal. A severidade é o procedimento de todos quantos frequentam as dependências do CEP. Severidade que só pode ser quebrada pelas crianças.

Atenção, automobilista!

Você não poderá mais trafegar sem o seguro de responsabilidade civil

SEU CARRO NÃO SERÁ LICENCIADO SEM QUE FIQUE COMPROVADA A EFETIVAÇÃO DAQUELE SEGURO

Todos os proprietários de veículos estão obrigados a realizá-lo nos termos do Art. 20 do Decreto-Lei n.º 73, de 21.11.66, sob pena, inclusive, de multa de até 20 mil cruzeiros* novos (Art. 112).

Procure, pois, imediatamente, o seu CORRETOR DE SEGUROS ou a SUL AMERICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES - Cia. de Seguros.

À sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos, adiantamos que o preço do Seguro é rigorosamente o mesmo em todas as Companhias. Isto representa uma grande vantagem: Você pode escolher a melhor.

Em outras palavras: COMPRE A SUA TRANQUILIDADE FUTURA ao realizar o Seguro de Responsabilidade Civil, escolhendo agora a SUL AMERICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES — a máxima garantia em seguros no país.



O Emblema do Seguro no Brasil

SUL AMERICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

Rua do Rosário, 90 - esquina de Quitanda

"Fico triste ao ver que o esquema visando a proteger o Presidente Costa e Silva dá aos petropolíticos a impressão de que S. Ex.^a os teme ou quer separar-se deles. Certamente, o Chefe do Governo não está a par dessas providências exageradas. Nem mesmo durante os Governos Bernardes e Vargas se viu tanto aparato policial."

R. R. Mota — Rio, GB."

Mágoa

"Causou-nos profunda mágoa o desleal e cientificamente antiquado artigo sobre o Cristo, publicado pelo JB às vésperas do Natal. A Redação do Lar Católico repele os conceitos ali emitidos."

Padre Edmundo, Redator do Lar Católico — Juiz de Fora, MG."

Comportamento infantil

"Como Diretora do Jardim da Infância Gato de Botas, peço corrigir imperfeições que saíram na reportagem do Caderno B sobre as escolas da Guanabara. Além do ser paradoxo considerar que o comportamento da criança é livre no Gato de Botas e afirmar que ela fica sozinha numa sala quando irrequieta, isto não existe nem poderia existir em nenhuma escola de igual orientação, principalmente em se tratando de crianças de três a cinco anos."

Os irrequietos conversam com a diretora e esta, por meio de palavras, procura mostrar que eles não podem agir desta ou daquela maneira. E temos tido sucesso nesta orientação."

Maria Celeste Cordeiro de Oliveira — Rio, GB."

Filatelista

"O Brasil foi o segundo país do mundo a lançar o selo postal e é entristecedor, agora, constatar o descalço pelo assunto. Parece que no DCT existe uma comissão filatélica que, possivelmente, não dispõe de recursos humanos ou técnicos para acompanhar a evolução do selo. Nesse caso, deve ser reestruturada, colocando-se nela elementos que conheçam o assunto. A filatelia hoje é fonte de renda em muitos países."

Outra sugestão: a criação no JB de uma coluna para orientação dos filatelistas, falta que se faz sentir de maneira geral em toda a imprensa."

John Millions — Rio, GB."

"Jornal de Férias"

"Parabéns e aplausos pela reportagem do Jornal de Férias do JB do último dia 3, a propósito do Circuito das Águas e as Cidades históricas de Minas Gerais."

É uma descrição tão verdadeira que parece estarmos percorrendo o roteiro das estâncias hidrominerais e revivendo o passado nas Cidades históricas."

Antônio Gerpe Garcia, Hotel Primus — São Lourenço, MG."

Agradecimento

"Em nome da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, agradeço a valiosa colaboração do JB, divulgando as atividades da AEC."

Bernardo José Gomes da Silva, Presidente — Rio, GB."

Anseios do Ceará

"Ao término de 1967, o Governo do Estado do Ceará agradece a valiosa colaboração do JB, divulgando os anseios do povo cearense e as realizações da atual Administração, empenhada em satisfazê-los."

Plácido Castelo, Governador do Ceará — Fortaleza, CE."

Mensagens

O JORNAL DO BRASIL recebeu as seguintes mensagens de Ano Novo: do Superintendente do Desenvolvimento do Extremo Sul (SUDESUL), engenheiro Paulo Afonso de Freitas Meiro; do Administrador Regional do Engenho Novo, Sr. Herbert Aranha; do General Jaime Graça; de Ouros Promoções."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 9 de Janeiro de 1968

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretor:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Retorno

Poucos males, dentre os muitos que afligem o Brasil, causarão maior dano ao seu desenvolvimento e ao seu progresso como Nação civilizada que a constante mutação da linha da sua política econômica e financeira.

As regras do jogo econômico, como é óbvio, são dinâmicas como os fatos que as informam e lhes dão sentido e origem; devem, naturalmente, ajustar-se e mudar com eles. Há, no entanto, acima e além das regras, uma filosofia, uma linha, e esta não deveria ficar sujeita a alterações imprevisíveis, se quiséssemos manter caracterizada a nossa fisionomia como Nação. Infelizmente, no entanto, não tem sido assim.

A partir de março de 1964, o Brasil se empenhou, com grandes sacrifícios, num extraordinário esforço para enquadrar-se nas regras do jogo econômico internacional, sob a curiosa e desconfiada expectativa dos círculos financeiros de todo o mundo. A desconfiança tinha a sua razão de ser, motivada pela crença generalizada de que neste País as coisas nunca são feitas para durar muito.

Como se viu no início do ano passado, as medidas tomadas pelo Governo na área do câmbio vieram demonstrar que razão tinham os cépticos. Depois de quase dois anos de estabilidade cambial, com o mercado funcionando perfeitamente, sem sustos ou interrogações, o Governo incumbiu-se de achar os meios e os modos de restabelecer o câmbio negro do dólar, de que há muito não se ouvia falar no País.

Dir-se-á que pouco escapa à área de controle governamental; que o sistema é perfeito. Ainda que se aceite o argumento, o amor à discussão não convencerá ninguém de que os prejuízos causados compensem os benefícios alegados. Não se trata só de impedir que viceje o mercado negro de moeda estrangeira, mas de evitar os funestos efeitos de

sua existência sobre a economia como um todo, pelo que representa em termos de perplexidade e dúvida.

Há, nos resultados alcançados, um input de inquietação — como poderia dizer o Sr. Delfim Neto — que os técnicos do Governo simplesmente não têm como escuriturar.

As alterações produzidas no mercado de câmbio, sobre representem uma profunda modificação daqueles pressupostos rígidos em que se deve basear uma política estável, tiveram ainda como consequência a ressurreição de um sem-número de fraudes e manobras nas exportações, nos balanços e noutros escaninhos da área monetária, e não se pode dizer que sob o olhar complacente do Sr. Rui Leme — porque o Sr. Rui Leme, como se sabe, está ausente.

A principal justificativa dada à desvalorização do cruzeiro — o aumento das exportações — será substituída por outra tão logo as autoridades se cansarem do argumento, utilizado porque preferem não ver que as exportações não aumentarão simplesmente porque hoje se tem mais cruzeiros por dólar. Parece evidente que sem a desvalorização não se conseguiria exportar, mas é muito mais evidente ainda que a burocracia é o grande entrave às exportações — e contra a burocracia pouco, se tanto, foi feito.

Em resumo, é desalentador verificar que ainda não conseguimos aprender a lição, até mesmo quando o passado mais recente está cheio de exemplos e ensinamentos que aconselham evitar o caminho tortuoso e incerto em que estamos enveredando.

Em todo o quadro que está armado diante de nós, só há uma verdade definitiva e inarredável: vivemos sob o signo do câmbio negro, e vamos conviver com ele ainda por muito tempo.

Pragmatismo

que o Japão, ocupado militarmente pelos Estados Unidos, operando sua reforma agrária. Os resultados não têm qualquer relação com o regime político. A conclusão entre tantas experiências é que o assunto comporta menos dogmatismo e mais pragmatismo.

O Brasil mais do que qualquer outro, pelas suas dimensões continentais, repele as simplificações. Uma política agrícola executada com empenho poderá ter o efeito de uma verdadeira reforma, mas antes de tudo será preciso levar em conta a extrema diversidade das regiões. É inútil, por exemplo, falar em dividir propriedade em região de criação de gado ou de culturas extensivas, como cana e café, para dar apenas dois exemplos. Nem tudo no Brasil pode ser visto como decorrência do tamanho da propriedade: no Rio Grande do Sul o problema é do minifúndio. Pequenas propriedades são tão problemáticas quanto as grandes, senão mais difíceis.

As estatísticas assinalam que em São Paulo mais de metade da população já se encontra nas cidades e, de acordo com economistas, isto representa um auspicioso sinal de desenvolvimento. No resto do País ainda não acontece isto. O melhor equacionamento de uma política agrícola no Brasil tem de começar pela flexibilidade e abundância de crédito rural, uma rede de estradas tentaculares, capacidade de armazenar a difusão de instrumentos mecânicos e conhecimentos técnicos, como um programa pragmático de reforma agrária, capaz de enriquecer o País e não de fazer a fortuna de alguns políticos.

Praias

de que não os tem. Os maiores parques do Rio, como o da Cidade, o Parque Laje ou a Quinta da Boa Vista, seriam uma quadra modesta de Hyde Park, do Bois de Boulogne ou do Central Park. Nossos parques, isto é, os lugares amenos que o Governo dá ao povo, são as praias e só elas. É justo, portanto, que recebam um investimento maior e um carinho todo especial.

No momento, há o caos. Cuidam das praias, sem qualquer entrosamento e às vezes tropeçando uns nos outros, os seguintes organismos: a SURSAN, por intermédio do Saneamento, da Limpeza Urbana e da Engenharia Sanitária; a Secretaria de Segurança, mediante a Polícia Militar e o Corpo Marítimo de Salvamento, e a Secretaria de Saúde. O que se quer é um Departamento de Praias, ou que nome tenha, enfeixando os serviços necessários. O policiamento atual, por exemplo, entregue à PM da Rua São Clemente, dispõe de trinta (30) homens para cobrir os abusos do surf, do futebol, do frescobol e dos ratos de areia, que furtam enquanto as pessoas se banham.

O primeiro trabalho do chefe de tal Departamento será, sem dúvida, o de resolver o problema assustador dos esgotos sanitários. Há dias em que, sem qualquer exagero, as ondas do Leblon estão nuares e o cheiro que delas se desprende é o de qualquer cloaca aberta. Esse mar envenenado é uma vergonha e um perigo público. Que ainda não tenha causado uma epidemia é prova de que Deus é brasileiro. Mas é bom não abusar da sua paciência.

Coisas da Política

Sublegenda trará um dilema para o Governo

Brasília (Sucursal) — Dirigentes da ARENA consideram que o único problema realmente crucial e de interesse imediato que têm pela frente é o das sublegendas. Por isso mesmo mostram-se inclinados a precipitar sua discussão antes mesmo da Convenção de março, ou seja, na reunião do Gabinete Executivo marcada para 12 do corrente, a fim de traçar normas e elaborar a agenda para aquela assembleia.

O programa e os estatutos do Partido são considerados matéria pacífica, principalmente porque o único ponto relevante sobre o qual poderiam surgir divergências era o das eleições indiretas, contornado pela comissão especial de deputados e senadores que elaborou os anteprojetos daqueles documentos.

O eufemismo

Segundo um membro da direção do Partido oficial, "sendo a ARENA o maior dos dois únicos partidos hoje existentes no País, com diretórios organizados em quase todos os municípios brasileiros, terá condições, com a sublegenda, de eleger quase todos os senadores e governadores de Estado nas próximas eleições". Acha, entretanto, que para evitar problemas políticos para o Governo, é mister que, ao adotar a sublegenda, inclua nos seus estatutos ou na própria lei que re-

gulará a matéria, normas cauteladoras, por força das quais a escolha dos candidatos ao Senado e aos governos dependa de aprovação do Diretório Nacional.

Entende este dirigente político que só assim poderão ser evitadas candidaturas eleitorais n e fortes mas politicamente inconvenientes. E diz não ser segredo para ninguém que os Srs. Virgílio Távora, no Ceará; Aluisio Alves, no Rio Grande do Norte; Pedro Gondim, na Paraíba; Lomanto Júnior, na Bahia; Cid Sampaio, em Pernambuco e Nei Braga, no Paraná, pretendem voltar a dirigir os Estados que hoje representam no Congresso Nacional, e possuem para tanto boa posição junto ao eleitorado, mas não tão boa junto ao sistema político-militar dominante. Seu retorno, por isso, à chefia dos executivos estaduais, poderia criar problemas difíceis para o Governo.

Assim, se a sublegenda, de que eles naturalmente se valerão para concorrer ao próximo pleito, é uma arma do interesse da ARENA por acomodar à sombra da mesma legenda grupos divergentes e por lhe assegurar sólida maioria no Senado e a direção de quase todas as unidades da Federação, resultaria também em fator politicamente negativo, se viesse a ser adotada sem as "indispensáveis precauções". Este é o eufemismo utilizado para re-

ferir-se ao poder de veto que se pretende dar à direção nacional do Partido sobre os candidatos escolhidos por sublegendas.

Do ponto-de-vista da disciplina e da hierarquia partidária, pode parecer muito razoável a alegação. Mas é claro que o problema da acomodação e da boa convivência de correntes de tendências diversas dentro do Partido oficial voltaria à estaca zero, talvez mais agravado ante os efeitos de um veto eventual a qualquer candidato que pretendesse concorrer em sublegenda.

Este é o dilema que a direção da ARENA terá de enfrentar muito breve, antes mesmo que o assunto ressurgisse no Congresso, perante o qual foi suscitado às vésperas do encerramento do ano legislativo de 1967.

A Secretaria

Enquanto o Sr. Leopoldo Perez sustenta que não vê razões para renúncia do Gabinete Executivo da ARENA, uma vez que seu mandato foi legitimamente prorrogado, começam a surgir os candidatos, ao pósto por ele próprio ocupado.

Um dos vice-líderes da bancada majoritária na Câmara, o Sr. Américo de Sousa, dizia recentemente aos jornalistas, ao sair de uma audiência com o Presidente Costa e Silva, que é candidato à Secretaria-Geral do Partido.

"...E A DEUS O QUE É DE DEUS".

II - A posição social da Igreja

L. G. Nascimento Silva

"O fio que separa a fome da cólera é frágilíssimo".
(John Steinbeck — As Vinhas da Ira)

A atitude de protesto contra distorções e excessos de alguns sacerdotes brasileiros produziu uma sementeira de pronunciamentos contra a posição que a Igreja vem adotando com relação aos problemas sociais de nosso tempo. Crítica-na por se colocar em favor de uma renovação das estruturas de nossa sociedade, buscando torná-la mais justa e igualitária.

Vejo nessa nova preocupação da Igreja, antes de tudo, uma colocação de lucidez política, além de razões outras de natureza ética: incorporar um espaço social até há pouco reservado aos Partidos Comunistas. A estes interessava caracterizar a Igreja como solidária com as oligarquias econômicas e políticas, divorciada do povo e alheia a suas necessidades vitais. A religião seria o ópio do povo, antes o adormecedor do que cuidando de seus interesses. Pois a Igreja abre os olhos para essa situação e aponta rumos e caminhos novos, fazendo o trânsito de uma classe social para outra.

Basta abrir o jornal de cada dia para se entender as razões dessa nova atitude da Igreja. Ele nos traz, invariavelmente, notícias de graves acontecimentos ocorridos em diversas áreas do globo e que revelam que, ao contrário do que querem fazer crer os nossos exaltados panegiristas do liberalismo econômico, o mundo está em crise política-social que reflete problemas de sua organização econômica.

Vivemos ainda em um universo de profundas desigualdades. São marcantes as diferenças entre nações e indivíduos, pobres e ricos. Os vertiginosos progressos científicos e tecnológicos vieram novamente, tal como o fizera no século XIX a revolução industrial, distanciar as nações — as detentoras da nova tecnologia daquelas em estágio científico e técnico inferior. A modificação do próprio teor da vida cotidiana, que de predominantemente agrícola passou em curto prazo a urbana, tornou os indivíduos mais dependentes das soluções eco-

nômicas e sociais coletivas, pois precisa comprar o seu alimento, pagar alugueres, conseguir meios para educar seus filhos, preparando-os para uma vida em competição, enfim, suprir a um sem-número de necessidades suas e dos seus. Essa extrema dependência social gera incertezas e angústias desconhecidas da alma rural.

Também o mundo todo se tornou mais interdependente. Já não há nações isoladas. Os elos do comércio internacional solidarizam os povos. Uma decisão importante tomada por um país afeta enormemente uma série de outros. O Brasil, exportador de produtos primários, sabe exatamente quanto toda a sua economia é abalada por uma decisão política ou financeira dos seus compradores. A desvalorização da libra esterlina, a fixação de tarifas aduaneiras pelo Mercado Comum, a política de excedentes agrícolas dos Estados Unidos, atos de soberania de um país ou de um grupo de nações, podem desorganizar toda a economia de outras, e influir grandemente nos destinos individuais em escala desconhecida em outras épocas.

Mas, foi precisamente o alargamento das possibilidades de conhecimento e de transmissão de informações, graças aos novos instrumentos técnicos à disposição do homem — o rádio, a televisão, os satélites, — que gerou uma participação permanente das massas na vida política. Não há acontecimento de monta que não seja imediatamente transmitido e conhecido de todos. Isso torna a vida política inteiramente dependente dos fenômenos da opinião pública, dos veículos de informação, dos Partidos políticos, dos sindicatos e associações de classe, exigindo intensa atividade, não só doutrinária, como pragmática.

Fácil é compreender que essas mudanças sociais, econômicas e psicológicas transformaram o sentido da vida política dos nossos dias. A política converteu-se em termos de destino — des-

tino coletivo, das grandes massas, com suas exigências instantes e urgentes; destino individual, do indivíduo dentro da massa, com suas aspirações, desejos e necessidades.

Assim, quando a Igreja intensifica sua ação social está interpretando adequadamente as tensões sociais existentes em nosso tempo e buscando canalizá-las para soluções que signifiquem a manutenção de nossos padrões tradicionais de organização política e social. Não são os agradáveis números de índices de crescimento econômico que nos farão esquecer outros números, infelizmente igualmente verdadeiros, levantados pelos organismos internacionais, e que revelam atraso e desigualdades injustificáveis em nosso tempo, como sejam os de analfabetismo, que no Brasil ainda é de 50,5% de sua população e na Índia de 77,1%, ou da falta de assistência médico-hospitalar, onde as diferenças entre nações desenvolvidas e subdesenvolvidas flutuam entre 60 000 e 600 habitantes por médico e 2 700 a 70 habitantes por leito de hospital, ou ainda o espectro da fome que, segundo dados da FAO, atinge de 10% a 20% da população mundial. São números, como os demais, mas atrás desses números está a matéria viva dos interesses e necessidades mínimas de seres humanos. Trabalhar para que esses números se tornem menos desiguais é trabalhar para a paz social e para o progresso do homem.

Para que esse mundo não transponha o fragilíssimo fio que separa a fome da cólera, de que fala Steinbeck, é que a Igreja se lança agora em uma intensa e incessante ação social. É necessário reprimir os excessos e as distorções de alguns de seus sacerdotes, que servem de inocentes úteis a movimentos de subversão. Mas é preciso também que se colha esse movimento em toda a sua beleza criadora, em toda a sua adequação a um mundo de inquietação e tensões, promovendo o desenvolvimento integral do homem todo e de todos os homens.

Tempo será bom até o fim da tarde

Hoje é dia de tempo bom, pelo menos até a tarde, quando poderá haver trovoadas e chuvas. A temperatura será mais alta que a de ontem, quando fez 29,6 no Engenho de Dentro e 16,6 no Alto da Boa Vista.

Se chover hoje, será consequência apenas do calor, mas as chuvas dos próximos dias serão decorrência de uma nova frente fria que está vindo do Uruguai para o Brasil. Se ela não se dissolver até lá, atingirá São Paulo e Rio no fim de semana.

Estão boas tôdas as rodovias

Brasília (SUCURSAL) — O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem informou ontem que tôdas as estradas de sua rede, nas proximidades do Rio de Janeiro e as de acesso a São Paulo, Petrópolis, Brasília e Belo Horizonte funcionam normalmente. O mesmo ocorre no Sul da Bahia e no Nordeste de Minas, regiões assoladas por grandes temporais.

Para dar segurança ao trânsito da BR-135, entre o Rio e Petrópolis, cujo movimento aumentou bastante em função das férias, o DNRE reforçou a Patrulha Rodoviária Federal na área, onde estão trabalhando 82 inspetores com 35 viaturas, inclusive dez motocicletas.

Encostas ameaçam a Niemeyer

Quem passa de automóvel pelo começo da Avenida Niemeyer está correndo risco. A encosta, sob o processo de erosão, poderá cair sobre a avenida, no trecho entre Vidigal e Leblon. Os primeiros sinais de deslizamentos já são visíveis, pois é grande a quantidade de terra que se despenhou do morro.

A Avenida Niemeyer é condenada pelos geólogos porque sua abertura alterou a estabilidade da encosta, que já deslizou muitas vezes. Em 1966, houve mortes e longa interrupção do tráfego. A solução do problema é o desbasteamento total da terra que encobre a encosta, como foi feito no Corte do Catagá.

No trecho mais afetado — onde houve deslizamentos anteriores — a erosão ameaça fazer cair uma grande barragem. Naquele ponto, o leito da estrada foi reconstruído e protegido por concreto, ficando o talude coberto por espessa camada de cimento, para proteção também de uma adutora abaixo da pista.

OURO PRETO

Os favelados do Morro Ouro Preto estão temendo ser esmagados por grandes pedras e muitos deles já seguem o exemplo de uma vizinha, D. Alice de Moraes, que abandonou sua casa quando começou a pingar. Há dois anos os moradores do Morro Ouro Preto vivem intranquilos, porque os eles trabalham ali para evitar a tragédia.

No morro do Lins de Vasconcelos existem muitas pedras já descaídas pelas chuvas constantes, mas são dois os maiores pontos de perigo. O Sr. João da Silva, Presidente da Sociedade de Amigos do Bairro Ouro Preto, disse ontem que o Estado ainda não ajudou em nada a superar o perigo permanente.

MEDO DA CHUVA

Uma chuva muito forte pode provocar movimentos de terra, fazendo rolar pedras sobre casas e barracos. D. Alice Moraes tem um medo enorme das chuvas. Nesta época do ano, sua rotina diária é a de reparar, ao amanhecer, as condições do tempo. Ela tem sofrido muito ultimamente, pois as chuvas não cessam há várias semanas. Até agora não houve uma tragédia, mas por precaução D. Alice foi meçar sua casa de uma amiga.

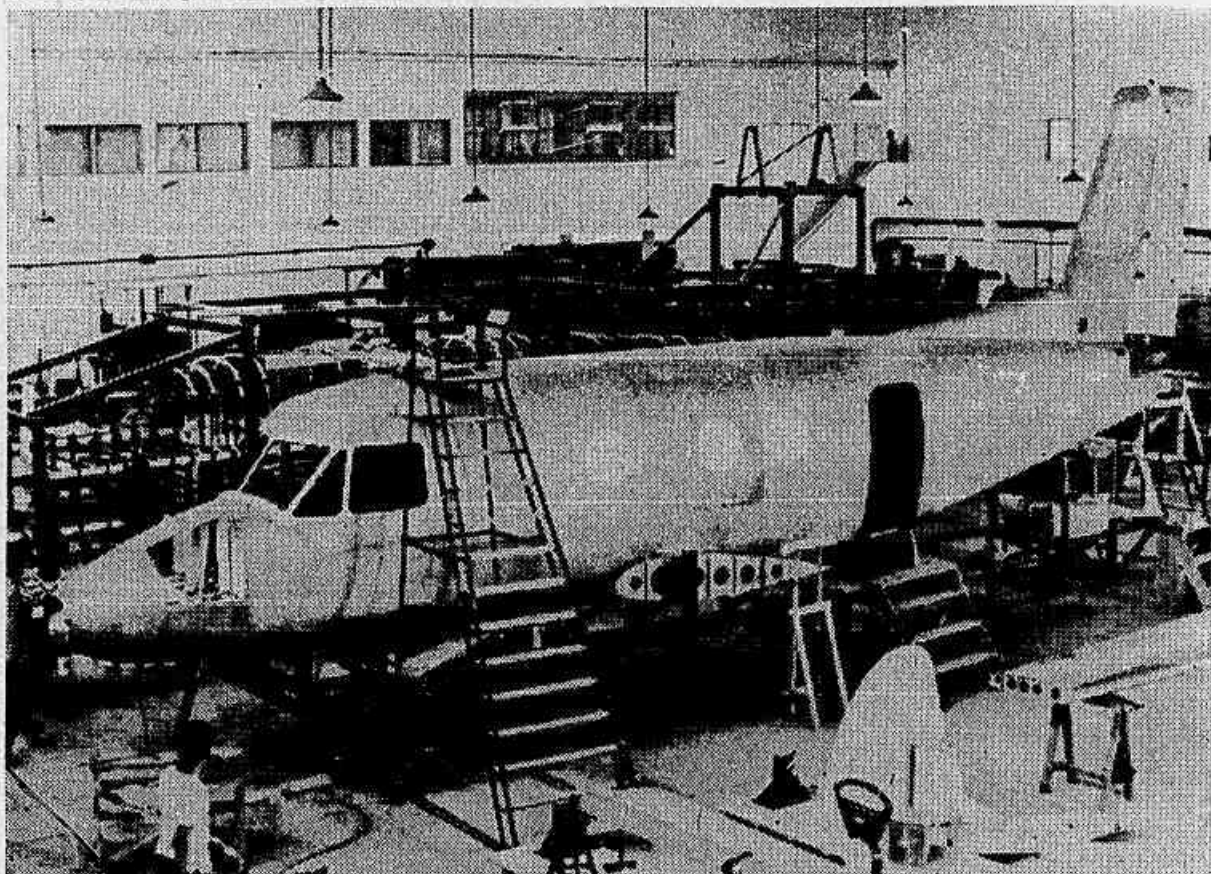
Os moradores do Morro Ouro Preto fizeram muitas obras para melhorar a favela: conseguiram tornar transitável a rua principal, onde nunca subiu um automóvel. Só nos dias de chuva é que a rua fica intransitável. Eles também fizeram precárias obras de contenção, em alguns trechos. Recentemente, compraram dinamite e com a autorização da Administração Regional desativaram várias pedras que ameaçavam várias residências.

MUQUENGUE

Mais de 40 casas estão ameaçadas pelo Rio Muquengue, em Honório Gurgel, junto à Avenida Brasil. Como o rio passou — quando várias casas foram destruídas e outras inundadas —, não há o que o contenha quando chove muito e isto provocará outras inundações.

As margens do rio formavam ruas por onde circulavam carros, mas houve muitos afundamentos e agora até pedestre está difícil de passar por ali. Muitas casas ficam à beira do Muquengue e poderão cair se houver mais desbaratamentos. Esta situação aflije todos os moradores das Ruas Almirante Tamandaré e Cajatuba.

A POUPANÇA DE DIVISAS



A construção do Bandeirante economizará ao Brasil US\$ 500 mil por aviões semelhantes

Foto de Cláudio Kubrusly

Brasil começa a fabricar o seu primeiro turboélice

Texto de Luís Antônio Maciel

São Paulo (SUCURSAL) — Sessenta e um anos depois da proeza de Santos Dumont no 14-Bis, quando os russos e norte-americanos intensificam os vôos de seus foguetes à Lua e a Vênus, o Brasil dá seus primeiros passos para a criação de uma indústria aeronáutica, construindo em São José dos Campos o bimotor turboélice Bandeirante, projetado para operar em aeroportos pequenos.

— Nosso propósito é provar que avião é coisa que não se compra, mas se faz — diz o Chefe do Departamento de Aeronaves do Centro Técnico de Aeronáutica (CTA), Major Osvaldo Silva, entusiasmado com o primeiro avião de transporte leve construído no País com tecnologia nacional. O Ministério da Aeronáutica já encomendou 150 Bandeirantes.

Como será

O Bandeirante será um avião de construção inteiramente metálica, concebido para atender às necessidades da PAB, que o empregará em missões de transporte, treinamento de guerra, busca e salvamento e "outras missões de caráter confidencial".

Monoplano de asa baixa, com trem de pouso trípode escamoteável, o Bandeirante transportará, em condições normais de conforto, até nove passageiros, com uma tripulação de dois pilotos. Terá duas turbinas Pratt & Whitney e hélices de passo reversível Hamilton Standard; a pressurização, prevista desde o início, somente existirá nas unidades de produção em série.

Outras características técnicas do Bandeirante são as seguintes: envergadura — 15,42 metros; comprimento total — 12,74 m; altura máxima — 5,17; superfície total da asa — 29,15 m²; peso vazio equipado — 2.545 kg; peso máximo — 4.500 kg; carga alar — 150 kg por metro quadrado; carga de potencial — 3,85 kg por cavalo-vapor.

Embora construído com materiais convencionais, o Bandeirante terá grande resistência estrutural, a fim de poder operar em más condições. Além disso, os pneus de baixa pressão e um forte trem de pouso permitirão aterragens e decolagens em campos inclusive de areia.

O avião deverá apresentar a seguinte performance: velocidade máxima horizontal a três mil metros — 443 km/h; velocidade máxima de cruzeiro — 430 km/h; velocidade de estol — 110 km/h; distância de decolagem, ultrapassando um obstáculo da mesma altura — 430m; velocidade de subida — 9 metros por segundo; teto de serviço bimotor — 9 mil metros; raio de ação a cinco mil metros — 1.800 km.

No início de sua produção em série, o Bandeirante terá um índice de nacionalização de 80%, em relação aos preços, taxa que deverá ser mantida durante longo tempo. Segundo o Major Osvaldo Silva, somente quatro dos 25 países que possuem indústria aeronáutica têm condições de produzir aviões totalmente nacionais: Estados Unidos, Inglaterra, França e Rússia. O Brasil, para fabricar seu primeiro turbo-hélice,

importará válvulas, componentes de sistemas, turbinas e aparelhos eletrônicos.

Como nasceu

O Bandeirante nasceu em maio de 1965. Certa noite, já passava das 23 horas, o Major Osvaldo Silva foi procurado por um construtor de aviões, francês, que lhe propôs a fabricação de um determinado tipo de aeronave. A conversa foi longa: já passava das duas horas da madrugada quando o major e o Sr. Max Holste chegaram a um acordo sobre qual o tipo de avião que melhor se adaptaria às condições e necessidades do Brasil.

Quando o Sr. Max Holste chegou ao Brasil, com o propósito de fabricar aviões, já havia construído mais de 500 aparelhos Broussard e Super-Broussard (este é do mesmo tamanho do DC-3) na França e era internacionalmente conhecido. O Ministério da Aeronáutica não hesitou em lhe dar permissão para trabalhar na construção de um avião brasileiro.

Os estudos começaram em julho de 1965, 70 técnicos trabalhando sob a chefia do francês. Hoje, o projeto ocupa 180 pessoas, das quais 22 são engenheiros — quase todos estudaram no Instituto Tecnológico da Aeronáutica; 28 funcionários compõem o quadro administrativo e 130 são técnicos de grau médio, em sua maioria treinados no Departamento de Aeronaves do CTA.

A produção do Bandeirante começou com a realização de cálculos no computador eletrônico do ITA. Em seguida, o avião foi projetado no papel e os desenhos seguiram para a seção de normas, a fim de que nenhum detalhe fosse omitido. Pronto, o projeto seguiu para o Departamento de Programação, onde se estabeleceu o processo de construção, fixou-se o número de técnicos necessários a sua execução e escolheu-se o local de fabricação. Traçado o avião no tamanho normal, para se conseguir o máximo de precisão nas peças, passou-se à fase de trabalho em madeira, para moldagem das peças em perfil de metal.

O conjunto formado por essas peças é testado, para a verificação da resistência estrutural, até à destruição. Finalmente, a Seção de Homologação certifica as peças testadas, que são colocadas então no aparelho.

Durante todo o processo, os modelos e peças são submetidos a exames de inspeção de qualidade, enquanto se desenvolvem estudos sobre a maneira mais econômica de se produzir um conjunto e os tipos de ferramenta necessários. Os técnicos debatem ainda cada detalhe do avião, para adaptá-lo às condições brasileiras. Deste modo foi que se optou por um modelo de asas baixas, devido aos problemas de balanceamento e à necessidade de um forte trem de pouso.

O protótipo

O primeiro protótipo do Bandeirante começou a ser construído em março de 1966, oito meses depois de iniciada a elaboração do projeto, e deverá voar no primeiro semestre de 1968, em caráter experimental. Um segundo protótipo já teve sua construção iniciada e dois outros já estão programados, todos para utilização nos testes de estrutura (estáticos e dinâmicos), ensaios de vôo e exame dos sistemas.

Depois do teste em vôo do primeiro protótipo é que serão realizados os demais ensaios, utilizados nos outros aviões, um dos quais será destruído. Para testar os componentes da estrutura do avião, foi comprada na Alemanha uma máquina que realiza ensaios de vibração e fadiga, simulando, em alguns segundos, as decolagens, vôos, aterrissagens e aterragens de uma aeronave normal. O teste é repetido milhões de vezes para que se apure o tempo de vida do avião; ao final de alguns anos de vôo simulado aparecem os primeiros defeitos.

Questões fundamentais

O Major Osvaldo Silva vê quatro questões fundamentais na implantação de uma indústria aeronáutica no País: a necessidade de uma política de desenvolvimento, a preparação do pessoal técnico, o lançamento da série — de acordo com a política de desenvolvimento — nas quantidades absorvidas pelo mercado e no momento oportuno e, finalmente, a elaboração de esquemas de investimento que permitam preços finais de venda acessíveis ao mercado.

— É necessário estabelecer uma política de desenvolvimento com planejamento a longo prazo, a fim de permitir que a firma produtora de aviões possa equacionar sua estrutura para a produção segundo as necessidades do mercado brasileiro. Se pretendêssemos substituir todos os DC-3 em uso atualmente no Brasil, precisaríamos começar a pensar agora em comprar os novos aviões, para recebê-los apenas em 1972 ou 1973. Esta dificuldade já foi superada, em parte, com a aprovação da política de desenvolvimento da indústria aeronáutica.

O chefe do Departamento de Aeronaves salientou que a parte fundamental do programa é a preparação do pessoal técnico.

— Enquanto não tivermos gente preparada, não poderemos fazer avião. O técnico de grau superior é mais fácil de se encontrar, embora seja difícilmente retido devido aos salários baixos. Já o de grau médio é mais raro, e o programa prevê a realização de convênios com escolas profissionais, os Ministérios da Educação e do Trabalho e o SENAI, para formar pessoal em quantidade e de qualidade. Se este problema for considerado prioritariamente, dentro do programa, a implantação e desenvolvimento da indústria aeronáutica no País será mais fácil.

Poupar divisas

Com a produção do turboélice Bandeirante, cujo protótipo não custa mais de US\$ 200 mil, o Brasil, além de proporcionar novas oportunidades de emprego, economizará divisas. Um avião do seu tipo custa, no exterior, de US\$ 400 mil a US\$ 500 mil.

O Bandeirante é a última obra do Departamento de Aeronaves do CTA. Antes, foram projetados o Regente, já em fase de produção; o Universal, destinado ao treinamento da PAB; e o Urupuru, aparelho leve de treinamento.

INFORME ESPECIAL Nº 6

Recolhimento sobre aluguéis agora também nas 22 agências do

BANCO IRMÃOS GUIMARÃES

Os recolhimentos compulsórios em favor do Banco Nacional da Habitação, de 4% e 6% sobre aluguéis, para reembolso em 20 anos, podem agora ser convertidos em depósitos com correção monetária na Caderneta RESIDÊNCIA, liquidáveis em apenas 1 ano! Para cada NC\$100,00 recolhidos ao Banco do Brasil, abriremos para V. uma conta na Caderneta RESIDÊNCIA no seguinte valor:

Data da Efetivação do Recolhimento ao Banco do Brasil	Valor do Depósito em RESIDÊNCIA
1.º de fevereiro a 30 de abril de 1965	NCRS 337,10
1.º de maio a 31 de dezembro de 1965	NCRS 193,30
1.º de janeiro a 30 de junho de 1966	NCRS 163,70
1.º de julho a 30 de novembro de 1966	NCRS 133,80

Os depósitos na CADERNETA DE POUPANÇA RESIDÊNCIA são garantidos pelo Banco Nacional e vencem juros de 6% ao ano mais correção monetária. Para troca das guias de recolhimento, queira dirigir-se ao nosso escritório ou a qualquer das 22 agências do BANCO IRMÃOS GUIMARÃES, nos seguintes endereços:

MATRIZ — R. da Quitanda, 80 — 80-A

AVENIDA — Av. R. Branco, 161-A
CASTELO — Av. Pta. Wilson, 165-B
GAMBOA — R. B. de S. Felix, 3-A
G. DIAS — R. Gonçalves Dias, 19
H. LOBO — R. Haddock Lobo, 181-A
B. AIRES — R. Buenos Aires, 20
CATUMBI — R. Catumbi, 12
G. FREIRE — Gomes Freire, 788
G. ARANHA — Av. Graça Aranha, 57
HIGIENÓPOLIS — Av. dos Democráticos, 511
MADUREIRA — Estr. do Portela, 24/6 ou ao

MERCADO — R. Cons. Galvão, 58-E/F
ROSÁRIO — Pça. Monte Castelo, 4
STA. RITA — R. V. Inhauma, 134-A
S. BENTO — R. Cons. Saraiva, 45
S. CAMPOS — Av. N. S. de Copacabana, 581-E
MEIER — R. Dias da Cruz, 183
R. ELIZABETH — Av. N. S. de Copacabana, 1362
RUA BELA — Rua Bela, 305
SANTANA — R. Santana, 187/9
S. CRISTOVÃO — R. Fig. de Melo, 373

BANCO DE INVESTIMENTOS GUANABARA
Rua do Carmo, 38 — 3.º andar

RESIDÊNCIA
CIA. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO
Av. Rio Branco, 173 — 7.º andar — Tels.: 32-3608 — 52-2211
Guanabara ZC-21

Ivo Arzua quer reforma agrária

São Paulo (SUCURSAL) — O Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, defendeu ontem "a necessidade de uma reforma agrária, a fim de preparar o País para uma verdadeira mobilização nacional para o desenvolvimento, depois de afirmar que "menos de 10% dos que trabalham na lavoura são proprietários".

Essas declarações do Sr. Ivo Arzua foram feitas quando presidiu ontem, na sede do Instituto Biológico de São Paulo, a reunião do Alto Conselho Agrícola do Estado, da qual participavam, além dos conselheiros e do Secretário Herbert Levi, os Presidentes do IBRA, Sr. César Catandê, do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, General Pinto da Luz, e da Comissão Nacional de Fomento da Indústria Agrícola, Sr. José Eugênio Lefèvre.

Disse ainda o Ministro que "só poderemos fazer do Brasil uma grande Nação cuidando do homem brasileiro". Ao final da reunião, foi assinado convênio entre o Governo federal e o Centro Tecnológico e de Pesquisas de Alimentos de Campinas, através do qual ficou estipulada uma ajuda financeira, da ordem de NC\$ 100 mil, que o Ministério da Agricultura prestará àquela entidade este ano.

O Ministro Ivo Arzua anunciou também que, nos próximos 30 dias, deverá ser assinado novo convênio entre os Governos federal e de São Paulo, "objetivando a recuperação do Vale do Paraíba, sendo que os estudos a respeito já estão em realização conjunta por técnicos do Ministério e da Secretaria".

Revelou, finalmente, que um outro convênio, a ser assinado nos próximos dias, estabelecerá um programa de construção de 24 novos escritórios de extensão rural, no interior de São Paulo, destinados a fornecer assistência técnica à lavoura.

Leia Editorial "Pragmatismo"

Rêde debate obras nas ferrovias

O Presidente da Rêde Ferroviária Federal, General Antônio Adolfo Mantua, reuniu ontem diretores, superintendentes e representantes das diversas ferrovias brasileiras para discutir sugestões e saber das reivindicações de cada um sobre o andamento das várias obras que atualmente se processam, assim como os recursos disponíveis.

Embora não fossem dados maiores detalhes sobre o encontro, é de visão, ainda, a discriminação pormenorizada dos trabalhos que merecem prioridade, tendo, como único objetivo, "a total recuperação da RFF", e o problema das verbas.

IPM na revista "Galera" visa a descobrir célula do PCB na Escola Naval

O IPM instaurado na Marinha para apurar fatos relacionados com a entrevista do Almirante Saldanha da Gama à revista Galera — editada por aspirantes da Escola Naval e depois transcrita pela imprensa diária — teria por objetivo apurar a existência de uma célula comunista naquele estabelecimento, além do funcionamento de um Centro de Debates, de inspiração subversiva.

Essas explicações foram fornecidas ontem por fontes da Justiça Militar, ao desmentirem que o Almirante Saldanha da Gama, Ministro do Superior Tribunal Militar, houvesse deposto como testemunha naquele inquérito. O ex-Presidente do Clube Naval ainda não recebeu qualquer convite para ser ouvido no IPM da Escola Naval.

Confirma tudo

O Almirante Saldanha da Gama disse aos jornalistas que, apesar de suas prerrogativas de Ministro do STM, está disposto a comparecer perante o encarregado do IPM, Almirante Maurício Dantas Torres, quando ratificará os termos da entrevista, "publicada com fidelidade e sem distorções pela Galera".

Habeas negado

O Superior Tribunal Militar, contra os votos dos Ministros Perceval e Otávio Murgel de Rezende, negou o habeas-corpus preventivo em favor do ex-Deputado federal Adão Pereira Nunes, condenado a 10 anos de reclusão juntamente com nove chineses, sob a acusação de atividades contra a Segurança Nacional. Atualmente ele está isolado no Chile.

Na qualidade de patrono do condenado, o Ministro Nelson Hungria fez a sustentação oral do habeas-corpus, quando defendeu a tese de que todos os atos atribuídos a Adão Pereira Nunes e contidos na denúncia não passam de atos preparatórios e não podem ser considerados como tentativa de mudança da ordem política e social do País.

O Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Eraldo Gueiros Leite, ao pedir ao STM que negasse o habeas-corpus, disse que "não é possível sustentar a tese de transformar em habeas-corpus o que seria uma apelação, pois isto seria anular a decisão de primeira instância".

Foi relator da matéria o Ministro Valdemar Torres da Costa. Consideraram-se impedidos de votar os Ministros Lima Torres e Romeiro Neto, o primeiro por ter sido o Juiz-Auditor no julgamento que condenou Adão Pereira Nunes, e o segundo por manter relações de amizade com o paciente.

Apelação adiada

O Superior Tribunal Militar adiou por mais alguns dias o julgamento da apelação contra a sentença do Conselho Especial de Justiça de Auditoria da 7.ª Região Militar do Recife, que condenou o dirigente comunista Gregório Lourenço Bezerra a 19 anos de reclusão, com base em vários artigos da antiga Lei de Segurança Nacional.

O adiamento foi pedido pelo Professor Sobral Pinto, patrono de Gregório Bezerra, ao Ministro Lima Torres, relator da matéria, para melhor consulta aos autos do processo.

Dario depõe

O Secretário de Segurança da Guanabara, General Dario Coelho, foi ouvido ontem pelo Juiz Teófilo de Miranda, da 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, como testemunha de defesa do Tenente Francisco Paulo Spinelli, acusado em processo de subversão instaurado no Rio Grande do Sul e denunciado perante a 3.ª Auditoria da 3.ª Região Militar, sediada em Santa Maria, naquele Estado.

O depoente declarou que em 1956 foi designado Chefe do Estado-Maior do III Exército, onde serviu até 1958, sendo possível que ali houvesse conhecido o indicado, de cujo nome se recorda vagamente. Isto quando esteve internado durante alguns dias no Hospital de Pôrto Alegre, onde o acusado exercia a função de farmacêutico.

Vereador enquadrado

Niterói (SUCURSAL) — Mais um vereador de Campos, o Sr. Manuel Chacur Filho, do MDB, foi incluído no processo formado pelo DOPS fluminense, que anteriormente enquadrara na Lei de Segurança Nacional os representantes de Niterói, João Batista da Costa Sobrinho, Clives Ribeiro, Oito Bastos e Luciano Maia, além de outro campista, o Sr. Manuel Luis Martins Neto.

O Sr. Chacur Filho, segundo o processo formado pelo DOPS, solidarizou-se com o seu colega Manuel Martins Neto, também do MDB, no discurso de crítica ao General Gurgastaz Médici, no qual teria feito, também, uma apologia do guerrilheiro Che Guevara, morto na Bolívia por forças do Governo daquele país.

Pressão seria para Brasil comprar 30 Mirage

Paris (UPI-JB) — A França estaria pressionando o Brasil a comprar 30 jatos Mirage, ao invés de 15, segundo se comentou ontem em círculos geralmente bem informados. Se os franceses conseguirem sucesso, o contrato de compra dos aviões usados na guerra árabe-israelense valerá cerca de 200 milhões de francos (NC\$ 180 milhões).

Os caças Mirage, produzidos pela Dassault, foram recomendados ao Governo brasileiro pelo Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Márcio de Sousa e Melo, que os preferiu aos jatos norte-americanos F-5.

Ameaça de choque

Sob forte pressão, tanto de Paris quanto de Washington, o Brasil planejou dividir a encomenda: comprar 15 Mirages e 15 F-5, mas a França estaria insistindo em que toda a esquadilha seja formada pelos jatos da Dassault.

As mesmas fontes asseguram que nenhuma decisão final foi tomada quanto à forma de pagamento dos aviões, que a França propôs fosse feito em 10 anos. Disseram que o Brasil está estudando a oferta de auxílio técnico oferecido pela França para a produção de aviões de transporte em seu próprio país. Este auxílio seria parte do acordo franco-brasileiro, mas nada transpirou quanto ao tipo de aviões a serem fabricados.

Observadores acreditam que a França entrará em choque com seus aliados africanos se vier a aceitar parte do pagamento dos aviões em café. A França está comprando quase todo seu café de países africanos de língua francesa.

Fontes francesas informaram que, qualquer que seja o resultado do contrato final, o relatório elaborado pelos chefes da Aeronáutica brasileira representa um grande sucesso do Mirage sobre seus competi-

dores estrangeiros e deverá ajudar nos esforços da França para vender seus produtos a outros países ocidentais.

As mesmas fontes disseram que era lisonjeiro ouvir de representantes da maior potência latino-americana que os Mirage são melhores e mais baratos que aviões do mesmo tipo fabricados em outros países do mundo ocidental.

O Governo francês parecia pouco preocupado com as advertências de que os Estados Unidos poderiam cortar uma parte do auxílio maciço dado ao Brasil, como uma forma de vingança pela não aceitação de seus aviões F-5. O Governo francês está convencido de que Washington não pode opor qualquer tipo de resistência aos líderes brasileiros que vêm apoiando várias atitudes políticas norte-americanas, dentro e fora do Hemisfério Ocidental.

Wilson verá Johnson em fevereiro

Santo Antônio (Tensas) e Londres (AFP-JB) — O Presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, e o Primeiro-Ministro da Inglaterra, Harold Wilson, deverão encontrar-se em Washington nos dias 8 e 9 de fevereiro — anunciou ontem, oficialmente, um porta-voz da Casa Branca.

A mesma fonte disse que Johnson e Wilson estudariam a presente situação mundial, com ênfase particular no problema da guerra do Vietnã. O Primeiro-Ministro deverá viajar, em seguida, para Ottawa, Canadá, antes de voltar a Londres.

Suécia sob crítica por dar asilo

Washington, Trenton (Nova Jérsi), Plymouth (Michigan) e Saigon (UPI-AFP-JB) — O Senador republicano Carl Curtis criticou ontem o direito de asilo concedido pela Suécia aos desertores norte-americanos da guerra do Vietnã.

"O asilo oferecido pela Suécia estimula as deserções, fazendo acreditar aos que se sentem tentados que é possível desafiar a autoridade do Governo dos Estados Unidos", acrescentou o Senador por Nebraska, pedindo ainda que Washington obtenha da Suécia a extradição de todos os fugitivos da guerra.

Em Trenton, o ator negro norte-americano Diky Gregory anunciou que começaria uma nova greve de fome a partir da Páscoa, a fim de manifestar sua hostilidade "à guerra imoral do Vietnã".

Gregory, que pretende candidatar-se às eleições presidenciais sob o marco do pacifismo, terminou no dia 1.º deste ano um jejum de 40 dias, realizando com os mesmos objetivos. O ator perdeu 25 quilos em virtude de sua abstinência voluntária.

Cambojano denuncia EUA em Havana

Havana (AFP-JB) — O Príncipe Norodon Sihanouk, filho do Chefe de Estado do Camboja, entregou uma mensagem ao Congresso Cultural de Havana para explicar que seu país "está sob a ameaça de agressão norte-americana".

A mensagem do príncipe cambojano, que participa do Congresso, foi lida na terceira comissão. "Nossa alternativa — disse — com a qual se enfrentamos no futuro muitos países do Terceiro Mundo, é bem simples: ou defendemos nossa independência e sobrevivência como nação, ou capitulamos frente ao inimigo".

UM ENCONTRO DE PAZ



O Embaixador Gronouski e os diplomatas chineses antes da reunião

Bispos de Saigon querem paz logo

Saigon (AFP-UPI-JB) — A Conferência Nacional dos Bispos sul-vietnamitas publicou ontem um comunicado oficial apoiando o apelo do Papa Paulo VI à suspensão dos bombardeios sobre o Vietnã do Norte e ao início das negociações de paz.

Fazendo uma exortação direta aos Governos de Hanói e Saigon, o comunicado afirma: "Com toda a nossa força apelamos à boa vontade dos dois Governos, do Vietnã do Norte e do Sul, para que juntos possam conseguir a paz".

PRIMEIRA PALAVRA

A nota pede aos sacerdotes que iniciem uma campanha de orações pela paz em todas as igrejas, com o estudo das mensagens de paz do Papa sobre o Vietnã, e faz um apelo a todos os países do mundo para que aceitem o primeiro de janeiro, como dia oficial da paz.

Para os observadores políticos, a tomada de posição do episcopado sul-vietnamita contra os bombardeios é importante porque os líderes da Igreja até agora tinham se mantido em silêncio, embora fossem abertamente anticomunistas.

EUA E CHINA

Enquanto isto, prosseguem os arranjos no nível diplomático para providenciar o mais rápido possível o início das negociações de paz. Fontes ocidentais revelaram que diplomatas norte-americanos e chineses se reuniram ontem em Varsóvia para examinar as mais recentes aberturas para a solução negociada por parte do Governo de Hanói.

Pela primeira vez nos 13 anos de contatos entre EUA e China em Varsóvia, um dos países não se fez representar pelo seu Embaixador na Polónia. Wang Kuo Chun, que se encontra em Pequim, foi substituído pelo Encarregado de Negócios.

JAPÃO E GRÁ-BRETANHA

Os Governos de Tóquio e Londres decidiram manter-se em estreito contato sobre o problema do Vietnã a fim de que possam contribuir para o restabelecimento da paz, informaram ontem porta-vozes japoneses, após o encontro do Secretário do Exterior britânico George Brown com o Chanceler Takeo Miki.

Os dois responsáveis pela política externa de seus respectivos países consideraram aconselhável observar com prudência o desenvolvimento da situação, após as novas posições tomadas pelos norte-vietnamitas.

Os Chanceleres acham que Hanói está disposta a negociar com os Estados Unidos, caso suspendam os bombardeios e outros atos de hostilidade. "O que constitui um dado novo". Mas resta saber se o Governo do Norte também estaria disposto a cessar "seus atos de hostilidade".

George Brown manifestou-se interessado pelo plano de dupla garantia proposto pelo Japão. Segundo a proposta, caberia aos países amigos dos EUA avalizarem as intenções norte-americanas e aos do Vietnã do Norte as intenções norte-vietnamitas.

INDONÉSIA SE OFERECE

O Governo indonésio poderá servir de mediador nas negociações de paz, se for solicitado por todas as partes interessadas, ou seja, "Vietnã do Norte e do Sul, Estados Unidos, União Soviética e Vietcong", esclareceram ontem porta-vozes oficiais.

Embora tanto Hanói como Washington tenham comunicado ao Governo de Jacarta que aceitariam sua ajuda, o pedido não foi oficialmente formulado. Por outro lado, nem a URSS, nem o Vietcong, nem o Vietnã do Sul manifestaram qualquer disposição neste sentido.

A Indonésia está interessada em mediar a crise, não apenas para assumir uma posição de liderança no Sudeste Asiático, como também para melhorar suas relações com a União Soviética, que pioraram bastante com o golpe de Suharto.

Jacarta reúne uma série de condições positivas para exercer este papel: mantém uma Embaixada em Hanói, e Hanói mantém outra em Jacarta; é uma nação do Sudeste Asiático que pode responder à exigência de que os assuntos regionais devem ser resolvidos pelos países regionais; e tem relações excelentes com o Ocidente. Fatores negativos: congelou o relacionamento diplomático com a China e não mantém relações com Saigon.

Papa diz que a guerra na Ásia ameaça sobrevivência de todos

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI afirmou ontem que "a guerra ameaça a própria sobrevivência da humanidade", referindo-se especificamente ao Sudeste Asiático, e fez um apelo aos diplomatas para que trabalhem pela paz.

O Papa pronunciou estas declarações ao responder à saudação feita pelo Embaixador do Brasil, Henrique de Sousa Gomes, que apresentou e recebeu as felicitações de Ano Novo, em nome do corpo diplomático, junto à Santa Sé.

Diante do Papa as diplomatas: "poderíamos esquecer que neste momento em que trocamos nossos cumprimentos depois das brilhantes festas do Natal, que convidam a humanidade à alegria e à esperança, um país infeliz e querido do Sudeste Asiático continua preso numa horrível guerra, cujo fim ninguém pode humanamente prever para um futuro próximo".

Devemos pois conformar-nos com a inevitabilidade da guerra? Devemos proclamar o enfraquecimento e o fracasso da democracia?

O que restaria, pois, senão o recurso à força... uma força que, graças ao progresso científico, atingiu tal capacidade de destruição que levanta o problema da própria sobrevivência da humanidade. O que gostaríamos de afastar, como coisa inútil que se tornou inadequada para resolver os problemas de nosso tempo não é a diplomacia, queridos amigos, mas a guerra", concluiu Paulo VI.

Senadores são contra bombardeios

Washington (UPI-JB) — Três dos principais críticos à política do Governo Johnson no Sudeste Asiático, os Senadores Charles Percy e Eugene McCarthy e o Professor John Kenneth Galbraith, pediram a suspensão dos bombardeios sobre o Vietnã do Norte, sob o argumento de que chegou o momento de testar a disposição de Hanói em iniciar negociações.

Enquanto isso, porta-vozes da administração, entre eles o Secretário-Assistente William Bundy, afirmavam que apesar da aparente sinceridade de negociar a paz, Hanói está defendendo uma posição muito rígida que poderá resultar numa ampliação da guerra no Sudeste Asiático.

McCarthy manifestou que já há provas suficientes indicando a disposição de Hanói, e propôs a suspensão dos bombardeios, ressaltando que os ataques aéreos às linhas do reabastecimento no sul poderiam continuar mesmo com o fim das incursões ao norte. O Senador democrata, que pretende disputar a Casa Branca, opondo-se à política de Johnson no Vietnã, fez estas declarações numa entrevista televisada com a ABC.

O republicano Percy defendeu a mesma posição sustentada por McCarthy, acrescentando que o Governo já perdeu inúmeras oportunidades de negociar, e que não deveria "cair" no mesmo erro agora: "Qualquer oportunidade de pôr fim às mortes deve ser aproveitada, nem que seja apenas para testar a sinceridade do adversário".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

OPORTUNIDADE

McCarthy manifestou que já há provas suficientes indicando a disposição de Hanói, e propôs a suspensão dos bombardeios, ressaltando que os ataques aéreos às linhas do reabastecimento no sul poderiam continuar mesmo com o fim das incursões ao norte. O Senador democrata, que pretende disputar a Casa Branca, opondo-se à política de Johnson no Vietnã, fez estas declarações numa entrevista televisada com a ABC.

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

O argumento de Galbraith, Professor da Universidade de Harvard, foi mais ou menos idêntico. "A única saída é testar a intenção de Hanói. Não há outra. Uma resposta neste sentido mostrará que o Governo dos EUA realmente deseja a paz".

gociações e suspensão dos bombardeios para enviar maior número de forças ao Vietnã do Sul".

Segundo ele, a proposta de Hanói, se atendida, afastaria os EUA ainda mais do caminho da paz. "Em primeiro lugar, o Vietnã do Norte ainda pede a retirada de todas as forças norte-americanas do Vietnã do Sul e a aceitação da Frente Nacional de Libertação como único representante verdadeiro do povo sul-vietnamita".

LIÇÃO DE GUERRA

A anunciada disposição de Hanói levanta uma série de problemas, na opinião dos observadores norte-americanos, uma vez que as profundas diferenças existem não apenas entre Washington e Hanói, mas também entre Washington e Saigon. Além do mais, autoridades "não esquecem a lição da guerra da Coreia".

Afirmam os observadores que Hanói não indicou se mantém as outras condições para iniciar as negociações (retirada das tropas norte-

americanas, reconhecimento da integridade territorial vietnamita, solução do problema do Vietnã sem interferência externa e reunificação do país). Hanói também se recusa a negociar com o Governo de Saigon.

Os dirigentes sul-vietnamitas não responderam ainda às propostas norte-americanas para que aceitem um Governo de coalizão, com a inclusão de elementos do Vietcong. Enquanto Johnson considera que as negociações com os representantes dos guerrilheiros possam trazer resultados positivos, e Presidente Nguyen Van Thieu anuncia que não conversará com os "traidores da Frente".

Quanto à lição da guerra, os observadores lembram que as operações não foram suspensas durante os dois anos de negociações e que o armistício previa especificamente o refúgio de tropas, equipamento e os aparelhos. Entretanto, em menos de dois anos, a Força Aérea da Coreia do Norte adquiriu 600 aviões, entre eles 300 Mig soviéticos.

A cautelosa fase das negociações prévias

C. L. Sulzberger

do New York Times

Paris — As partes interessadas na guerra do Vietnã estão chegando cautelosamente a uma etapa de pré-negociação. Esta semana, diplomatas norte-americanos e chineses reiniciaram conversações em Varsóvia, pela primeira vez nos últimos sete meses. Washington sabe que não pode haver acordo no Sudeste da Ásia que Pequim não aceite. E Pequim tem conhecimento exatíssimo do inverso.

Uma missão oficial norte-americana chegará dentro em breve ao Camboja para ajudar aquele país sofredor a retornar à verdadeira neutralidade, mediante a expulsão gradual das forças comunistas das fronteiras do Vietnã do Sul. Para preparar o terreno psicológico, o Príncipe Sihanouk, Chefe de Estado, criticou alguns conselheiros franceses que tinham exigido que ele mandasse atacar todas as tropas que invadissem o Camboja em perseguição aos comunistas.

A ameaça de ampliação do conflito parece estar desaparecendo enquanto, simultaneamente, uma ameaça no Laos dá a impressão de estar sob controle. Tanto os norte-americanos quanto os norte-vietnamitas reforçaram tranquilamente suas forças no Laos e Moscou fez advertências quanto ao seu envolvimento na guerra. Por esse motivo, a situação é estática e intransigível.

A União Soviética espera, apesar da

relutância em confirmar esta intenção, impedir que o conflito chegue à escalada e por um fim aceitável à luta. Com exceção da Indonésia, Moscou jamais teve qualquer interesse decisivo no Sudeste da Ásia e sua maior preocupação no Oriente é isolar a China. Este objetivo seria conseguido com a paz vietnamita.

Os motivos políticos da China devem ser considerados com muita reflexão. Ela não quer ser isolada e acompanhada o jogo do Kremlin. Consequentemente, Pequim faz tudo ao seu alcance para estimular os adeptos da linha-dura em Hanói e no Vietcong.

Hanói, por sua vez, permanece firme em sua atitude, mas está ciente de que a única ajuda militar que recebe do Vietnã Soviético é de natureza defensiva. Além disso, algumas das mercadorias enviadas para os norte-vietnamitas através da China estão sendo apreendidas pelos adversários de Mao Tsé-tung. Como Moscou é favorável a negociações e Pequim está numa posição relativamente fraca, Hanói não pode ignorar para sempre a possibilidade de um acordo diplomático.

Estamos assistindo, portanto, a uma gradual diminuição das pré-condições de Hanói para conversações de paz. O Presidente Charles De Gaulle, num discurso pronunciado em Phnom Penh, sugeriu que os Estados Unidos pusessem fim aos bombardeios e se retirassem do Vietnã.

me, segundo um cronograma a ser discutido. O General, a partir de então, deixou de insistir em que o encerramento dos bombardeios norte-americanos seja definitivo (significando eterno) e "incondicional".

Quando ocorreram estas mudanças de tonalidade, a estrutura da guerra começou a se alterar, no Camboja, talvez no Laos e na União Soviética. Uma das missões do Embaixador Gronouski em seu encontro com o Encarregado de Negócios da China Popular em Varsóvia é ver se Pequim está disposta a ceder.

Uma nova tendência está surgindo em Saigon, cujo Governo pretende melhorar suas relações com a França. Os dirigentes sul-vietnamitas estão reconsiderando sua atitude e esperam melhores termos de convivência com os franceses. É possível que Saigon queira sair um pouco da área de influência dos Estados Unidos a fim de que possa alegar maior liberdade de ação nas possíveis negociações. Até o momento não se sabe qual foi a reação de Paris a proposta desta tendência.

Tudo isso se constitui no pano de fundo para as pré-negociações que assomam no horizonte, sem que isso se reflita numa diminuição da luta. Na verdade, os combates poderão prosseguir com grande violência mesmo que tenham início reais conversações diplomáticas.

Enviado de Johnson está no Camboja

Phnom Penh (UPI — AFP — JB) — O enviado especial do Presidente Lyndon Johnson, Embaixador Chester Bowles, chegou ontem a Phnom Penh, devendo reunir-se com seus assessores antes de empreender uma série de conversações com o Príncipe Norodon Sihanouk, interessado em manter o Camboja à margem do conflito do Vietnã.

O Embaixador dos Estados Unidos na Índia e cinco colaboradores chegaram a Nova Délhi para uma visita de sete dias que incluirá pelo menos dois encontros com o Chefe de Estado do Camboja.

PERMISSÃO

Bowles recebeu o encargo do Presidente Johnson de pedir a Sihanouk seus pontos-de-vista sobre a proposta de permitir que as tropas dos Estados Uni-

dos persigam os vietcongs e soldados do Vietnã do Norte que entrem no território cambojano em busca de refúgio.

O Embaixador manterá uma série de conversações preliminares com membros do Gabinete cambojano antes de visitar o Príncipe amanhã. A segunda entrevista deverá ocorrer quinta ou sexta-feira, às vésperas de seu regresso a Nova Délhi.

MELHORES RELAÇÕES

O simples fato de Sihanouk ter concordado em receber Bowles foi interpretado pelos observadores como indicio de que o Camboja aspira manter melhores relações com os Estados Unidos, a fim de evitar que a guerra do Vietnã envolvesse o pequeno reino do Sudeste da Ásia.

Sihanouk, que tenta manter

se neutro entre os regimes de Hanói e Pequim, de uma parte, e Washington, da outra, disse que essas pressões opostas limitam os assuntos que possa tratar com o diplomata norte-americano.

SEDE PARA DEBATES

O Príncipe Sihanouk, antes da chegada de Bowles, declarou que a Frente Nacional de Libertação (Vietcong), não quer debater com os norte-americanos, mas ofereceu sua Capital, Phnom Penh, como sede de conversações oficiais ou extra-oficiais, se qualquer um dos dois lados lhe fizesse esse pedido.

O Chefe de Estado do Camboja acrescentou que sua negativa em permitir que tropas norte-americanas e sul-vietnamitas entrem no seu país em perseguição aos guerrilheiros

vietcongs se baseia num precedente aberto pelos próprios Estados Unidos, que não permitiram a entrada dos franceses na Tunísia, durante a guerra da Argélia.

Sihanouk disse que, além das conversações com Chester Bowles, receberá quinta-feira o Embaixador da União Soviética e o Presidente do grupo polonês da Comissão Internacional de Controle.

A Comissão foi organizada em 1954 pela conferência sobre a Indochina realizada em Genebra, para acompanhar a independência dos países da região. É formada de representantes de três países, Canadá, Índia e Polónia. Esta última, sob o apoio da URSS, se opõe ao aumento da Comissão para fiscalizar o respeito à fronteira entre o Camboja e o Vietnã do Sul.

Militar define tese de perseguição

Saigon (UPI-JB) — O General Creighton W. Abrams, Vice-Comandante norte-americano na guerra do Vietnã, disse ontem que o conceito de perseguição até o território do Camboja é inadequado do ponto-de-vista militar.

"Não me parece que seja uma proposta militar realista", afirmou Abrams em uma entrevista exclusiva concedida à UPI, a respeito da perseguição dos norte-vietnamitas e vietcongs, em busca de santuário no Camboja.

Descrevendo a atual política, Abrams declarou que os comandantes das unidades americanas, operando perto da fronteira Vietnã do Sul-Camboja, talvez tenham de tomar as medidas necessárias à proteção de seus homens. Acrescentou, porém, que as forças americanas talvez não cheguem a atravessar a fronteira.

Tam houve notícias de que as tropas americanas têm sido alvejadas do lado cambojano, desde 1965, mas Abrams afirmou que não tinha conhecimento da existência de tais incidentes, desde que foi nomeado vice-comandante, em abril.

"Nós observamos isto como fatos, porque pode nos cau-

sar uma porção de problemas políticos", declarou Abrams.

"Francamente, não acho que necessitemos de qualquer outra coisa além do (a política atual) que já possuímos".

Apontando o dedo para um mapa, em seu gabinete do Quartel-General, o general, de 53 anos, tocou um lugar ao longo da fronteira, perto de Loc Ninh e Bu Dop — cena de grande luta, no mês passado.

"Não queremos que ninguém cruze a fronteira, aqui, com uma companhia em perseguição do inimigo, envolvendo-se numa luta", acentuou. "Você precisa ter condições de apoiar o seu pessoal".

Abrams disse que a questão poderia surgir mais tarde, mas deveria ser enfrentada. "Se quando estivermos preparados — quando estivermos movimentando comboios de caminhões para Bu Dop e tivermos grandes bases em lugares como Loc Ninh".

Bu Dop e Loc Ninh estão situadas a menos de quatro

milhas da fronteira, numa região de seringais, cerca de 90 milhas ao norte de Saigon. Na luta ali travada em novembro e começo de dezembro, os comandantes norte-americanos declararam que os vietnamitas do norte e os vietcongs aparentemente atacaram de bases situadas no Camboja, para lá regressando após atacar posições americanas e sul-vietnamitas.

Abrams afirmou que se lucraria em atacar os santuários comunistas no Camboja, mas, somente quando as linhas de suprimento tivessem se estendido até bem perto, de modo a permitir grandes operações.

Abrams declarou que espera muita luta no ano próximo, na região militar 10 — uma área do Vietnã do Sul, que inclui Loc Ninh e Bu Dop, bem como uma larga faixa da fronteira, nas províncias de Binh Long e Phuoc Long.

O General antecipou também uma nova ofensiva comunista na Zona Desmilitarizada.

Ao ser perguntado para quando ele previa o começo da ofensiva na Zona Desmilitarizada, respondeu:

"Se eu tivesse de apostar, eu apostaria 25 centavos como a ofensiva virá logo após a trégua do TET, quando o inimigo terá uma chance de movimentar seus suprimentos".

A Zona Desmilitarizada tem estado relativamente tranquila, desde o cerco realizado em setembro à fortaleza dos fuzileiros americanos em Con Thien.

Continuando em suas previsões quanto aos locais de luta, em 1968, Abrams disse que acreditava que os comunistas lutariam "como loucos" na província de Binh Dinh — uma região duramente contestada, ao longo da costa do Mar da China, cerca de 300 milhas ao nordeste de Saigon. Sérios combates irromperam na planície de Bong Son, há duas semanas. Binh Dinh é uma valiosa província produtiva.

AGORA

SERVIÇO DE CARGA PALETIZADA A JATO

IDA E VOLTA PARA EUROPA



SÓ NA VARIG

O BRASIL EXPORTA - A VARIG TRANSPORTA

Vietcong ocupa por três horas cidade próxima a Saigon

Saigon e Da Nang (UPI-AFF-JB) — Cerca de 700 guerrilheiros do Vietcong ocuparam ontem, durante três horas, a cidade de Khien Cuong, a somente 24 quilômetros de Saigon, depois de bombardeá-la com granadas de morteiro, retirando-se em seguida para locais vizinhos à fronteira com o Camboja.

As autoridades sul-vietnamitas informaram que, segundo as primeiras informações, quatro pessoas morreram e 16 ficaram feridas na cidade, mas o número de vítimas deverá aumentar quando ficarem concluídas as operações de socorro. Cerca de 600 granadas caíram na cidade, durante o ataque de morteiros que precedeu a ocupação.

DEFESA

A cidade, Capital da Província de Haun Gia, era defendida por cem policiais, um pelotão de milicianos das forças regionais e um grupo de carros blindados leves. Os policiais tiveram nove mortos, sendo as baixas das forças regionais tidas como moderadas.

Após o bombardeio de morteiros, os vietcongs entraram na cidade, começando a luta de rua. Antes da retirada, incendiaram dez edifícios. Os defensores mataram dez guerrilheiros e capturaram cinco.

Pouco antes de os guerrilheiros se retirarem chegaram ao local alguns helicópteros, que deram vários tiros de canhão contra os atacantes, e em seguida tropas sul-vietnamitas, vindas de um acampamento situado perto da cidade.

BOMBARDEIOS

Jatos norte-americanos, com suas atividades limitadas pelo mau tempo, bombardearam as bases aéreas de Kep e Hoa Loc, próximas à área de Hanói-Haiphong, no Vietnã do Norte.

As duas bases abrigam esquadrilhas dos MiGs que protegem Hanói.

PRISÕES NO SUL

A Polícia sul-vietnamita prendeu ontem seis velhos e 154 mulheres e crianças na feira livre de Da Nang, sob a acusação de lançar campanha de botos contra os Estados Unidos e de realizar manifestações contra os bombardeios aéreos, contra a presença de norte-americanos no país e contra a prisão de líderes budistas durante os conflitos de 1966.

Porta-voz dos Estados Unidos declarou que o incidente é sinal de uma nova campanha contra o Governo que começa a surgir no Norte do Vietnã do Sul, onde foi mais forte a luta entre os budistas e os líderes militares. Segundo o porta-voz, atrás da campanha se encontram "pequenos grupos de elementos dissidentes" budistas e o Vietcong.

Paciência é essencial para terminar a luta

Eugen V. Risher
Especial para o JB

Saigon (UPI-JB) — O Embaixador Bunker, numa análise de fim de ano da guerra do Vietnã afirmou, domingo, que ela tem sido comparativamente curta. E acrescentou que "são necessárias paciência e persistência, por parte de todos os americanos, para terminar a luta".

"Eu acho que é importante lembrar — para o povo americano lembrar — que até agora está não tem sido uma longa guerra. Foi só no ano passado que conseguimos passar à ofensiva".

As tropas americanas no Vietnã ultrapassaram o número de 500 mil homens em decorrência do esforço militar, que atingiu o seu clímax, este mês.

"Acho sinceramente que se perseverarmos, em nosso curso, acabaremos por nos sairmos bem, no fim. Precisamos de paciência e persistência".

Bunker, um diplomata de 73 anos, cuja carreira tem sido uma série de missões destinadas a solucionar crises, assumiu o lugar de Embaixador em Saigon, há nove meses, em substituição a Henry Cabot Lodge.

Em sua análise da situação atual, Bunker afirmou que as tropas aliadas infligiram pesadas derrotas nas tropas comunistas. Adiantou ainda que o recrutamento do Vietcong caiu verticalmente, obrigando as tropas do Norte a carregar uma carga mais pesada na luta.

"Estou razoavelmente otimista. Mas, acho que temos sido vítimas de excessiva confiança, em tempos idos, e não quero cair neste erro", disse ele.

"Estamos realizando progressos contínuos e acredito que chegamos a ponto em que o progresso poderá ser acelerado, em seus aspectos militar e político, inclusive no que diz respeito ao programa de pacificação".

Bunker citou como os problemas principais de 1968:

- 1 — Melhoria das Forças Armadas do Vietnã do Sul, particularmente aquelas encarregadas da proteção dos funcionários do programa de pacificação do Governo.

- 2 — Eliminação da corrupção na administração civil.
- 3 — Aceleração do programa de pacificação.
- 4 — Estabilização e desenvolvimento da economia.

Bunker afirmou que o Vietnã do Norte evidenciou pouco enfraquecimento em seu ânimo de luta, e que o serviço de espionagem americano estima que os norte-vietnamitas representam 60% das tropas comunistas no Vietnã do Sul.

"Seu recrutamento é somente a metade do que foi há um ano — declarou Bunker. Eles estão em dificuldades cada vez maiores em conseguir alimentos. Como consequência disto, estão tentando extorquir tributos cada vez mais pesados, a fim de comprar alimentos no Camboja e, com isto, estão alienando a solidariedade da população".

Quais as perspectivas do país? Indagou-se de Bunker.

"Eu não sei o que se passa na cabeça de Hanói. Gostaria de saber".

Bunker deu a entender que acha que a decisão de guerra ou de paz, em 1968, seria tomada em Hanói e não pela Frente de Libertação Nacional, o braço político do Vietcong.

"A frente é controlada por Hanói. O partido comunista no Vietnã do Sul não passa de um braço para o partido comunista do Vietnã do Norte. Não sei como poderíamos divorciá-los".

Entre os indícios mais encorajadores de progresso — disse Bunker — estão a promulgação da nova Constituição democrática do Vietnã do Sul e a eleição de Governo representativo.

Bunker destacou, de modo particular, a eleição de 14 mil autoridades, nas vilas e aldeias do país.

"Para mim, isto é muito significativo, pois marca o início da reinstituição do Governo local, que fora praticamente eliminado durante o domínio francês e o regime do Presidente Ngo Dinh Diem".

"O próprio processo eleitoral, em meio a uma guerra cruel, é em si mesmo um acontecimento notável".

Bunker afirmou que achava que o Presidente Nguyen Van Thieu tinha tido um bom começo na eliminação da corrupção dentro do Governo e na melhoria das Forças Armadas.

Os peritos em pacificação consideram a corrupção, que grassa entre as autoridades provinciais e distritais, como o segundo mais importante problema enfrentado pela pacificação. O mais importante é o Vietcong.

O Governo de Saigon, de acordo com Bunker, não conseguiu atingir os objetivos, fixados para este ano, para o programa de pacificação. De fato, o Governo planejava por em funcionamento 1.100 equipes de desenvolvimento rural, nas vilas, mas, só conseguiu 250.

Bunker previu que este número duplicaria em 1968.

O CAMINHO DO "FRONT"

Radiofoto UPI



Soldado norte-americano atravessa as águas ajudado só por uma corda

China acusa americanos por bombardeio contra seu navio

Tóquio (UPI-JB) — O Governo da China Popular acusou ontem os Estados Unidos de bombardearem um navio de sua bandeira ancorado num porto norte-vietnamita, afirmando que, apesar dos feridos e dos graves danos sofridos, a tripulação do barco "desafiou o perigo e repeliu bravamente o ataque em legítima defesa".

O incidente, segundo transmissão da Agência Nova China, ocorreu quinta-feira da semana passada, e foi classificado pelo Ministério do Exterior em Pequim como "outro grave incidente de

provocação dos imperialistas dos Estados Unidos". Acrescenta a notícia que outro navio comunista chinês foi atingido por aviões norte-americanos no Vietnã do Norte, em 25 de novembro passado.

O grande plano para 1968 de Mao Tsé-tung

Jean Vincent
Especial para o JB

Pequim (AFP-JB) — O órgão do Comitê Revolucionário de Pequim — Pei Jing Pao — dedicou ontem sua primeira página às "mais recentes palavras de ordem do Presidente Mao Tsé-tung".

Trata-se de um artigo de cerca de 600 caracteres, reunido pela primeira vez todos os pensamentos de Mao dados a público, por diversos meios, entre 29 de setembro e primeiro de janeiro.

As diretivas constituem o que a propaganda chinesa batizou, desde o outono passado, de "o grande plano estratégico de Mao Tsé-tung". Trata-se também do primeiro texto atribuído oficialmente a Mao desde o início da revolução cultural.

Por outro lado, é o primeiro em muitos anos, fora os telegramas dirigidos aos albaneses, aos vietnamitas e aos negros norte-americanos e a declaração às massas do dia 8 de agosto de 1966, conhecida como "Prestem atenção nos assuntos do Estado e prossigam na revolução cultural até o fim".

O plano estratégico em questão se divide em 12 instruções que podem ser assim resumidas:

- É necessário lutar contra o egoísmo e o revisionismo.
- A classe operária não deve dividir-se em dois campos antagônicos.
- É preciso falar menos das faltas dos outros e praticar mais a autocrítica.
- Os guardas vermelhos devem realizar a grande aliança. Se dois clãs são revolucionários, é necessário que se unam segundo os princípios revolucionários.
- O problema dos quadros deve ser tra-

tado começando pela educação dos quadros.

- O tratamento correto dispensado aos quadros é a chave para se realizar a triplíce aliança (quadros, massas e Exército), e consolidar a grande aliança, a fim de, em seguida, fazer a operação: luta crítica, transformação, em cada unidade.

Essa tradição surge da retificação do partido em Yenam e deve ser desenvolvida.

- É necessário resolver os problemas das relações entre superiores e inferiores e os quadros devem ir às massas.

- Para revolucionar a educação, é preciso ir às massas estudantis, aos professores revolucionários e aos operários ativos.

- A situação da revolução cultural não somente é boa como também excelente: nunca as massas participaram em tal grau num movimento.

- A situação será ainda melhor dentro de alguns meses.

- As classes de educação militar devem incluir os simples soldados.

- Os órgãos do partido devem incluir os elementos avançados do proletariado, e converter-se em órgãos de vanguarda, capazes de dirigir as massas na luta contra os inimigos de classe.

Nesse documento, redigido ao que parece durante e depois de sua última viagem às províncias, Mao anuncia duas vezes a renovação do Partido Comunista, e insiste na educação e metamorfose das massas, dando a entender que esses são os objetivos da revolução cultural.

Antes de pensar que o seu concorrente exagerou ao comprar uma frota de monoblocos, veja só porque ele comprou:

Em vez de pensar que ele foi exagerado, veja como apenas ele foi esperto: descobriu que para aumentar o negócio dele, era só conseguir a preferência do passageiro.



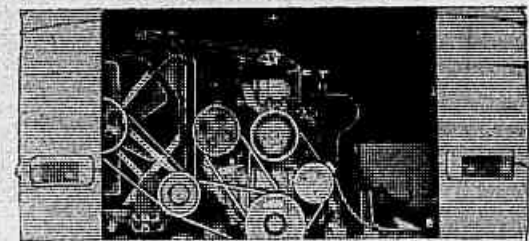
Quem absorve as vibrações no monobloco, é o monobloco, e não os passageiros.

Depois dessa descoberta, tudo ficou mais fácil. Os passageiros fazem questão de ônibus limpos e confortáveis? Então eles vão ter os ônibus mais limpos e confortáveis que existem: os monoblocos, que têm gostosos bancos reclináveis, e que têm o motor lá atrás, fora do ambiente dos passageiros. Deixando ainda mais para trás o barulho, o calor, e o cheiro de óleo.

Os passageiros preferem os ônibus macios? Pois então eles vão ter os ônibus mais macios que se fabricam no Brasil: os monoblocos, que têm suspensão por molas espirais, igual à dos mais modernos automóveis.

Os passageiros também gostam mais dos ôni-

bus que trepidam menos? Então eles vão ter daqueles ônibus que não trepidam: os monoblocos, que são construídos com uma estrutura integral, justamente para absorver



O motor ficando atrás, os desconfortos que ele causa ficam mais para trás ainda.

os choques e as vibrações que nos outros ônibus chegam até os passageiros.

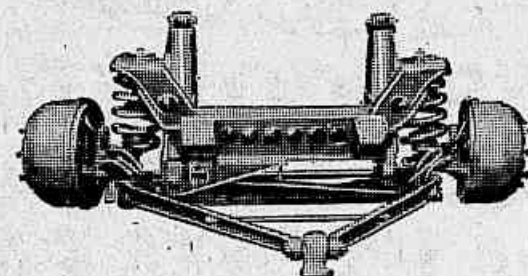
Mas a esperteza do seu concorrente não terminou aqui.

Além de escolher os ônibus que são mais macios para os passageiros, ele também escolheu os que são melhores para ele.

Os monoblocos são mais leves; carregam menos peso-morto, não-tarifado: (Ao contrário dos outros ônibus, que em cada 1.000 km transportam cerca de 1.000 toneladas-quilômetros.)

E gratuitamente...

Por isso os monoblocos gastam menos combustí-



O monobloco é macio pela mesma razão que os modernos automóveis também o são.

tível, menos freios, menos pneus.

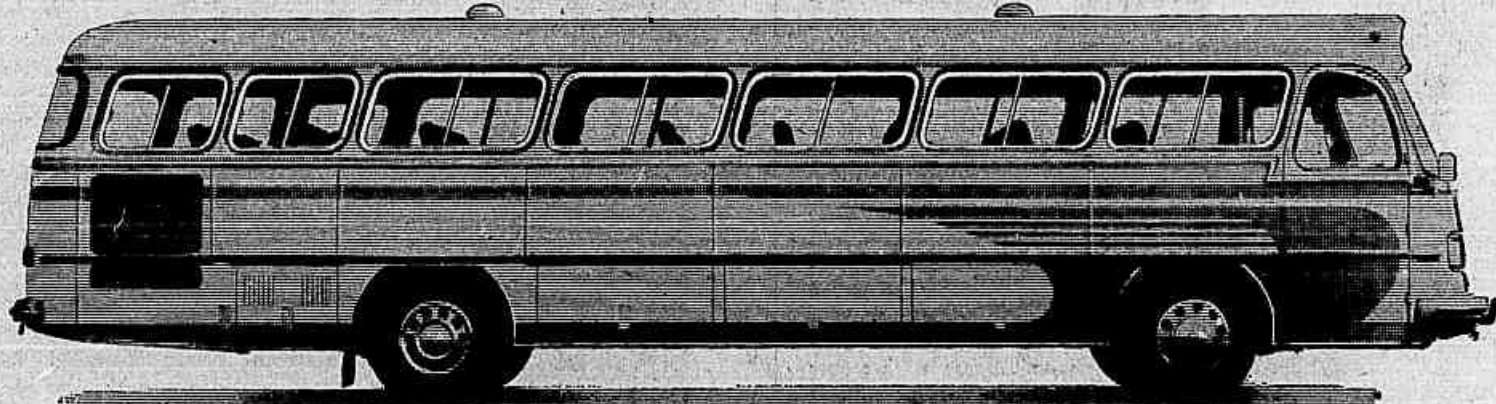
São mais fáceis de cuidar: existem 164 concessionários Mercedes-Benz para dar assistência completa, desde o motor até os mecanismos dos bancos reclináveis.

O que torna mais fácil, também, manter a frota sempre como nova.

Agora uma pergunta: por acaso o seu concorrente comprou uma frota que tem o "Mercedes" 0-326, de 200 HP, e tem o "Mercedes" 0-321-HL, de 120 HP?

Então, muito cuidado. Ele deve estar com planos de grande expansão, pois com esses dois tipos de monobloco ele vai cobrir todas as distâncias: curtas, médias e longas.

E vai ser um concorrente cada vez mais exagerado.



Pergunte a qualquer passageiro se ele acha um exagero andar neste ônibus.

Concessionários Mercedes-Benz na Guanabara:

COSAVE - ORGANIZAÇÃO COSTA S/A VEÍCULOS
Av. Brasil, 7841 - Fone: 30-9982

MIRIAM - MINAS RIO AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A
Av. Augusto Severo, 156-A, loja "Praça Paris"
Fones: 22-8747 • 52-4934 • 52-4935

GUANABARA DIESEL S/A COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
Rua João Pizarro, 515-G - Fones: 30-5213 • 30-9885

CIRB S/A - COMÉRCIO E INDÚSTRIA
Rua Euclides da Cunha, 140 - Cx. P. 1093
Fones: 54-1084 • 28-1849 • 34-8238



conheça
o seu estado
de saúde
fazendo um
CHECK-UP
preventivo

CLÍNICA PIO XII Rua General Polidoro, 144
Tel.: 46-4110 - GS

DIREÇÃO: Dr. Nelson Senise - Dr. C. Melles Vieira - Dr. Edgar R. Ribeiro

GC - Grupo de Comunicação

Informe JB

Competição inútil

Criou-se no Brasil, em torno do desenvolvimento do Nordeste, um clima de tal modo apatônico que não se pode hoje fazer qualquer reparo à atuação da SUDENE sem incorrer no risco de passar por inimigo do progresso da região.

Há, no entanto, alguns casos em que silenciar é impossível, porque o silêncio implica a conivência com um crime que se pratica não contra a SUDENE ou contra o Nordeste, mas contra o Brasil.

Não algumas indicações de que, no saudável esforço para desenvolver o Nordeste, os técnicos da SUDENE estão deixando de levar em conta o fato de que o progresso nordestino não deslizará a região do resto do País, que nele continuará integrada.

E não é só a SUDENE; do mesmo vício padece a SUDAM, recém-implantada: age, os dois órgãos, como se a instalação de indústrias de todo tipo bastasse, por si só, para resolver todo o problema. Esquecem, aparentemente, que há um problema de mercado a considerar, e não adianta montar fábricas lá para competir com as indústrias do Sul.

A moderníssima indústria de juta de São Paulo, por exemplo, está em dificuldades para competir com a indústria de juta nordestina, beneficiada pelos incentivos fiscais. É possível que o erro não seja da SUDENE, nem da SUDAM, mas da indústria de juta paulista. Isto, porém, importa pouco; o que é essencial é que não fique o País com uma indústria de juta no Sul e outra no Norte, uma indústria de automóveis no Sul e outra no Norte, uma indústria de geladeiras no Sul e outra no Norte — se o mercado não comporta as duas. O importante é que, uma, duas ou dez, as que existem possam funcionar economicamente. E esta visão global, aparentemente, ninguém tem.

Intimação

A Divisão do Imposto de Renda está notificando firmas cariocas, intimando-as a apresentarem, no prazo de 10 dias, os comprovantes de pagamento dos impostos relativos ao exercício de 1963, sob pena de ação executiva.

Moda

Os brasileiros que vão a Paris insistem em ir ao New Jimmy's. Mas os que voltam de Paris sabem que agora não se deve ir senão ao Chez Castel.

Pianista

O jovem pianista brasileiro Luis Medalha — irmão da cantora Marília Medalha — acaba de receber da severa crítica musical de Zurique comentários altamente favoráveis ao seu talento de artista.

O jornal *Tages Anzeiger*, em seguida a um recital na Sala Kaufleuten, disse entre outras coisas que Luis Medalha mostrou, na *Sonata op. 110*, "que não é apenas um fenômeno do ponto-de-vista técnico, mas que a natureza fez dele um grande talento musical. Seu temperamento é comparável ao de um vulcão".

Depois do concerto em Zurique, Luis Medalha foi a Hanôver, reencontrar o Professor Karl Engel, da Hochschule für Musik, para quem o artista brasileiro não é apenas "um pianista de enorme talento e de poder extraordinário, mas igualmente uma personalidade artística e completa".

Indicador

Expira no mês que vem o prazo de vigência do mandato de oito membros do Conselho Federal de Educação.

Entre os conselheiros está o Professor Anísio Teixeira.

No Ministério da Educação, acredita-se que a atitude a ser tomada em re-

lação ao Sr. Anísio Teixeira dará indicações muito interessantes das intenções governamentais naquela área.

Cérebro

O Professor Herch Moysse Nussensweig fala hoje, às 17h, na Academia Brasileira de Ciências, sobre *O Arco-Iris e a Auréola*. O Professor Nussensweig, que é titular da cadeira de Física Nuclear da Universidade de Rochester, nos Estados Unidos, veio ao Brasil a convite do Instituto de Pesquisas da Marinha, da PUC, da Universidade de São Paulo e do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Começou ontem, na PUC, um curso — segundas, quartas e sextas-feiras, entre 15 e 18h — sobre *Ótica Quântica e Teoria do Laser*.

O Professor Herch Moysse Nussensweig é brasileiro; depois dele, mais cinco virão ao Brasil este ano, dar cursos a convite daquelas instituições de ensino. Começamos a importar cérebros.

Para inglês ver

As notícias de que o Brasil estaria cogitando de lançar títulos de empréstimos nacionais no mercado financeiro internacional estão repercutindo no exterior.

Principalmente junto aos tomadores de ações de empresas brasileiras — como a The Manaus Airways & Light Company, Limited, e outras —, que até hoje estão esperando seus dividendos, os quais, tudo indica, são só para inglês ver.

Para inglês ver ou não, há muita gente excitada com a idéia de mover uma ação contra o Governo brasileiro, por conta desses títulos. E se nós quisermos mesmo lançar ações no mercado internacional, é melhor dar um jeito de pagar primeiro o que estamos devendo.

Computador

Enquanto aqui no Rio o Diretor do Trânsito surpreende a cidade, provando que o computador eletrônico é economicamente inviável, surpresa maior chega de Israel, onde, segundo informa a *Brazil*, fabrica-se todo equipamento de computação eletrônica para trânsito há muito tempo, com o maior sucesso.

Caos

O Serviço de Clínica Médica do Hospital dos Servidores do Estado, instituição que durante muitos anos desfrutou de prestígio e consideração como uma das mais categorizadas do País, está seriamente ameaçado de não poder continuar funcionando.

Sem recursos suficientes, o Serviço atravessa uma fase de caos administrativo, subvertida a hierarquia funcional; está ficando impossível trabalhar lá. Se o Governo não tomar logo uma providência, vai ter que fechar as portas do Serviço. E como o Brasil continua a ser um grande hospital, é bom não deixar que isso aconteça.

Constituição

Sem que se saiba direito como, chegaram ao Governo de Pernambuco dois mil exemplares da *Constituição do Alcançe de Todos*, o livro do Senador Paulo Saracate.

Ninguém pediu os livros, mas ainda assim há que pagá-los, como diria o Sr. Jânio Quadros, que nada tem com esta história, mas entra nela assim mesmo. O Sr. Nilo Coelho, não tendo melhor idéia, chamou o Presidente da Associação Municipalista de Pernambuco, Coronel Manuel Acácio Leite, e incumbiu-o de promover a distribuição gratuita dos livros entre as Prefeituras municipais.

Como há mais livros que prefeituras em Pernambuco, vê-se que lá, efetivamente, a Constituição está alcançada de todos.

Água

Por muitos e muitos anos, uma calxa d'água grande era o maior símbolo de *status* dos habitantes de Mossoró, uma das principais cidades do Rio Grande do Norte e maior rival de Natal. Quanto maior a calxa d'água, mais importante o dono. Há pouco tempo, entretanto, a missão israelita que lá esteve descobriu a 600 e 900 metros de profundidade inesgotáveis lençóis de água mineral — que agora sai na torneira de quase todo mundo. Os mossoroenses não lamentam mais a falta de água: gabam a temperatura dela.

Lance-livre

O Secretário de Economia da Guanabara, Sr. Armando Mascarenhas, entregou ontem ao Governador Negrão de Lima o Diagnóstico Preliminar da economia do Estado, elaborado pelo escritório Astel — Assessoria Técnica, cuja equipe é chefiada pelo economista João Paulo de Almeida Magalhães.

Numa das conclusões, o estudo mostra que, embora a maioria das empresas consultadas afirme que há esvaziamento econômico no Estado, suas respostas sobre o crescimento do mercado interno e seus programas de investimento revelam justamente o contrário.

Expansão Européia será o tema da primeira conferência sobre Raízes Históricas do Terceiro Mundo, que começa hoje, às 20h, no Colégio do Brasil, na Rua Gago Coutinho, 61, em Laranjeiras. A conferência inicial será feita pela Professora Maria Ieda Linhares.

MIS indica os melhores do cinema

Gláuber Rocha, Domingos de Oliveira, Jean-Claude Bernardet e Václav Havel foram indicados ontem pelo Conselho Superior do Museu da Imagem e do Som como candidatos ao Golfinho de Ouro, prêmio no valor de NCr\$ 4 mil, e que é destinado ao responsável pela mais importante obra do cinema brasileiro em 1967.

A escolha definitiva será feita pelo Conselho Superior de Cinema do MIS na próxima segunda-feira, ocasião em que deverá ser escolhido também o vencedor do troféu Estácio de Sá, que premiará o maior divulgador ou incentivador do cinema brasileiro no ano passado.

PROVAVEIS

Entre os nomes de Luís Carlos Barreto, Flávio Tambellini, Davi Neves, Cosme Alves Neto, Jean-Claude Bernardet, Gláuber Rocha e Justino Martins, surgirá o eleito para o troféu Estácio de Sá.

O Governador Negrão de Lima prorrogou por mais dois anos o mandato do Sr. Ricardo Cravo Albín na Fundação Vieira Fazenda (Museu da Imagem e do Som), que continuará como Secretário-Executivo. Nomeou, ainda, o Sr. Hélio Marins Davi no cargo de Diretor-Secretário da mesma entidade.

O Museu da Imagem e do Som reúne hoje o Conselho de Literatura para a escolha dos prêmios Golfinho de Ouro e Estácio de Sá, das letras em 1967.

Festival de estudantes se organiza

O Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama, constituiu um grupo de trabalho que estudará a regulamentação e, ao mesmo tempo, dirigirá o II Festival Estudantil de Música Popular Brasileira, a realizar-se no princípio do segundo semestre de 1968, sob o patrocínio do Departamento de Cultura da Secretaria.

O grupo de trabalho será integrado pelas Professoras Vânia Malheiros Drummond, Idalina Costa Velho e Neli Pereira Soares e pelos estudantes Paulo Sérgio da Silva Filho, Ivá Moraes, Cida Faria Quintão, Mauro Nogueira Santos, Wilson Reis Amendoeira, Mauro d'Angelo Piconne, Antônio Sérgio de Sousa Barros e Pedro Paulo Cunha.

UNISSONO



O protesto de Gláuber Rocha foi igual ao de todos

INC cria comissão de melhores

Foi constituída ontem, pelo Conselho Deliberativo do Instituto Nacional do Cinema, a comissão julgadora que escolherá os melhores do cinema brasileiro em cada categoria profissional, que receberão o Prêmio INC. São eles: Eli Azeredo, Carlos Motta, José Lino Grunewald, Pedro Lima, Van Jaffa, representando o Instituto. Estudantes: José Sanz e Alfredo Sternheim.

Chermont deixará a Inglaterra

Brasília (Sucursal) — O Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores, Sr. Sérgio Corrêa da Costa, assumirá ainda este ano a embaixada brasileira em Londres, substituindo o Sr. Jaime Chermont, que será aposentado, estando cotado para substituí-lo no Itamarati o atual Subsecretário-Geral, Embaixador Mário Gibson.

Protesto contra a Censura leva quase 300 pessoas a lotar o auditório da ABI

Quase 300 pessoas — atores, escritores, jornalistas e cineastas — foram ontem à ABI protestar contra qualquer forma de censura às artes. Ao final, 297 assinaturas endossaram um manifesto *Contra a Censura*, em Defesa da Cultura, em que se denuncia "a onda de intolerância que se abate sobre as atividades artísticas no Brasil".

A reunião abriu a Semana de Protesto contra a Censura, cujo programa de ação inclui pronunciamentos através de jornais, rádios e televisões, além de apelos antes do início de cada peça ou show encenado em qualquer teatro do Rio e de São Paulo. O movimento será pacífico, para não prejudicar o trabalho junto ao Governo.

UM EXEMPLO

O crítico de teatro do JORNAL DO BRASIL, Yan Michalski, abriu os debates tendo uma moção da UNESCO, aprovada no 11.º Congresso de Teatro, em Israel, que condena qualquer tipo de censura à cultura. O Brasil foi um dos signatários da moção e, segundo disse, deveria servir de exemplo.

Sob a presidência da atriz Tônia Carrero, participaram da mesa que dirigiu os debates os Srs. Nelson Pereira dos Santos, Odete Lara, Fernando Peixoto (representante da classe teatral paulista), Flávio Rangel, Osvaldo Loureiro, Paulo Autran, Carlos Scliar e Geni Marcondes.

A comissão que elaborou o manifesto e que tem funções executivas para organizar qualquer outro movimento é composta pelos Srs. Alex Viany, Betty Faria, Ferreira Goulart, Carlos Vergara (representante das artes plásticas), Capinam e Yan Michalski.

A reunião realizou-se das 14h30m às 16 horas no auditório da ABI, que ficou inteiramente lotado, sem a presença ostensiva da Polícia e em clima de absoluta tranquilidade.

MANIFESTO

O manifesto, que anuncia o Congresso da Intelectualidade Brasileira, a realizar-se em março, foi lido pelo ator Paulo Autran. Afirma que a Censura, "nesse clima de insegurança e terror, constitui verdadeiro crime de lesa-cultura".

Cita como exemplos a interdição da peça *O Poder Negro*,

do norte-americano LeRoy Jones, a proibição de *Antígona*, de Sófocles, em Belém do Pará, os cortes na peça *Dura Lex Sed Lex*, de Oduvaldo Vianna Filho, que de tantos obrigaram o autor a mudar o próprio personagem central, nos filmes *Cara a Cara*, de Júlio Bressane, e *Colagem* de Davi Neves.

Nas artes plásticas e na música o manifesto cita a retirada de alguns quadros da Bienal de São Paulo e a proibição de uma das faixas do próximo disco de Caetano Veloso.

"Como se isso não bastasse, o Governo toma providências para fortalecer a Censura, centralizando-a em Brasília, iludindo suas representações nos Estados, reduzindo o período de vigência do alvará de liberação, criando uma taxa para que as empresas teatrais tenham o direito de se submeterem a uma Censura que só lhes cria dificuldades e prejuízos" — continua o manifesto.

Cita ainda palavras do atual Diretor da Polícia Federal de Segurança, Sr. Juvenal Fagundes, "que ao receber dois cineastas brasileiros afirmou: 'você, referindo-se ao cinema e ao teatro: 'Ou mudam, ou acabam'".

"Esta é a grave situação que trazemos ao conhecimento da opinião pública nacional e internacional, convocando-a para lutar em defesa da cultura e da arte no Brasil, mais uma vez ameaçadas pela intolerância e pela mediocridade" — finaliza o manifesto.

DPF suspende censores suspeitos de corrupção

Brasília (Sucursal) — Denúncias de "pessoas respeitáveis e com relativo fundamento" sobre corrupção existente no Serviço de Censura e Diversões Públicas motivaram o afastamento das funções de vários funcionários, decidido ontem pelo Diretor do Departamento de Polícia Federal, Coronel Florimar Campelo.

As investigações, que se vêm processando há mais de 40 dias, em absoluto sigilo, indicam que realmente existe a corrupção e que alguns servidores possuem fortunas muito superiores à que poderiam adquirir com seus vencimentos. O Diretor do Serviço de Censura na Guanabara, Sr. José Leite Otali, é dos mais acusados.

Segundo se informou na Polícia Federal, algumas das de-

núncias contra o Serviço de Censura partiram do próprio Ministério da Justiça. O Diretor da Polícia Federal de Segurança, General Juvenal Fagundes, tem sob sua responsabilidade o Serviço de Censura, determinou todo o rigor nas apurações, que resultaram, preliminarmente, em afastamento de alguns funcionários até conclusão do inquérito.

Recentemente, um diretor da Televisão de São Paulo comentou, na Censura Federal, que a transferência do exame das novelas para Brasília "tornou-o mais barato do que em São Paulo, apesar de se pagar passagem, estadia e diária ao empregado". Esta conversa foi ponto inicial de uma outra investigação paralela.

Fisher traz convites de Brasília

A Fundação Cultural do Distrito Federal já está tomando providências para a realização do III Encontro Nacional do Escritor, que se realizará, como nos anos anteriores, em junho. Para fazer convites a escritores do Rio, encontra-se na Cidade o contista Almeida Fischer, um dos principais organizadores da-quele conclave.

Visita do Papa ainda é duvidosa

O Chanceler Magalhães Pinto disse ontem que nada existe de oficial sobre a visita de Paulo VI ao Brasil, esclarecendo que o Papa estaria de viagem para Bogotá. "Posso presumir que ele estenda a viagem ao Brasil, mas falta a palavra oficial do Vaticano. O Papa é convidado permanente do Governo brasileiro", acrescentou o Sr. Magalhães Pinto.

V. TEM PROBLEMAS DE VISÃO SÓ PARA LONGE?

OU PARA PERTO, TAMBÉM? (e não quer usar óculos?)

ÓTICAS FLUMINENSE LENTES DE CONTATO

Av. Rio Branco, 156 - Tel.: 52-9353 (l.d. Av. Central)
Av. N.S. Copacabana, 1058 - Tel.: 36 3711 482, Park Av. (N. York) Tel.: Plaza 2:010
Briennor St. 7 (Munich) Tel.: 290241

SE VOCÊ QUER APLICAR EM LETRAS DE CÂMBIO

"E HORA DE TROCAR IDEIAS CONOSCO!.."

BANCO BOZANO, SIMONSEN DE INVESTIMENTO S.A.

ASSOCIADO AO BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED
CAPITAL E RESERVAS: NCr\$ 15.950.726,18
SEDE PRÓPRIA: EDIFÍCIO BOZANO, SIMONSEN
AVENIDA RIO BRANCO, 138 - TEL. 32-8585
um banco brasileiro com experiência internacional

COMPRE

LETRAS IMOBILIÁRIAS CREFISUL

NO IMPOSTO DE RENDA DESCONTO DE 30%.

Av. Rio Branco, 156 - Ed. Av. Central - 1.º sl. 231 - Tel.: 22-1170

OCULISTAS ASSOCIADOS

atendimento noite e dia

clínica, cirurgia e pronto-socorro

17 profissionais especializados

Praça Cruz Vermelha, 12 - térreo

Tel.: 42-5053 e 42-1507

RAU ordena o início da desobstrução do Canal de Suez sob proteção armada

Cairo (UPI-AFP-JB) — O Governo egípcio ordenou ontem o início dos preparativos para a retirada dos 15 navios bloqueados no Canal de Suez, anunciou ontem o jornal *Al-Ahram*, acrescentando que os trabalhos serão realizados sob proteção armada e que a RAU "reserva-se absoluta liberdade de ação" caso haja interferência militar de Israel.

O jornal, considerado órgão oficial do Governo, disse que a Administração do Canal recebeu ontem instruções para dar prosseguimento imediato aos planos de desobstrução do leito, a despeito de Israel exigir ser consultado sobre o assunto sob o fundamento de que ambos os países se comprometeram a não fazer uso do Canal.

INSTRUÇÕES

As instruções dadas pelo Governo egípcio ao órgão administrador do Canal referem-se ao início imediato dos preparativos, através do planejamento dos trabalhos e preparação dos 15 navios de várias nacionalidades, detidos desde junho do ano passado no trecho dos Grandes Lagos Amargos.

Terminada a parte prévia e feitas as necessárias dragagens, a Administração do Canal notificará o Chancelier egípcio da data marcada para o início da operação, com 48 horas de antecedência.

Segundo o *Al-Ahram*, na data fixada, que não poderá sofrer adiamento, os trabalhos terão início sob a proteção das Forças Armadas egípcias, e o Governo reserva-se toda liberdade de ação para o caso de serem as embarcações egípcias alvejadas pelas forças israelenses que se en-

contram na margem oriental do Canal de Suez.

DEFINIÇÃO

O Governo egípcio, segundo o jornal, definiu seu ponto de vista sobre a questão em três pontos:

1. Somente o organismo administrador do Canal está habilitado a efetuar a operação de retirada dos navios.
2. As embarcações do referido organismo administrador navegarão no Canal de Suez exclusivamente sob o pavilhão egípcio.
3. A RAU não está disposta a conversar sobre essa questão, não importa com que outra parte; não aceita tampouco que os trabalhos sejam objeto de acordo não importa com que outra parte e considera que seus contatos com o General Odd Bull não têm outro objetivo que não o de informar que vão se realizar operações de esvaziamento na zona de cessação de fogo.

Israel vence baterias árabes em Tiberíades

Telaviv (AFP-UPI-JB) — A Força Aérea de Israel entrou ontem em ação para silenciar baterias de artilharia jordanianas situadas na região ao sul do Lago Tiberíades, que disparavam contra povoados israelenses no vale de Beissan, anunciou um porta-voz israelense.

Jordanianos e israelenses haviam travado um duelo de artilharia pesada, através do rio Jordão, das 14h30m até às 16h15m, segundo o informante, mas às 16h45m os jordanianos reiniciaram o combate, num dos mais graves incidentes das últimas semanas, embora não tenham havido baixas nas fileiras israelenses.

ESCALADA

Segundo o comunicado publicado em Telaviv, o incidente teve início às 13 horas, quando os jordanianos, com disparos de armas leves, assustaram

alguns agricultores que trabalhavam no vale de Beissan, provocando a resposta israelense, com armas automáticas.

As 14h30m os jordanianos empregaram a artilharia pesada, diz o comunicado, e "nossas forças então utilizaram a artilharia e os tanques para reduzir ao silêncio as posições do Exército jordaniano".

Em outros incidentes ocorridos ontem na linha de cessação de fogo jordaniano-israelense, um soldado de Israel morreu e quatro policiais ficaram feridos, perto do *Kibbutz* de Gesher, quando o veículo que utilizava foi de encontro a uma mina, às 11h15m. Mais ao sul, em Kfar Ruppin, um agricultor foi ferido às 20 horas por disparos jordanianos e na faixa de Gaza uma mina foi descoberta e inutilizada, enquanto outra danificava um veículo israelense.

Diplomata panamenho acusa Secretário da OEA de agir com má-fé contra dominicano

Washington (UPI-JB) — O Embaixador do Panamá na Organização dos Estados Americanos, Eduardo Ritter Aislan, acusou ontem o Secretário-Geral José A. Mora de atuar "caprichosa e arbitrariamente" ao dispensar um alto funcionário da entidade.

O diplomata panamenho, um dos três candidatos à sucessão de Mora, denunciou que o Secretário-Geral destituiu o cidadão dominicano Luis Raúl Betances da chefia dos serviços administrativos da OEA "sem antes ouvi-lo e sem que ficasse comprovado seu erro".

TERRORISMO

Betances foi demitido por ter realizado uma campanha de proselitismo em favor da candidatura de Ritter Aislan, devido ao impasse surgido em torno da eleição do sucessor de Mora, cujo mandato de dez anos termina em maio próximo. Contudo, o funcionário dominicano repeliu esta acusação.

Em discurso pronunciado numa sessão extraordinária do Conselho da OEA, convocada a seu pedido, o Embaixador panamenho declarou também que não pretende desistir de sua candidatura ao posto de Secretário-Geral. O Embaixador Ritter Aislan denunciou a existência de um plano destinado a eleger um representante da

América Central para o posto de Secretário-Geral Adjunto, segundo em importância dentro da OEA, em troca de seu apoio à candidatura do ex-Presidente Galo Plaza para a Secretaria-Geral.

O diplomata panamenho denunciou que "inimigos da OEA" estavam tentando "preparar o caminho para sua extinção definitiva". Ritter Aislan afirmou que, com a demissão de Betances, "todos os funcionários da União Pan-Americana foram presas do terror, do desconcerto e da preocupação". Acrescentou que "os funcionários da Secretaria-Geral estão, com razão, atemorizados e este clima espiritual não é o mais apropriado para se exigir deles eficiência".

PC argentino divulga seu manifesto pedindo início da luta contra o Governo

Buenos Aires e Tucumán (AFP-JB) — Por ocasião do seu cinquentenário, o Partido Comunista argentino divulgou manifesto clandestino em que preconiza a "derrubada da ditadura fascista militar, a criação de um Governo provisório de ampla coligação democrática, a convocação imediata de uma Assembleia Constituinte, da qual participem todos os partidos políticos populares, mediante o sistema eleitoral de representação proporcional".

O PC argentino reafirma ainda sua solidariedade à União Soviética, condenando os "desvios de Mao Tsé-tung e su camarilha de aventureiros". Em Tucumán, 300 operários na indústria açucareira, acompanhados de mulheres e filhos, promoveram uma manifestação de rua, com bombas molotov e pedras, tendo à frente o padre Juan Sánchez. A manifestação, iniciada logo após a missa dominical, foi dissolvida pela polícia.

REPUDIO

As comemorações do cinquentenário do Partido Comunista argentino foram marcadas por manifestações-relâmpago nas ruas de Buenos Aires, Córdoba e Rosário, e por algumas

poucas detenções, à exceção da batalha campal entre operários de Tucumán e a polícia local, quando estes solicitavam, às portas das residências de altas autoridades, a solução para seus problemas trabalhistas.

Frei vence esquerdistas do PDC e recupera o controle da maioria democrata-cristã

Santiago do Chile (UPI-JB) — O Presidente Eduardo Frei do Chile conseguiu recuperar a direção do Partido Democrata Cristão, durante a reunião da Junta Nacional do partido governista, depois de 17 horas de trabalhos ininterruptos, quando foi eleito Presidente do PDC chileno o ex-Ministro Jaime Castillo Velasco.

Depois de sofrer a obstrução sistemática da ala ultra-esquerdista do seu partido, liderada pelo Senador Rafael A. Gumucio, o Presidente Frei obteve voto de confiança dos membros do partido reunidos no balneário de Penaflores, para continuar sua obra de governo, condicionada à elaboração de uma base econômica estável para a execução de reformas.

VITÓRIA

O Governo instalado há três anos sob a bandeira da "Revolução em Liberdade" conseguiu reaver sua liderança sobre o Partido Democrata Cristão, depois de sofrer oposição a certas medidas propostas, como a criação de um Fundo de poupança obrigatória para assalariados e a limitação do direito de greve, por parte da ala "rebelde" do Partido.

As medidas consideradas indispensáveis para deter a inflação foram apoiadas por 278 votos contra 202, e a nova diretoria nacional do PDC foi

eleita por 127 votos e 93 abstenções. O novo chefe do Partido, Jaime Castillo Velasco, declarou à imprensa, após a reunião de 17 horas consecutivas, que "tanto o voto vitorioso, quanto outros que se apresentaram à reunião, determinaram as formas gerais e concretas de entendimento".

"Dentro da democracia cristã — prosseguiu Castillo — todos estamos de acordo em que se deve seguir por uma linha não-capitalista e as diferenças de critério dependem apenas do tempo, da oportunidade ou métodos".

Quatro intelectuais russos são julgados por subversão

Moscou e Caracas (UPI-AFP-JB) — Quatro intelectuais acusados de atividades anti-soviéticas compareceram ante o Tribunal de Moscou para serem ouvidos e julgados numa sessão secreta, da qual só participaram cidadãos soviéticos e os parentes dos acusados, que conseguiram, depois de violentos protestos, ter acesso à sala do tribunal.

Alexei Dobrovolsky, encadernador, de 28 anos de idade, confessou que se dedicava à distribuição de material anti-soviético no país e que agia como intermediário no pagamento de rublos e dólares de um grupo de emigrados aos outros três indicados, Dobrovolsky e outra pessoa acusada, Vera Lashkova, mecânica de 22 anos de idade, "admitiram plenamente sua culpa", na sessão de abertura do julgamento. Alex Ginzburg, de 31 anos de idade e jornalista independente, disse ao tribunal, na presença de seu advogado, indicado pelo próprio tribunal: "Não sou culpado".

Outro acusado, Yuri Galanskov, ex-empleado de um museu, de 29 anos de idade, declarou-se "parcialmente culpado" dos crimes que lhe foram imputados pelo Promotor Gennady Tereshkov. Este disse que os acusados admitiram ter realizado atividades anti-soviéticas, recebido dinheiro e equipamento para mimeografar folhetos de propaganda da organização União Popular do Trabalho — um grupo de emigrados que figurou em vários casos de subversão da União Soviética.

Segundo Tereshkov, os acusados receberam cerca de dois mil rublos para executar suas missões e ainda uma quantia não especificada em dólares que, conforme consta dos autos, foram trocados ilegalmente no mercado negro.

Um dos acusados, Alex Ginzburg, é o autor do Livro Branco sobre o caso dos escritores Sinlinsky e Daniel.

Os quatro acusados podem ser condenados a penas que vão de sete a dez anos. Quando dez anos de pessoas quiserem entrar na sala do julgamento, as autoridades alegaram que não era possível devido à falta de espaço, desculpa que é dada com frequência nesses casos.

Círculos bem informados declararam que a maior parte da sessão do tribunal foi dedicada à leitura do sumário de acusação, no qual o Estado declarou que os quatro escritores aceitaram tarefas de caráter anti-soviético, a pedido da União Popular do Trabalho.

Em Caracas, Boris Brooks, pai do estudante venezuelano acusado de subversão na União Soviética, declarou ontem que a Embaixada mexicana naquele país prometeu colaborar na tentativa de libertar seu filho.

A Agência Tass anunciou, na terça-feira passada, que Nicholas Brooks Sokolov, de 20 anos havia sido detido e que, em seu poder, as autoridades encontraram material subversivo e de espionagem.

Seper vai substituir Ottaviani

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI aceitou ontem a renúncia do Cardeal Alfredo Ottaviani — já com 77 anos e quase cego — à direção da Congregação para a Doutrina e a Fé e nomeou para substituí-lo o Cardeal Franco Seper, da Iugoslávia.

Esta é a primeira vez que um cargo importante como a direção do ex-Santo Ofício é confiado a um Cardeal de um país comunista, acreditando-se que a medida possa contribuir para o progresso das relações entre o Vaticano e o Governo de Belgrado.

O Cardeal Ottaviani havia apresentado sua renúncia pela primeira vez há vários meses, quando o Papa convidou os membros da hierarquia de mais de 75 anos a renunciarem. Naquela ocasião, Paulo VI não aceitou, mas acabou cedendo aos insistentes apelos do Cardeal, segundo fontes do Vaticano.

Desde 1935, a Congregação para a Doutrina e a Fé se encontrava sob a orientação do Cardeal Alfredo Ottaviani, que foi nomeado pelo Papa Pio XI e sempre se caracterizou por defender posições conservadoras dentro da Igreja Católica.

O Cardeal Seper, Arcebispo de Zagreb e ex-assessor do Secretário de Estado, é considerado um dos porta-vozes da ala liberal da Igreja, mas sempre gozou da confiança dos Papas, sendo portanto pouco provável que faça concessões às tendências liberais no campo da doutrina.

A indicação do Cardeal Seper surpreendeu os próprios assessores do Arcebispo de Zagreb na manhã de ontem. "Esperávamos que alguma coisa ocorresse, mas esta é a primeira notícia que temos", disse o padre Vladimir Stankovic, acrescentando que o Cardeal não faria comentários, enquanto o *L'Osservatore Romano* não publicasse a nomeação.

Surveyor-7 deve pousar hoje na Lua

Pasadena, Califórnia (AFP-JB) — O Surveyor 7 deverá pousar hoje, à noite, na Lua, depois de uma dupla mudança de direção efetuada a partir do Centro de Propulsão de Pasadena, quando se evitou que a estação espacial aterrissasse a mais de 1 500 quilômetros do local escolhido para o pouso.

Além dessa primeira manobra, os técnicos da NASA realizaram uma segunda mudança de rumo. O Surveyor 7 foi concebido para pousar na cratera Hiparcus, e seu foguete propulsor já estava apontado para esse alvo quando se decidiu a mudança de objetivo.

Barrientos não troca guerrilheiro

La Paz (AFP-JB) — O Presidente René Barrientos, da Bolívia, declarou ontem que não cogitava de uma troca do cubano Hubert Matos — que classificou de mártir verdadeiro — pelo francês Régis Debray — denominado por ele de "mártir fictício".

O chefe de Estado boliviano afirmou ainda, quanto à compra de armas suíças pela Bolívia, que foi efetuada em função de modernizar o armamento das tropas bolivianas, afirmando que são falsas as notícias de auxílio militar norte-americano, em homens e armas à Bolívia, na sua guerra contra guerrilhas.

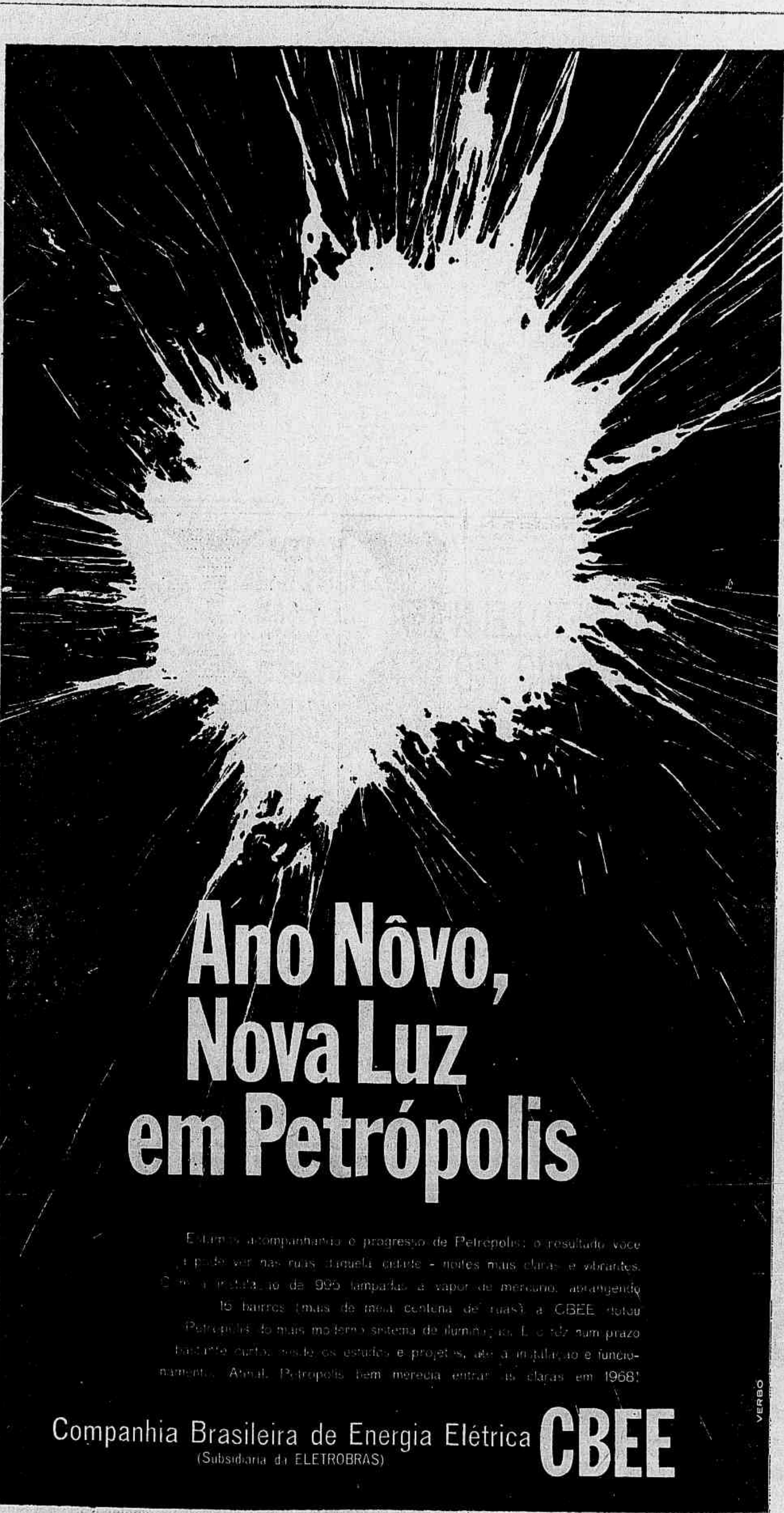
Cubanos acham petróleo

Havana (AFP-JB) — O Governo cubano anunciou ontem à noite a descoberta de uma jazida de petróleo na praia de Santa Maria, a 20 quilômetros da capital cubana, capaz de atender a todo o consumo nacional de petróleo.

O Primeiro-Ministro Fidel Castro esteve no local da jazida e autorizou todos os estabelecimentos da região a fecharem as portas para comemorar o achado.

BOMBA

Havana (AFP-JB) — Uma bomba explodiu ontem na sede do Ministério das Comunicações de Cuba, causando mortos e feridos, segundo rumores não confirmados. A bomba teria sido colocada dentro de uma valise dos Correios. Toda a zona do Ministério foi isolada pela polícia.



**Ano Novo,
Nova Luz
em Petrópolis**

Estamos acompanhando o progresso de Petrópolis: o resultado você pode ver nas ruas daquela cidade - noites mais claras e vibrantes. O novo sistema de iluminação da 995 lampadas a vapor de mercúrio, abrangendo 15 bairros (mais de meia centena de ruas) a CBEE adotou Petrópolis (o mais moderno sistema de iluminação). E o fez num prazo bastante curto, sendo os estudos e projetos, até a instalação e funcionamento. Anos, Petrópolis bem merecia entrar as classes em 1968!

Companhia Brasileira de Energia Elétrica CBEE
(Subsidiária da ELETROBRAS)

VERBO

Magalhães vê importância vital na reunião mundial de comércio em Nova Déli

O Chanceler Magalhães Pinto afirmou ontem no Itamarati que a II Conferência Mundial de Comércio e Desenvolvimento, que será instalada em fevereiro próximo, em Nova Déli, tem importância vital para os países subdesenvolvidos, podendo transformar-se num movimento de reivindicação ou mesmo de pressão sobre os países desenvolvidos.

Acrescentou o Chanceler que a delegação brasileira, como participante de todas as comissões, atuará no sentido de dinamizar o comércio mundial, pois todos os países têm problemas importantes para serem discutidos no âmbito da Conferência. O grupo de nações em desenvolvimento e subdesenvolvidas, segundo o Chanceler, soma 86 países.

CONFERENCIA

Após anunciar que, em Petrópolis, no despacho com o Presidente Costa e Silva, submeteria ao Presidente a relação dos delegados que participariam da II UNCTAD, salientou o Ministro Magalhães Pinto que a Conferência tem importância vital para os países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, "que agora somam 86 em vez dos 77, como tinha sido divulgado".

Paquistão quer mais negócios com Brasil

Com o objetivo de debater a ampliação do comércio com o Brasil, chegará amanhã ao Rio, chefiada pelo Sr. Wasir Ali, uma missão comercial do Paquistão, que visitará os principais centros produtores do País, incluindo no seu programa de visitas, além da Guanabara, as cidades de Belo Horizonte, Vitória, São Paulo e Porto Alegre.

O Chefe da missão, Sr. Wasir Ali, diretor da Corporação Estatal de Comércio do Paquistão, pretende incentivar o comércio de trocas entre ambos os países, dinamizando as exportações de produtos primários e manufaturados nacionais, pois o seu país tem uma população de 100 milhões de habitantes.

Acompanhado do Embaixador

Explicou que, na Conferência Mundial de Comércio e Desenvolvimento, em Nova Déli, os países em desenvolvimento falarão francamente ao grupo de nações ricas, cabendo ao Brasil participar de todas as comissões. — "O mundo está dividido em três facções: países desenvolvidos, em desenvolvimento e os subdesenvolvidos. Todos — finalizou — têm problemas para levar à Conferência e, por isso, devem estar presentes para decidir o seu futuro".

Embaxador Justo Bezerra de Menezes, e do diplomata Sérgio Teles, da Divisão de Propaganda Comercial do Itamarati, a missão visitará os principais centros produtores. Os membros da missão são os seguintes: Contra-Almirante S. M. Salimi, Presidente da Comissão de Marinha Mercante; Pyar Ali Al Seri, Presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Karachi; Minors Bhandara, Diretor da Murree Distilling Company; Shafique Saigol, Vice-Presidente da Kahinoor Industrial Enterprises de Lahore; Kazi Fazlur Rahman, Subsecretário do Departamento de Comércio e Indústria do Paquistão Oriental; e Engenheiro Hasan Abidi, Diretor do Pakistan Consultants Syndicate.

Decreto que dá incentivos para progresso nordestino tem 2 correntes em choque

Recife (Sucursal) — Duas opiniões dividem o Nordeste diante da vigência do Decreto-Lei 55/66: a primeira considera a redução para até 8% da dedução do Imposto de Renda em benefício do turismo uma vitória da Região; a outra vê no fato um precedente perigoso ao desenvolvimento da área, já que, de qualquer forma, foi mutilado o seu esquema de incentivos.

O decreto-lei previa que até metade da dedução de 50% do Imposto de Renda fosse aplicada opcionalmente no turismo, mas as pressões dos governadores e das classes produtoras do Nordeste fizeram com que o Presidente Costa e Silva reduzisse os incentivos à construção de hotéis para apenas 8% do total do tributo a ser pago.

PONTOS-DE-VISTA

Quem vê na redução para o turismo uma vitória do Nordeste são os representantes do Governo federal na Região, que tiveram suas opiniões oficiais expressadas pelos Presidentes da SUDENE e do Banco do Nordeste, General Euler Bentes e economista Rubens Costa.

O primeiro explicou, em entrevista coletiva, que o Decreto 55/66 já era um fato concreto desde o Governo do Marachal Castelo Branco, quando teve sua vigência adiada para este ano, mas ainda com o mesmo percentual de mutilação — até 25% do total a ser pago do Imposto de Renda — o qual só foi reduzido para 8% há poucos dias. Daí a vitória do Nordeste.

Na outra posição, achando que a mutilação, embora mínima, representa o começo do fim das regras de que goza o Nordeste, estão as Federações das Indústrias e o município político da Região.

Explicam que os até 8% do Imposto de Renda nada significará, em termo de capital, para o turismo, mas foi questão fechada por grandes grupos econômicos, desejosos da quebra do privilégio, a fim de terem facilitadas novas investidas para a aplicação dos incentivos no centro-sul.

NOVE GOVERNADORES

Os nove Governadores da área Nordeste/SUDENE, com exceção do de Minas, Sr. Israel Pinheiro, se colocaram frontalmente contra a vigência do Decreto-Lei 55.

E o documento que entregaram ao Presidente Costa e Silva defendia esse ponto-de-vista, trazendo inclusive um resumo histórico da curta vida dos incentivos, "que só agora funcionam plenamente em benefício do desenvolvimento da Região".

Diziam então os Governadores que em 1961 o Governo federal concedeu um esquema de incentivos ao Nordeste, regulamentado em 1962 e complementado em 1963, lembrando que só em 1965 o sistema se consolidou institucionalmente.

Assim, frisaram — os artigos 34 e 18 do Plano Diretor da SUDENE estão em pleno vigor há apenas três anos, período muito curto para a consecução dos fins a que foram criados, como um sistema de uso exclusivo do Nordeste.

E acrescentavam que o momento não seria mais apropriado para a mutilação — que, embora reduzida para 8% (até 16% dos recursos antes exclusivos da SUDENE), viria a acontecer depois — porque enquanto em 1965 os depósitos oriundos da dedução do Imposto de Renda correspondiam a 124% do valor dos investimentos, em 1967 essa mesma relação apresentou-se ao nível de 30%.

Em outras palavras — continuaram — enquanto os depósitos da dedução do Imposto de Renda no Banco do Nordeste duplicavam nos três anos de plenitude operacional do sistema 34 e 18, os investimentos aprovados pela SUDENE decuplicaram.

SUDENE EM NÚMEROS

Uma outra fonte de argumentos contra a vigência do decreto que mutilou os incentivos da SUDENE são os números oficiais do próprio órgão: dos NCR\$ 232 milhões empregados através dos artigos 34 e 18 (da dedução do Imposto de Renda), NCR\$ 165 milhões foram aplicados somente em 1967, contra NCR\$ 67 milhões de 1963 a 1966. É o sistema, agora, funcionando "a todo vapor", segundo os economistas do órgão regional de desenvolvimento.

SEU DINHEIRO RENDE MAIS E RENDE COM SEGURANÇA QUANDO HÁ TÉCNICOS TRABALHANDO PARA ISSO.

BÓLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR	O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:	Moeda	Compra	Venda	Francos Suíços	0,61356	0,63870	Dólar Canad.	0,60	0,60
Compra	3,20	Dólar	3,20	3,22	Coroa Suíça	0,012316	0,12398	Marco Alem.	0,79	0,813
Venda	3,22	Dólar Canad.	2,53372	2,56443	Coroa Dinam.	0,000344	0,003563	Coroa Suíça	0,60	0,62
LIBRA		Libra Esterl.	7,57040	7,75444	Peso Argent.	0,000344	0,003563	Coroa Suíça	0,60	0,62
Compra	7,60	Marco Alemão	0,73924	0,75554	Peso Uruguai	0,000344	0,003563	Coroa Suíça	0,60	0,62
Venda	7,80	Francos Suíços	0,000344	0,003563	Coroa Suíça	0,000344	0,003563	Coroa Suíça	0,60	0,62
		Libra	0,000344	0,003563	Coroa Suíça	0,000344	0,003563	Coroa Suíça	0,60	0,62
		Coroa Norueg.	0,44792	0,45234	Coroa Suíça	0,000344	0,003563	Coroa Suíça	0,60	0,62

BÓLSA DE VALORES

A Bólsa de Valores do Rio de Janeiro, fixando-se em 124,6, 9,1, Sousa Cruz (+ 4,0), Banco de Minas Gerais (+ 2,8), Paulista de Minas (+ 1,3) e Valparaíso (+ 0,7).

MEDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÓLSA DO RIO DE JANEIRO

8-1-68	5-1-68	2-1-68	22-12-67	Janeiro de 1968
4393	4350	4453	4178	3343
(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)				
"FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS"				
CRESCINCO	DATA	VALOR DA COTA	ULT. DIST.	VALOR DO FUNDO
DELTEC	05-01-68	0,088	0,06 (01-12-67)	46.447.745,77
FEDERAL	04-01-68	0,075		3.718.697,21
ATLANTICO	03-01-68	1,23		2.111.036,00
S.B.S. (Sabba)	28-11-67	2,77		1.159.034,10
VERA CRUZ	29-12-67	0,105		747.347,91
TAMOIO	29-12-67	4,49		357.387,65
SUL BRASIL	21-10-67	1,34		323.550,57
NORTEZ	02-11-67	0,58		46.288,36
				44.822,64

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÓLSA DE VALORES

Ações	Quant. Cot.	Ações	Quant. Cot.	Ações	Quant. Cot.	Ações	Quant. Cot.
AGOS DE CIAS.		BRAHMA Pref. Frac.	583 1,14	KIBON	300 2,30	SAMITRI	2.260 0,62
DIVERSAS		BRAHMA, Ord.	7.700 1,12	IDEM	600 2,22	IDEM	1.000 0,60
ALPARGATAS	2.100 1,15	IDEM	19.900 1,13	KIBON, Frac.	132 2,23	SAMITRI, Frac.	267 0,60
AMERICA FABRIL	8.760 0,25	IDEM	2.100 1,14	L. AMERICANAS	1.000 3,76	SID. NAC. Port. C/2	612 0,84
ANTARTICA PAU-	1.000 0,26	BRAS. E. ELETRICA	1.400 0,58	IDEM	500 3,76	IDEM	15.200 0,63
LISTA	2.500 1,00	IDEM	7.500 0,58	IDEM	300 3,77	SID. NAC. Port. C/2	612 0,84
ANTARTICA PAU-	1.000 0,26	IDEM	5.000 0,60	IDEM	500 3,76	FRAC.	6 0,62
LISTA, Frac.	180 0,98	IDEM	3.000 0,62	IDEM	1.100 3,80	SID. NAC. Port. C/3	312 0,61
ARNO	6.160 0,53	BRAS. DE ROUPAS	3.800 0,44	MANNESMANN Pref.	800 0,46	SID. NAC. Port. C/3	4.200 0,62
ARNO, Frac.	96 0,50	IDEM	14.200 0,45	MANNESMANN Pref.	32 0,43	SID. NAC. Port. C/3	4.200 0,62
BANCO DO BRASIL	1.080 5,20	FRAC.	1.000 0,46	MESSIA, Pref.	4.600 0,80	DIV.	560 0,57
IDEM	1.930 5,23	CARICA INDUST.	83 0,42	SOUSA CRUZ	9.500 4,81	SOUSA CRUZ	1.700 1,70
IDEM	800 5,29	C.B.U.M.	1.000 0,42	M. FLUMINENSE	5.600 0,73	IDEM	2.700 1,70
IDEM	2.740 5,30	DEBORDO INDUST.	3.000 0,25	N. AMERICA, Port.	4.600 0,74	IDEM	6.400 1,80
IDEM	400 5,33	DEBORDO INDUST.	3.000 0,25	PAULISTA DE F. E	2.000 0,75	IDEM	1.200 1,81
IDEM	300 5,34	TRIAL	400 0,31	LUZ	1.000 0,85	TRASP. COM. E	2.400 1,00
IDEM	300 5,35	DOCAS DE SANTOS	3.500 1,08	IDEM	7.750 0,86	V. R. D. Port.	600 2,64
IDEM	1.400 5,40	IDEM	360 1,08	IDEM	10.200 0,87	IDEM	1.200 2,67
IDEM	2.798 5,40	IDEM	1.111 1,11	PAULISTA DE F. E	10.200 0,87	IDEM	1.800 2,68
DO BRASIL, Nom.	49 3,00	IDEM	3.000 1,12	LUZ, Frac.	100 0,88	WHITE MARTINS	6.600 4,10
B. G. MINEIRA	52.300 0,47	EX/DIV.	5.700 1,08	PETROBRAS, Pref.	1.500 1,73	WILLIS, Ord.	500 0,83
IDEM	25.300 0,48	D. IZABEL, Pref.	2.000 0,48	IDEM	18.200 1,74	Títulos dos Estados	
BELG O MINEIRA	162 0,45	D. IZABEL, Ord.	3.000 0,43	IDEM	7.800 1,75	(GUANABARA)	
BRASMA, Pref.	4.960 1,15	FORÇA E LUZ DE	1.000 0,78	IDEM	500 1,76	TÍTULOS PRO-	
IDEM	5.900 1,16	MINAS GERAIS	1.000 0,78	PETROBRAS, Ord.	22.300 1,37	GRESSIVOS	3.483,00
IDEM	17.300 1,17	HIME	1.900 0,31	IDEM	11.300 1,38		1.400,00
IDEM	6.900 1,18	IDEM	300 0,32	IDEM	13.500 1,39	Lei 303	145 0,80

BÓLSA DE NOVA IORQUE

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bólsa de Valores de Nova Iorque, ontem:											
A J Ind	14-7/8	Col Gas	25-1/4	Int Hart	37-1/2	Penn R R	39-1/2	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Allied Chem	33-7/8	Cent Ed	33-7/8	Int Nick	113	Phillips	65	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Allis Chalm	35-7/8	Cent Can	49-3/4	Int Tel & Tel	108	Pub S E G	33-3/8	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Am Can	52	Cent Sth	37-7/8	Johns Manville	50-3/8	RCA	51	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Am Met Cl	50-3/8	Cord Pd	40-7/8	Kennecott	43	Rep Stl	45-1/4	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Amr Std	33-3/8	Crown Zall	43-3/4	Kroger	23-3/4	Ray Tob	48	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Amr Smel	72-7/8	Currys W	23-1/4	Lehman	20-1/2	Stearns	76-1/2	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Am T & T	55-1/8	Du Pont	151-1/2	Lockhead	51	Southern E	48	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Amr Tob	24-3/8	East Air L	43	Loews Thea	140-1/2	Std O Cal	63-3/4	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Anacosta	46-1/4	Eastman	142-1/2	Longstar Cem	18-1/4	Std O N J	70-3/8	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Amour	38-1/4	Electron Spc	34-3/8	Mobil Oil	46-3/4	Stand. Brands	35-3/4	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Ailin Rich	102-1/4	Ford	34-1/8	Mont Ward	23-1/4	Studebaker	38-3/4	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Banind	50	Gen Ele	88	Nat Cash R	121	Swift	32-3/8	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Beth Stl	33-5/8	Gen Foods	72-1/4	Nat Dist	43-3/8	Tech Mat	151/8	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Can Pac	54-1/2	Gen Motors	83-3/8	Nat Lead	67	Texaco	83-3/8	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Cas J I	17-1/8	Gillette	39-3/8	N Y Centr	74	Textron	32	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Cerro	44-3/8	Goodyear	34-1/4	Olds Elev	46-3/4	Timken	40-1/2	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Ches & Oh	83-3/4	Grace W R	45-3/8	Pac G El	45-3/8	Un Carbide	45-1/2	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2
Chrysler	55-3/7	IBM	597-1/2	Pan Am	23-3/8	Union Pacific	38-1/8	Unifed Alcon	75-1/2	Unifed Alcon	75-1/2

Nova Iorque (UPI-JB) — Cotações de diferentes moedas no mercado desta Cidade, ontem, em relação ao dólar dos Estados Unidos:

Dólar canadense	0,9241	Escudo português	0,0039
Libra	2,4098	Peseta	0,0145
Francos franceses	0,2333	Cruzeiro	0,0145
Marco	0,2438	Peso argentino	0,0020
Francos suíços	0,2384	Escudo chileno	0,0150
Lira	0,001605	Peso uruguayo	0,0918

MERCADORIAS

CAFE-RIO	ACUCAR-RIO	ALGODAO-RIO
O mercado de café disponível fechou ontem sustentado, mantendo-se o tipo 7, sacos procedentes do Estado do Rio e saída de 5.000. Permanecem em estoque 33.875 sacos.	Funcionou o mercado de açúcar firme e estável, registrando-se a entrada de 8.400 sacos procedentes do Estado do Rio e saída de 5.000. Permanecem em estoque 33.875 sacos.	O mercado de algodão em rama esteve calmo e inalterado, tendo chegado 1.698 fardos vindos de Natal, Rio, e 1.774 fardos vindos de Santa Catarina. Permanecem em estoque 1.774 fardos e o estoque é de 1.290.

CEREAIS E DIVERSOS

São estes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, segundo dados fornecidos pelo S.I.M.A. — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênio M.A.-CONTAP/USDA/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA

PRODUTOS	8/1/68 GUANABARA	8/1/68 SAO PAULO	8/1/68 MINAS	8/1/68 PARANA	5/1/68 R. G. DO SUL
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo	44,00 a 46,00	34,00 a 43,00	42,00 a 45,00	35,00	x x x
Agulha	35,00 a 38,00	33,50 a 37,00	37,00	x x x	33,00 a 35,00
Blue-Rose	38,00 a 37,00	31,00 a 33,00	x x x	34,00	31,00 a 33,00
FELIAO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo	32,00 a 34,00	27,00 a 28,50	32,00 a 34,00	18,00 a 19,00	12,00 a 15,00
Prieto	21,00 a 23,00	19,00 a 21,00	24,00	17,00 a 18,00	10,00 a 21,00
Mulatinho	24,00 a 25,00	20,50 a 22,00	22,00 a 23,00	16,00 a 18,00	x x x
FARINHA DE MANIHOCA (Sc. 50 Kg)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Fina e Grossa	12,50 a 14,50	14,00 a 15,00	14,00 a 15,00	x x x	11,50 a 13,00
OVOS (Cx. 30 dz.)	merc. fraco	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	28,00 a 29,00	30,00	28,00 a 29,00	31,00	33,00 a 35,00
Médio	27,00 a 28,00	28,00	27,00 a 28,00	31,00	30,00 a 32,00
MILHO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado	9,00 a 9,50	8,10 a 8,20	10,00	7,50	9,00 a 9,50
Amarelo híbrido	9,50 a 10,00	8,20 a 8,50	x x x	8,00 a 8,20	9,00 a 9,50
BATATA (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.
Comum 1ª	3,00 a 6,00	6,00 a 9,00	9,00 a 9,50	x x x	9,00 a 10,00
Comum especial	7,00 a 10,00	9,00 a 12,00	10,00 a 12,00	8,00 a 8,60	10,00 a 11,00
TOMATE (Cx. 25 quilos)	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Extra	3,00 a 7,00	6,00 a 10,00	3,00 a 6,00	2,50 a 3,00	5,00 a 6,00
Especial	3,00 a 5,00	6,30 a 8,00	4,50	1,00 a 3,00	4,00 a 5,00
LIMÃO (Cx.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x
Galego	4,00 a 6,00	1,00 a 4,00	6,00 a 10,00	13,00 a 20,00	x x x
BOVINOS (Carne p/ quilo)	merc. estáv.	x x x	x x x	merc. estáv.	merc. estáv.
Traseiro	1,20 a 1,85	x x x	x x x	1,65 a 1,70	1,50 a 1,90
Dianteiro	1,05 a 1,10	x x x	x x x	1,10 a 1,15	1,00 a 1,10

Cleto Mayer desautoriza as notícias que envolvam nome de Travancas em inquérito

O Diretor do Departamento de Imposto de Renda, Sr. Cleto Henrique Mayer, desautorizou qualquer veiculação de notícias que possam caracterizar o interesse do Governo federal no envolvimento do nome do Sr. Orlando Travancas "na presente investigação que se realiza para punir fraudadores do Fisco".

— No inquérito aberto pela Diretoria-Geral da Fazenda — sustentou — não se pôs em cogitação, em nenhuma ocasião, a possibilidade de o meu antecessor ter protegido pessoas interessadas em ludibriar empresas comerciais e o Fisco, pois, ao contrário, sabemos que Travancas é contra a falsidade.

O INQUÉRITO

Começou, ontem, o inquérito presidido pelo Procurador Pandiá Batista, ouvindo os três funcionários do Ministério da Fazenda — cujos nomes não são revelados — servindo no Departamento de Imposto de Renda (2) e o terceiro no Departamento de arrecadação (Delegacia da Guanabara), que estão envolvidos nas irregularidades.

Hoje, um grupo de fiscais do Imposto de Renda visitará várias firmas que estão sob suspeita das autoridades fiscais, pois os nomes de seus dirigentes constavam de um caderno de endereços apreendido no escritório de um cidadão tido como o chefe do grupo de fraudadores do fisco.

Até a noite de ontem, não havia, ainda, sido decretada a prisão preventiva de nenhum dos implicados, ao mesmo tempo que o Departamento de Imposto de Renda se negava a oferecer detalhes dos acontecimentos, nos quais está comprometida uma "conceituada organização" que deve ao fisco NCr\$ 200 mil.

Como subsídio ao trabalho da Comissão de Inquérito, o Diretor Cleto Henrique Mayer enviou, ontem, no final da tarde, ao Procurador Pandiá Batista um amplo relatório sobre o assunto "visto pelo ângulo de interesse do Departamento do Imposto de Renda".

A DESCONFIANÇA

Com a realização da Operação Justiça-Fiscal, as autoridades fiscais passaram a desconfiar de algumas firmas cujos documentos asseguravam o pagamento de "consideráveis importâncias de dinheiro em impostos".

Passados alguns dias da posse do novo Diretor do Imposto de Renda, ele determinou "uma fiscalização mais efetiva junto às empresas das quais desconfiava". Os fiscais examinaram os livros e os recibos de uma das firmas e encontraram "algumas falhas que chamaram a atenção mais forte".

Vieram a mim — disse o Sr. Cleto Henrique Mayer a um grupo de jornalistas — e eu mandei que fossem conferidos os recibos junto ao arquivo da repartição. Ficou constatado que os documentos apresentados como prova de pagamento "eram falsos, apesar de pouca diferença dos documentos oficiais".

"Um dos dirigentes da firma fiscalizada — frisou — confessou que quem efetuava os pagamentos era um funcionário da casa, que sempre exigia um cheque ao portador para facilitar o trabalho. Pressionado, o empregado confessou que fazia parte de um grupo que estava ludibriando empresas e o Fisco. Localizada a sede do escritório — concluiu —, apreendemos alguns documentos que estão servindo na peça do inquérito e iniciamos um trabalho para apurar todos os fatos, atingindo quem atingir."

Equador muda sua política de petróleo

Quito (UPI-JB) — O Governo baixou decreto criando a Corporação Estatal Petrolífera Equatoriana (CEPE) — entidade autônoma com personalidade jurídica e patrimônio próprio, ligada ao Ministério de Petróleo e Minas.

O decreto substitui a lei vigente desde 1967, que — segundo o Governo — já não correspondia ao desenvolvimento industrial do país, acrescentando-se o fato de que as recentes descobertas de novos poços na região oriental, principalmente no Putumayo, fronteira com a Colômbia, impõem a necessidade de que o Equador adote uma nova política petrolífera.

BB ajuda promoção comercial

O Presidente do Banco do Brasil, Dr. Nestor Jost, recebeu ontem os funcionários que, na qualidade de assistentes técnicos, prestarão assistência especializada em assuntos relacionados com a expansão e promoção comercial do Brasil, junto a representações diplomáticas do Brasil.

Tais funcionários exercerão essas funções em razão de um convênio firmado entre o Banco do Brasil e o Ministério das Relações Exteriores, com vistas ao desenvolvimento de uma política mais ativa de comércio exterior, segundo as diretrizes traçadas pelo Conselho Nacional de Comércio Exterior — CONCEX.

Produtores e importadores de café voltam a se reunir tentando renovar o Acôrdio

Londres (AFP-UI-JB) — Os 65 países signatários do Acôrdio Internacional do Café reiniciaram ontem seus esforços para contornar as divergências e renovar o pacto de cinco anos, cujo prazo de vigência expira dia 30 de setembro próximo.

O Presidente do Conselho Internacional do Café, mexicano Miguel Angel Corbaza, fez, na sessão de abertura, um vemente apelo para que os diversos países não adotem posições "rígidas" a respeito das principais questões que dificultam o adiantamento do Convênio.

OTIMISMO

O discurso do presidente do CIC teve um tom otimista ao abordar as questões que levarão a atenção dos 40 países exportadores e 23 importadores de café nos próximos dias: objetivos de produção, fundo comum de diversificação, exportações de solvel, preferências tarifárias e seletividade.

Entre a última reunião do CIC e a que ontem foi instalada um grupo de trabalho especial obteve resultados positivos sobre os dois primeiros pontos e encontrou obstáculos quanto ao último: a seletividade para que se tornará um dos principais obstáculos ao acôrdio.

SOLÚVEL

No que se refere à terceira questão espinhosa, as exportações de café solúvel, o Ministro da Indústria e do Comércio do Brasil, General Edmundo Macedo Soares, afirmou em sua chegada a Londres que seu País se opõe a qualquer concessão. Nos bastidores acreditava-se que o problema poderá ser resolvido em termos de conciliação.

A próxima reunião plenária será realizada amanhã. Até lá, o grupo de trabalho constituído em dezembro último continuará o estudo das questões pendentes.

IBC REÚNE CAFECULTORES

A retirada do subsídio para o consumo interno do café, o que elevará de NCr\$ 1,00 para 10,00 a saca vendida às torrefações, será discutida hoje, no Rio, entre representantes da Associação Nacional dos Torrefactores de Café e o Presidente interno do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Orlando Mastrocola, devendo ser encaminhado ao Presidente Costa e Silva memorial no sentido de apressar a fim de corrigir as distorções existentes no mercado.

Após explicar que a retirada progressiva do subsídio ao consumo interno do café proporcionará ao Governo uma economia de NCr\$ 80 milhões, disse um técnico do Governo que estudo feito pelo IBC mostra que o preço do café como matéria-prima tem uma inflação parcelar no custo final do produto industrializado e que atualmente somente o Presidente é contrário à retirada "a fim de evitar, no momento, idêntica sobre aumento de preços".

PERSPECTIVAS

O trabalho elaborado pelo IBC, em setembro, foi encaminhado ao Conselho Monetário Nacional, tendo havido apenas uma divergência entre os Ministros Edmundo de Macedo Soares, da Indústria e do Comércio, e Delfim Neto, da Fazenda, logo solucionada. No momento, o único opositor à retirada do subsídio ao consumo interno do café é o próprio Presidente Costa e Silva, que quer "evitar o lançamento de idéias alistas já no mês de janeiro".

Na reunião de hoje, os torrefactores procuraram mostrar ao Presidente interno do IBC a necessidade de encaminhar ao Presidente da República um memorial explicando as distorções causadas no mercado com os subsídios, onde cerca de 1,5 milhão — das 8 milhões de sacas absorvidas pelo mercado interno — é contrabandeado, "fazendo funcionar uma verdadeira máquina de fazer dinheiro". Explicando que o que encarece o preço do café ao consumidor é o custo de operação dos serviços e não da matéria-prima (o café em grão), disse uma fonte do Governo, que "o preço do cafézinho, por exemplo, seria onerado em apenas ... NCr\$ 0,03".

A saca de café que o IBC compra do produtor a um preço variável em torno de NCr\$ 30,00 é vendida aos torrefactores, na quantidade determinada pela sua cota estipulada, a NCr\$ 1,00, sendo que só com as despesas de sacaria, transporte e estocagem, são gastos cerca de NCr\$ 3,00. Isso está dando margem a uma série de distorções no mercado interno, inclusive ao amplo contrabando, que segundo a afirmação de um técnico do IBC, "chega a 1,5 milhão de sacas".

O que se pretende, agora, é eliminar o subsídio, progressivamente, e — de acôrdo com o trabalho elaborado pelos técnicos do IBC — elevar o preço a ser pago pelos torrefactores, que já se manifestaram a favor. Acha que desta forma serão eliminados todos aqueles que se utilizavam do subsídio para fazer uma concorrência desleal. Disposto de maiores recursos, os torrefactores poderão reaparelhar e ampliar suas capacidades instaladas de produção, além de facilitar um melhor aprimoramento da qualidade.

APOIO DE ARZUA

O Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, manifestou-se ontem durante a reunião do Alto Conselho Agrícola de São Paulo, presidida pelo Secretário de Agricultura, Sr. Herbert Levi, favorável a que a política cafeeira passe ao controle e à orientação de seu Ministério, conforme apelo aprovado pelos Conselheiros.

Argumentaram os Conselheiros que, em 1943, eram precisos 250 sacas de café para se adquirir um trator, sendo que, em 1967 seriam necessários 380 sacas. Argumentaram que estão sendo prejudicados pela subordinação do IBC ao MIC "porque a mentalidade dominante é a industrial e não a agrícola".

SAFRA

Na reunião de ontem, o esquema cafeeiro da safra 67/68, "foi duramente criticado". O Secretário Herbert Levi declarou que esta safra foi superestimada pelos técnicos oficiais. Calculada em cerca de 23 milhões de sacas de café, ele não deverá alcançar, segundo acentuou, sequer a 18 milhões de sacas, conforme advertiram, na ocasião, os cafeeiros de São Paulo.

Banco Central define áreas de ação das financeiras e dos bancos de investimento

O Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, aceitou ontem as diretrizes gerais sugeridas pelos bancos de investimento para a definição dos limites de atuação destas instituições e das sociedades de crédito e financiamento, cabendo às primeiras o financiamento do capital de giro de médio e longo prazo, às últimas o crédito ao usuário de bens duráveis e a ambas o crédito ao usuário de bens de produção.

O problema foi tratado em uma reunião de mais de quatro horas, na tarde de ontem, no Banco Central, presentes, além do Sr. Rui Leme e do gerente do Mercado de Capitais, Sr. Celso Lima Araújo, dirigentes de bancos de investimento e de entidades representativas das sociedades de crédito e financiamento.

AS DIRETRIZES

O propósito central do encontro foi o de selecionar sugestões tendo em vista neutralizar os efeitos negativos da Resolução 80 — que determinou o controle sobre a expansão do crédito a médio e longo prazos — aproveitando a oportunidade para definir o lugar que deve caber a cada tipo de instituição no conjunto do mercado de capitais.

A diretoria aceita, em princípio, pelo Presidente do Banco Central foi a seguinte:

1. Capital de Giro — As financeiras não serão permitidas ampliar o volume de financiamento ao capital de giro, de médio e longo prazo, além dos limites que apresentavam em 26-12-67. Os bancos de investimento serão liberados neste limite.
2. Crédito ao consumidor de bens duráveis — As financeiras serão liberadas o limite de operações de financiamento ao consumidor ou usuário de bens duráveis. Aos bancos de investimento não será permitido expandir este tipo de crédito, além dos limites verificados em 26-12-67.
3. Crédito ao usuário de bens de produção — Não haverá limites — senão os limites operacionais específicos das instituições financeiras — para a expansão do financiamento ao usuário de bens de produção, com recursos próprios, do FINEC ou captados na poupança interna.

DEFINIÇÃO

O presidente do Banco Central parte do princípio de que já se torna necessário definir uma linha divisória entre as áreas de atuação das sociedades de crédito e financiamento — as financeiras — e os bancos de investimento, impondo uma especialização que induza ao aprimoramento técnico, por parte das autoridades monetárias.

Indústria do sal tem nova formulação

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva assinou decreto ontem aprovando o Regimento Interno da Comissão Executiva do Sal — CES, órgão vinculado ao Gabinete do Ministro da Indústria e do Comércio, que tem como objetivo estudar a situação econômica do sal e formular a política nacional para sua exploração e comercialização. Ao CES, segundo esse regulamento, cabe estudar a situação econômica do sal obtido pela evaporação solar como o extrato de jazidas minerais ou produzido por qualquer outro processo.

Companhia de Habitação Popular do Estado da Guanabara — COHAB

EDITAL DE VENDA

A Diretoria desta sociedade, por deliberação de 19.10.67 e tendo em vista a autorização do Exmo. Sr. Governador do Estado da Guanabara, exarada no ofício da COHAB — GB n.º 459/67, de 6-11-67 e no processo 1.220/67 — COHAB, torna pública para conhecimento dos interessados, que fará realizar, no próximo dia 12/1/68, às 16,00 horas, em sua sede, na Avenida Nilo Pecanha, 26, 3.º andar, Divisão do Patrimônio, uma concorrência pública para a venda de imóveis de sua propriedade, situados nesta cidade.

I — Os imóveis colocados à venda são os lotes de 1 a 6 da Quadra E, dos projetos 24.008 e 7.944, de loteamento e alinhamento, respectivamente, aprovados em 15 de outubro de 1962, com o detalhe do P.A. n.º 7.171, compreendendo uma área de 14.496 m².

II — Poderão ser formuladas propostas para a aquisição de todos os imóveis ou de lotes isolados.

III — As propostas deverão ser formuladas, rigorosamente, dentro dos termos do presente edital, não podendo conter emendas ou rasuras.

IV — Os proponentes deverão apresentar propostas indicando a forma de pagamento.

V — Para o julgamento da idoneidade dos candidatos, estes deverão apresentar junto com as propostas os documentos comprobatórios da sua personalidade jurídica e de idoneidade financeira.

VI — Não serão consideradas propostas cujos preços sejam inferiores a NCr\$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros novos) por metro quadrado, preço base estimado pela COHAB.

VII — Os vencedores ou vencedor da concorrência, terão o prazo de 3 (três) dias, a contar da comunicação da COHAB, para assinar o contrato preliminar de compra, sob pena de perder o direito à mesma.

VIII — No caso de absoluta igualdade de preços, entre os dois concorrentes, poderá a COHAB proceder à nova concorrência entre os proponentes empatados, versando, exclusivamente, sobre os acréscimos que cada um poderá fazer no preço apresentado. Poderá, no entanto, a COHAB, a critério da sua Diretoria, preferir realizar um sorteio, na presença dos interessados.

IX — A COHAB poderá anular em qualquer fase a presente concorrência, desde que, a critério de sua administração, seus interesses aconselhem essa medida.

X — O comprador terá que dar ao imóvel fim, exclusivamente, Industrial, bem como concluir as instalações da indústria no prazo de 365 dias, sob pena de rescisão da escritura de compra e venda da área.

XI — Não caberá contra o resultado da concorrência, nem contra o critério do item IX, qualquer recurso judicial ou extrajudicial, bem como qualquer indenização aos concorrentes.

XII — Maiores esclarecimentos e plantas dos imóveis poderão ser obtidos na Divisão do Patrimônio da COHAB, na Avenida Nilo Pecanha, 26 — 3.º andar.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1967

a) Mauro Ribeiro Viagas
Diretor-Presidente
a) Carlos Netto Teixeira
Diretor-Financeiro

FICREI S.A.
• EMPRESA DE CAPITAL ABERTO
(Certificada de 17/8/67 do B.C.B.)
• Agente Financeiro de FINAME

LETRAS DE CÂMBIO FICREI

- Com correção monetária pré-fixada.
- Alta rentabilidade.
- Sólidas garantias.
- Liquidez absoluta.

LETRAS IMOBILIÁRIAS FICREI

Garantidas pelo B.N.H. e pela CIA. FICREI DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO. Os juros de 9% a.a. mais a correção monetária, são pagos trimestralmente. As LETRAS IMOBILIÁRIAS FICREI, são títulos ao portador e são isentas de imposto de renda.

AÇÕES: veja os dividendos pagos pelas ações da FICREI

FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO FICREI S.A.
R. Dr. Bozano, 1002 - São Maria - R.G.S.
Cota de subscrição n.º 164 de 16/10/67
C.C.C. n.º 95.992.887/1

Correspondente particular:
GUANABARA
Av. Pres. Vargas, 590 - 13.º
Fone: 23-0430

Capital e Reservas
NCr\$ 4.544.180,51

BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

comunica aos proprietários de veículos que está habilitado, tanto na Matriz como nas 217 Agências, a receber os prêmios dos bilhetes do Seguro de Responsabilidade Civil obrigatório a partir de 1/01/68.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.
— o mais alto padrão de serviços

FAÇA COM GARANTIA O SEU SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL

Aproveite a nossa experiência e evite as pesadas multas previstas pelo Dec. Lei n.º 73, de 21/11/66. São mais de 100 anos de atividades no ramo de seguros, que colocamos à disposição dos Srs. Corretores e Automobilistas. Pelo mesmo preço das demais Companhias, nós realizamos, com rapidez e segurança, o seu Seguro de Responsabilidade Civil.

GARANTIA COMPANHIA DE SEGUROS MARÍTIMOS E TERRESTRES
Avenida Graça Aranha, 416 - 5.º andar

Nossa cobrança será efetuada pelas Agências da
UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.
Banco Agências Mercantil S.A. / BANCO MOREIRA SALLES S.A.



FUNDADA EM 1866

Presidente encaminha para publicação decreto mudando CSN

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente Costa e Silva encaminhou ontem à Imprensa Nacional, para publicação no Diário Oficial da União, o texto do Decreto-Lei n.º 348, que trata da organização, da competência e do funcionamento do Conselho de Segurança Nacional, adaptando a legislação existente às normas da nova Constituição e do Decreto-Lei n.º 200.

De acordo com o Decreto-Lei, o Secretário-Geral do Conselho (que é o Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República), terá honras, direitos e prerrogativas de Ministro de Estado e a Secretaria-Geral, estrutura de Gabinete de Ministro Extraordinário.

OUTRAS INOVAÇÕES

Outras inovações em relação às normas de organização e funcionamento do CSN (que se baseavam num decreto-lei de dezembro de 1942) são:

Limitação aos civis diplomados pela Escola Superior de Guerra e a oficiais das Forças Armadas, "de preferência com o Curso de Comando, Estado-Maior ou equivalente", do exercício do cargo de Diretor de Divisões de Segurança e Informações dos Ministérios civis.

Permissão ao Presidente da República para convocar autoridades civis ou militares, personalidades de relevo e especialistas para colaborar com a Secretaria-Geral do Conselho.

Previsão de que as decisões do Presidente da República, após as consultas ao Conselho, serão consubstanciadas em decretos, ou em qualquer outro ato, dirigidos aos Ministérios ou a outros órgãos da administração federal.

Especificação, entre as atribuições do Conselho, dos estudos para a formulação das políticas nacionais de transportes, mineração, siderurgia, energia elétrica, energia nuclear, petróleo, desenvolvimento industrial, desenvolvimento regional e ocupação do território, pesquisa e tecnologia, educação, sindical, imigração e telecomunicações.

COMPOSIÇÃO

Repetindo o texto da Constituição e da reforma administrativa (que acrescenta as figuras do Vice-Presidente da República, do Chefe do SNI, dos ministros extraordinários e das convocações eventuais realizadas pelo Presidente, em relação à lei de 1942), o decreto-lei fixa a seguinte composição para o Conselho de Segurança Nacional: 1) Presidente da República; 2) Vice-Presidente da República; 3) todos os Ministros de Estado, inclusive os extraordinários; 4) o Chefe do Serviço Nacional de Informações; 5) os Chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República; 6) o Chefe do EMFA e os chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Aeronáutica; 7) membros eventuais designados pelo Presidente da República, conforme a natureza da matéria a ser apreciada.

O Decreto-Lei

É o seguinte o texto integral do decreto-lei que será hoje publicado no Diário Oficial da União:

"Artigo 1.º — O Conselho de Segurança Nacional destina-se a assessorar o Presidente da República na formulação e condução da política de segurança nacional.

CAPÍTULO II

Da organização

Artigo 2.º — O Conselho de Segurança Nacional (CSN) é presidido pelo Presidente da República e dele participam, no caráter de membros natos, o Vice-Presidente da República, todos os Ministros de Estado, inclusive os Extraordinários, os Chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República, o Chefe do Serviço Nacional de Informações, o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e os Chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Aeronáutica.

Parágrafo Único — O Presidente da República poderá designar membros eventuais, conforme a matéria a ser apreciada.

Artigo 3.º — Para o desempenho de suas funções, o Conselho de Segurança Nacional dispõe de uma Secretaria-Geral, como órgão de estudo, planejamento e coordenação no campo da segurança nacional, e conta com a colaboração especial da Faixa de Fronteiras e das Divisões de Segu-

rança e Informações dos Ministérios civis, como órgãos complementares.

Artigo 4.º — O Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional e Presidente da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras é o Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e terá honras, direitos e prerrogativas de Ministro de Estado.

Artigo 5.º — A Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional (SG/CSN), órgão integrante da Presidência da República, diretamente subordinada ao Presidente da República e dirigida pelo Secretário-Geral, tem estrutura de gabinete de Ministro Extraordinário e suas atribuições, organização e funcionamento serão estabelecidas em regulamento próprio.

Artigo 6.º — A Comissão Especial da Faixa de Fronteiras (CEFF), órgão diretamente subordinado à Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional, terá suas atribuições, organização e funcionamento estabelecidos em regulamento próprio.

Artigo 7.º — As Divisões de Segurança e Informações (DSI) dos Ministérios civis, órgãos complementares do Conselho de Segurança Nacional e diretamente subordinados aos respectivos Ministros, colaboram estreitamente com a Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional e com o Serviço Nacional de Informações, prestando todas as informações e realizando estudos de assuntos de interesse da segurança nacional, no âmbito das atribuições dos respectivos Ministérios.

Parágrafo Único — Os Diretores das Divisões de Segurança e Informações, quando integrarem o Conselho de Segurança Nacional, terão o mesmo tratamento que os membros natos.

Artigo 8.º — A política de segurança nacional, com a aprovação do Conselho de Segurança Nacional, será executada pelo Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional, por indicação dos respectivos Ministros de Estado, devendo a escolha recair em cidadão civil diplomado pela Escola de Guerra ou oficial das Forças Armadas, de preferência com o Curso de Comando, Estado-Maior ou equivalente.

CAPÍTULO III

Da competência

Artigo 9.º — Ao Conselho de Segurança Nacional compete: I — A formulação da política de segurança nacional básica, mediante o estabelecimento do conceito estratégico nacional e das diretrizes gerais de planejamento, incluindo a fixação dos Objetivos Nacionais Permanentes (ONP) e dos Objetivos Nacionais Atuais Estratégicos (ONAE), bem como das hipóteses de guerra.

II — A condução da política de segurança nacional, com a aprovação dos problemas que lhe forem propostos no quadro da conjuntura nacional e internacional, em especial os referentes a:

A) segurança interna; B) segurança externa; C) negociações e assinaturas de acordos e convênios com países e entidades estrangeiras sobre limites, atividades nas zonas indesejáveis à defesa do País e assistência recíproca; D) programas de cooperação internacional.

III — Indicar as áreas e os municípios considerados de interesse para a segurança nacional.

IV — O estudo dos problemas relativos à segurança nacional, com a cooperação dos órgãos de informação e dos incumbidos de preparar a mobilização nacional e as operações militares, no que concerne, em particular, a:

A) política de transportes; B) política de mineração; C) política de siderurgia; D) política de energia elétrica; E) política de energia nuclear; F) política de petróleo; G) política de desenvolvi-

mento industrial, visando em especial às indústrias compreendidas no plano de mobilização;

H) política de desenvolvimento regional e de ocupação de território;

I) política de pesquisa e experimentação tecnológica; J) política de educação; K) política de imigração; L) política de telecomunicações.

V — Nas áreas indispensáveis à segurança nacional, dar assentimento prévio para:

A) concessão de terras, abertura de vias de transporte e instalação de meios de comunicações;

B) construção de pontes, estradas internacionais e campos de pouso;

C) estabelecimento ou exploração de indústrias que interessem à segurança nacional.

VI — Modificar ou cessar as concessões ou autorizações referidas no item anterior.

Parágrafo Único — A lei especificará as áreas indispensáveis à segurança nacional, regulará sua utilização e assegurará nas indústrias nas situações de predominância de capitais e trabalhadores brasileiros.

CAPÍTULO IV

Do funcionamento

Artigo 9.º — O Conselho de Segurança Nacional reunir-se-á por convocação do Presidente da República, sempre que este julgar conveniente.

Parágrafo Único — As reuniões do Conselho de Segurança Nacional serão secretariadas pelo Secretário-Geral.

Artigo 10.º — O Presidente da República, se julgar conveniente, baixará instruções para o estudo das proposições apresentadas ao Conselho de Segurança Nacional, bem como poderá convocar autoridades civis ou militares, ou convidar personalidades de relevo e especialistas para colaborar com a Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional.

Artigo 11.º — O Conselho de Segurança Nacional poderá ser ouvido pelo Presidente da República através de reunião plenária ou parcial, de consulta a um ou mais de seus membros ou de estudos realizados pela Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional.

Parágrafo Único — As deci-

sões do Presidente da República serão consubstanciadas em decretos, ou em qualquer outro ato, dirigidos aos Ministérios ou a outros órgãos da administração federal.

Artigo 12.º — Os órgãos da administração direta ou indireta prestarão todas as informações e esclarecimentos que o Conselho de Segurança Nacional julgar necessários.

Parágrafo Único — A Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional é o órgão incumbido de solicitar as informações e os esclarecimentos de que trata este Artigo.

CAPÍTULO V

Disposições Gerais

Artigo 13.º — Os oficiais das Forças Armadas e os assessores civis da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional e da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras serão designados mediante portaria baixada pelo Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional.

Parágrafo Único — Os militares e civis auxiliares colocados à disposição da Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional e da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras serão designados mediante portaria baixada pelo Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional.

Artigo 14.º — Este Decreto-Lei, que será submetido à apreciação do Congresso Nacional, nos termos do Parágrafo Único do Artigo 88 da Constituição, entrará em vigor na data de sua publicação, revogados os Decretos-Leis n.ºs 9775 e 9775-A, de 8 de setembro de 1946, e as demais disposições em contrário.

Normas básicas

Esse novo Decreto-Lei baixado pelo Presidente Costa e Silva tem como base as disposições sobre o Conselho de Segurança Nacional contidas na Constituição de 67 e no Decreto-Lei n.º 200 (Reforma Administrativa).

Na Constituição, as disposições são as seguintes:

"Artigo 90 — O Conselho de Segurança Nacional destina-se a assessorar o Presidente da República na formulação e na

condução da segurança nacional.

§ 1.º — O Conselho compõe-se do Presidente e do Vice-Presidente da República e de todos os Ministros de Estado.

§ 2.º — A lei regulará a organização, competência e o funcionamento do Conselho e poderá admitir outros membros natos ou eventuais.

Artigo 91 — Compete ao Conselho de Segurança Nacional:

I — O estudo dos problemas relativos à segurança nacional, com a cooperação dos órgãos de informação e dos incumbidos de preparar a mobilização nacional e as operações militares.

II — Nas áreas indispensáveis à segurança nacional, dar assentimento prévio para:

A) A concessão de terras, abertura de vias de transporte e instalação de meios de comunicações;

B) Construção de pontes e estradas internacionais e campos de pouso;

C) Estabelecimento ou exploração de indústrias que interessem à segurança nacional.

III — Modificar ou cessar as concessões ou autorizações contidas no item anterior.

Parágrafo Único — A lei especificará as áreas indispensáveis à segurança nacional, regulará sua utilização e assegurará, nas indústrias nas situações de predominância de capitais e trabalhadores brasileiros.

No Decreto-Lei 200, da reforma administrativa, as seguintes:

"Artigo 40 — O Conselho de Segurança Nacional destina-se a assessorar o Presidente da República na formulação e na condução da política de segurança nacional.

§ 1.º — A formulação da política de segurança nacional far-se-á, basicamente, mediante o estabelecimento do conceito estratégico nacional.

Parágrafo 2.º — No que se refere à condução da política de segurança nacional, o Conselho apreciará problemas que lhe forem propostos, no quadro da conjuntura nacional ou internacional.

Artigo 41 — Caberá, ainda, ao Conselho o cumprimento de outras tarefas específicas previstas na Constituição.

Artigo 42 — O Conselho de Segurança Nacional é convocado e presidido pelo Presidente da República, dele participando, no caráter de membros natos, o Vice-Presidente da República, todos os Ministros de Estado, inclusive os Extraordinários, os Chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República, o Chefe do Serviço Nacional de Informações, o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e os Chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Aeronáutica.

Parágrafo 1.º — O Presidente da República poderá designar membros eventuais, conforme a matéria a ser apreciada.

Parágrafo 2.º — O Presidente da República pode ouvir o Conselho de Segurança Nacional mediante consulta a cada um dos seus membros em expediente remetido por intermédio da Secretaria-Geral.

Artigo 43 — O Conselho dispõe de uma Secretaria-Geral, como órgão de estudo, planejamento e coordenação no campo da segurança nacional e conta com a colaboração da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras e das Divisões de Segurança e Informações dos Ministérios Civis, como órgãos complementares.

Parágrafo Único — Cabe ao Secretário-Geral secretariar as reuniões do Conselho de Segurança Nacional.

Parágrafo 2.º — O Presidente da República pode ouvir o Conselho de Segurança Nacional mediante consulta a cada um dos seus membros em expediente remetido por intermédio da Secretaria-Geral.

Artigo 43 — O Conselho dispõe de uma Secretaria-Geral, como órgão de estudo, planejamento e coordenação no campo da segurança nacional e conta com a colaboração da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras e das Divisões de Segurança e Informações dos Ministérios Civis, como órgãos complementares.

Parágrafo Único — Cabe ao Secretário-Geral secretariar as reuniões do Conselho de Segurança Nacional.

Parágrafo 2.º — O Presidente da República pode ouvir o Conselho de Segurança Nacional mediante consulta a cada um dos seus membros em expediente remetido por intermédio da Secretaria-Geral.

Artigo 43 — O Conselho dispõe de uma Secretaria-Geral, como órgão de estudo, planejamento e coordenação no campo da segurança nacional e conta com a colaboração da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras e das Divisões de Segurança e Informações dos Ministérios Civis, como órgãos complementares.

Parágrafo Único — Cabe ao Secretário-Geral secretariar as reuniões do Conselho de Segurança Nacional.

Parágrafo 2.º — O Presidente da República pode ouvir o Conselho de Segurança Nacional mediante consulta a cada um dos seus membros em expediente remetido por intermédio da Secretaria-Geral.

Artigo 43 — O Conselho dispõe de uma Secretaria-Geral, como órgão de estudo, planejamento e coordenação no campo da segurança nacional e conta com a colaboração da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras e das Divisões de Segurança e Informações dos Ministérios Civis, como órgãos complementares.

Parágrafo Único — Cabe ao Secretário-Geral secretariar as reuniões do Conselho de Segurança Nacional.

Parágrafo 2.º — O Presidente da República pode ouvir o Conselho de Segurança Nacional mediante consulta a cada um dos seus membros em expediente remetido por intermédio da Secretaria-Geral.

Artigo 43 — O Conselho dispõe de uma Secretaria-Geral, como órgão de estudo, planejamento e coordenação no campo da segurança nacional e conta com a colaboração da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras e das Divisões de Segurança e Informações dos Ministérios Civis, como órgãos complementares.

Parágrafo Único — Cabe ao Secretário-Geral secretariar as reuniões do Conselho de Segurança Nacional.

Parágrafo 2.º — O Presidente da República pode ouvir o Conselho de Segurança Nacional mediante consulta a cada um dos seus membros em expediente remetido por intermédio da Secretaria-Geral.

Artigo 43 — O Conselho dispõe de uma Secretaria-Geral, como órgão de estudo, planejamento e coordenação no campo da segurança nacional e conta com a colaboração da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras e das Divisões de Segurança e Informações dos Ministérios Civis, como órgãos complementares.

Parágrafo Único — Cabe ao Secretário-Geral secretariar as reuniões do Conselho de Segurança Nacional.

Parágrafo 2.º — O Presidente da República pode ouvir o Conselho de Segurança Nacional mediante consulta a cada um dos seus membros em expediente remetido por intermédio da Secretaria-Geral.

Artigo 43 — O Conselho dispõe de uma Secretaria-Geral, como órgão de estudo, planejamento e coordenação no campo da segurança nacional e conta com a colaboração da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras e das Divisões de Segurança e Informações dos Ministérios Civis, como órgãos complementares.

Parágrafo Único — Cabe ao Secretário-Geral secretariar as reuniões do Conselho de Segurança Nacional.

Parágrafo 2.º — O Presidente da República pode ouvir o Conselho de Segurança Nacional mediante consulta a cada um dos seus membros em expediente remetido por intermédio da Secretaria-Geral.

Artigo 43 — O Conselho dispõe de uma Secretaria-Geral, como órgão de estudo, planejamento e coordenação no campo da segurança nacional e conta com a colaboração da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras e das Divisões de Segurança e Informações dos Ministérios Civis, como órgãos complementares.

Parágrafo Único — Cabe ao Secretário-Geral secretariar as reuniões do Conselho de Segurança Nacional.

Parágrafo 2.º — O Presidente da República pode ouvir o Conselho de Segurança Nacional mediante consulta a cada um dos seus membros em expediente remetido por intermédio da Secretaria-Geral.

Artigo 43 — O Conselho dispõe de uma Secretaria-Geral, como órgão de estudo, planejamento e coordenação no campo da segurança nacional e conta com a colaboração da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras e das Divisões de Segurança e Informações dos Ministérios Civis, como órgãos complementares.

Parágrafo Único — Cabe ao Secretário-Geral secretariar as reuniões do Conselho de Segurança Nacional.

Parágrafo 2.º — O Presidente da República pode ouvir o Conselho de Segurança Nacional mediante consulta a cada um dos seus membros em expediente remetido por intermédio da Secretaria-Geral.

Artigo 43 — O Conselho dispõe de uma Secretaria-Geral, como órgão de estudo, planejamento e coordenação no campo da segurança nacional e conta com a colaboração da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras e das Divisões de Segurança e Informações dos Ministérios Civis, como órgãos complementares.

Parágrafo Único — Cabe ao Secretário-Geral secretariar as reuniões do Conselho de Segurança Nacional.

Parágrafo 2.º — O Presidente da República pode ouvir o Conselho de Segurança Nacional mediante consulta a cada um dos seus membros em expediente remetido por intermédio da Secretaria-Geral.

O plenário das agências metropolitanas

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária

Agência

BONSUCESSO

Rua Cardoso de Moraes, 11
Fones: 30-1424 e 30-9919

Só opera no Rio de Janeiro

**DEPÓSITOS A PRAZO
FIXO SEM LIMITE COM
CORREÇÃO MONETÁRIA**

Depósitos populares e
limitados até
R\$ 5.000

Expediente: 9.00 às 18 hs.

COMPANHIA T. JANÉR, COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Cadastro Geral de Contribuintes
N.º 33.000.076/1

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 18 de janeiro de 1968, às 11 horas na sede social, à Av. Rio Branco, 85, 10.º andar, a fim de deliberarem sobre:

a) Aumento do Capital Social tratado na Assembleia Geral Extraordinária de 12 de dezembro de 1967;
b) Reforma dos Estatutos Sociais e assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1968

as.) Lars Janér

Diretor-Gerente

(P)

CLUBE MILITAR ASSEMBLÉIA PARCIAL CONVOCAÇÃO

De ordem do senhor General Presidente em exercício e na forma do n.º 2 do artigo 24 e n.º 1 do artigo 15 do Estatuto, convoco os senhores associados para se reunirem em Assembleia na sede social do Clube Militar, no próximo dia 11 de janeiro às 19,00 horas, a fim de discutir e deliberar sobre proposta de alteração de vários artigos do Estatuto da Entidade.

Caso não haja número legal de associados àquela hora, será a sessão realizada — em segunda convocação — uma hora depois, com qualquer número de sócios presente, conforme preceitua o artigo 37 do Estatuto do Clube.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1967

General Ovídio Saraiva de Carvalho Naveira
Diretor-Secretário

(P)

LEILÃO DE JÓIAS

AGÊNCIA MADUREIRA

CONTRATOS COM JUROS PAGOS ATÉ
JULHO DE 1966

LOCAL: SALÃO DE LEILÕES, à Rua São Bento, 29.
DATAS: Dias 10, 11, 12 e 15 de janeiro corrente
HORÁRIO: a partir das 13 horas.
EXPOSIÇÃO DAS PEÇAS: Das 9 às 12 horas.

RESGATES
Podem ser efetuados
pelo proprietário, até
o momento do pregão.

CATALOGOS
À disposição dos
interessados com
relação específica.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE FINANÇAS

EDITAL DE PAGAMENTO

PODER EXECUTIVO

Dia 9/1	Lote 1
" 10/1	" 2
" 11/1	" 3
" 12/1	" 4
" 15/1	" 5
" 16/1	" 6
" 17/1	" 7
" 18/1	" 8 e Curatelados
" 19/1	" 9 e Pessoal Federal Transferido
" 22/1	" 10 e Presos
" 23/1	" 11
" 24/1	" 12
" 25/1	Quota Par
" 26/1	Quota Ímpar
" 29/1	Hospitalizados
" 31/1	Pensionistas e Salário-Família

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE REITORIA — SERVIÇO DE ENGENHARIA

TOMADA DE PREÇO N.º 1/68

Comunicamos às firmas interessadas que se acha afixado no Quadro de Avisos do Serviço de Engenharia da Reitoria, à Rua Miguel de Frias n.º 9, 4.º andar, o Edital de Tomada de Preços n.º 1/68, relativo ao fornecimento e instalação de dois (2) elevadores para a Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras desta Universidade.

O fornecimento está orçado em R\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros novos), devendo a Tomada de Preços ser realizada no dia 18 de janeiro, às 15 horas.

Niterói, 3 de janeiro de 1968.

HEITOR LUIZ SOARES DE MOURA
Presidente da Comissão de Licitação

(P)

IPUC

Instituto Politécnico da Universidade
Católica de Minas Gerais

(Reconhecido pelo Decreto Federal
N.º 58.669, de 17-6-66)

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM ENGENHARIA ECONÔMICA

De ordem do Senhor Diretor Geral do Instituto Politécnico da Universidade Católica de Minas Gerais, levo ao conhecimento dos interessados que, no período de 15 a 31 de janeiro corrente, serão aceitas as inscrições para o Curso de Aperfeiçoamento em Engenharia Econômica, destinado a preparar os graduados em engenharia para as tarefas de alta administração, do planejamento industrial e para a solução de problemas onde se conjuguem variáveis técnicas e econômicas, observando as condições seguintes:

REQUISITOS PARA A MATRÍCULA — Apresentar comprovante de conclusão do curso de engenharia em qualquer especialidade, ou certidão de matrícula no quinto ano de Curso de Engenharia e currículo escolar relativo aos primeiros quatro anos do curso. As inscrições poderão ser feitas individualmente ou através das empresas onde trabalhem os interessados.

HORÁRIO, LOCAL E DURAÇÃO — O curso funcionará na sede do IPUC, no Seminário Coração Eucarístico, Bairro Dom Cabral, no horário de 19 às 23 horas, de segunda à sexta-feira (os sábados serão destinados a conferências ou seminários), com duração de um ano escolar, dividido em dois ciclos semestrais iguais e independentes, iniciando-se as aulas no dia 12 de fevereiro próximo vindouro.

NÚMERO DE VAGAS — As vagas, em número de 40 (quarenta), serão providas de acordo com o seguinte critério de prioridades: 1) engenheiros que militam na indústria ou magistrados; 2) engenheiros não vinculados à indústria; 3) acadêmicos selecionados dentre os de melhor currículo escolar, até o provimento total das vagas.

ANUIDADE — R\$ 900,00 (novecentos cruzeiros novos) divididos em 8 (oito) parcelas iguais de 112,50 (cento e doze cruzeiros novos e cinquenta centavos), pagável a primeira no ato da matrícula, mediante depósito para o "Instituto Politécnico" no Banco de Minas Gerais, à Rua Espírito Santo, 527 e, as demais, pagáveis da mesma forma, no dia 7 dos meses de abril, maio, junho, agosto, setembro, outubro, e novembro.

LOCAL DA INSCRIÇÃO — Secretaria do IPUC, no Seminário Coração Eucarístico, Bairro Dom Cabral, no horário das 8 às 17 e de 13 às 18 horas, de segunda a sábado.

Belo Horizonte, janeiro de 1968.

Professor JAIME ANDRADE PECKONICK
— Coordenador —

(P)

Nilo pede por quem não recebe

Recife (SUCURSAL) — O Governador Nilo Coelho convocou ontem os empregadores rurais do Cabo, que não estão cumprindo com suas obrigações trabalhistas, e exortou-os a pagar o que devem aos empregados, que resolveram entrar em greve na próxima segunda-feira, se até lá não receberem os atrasados.

— Tenho força moral para fazê-los cumprir a lei. Eu já fiz tudo por eles — afirmou o Governador ao saber da decisão dos trabalhadores rurais de 21 engenhos e usinas de açúcar, que compareçam em massa à assembleia de domingo no Sindicato, onde muitos deixaram as impressões digitais na folha de votação.

Continua na Bahia a ajuda da FAB

Índios matam mulheres no Amazonas

Manaus (Correspondente) — Os índios canamaris atacaram o seringueiro Boa Esperança, no Município de Eirunepé, no Rio Juruá, e mataram duas pessoas: uma mulher de 60 anos, Sr. Francisca Amâncio, e sua filha Maria Lúcia, de sete anos. Segundo comunicação às autoridades policiais desta Capital, o proprietário tinha saído para fazer o corte das seringueiras e quando voltou encontrou a mulher e a menina mortas em casa. Os moradores da região, revoltados, se armaram e seguiram para a selva, à procura dos canamaris.

Delegado já apura crime de Vicência

Recife (SUCURSAL) — O Delegado José Bartolomeu Gibson, um escravo e diversos policiais já estão em Vicência, no interior de Pernambuco, investigando o rapto e assassinato do lavrador Manuel Tenório, e o espancamento dos trabalhadores José Germano da Silva e Severino Alexandre, ocorridos em dezembro último.

O Delegado Gibson, em Vicência, instaurará inquérito e ouvirá as testemunhas. Segundo comentário que circulou na cidade, o lavrador Manuel Tenório foi assassinado pelo cunhado de seu pai, e Severino Alexandre espancado pelo Delegado de Vicência.

Granada fere dois menores em Tribobó

Niterói (SUCURSAL) — Glória Maria Matias, de 15 anos, e seu irmão Jorge, de sete, feriram-se ontem à tarde após a explosão de uma granada, com a qual brincavam depois de encontrá-la num terreno baldio próximo à sua residência, na Rodovia Amaral Peixoto, em Tribobó, a oito quilômetros do centro de Niterói. Peritos do DOPS e do Instituto Pereira Fausto examinaram os estilhaços e constataram tratar-se de uma granada de fabricação norte-americana, da marca Ranger. Embora estejam em diligências, juntamente com a Delegacia Especial de Alcantara, distrito de São Gonçalo, o DOPS ainda não determinou a origem da granada.

Paraná detém candidato a Prefeito

Curitiba (Correspondente) — Um candidato a Prefeito foi preso preventivamente por ter lesado, como agente fiscal, a Fazenda do Paraná. A prisão foi determinada pelo Secretário da Fazenda, atingindo, além do Sr. Osmar Ramos de Oliveira, que era chefe da Agência de Rendas de Caripolis e candidato a Prefeito da Cidade, cinco funcionários. Com as prisões desta semana, se eleva para oito o número de funcionários paranaenses detidos por estarem envolvidos na falsificação de guias fiscais, causando sensíveis prejuízos ao Tesouro do Estado. Presume-se que a rede de falsificadores se estenda do Rio Grande do Sul até São Paulo.

Sangue de bandido é testado

São Paulo (SUCURSAL) — O geneticista Aurélio Bolsanello, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, retirará hoje, às 8 horas, dez centímetros cúbicos de sangue de João Acácio Pereira da Costa — o bandido da luz vermelha — com o objetivo de iniciar sua pesquisa para verificar se o criminoso é portador de alguma anomalia genética que possa tê-lo levado a praticar crimes.

A retirada do sangue vai ser realizada na Casa de Detenção, onde João Acácio encontra-se preso, e todos os exames serão feitos no Laboratório Lavoisier de Análises Químicas, sob a supervisão do Professor Aurélio Bolsanello. O Juiz Miguel René da Fonseca Brasil, da 4.ª Vara Criminal, ao permitir a realização do exame afirmou que ele "poderá, para o futuro, prevenir os desastres sociais".

Esta pesquisa assume importância porque "pela primeira vez o exame cromossômico de um indivíduo será realizado no Brasil para averiguar se existe alguma relação entre anomalia genética e criminalidade. O exame é importante principalmente por suas implicações jurídicas", afirmou o Prof. Aurélio Bolsanello. Exames deste tipo já vêm sendo realizados na Inglaterra, Estados Unidos e México, em grande número de criminosos considerados perigosos, com alguns resultados positivos.

Ônibus bate em árvore e fere menino que fica preso por 2 horas na ferragem

Durante mais de duas horas, o menor Eldo Batista dos Santos, de sete anos, ficou preso entre as ferragens do ônibus placa GB-80-27-10, da linha Jardim de Alá, que se chocou ontem contra uma árvore, na Avenida Osvaldo Cruz, em frente ao número 90.

Congestionando aquela avenida, uma multidão acompanhava emocionada o trabalho de um destacamento do Corpo de Bombeiros do Humaitá que, após muito sacrifício, conseguiu salvar o menino das ferragens. Eldo estava ileso, apesar da perna direita esmagada; gritava pela perna e por sua mãe.

ALTA VELOCIDADE

Manuel Cláudio Pereira dirigia o coletivo e, segundo depoimento de várias pessoas, vinha em alta velocidade, ao entrar na Avenida Osvaldo Cruz, quando foi freado por um caminhão não identificado. Desviou então, e subiu no meio-fio, chocando-se contra uma grande árvore, que resistiu ao choque, entrando quase que inteiro e meio para dentro do veículo.

Nunca presenciou cena tão chocante, disse um dos passageiros. Com a batida, todos nós ficamos como que em tran-

se. Sálmos imediatamente do ônibus e ouvi os gritos de uma mulher. Soube mais tarde, tratar-se da senhora Alméida Batista dos Santos, que, desesperada, chamava pelo filho, que viajava ao lado do motorista. Logo após, o menino como que respondendo aos chamados, gritava pela mãe, dizendo não poder sair, por estar preso e com a perna direita doendo muito. Depois disso, não quis ouvir mais nada. Ainda muito tonto, apanhei um táxi e, quando já embora, o senhor chegou e começou a me fazer perguntas.

Negrão manda Dario Coelho apurar tudo sobre suborno na Guarda Civil do Estado

O Governador Negrão de Lima afirmou ontem que já deu instruções ao Secretário de Segurança, General Dario Coelho, para que apure rigorosamente as denúncias de corrupção em alguns setores da Polícia, principalmente na Guarda Civil, que culminou com o assassinato de um de seus componentes, por causa de uma quantia em dinheiro achada de empresas de ônibus.

O Sr. Negrão de Lima está de acordo com as autoridades policiais para que seja apurada a responsabilidade das empresas que forneciam dinheiro aos motociclistas da Guarda Civil, "porque aí o processo é formado por duas faces: a do corrupto e a do corrompido, e não é válido que se apure somente a ligada aos policiais".

EXPULSAO A VISTA

Segundo o Governador Negrão de Lima, os 46 policiais envolvidos já foram afastados das suas funções e suspensos 90 dias, "não sendo mais porque o estatuto do funcionalismo não permite que a suspensão ultrapasse esse limite". Acrescentou que, de acordo com a conclusão do processo-inquérito, todos os policiais envolvidos serão expulsos da corporação.

O Sr. Negrão de Lima afirmou, em seguida, que durante os dois anos de sua administração não nomeou nem contratou ninguém para os quadros da Secretaria de Segurança; todos os policiais da Guarda Civil foram aproveitados da extinta Força Policial. Disse que a única promoção que fez foi a de quatro comissários da mais alta competência. O Chefe da Casa Civil, Sr. Luis Alberto Bahia, acrescentou que grande número de policiais foi nomeado e efetivado pelo ex-Governador Carlos Lacerda.

DIRETORIA DESMENTE

O Diretor da Guarda Civil do Estado, Coronel Joaquim Maldonado, enviou carta ontem ao JORNAL DO BRASIL, desmentindo sua participação na caixinha do suborno, bem como dos demais membros do comando daquela corporação, conforme acusação feita por telefone por pessoa que se dizia ser o motociclista Alfredo Miranda, atualmente foragido. Através de seu advogado, Sr. Afron de Oliveira Pinto, o Comandante da Guarda Civil providenciou a responsabilização criminal da direção do JB pela divulgação da notícia.

GUARDA TENTA MORRER

Um dos guardas motociclistas envolvidos no escândalo do suborno das empresas de transportes coletivos da Guanabara teria tentado o suicídio, mas o fato vem sendo mantido em sigilo pelas autoridades da Guarda Civil, "que não desejam mais comentar o caso, porque as informações estão sendo deturpadas", segundo revelou um assessor do Coronel Joaquim Maldonado, comandante da corporação.

A Inspeção Geral de Polícia deverá concluir e enviar ainda esta semana à Comissão Permanente de Inquérito sua sindicância sobre o escândalo e pedir a demissão sumária dos guardas envolvidos, "porque os fatos são reais e não existem possibilidades de contestações", como revela o relatório do promotor Junqueira Aires.

MIRANDA ESCONDIDO

Autor da morte do seu colega Guerrino Zani — crime que trouxe à tona o escândalo do suborno na Guarda Civil — o motociclista Alfredo Miranda continua escondido, segundo informou sua irmã, que mora com a mãe, Dona Ernestina Miranda, na Vila da Penha. De acordo com a mãe, Miranda sabe que se aparecer provavelmente será morto pelos colegas, inclusive se for colocado no xadrez da Guarda Civil. Ele está esperando os ânimos se acalmarem para se apresentar ao Juiz sob a proteção de um militar, amigo da família.

Trânsito apura que mais de 200 motoristas contrairam tuberculose no ano passado

De janeiro a outubro do ano passado, mais de 200 motoristas de transportes coletivos foram internados em hospitais, vítimas de tuberculose ou desequilíbrio mental, segundo estatística levantada pelo Diretor do Departamento de Trânsito, Comandante Celso Franco, impressionado com o fato de os motoristas trabalharem 18 horas por dia.

Segundo informações do Departamento de Trânsito, o Comandante Celso Franco não disse que os motoristas trabalham com tuberculose, mas alertou para o perigo de se contrair a doença, após 18 horas de trabalho por dia. Sua denúncia foi feita ao próprio Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho.

O EX-MARINHEIRO

As sindicâncias foram realizadas depois que o Sr. Celso Franco recebeu uma carta de um motorista que havia sido seu marinheiro, no tempo em que o atual Diretor do Departamento de Trânsito estava no serviço ativo da Marinha. O ex-marinheiro estava tuber-

tuculoso e denunciava o regime de trabalho a que era obrigado a suportar.

Após o levantamento estatístico, o Comandante Celso Franco foi ao Ministério do Trabalho e pediu às autoridades uma providência, pois aquela era uma questão de fiscalização da Pasta do Trabalho.

Milton Gonçalves nega que já tenha recebido pedido de aumento para os ônibus

O Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, desmentiu ontem que tenha recebido qualquer ofício enviado pelo Sindicato das Empresas de Transportes Coletivos de Passageiros solicitando um aumento nas tarifas de ônibus, com decorrência da elevação do preço do petróleo e seus derivados.

Disse o Secretário que tem conhecimento do assunto apenas pela leitura dos jornais, mas prometeu examinar com cuidado qualquer solicitação que lhe for enviada, uma vez que o assunto envolve uma série de problemas.

SÓ COM AUMENTO

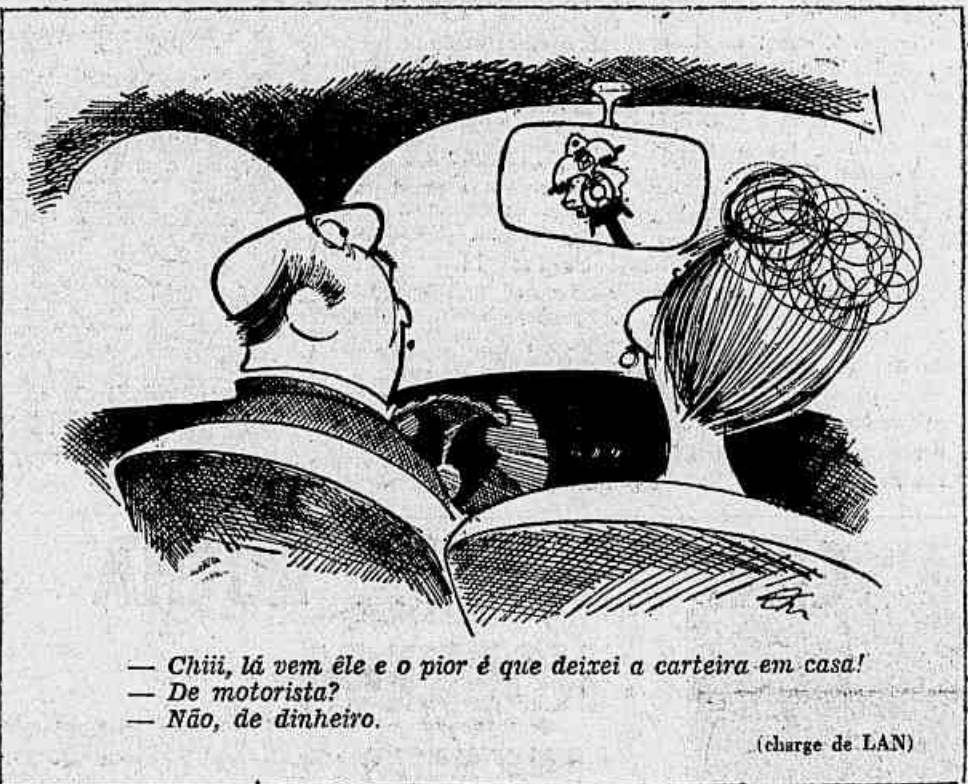
Explicou o General Milton Gonçalves que a norma da Secretaria de Serviços Públicos é a de reajustar as tarifas dos ônibus quando aumentarem os vencimentos dos empregados das empresas de transportes

coletivos. Disse que, pela leitura dos jornais, ficou sabendo que o Sindicato pretende lhe enviar um pedido de reajuste das tarifas, para fazer frente ao aumento do preço da gasolina e do licenciamento dos veículos, além das despesas com o seguro obrigatório.

ROTINA DA CIDADE



Eldo Batista dos Santos, de 7 anos, viajava ao lado do motorista



(charge de LAN)



INDEPENDÊNCIA S.A.

FINANCIAMENTO, CREDITO E INVESTIMENTOS

GUANABARA Rua da Quitanda, 159 — 2.º and.

Rua Siqueira Campos, GR 613 — Centro Comercial da Copacabana

Carta de Autorização n.º 64 de 30/10/1956

Cadastro Geral de Contribuintes — Inscrição n.º 60.395.050

BALANÇO GERAL EM 29 DE DEZEMBRO DE 1967

Senhores Acionistas:

De conformidade com as disposições legais e estatutárias, submetemos a V. S. o BALANÇO E CONTA DE LUCROS E PERDAS ref. ao exercício encerrado em 29/12/67

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Caixa	3.450,00	Capital	2.592.500,00
Bancos	1.671.604,08	Reserva Legal	231.120,70
		Reserva Especial p/ Aumento de Capital	2.458.908,65
Fundo Independência de Financiamento	83.530,31	Corr. Monetária do Ativo Lei 4357/64	16.338,44
		Provisões	110.875,02
REALIZÁVEL		EXIGÍVEL	
Dev. p/ Respostas, Cambiais	54.766.988,06	Títulos Cambiais	61.233.128,88
Dev. p/ Financ. Dir. ao Consumidor	6.230.695,90	Correção de LC's Reajustáveis	14.243.414,74
Dev. p/ Correção LC's Reajustáveis	14.061.551,27	Reajustamentos "FINAME"	2.725.765,80
Dev. em Conta de Participação	271.224,91	Contas Correntes Vinculadas	1.971.717,72
Dev. p/ Financiamentos "FINAME"	2.656.529,39	Contas Correntes Creadoras	728.496,72
Dev. p/ Contratos de Mútuo	112.547,10	Contas a Pagar	408.236,14
Dev. p/ Contratos	213.727,17		
Centrais de Crédito	1.607.754,56		
Centras Correntes Devedoras	1.412.886,18		
Imóveis	236.757,71		
Investimentos	2.332.131,09		
Fundo Independência de Financiamento	83.922.933,14		
Devedores por Contratos	1.423.695,22		
IMOBILIZADO		Fundo Independência de Financiamento	
Imóveis e Utilizáveis	412.229,15	Participantes C/ Capital	1.108.813,89
Veículos	301.749,76	C/ Correntes Creadoras	6.300,00
Instalações	12.500,00	Contas a Pagar	200.747,01
Reavaliações	167.800,50		
Material de Expediente	196.618,80		
Marcas e Patentes	43.877,85		
	3.710,00		
RESULTADO PENDENTE		RESULTADO PENDENTE	
Seguros a Vencer	2.417,73	Fundo Independência de Financiamento	
Fundo Independência de Financiamento	215.836,72	Valores a Apropriar	407.201,35
Valores a Apropriar	215.836,72		
COMPENSAÇÃO		COMPENSAÇÃO	
Atos Cautelados	80,00	Caução da Diretoria	80,00
Bancos C/ Cobrança	52.345,19	Títulos em Cobrança	52.345,19
Valores em Garantia V.I.	2.452,00	Deposít. Valores em Garantia V.I.	2.452,00
Valores Vinculados	293,00	Deposít. Valores Vinculados FINAME — V.I.	1.925,00
	88.516.733,25		88.516.733,25

São Paulo, 29 de dezembro de 1967

ADALBERTO GUIMARÃES DE QUEIROZ
Diretor Presidente

JOSE ROBERTO CASTRO OLIVEIRA
Diretor Vice Presidente

ANTONIO CARLOS DE PAULA MACHADO
Diretor Superintendente
(deixa de assinar por se encontrar ausente do País)

CLAUDIO CORTEZ
Contrador CRCsp 16.536

GILBERTO LEITE DE BARROS
Diretor Gerente

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 29 DE DEZEMBRO DE 1967 — REFERENTE AO PERÍODO DE 03 DE JULHO DE 1967 A 29 DE DEZEMBRO DE 1967

DEBITO		CREDITO	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		RECEITAS	
Pessoal Administrativo, Expediente, Despesas Diversas, Promoção, Financeiras, Depreciações	1.518.916,58	Rendas Operacionais	2.779.128,10
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO		Rendas Diversas	61.084,89
Reserva Legal	66.064,82		
Reserva Especial p/ Aumento de Capital	1.598.732,27		
Porcentagem da Diretoria	132.125,64		
	3.315.863,31		
		FUNDO DE PROVISÃO	
		Reversão do saldo desta conta	475.650,32
			3.315.863,31

São Paulo, 29 de dezembro de 1967

ADALBERTO GUIMARÃES DE QUEIROZ
Diretor Presidente

JOSE ROBERTO CASTRO OLIVEIRA
Diretor Vice Presidente

ANTONIO CARLOS DE PAULA MACHADO
Diretor Superintendente
(deixa de assinar por se encontrar ausente do País)

CLAUDIO CORTEZ
Contrador CRCsp 16.536

GILBERTO LEITE DE BARROS
Diretor Gerente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da INDEPENDÊNCIA S/A. FINANCIAMENTO, CREDITO E INVESTIMENTOS, no exercício de suas funções legais e estatutárias examinaram detalhadamente o Balanço da Sociedade em 29 de dezembro de 1967 e a correspondente Demonstração da Conta de Lucros e Perdas do período de 03 de julho de 1967 a 29 de dezembro de 1967, bem como a documentação anexada, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem, pelo que recomendamos a aprovação dos senhores acionistas.

São Paulo, 02 de janeiro de 1968

FREDERICO BASSETO JUNIOR

GILBERTO TANCREDI

FAUSTO DE ARRUDA LEITE

Celso diz que não instala cérebro eletrônico mesmo que "dinheiro fôsse muito"

O Diretor de Trânsito da Guanabara, Comandante Celso Franco, reafirmou ontem que não há condições para a instalação do cérebro eletrônico, por falta de dinheiro, "e mesmo que houvesse ele não o colocaria em funcionamento, sob pena de passar por leviano, pois o Departamento está sem solucionar uma série de problemas bem menores, devido à inexistência de recursos financeiros".

Reunido com jornalistas, o Comandante Celso Franco falou também da presença de tuberculosos na condução dos ônibus, estacionamentos privativos, esvaziamento de pneus, placas de veículos, operação-marco-zero e mecanização na arrecadação de multas.

CÉREBRO

— Não sei como um Departamento que não possui sequer um sistema direto de fonia com seus veículos pode pensar na instalação de um cérebro eletrônico para o trânsito — disse o Comandante Celso Franco, comentando que "muitos entendidos no assunto chegaram a afirmar que o que deu certo em Los Angeles seria também no Rio, cidades muito parecidas, inclusive na estrutura urbanística...".

O Diretor de Trânsito voltou a lembrar que já encontrou o equipamento comprado e disse que, primeiro, é preciso resolver "outros problemas".

sito que entra em choque com o Código Nacional, segundo o qual a escolha de estacionamentos privativos fica a cargo do Diretor de Trânsito. Dessa maneira, acho que os privativos têm que ser concedidos.

Quando ao esvaziamento de pneus, praticando de novo por fiscais do trânsito, disse que a ideia surgiu devido às precárias condições materiais de se renovar pneus estacionados em local proibido, principalmente quando estão freados ou engrenados.

— Assim, o recurso é esvaziar um pneu, para dar trabalho ao infrator.

ROTATIVO E SINALIZAÇÃO

O estacionamento rotativo no Centro está sendo estudado, com pensada taxa, "para acabar com o comodismo daqueles que querem ser deixados quase dentro de seus escritórios".

Por outro lado, em breve estaremos com um código de sinalização de obras, existente em todas as grandes cidades do mundo, exceto no Rio.

EMPLACAMENTO

Como o Conselho Nacional do Trânsito não estabeleceu um modelo para placas, as dantes terão de ter escrito Rio de Janeiro. Para facilitar o emplaceamento, os trabalhos serão descentralizados, saindo da Av. Francisco Bicalho para outros locais.

MECANIZAÇÃO

O Comandante Franco disse que continua pensando no sistema de mecanização de arrecadações de multas.

— Com isso, teremos um cérebro eletrônico autofinanciável e um rendimento favorável para a arrecadação do Estado.

Finalmente, o Comandante Franco abordou a construção do metrô, "que poderá melhorar o tráfego na superfície".

O Rio do futuro será espetacular, dentro do plano urbanístico que o Governo se propõe a realizar para permitir a circulação, na Cidade, do triplo de automóveis existentes atualmente.

Justiça decidirá hoje se boliviana presa com arma no Galeão pode ser solta

Um pedido de habeas-corpus impetrado ontem em favor da estudante boliviana Maria Ester Selene Antelo — que está presa incommunicável na Delegacia Federal de Segurança Pública por ter sido descoberta transportando uma metralhadora ao transitar pelo Aeroporto do Galeão — poderá devolver-lhe a liberdade hoje, caso seja aceito pela Juíza Maria Rita Soares de Andrade.

O pedido de habeas-corpus deu entrada ontem na 4.ª Vara Federal, mas até agora nem mesmo Maria Ester Selene Antelo sabe quem é seu advogado, porque ontem, a não ser as autoridades da Polícia Federal, que a interrogaram durante cinco horas, ninguém teve licença para falar-lhe.

ENGANADO

O advogado Nilton Feltal — que diz ser o representante da estudante boliviana — afirmou ontem que Maria Ester Selene Antelo concordou em transportar a metralhadora e os cinco pentes de balas no fundo falso de sua mala pensando que trazia ouro para entregar a um rapaz aqui no Rio de Janeiro.

A estudante viajava de Francfort para o Rio, com uma passagem que poderia levá-la, em seguida, a Paris ou Buenos Aires.

De acordo com a história contada pelo advogado Nilton Feltal, a estudante presa ao desembarcar no Aeroporto Internacional do Galeão conheceu na Bolívia, no ano passado, um estudante chamado Antônio Alberto Paz, que lhe teria proposto o transporte do ouro para o Rio em troca de US\$ 3 mil em dinheiro.

Anteontem, quando o avião que chegava de Francfort desceu no Galeão, Maria Ester Selene Antelo foi obrigada a permanecer no Aeroporto porque não conseguiu uma conexão com outro avião que a levaria a uma das duas cidades que sua passagem lhe dava direito, fato que permitiu sua prisão. As autoridades da Alfândega desconfiaram de seu procedimento e resolveram examinar sua mala, descobrindo

então num fundo falso, a metralhadora de fabricação belga, marca Henstal. O achado levou a Polícia a revistá-la, encontrando, então, enrolado em sua cintura, um cinturão contendo 126 balas.

Ao ser interrogada, ainda no Aeroporto, Maria Ester Selene Antelo declarou que pensava que o cinturão e o fundo falso de sua mala continham o ouro que deveria entregar a um rapaz aqui no Rio, mas que não compareceu ao Aeroporto.

Depois de levada para a Delegacia Federal de Segurança Pública, Maria Ester foi interrogada durante cinco horas seguidas, das 14h30m às 19h30m. Os responsáveis pela guarda da estudante não deram qualquer explicação quanto ao que pretendem fazer com Maria Ester, mas deixam claro que um dos pontos mais importantes para a informação que darão ao pedido de habeas-corpus impetrado em favor da boliviana será o resultado da perícia que mandaram fazer na metralhadora, para verificar se a mesma é nova ou se foi utilizada anteriormente.

O advogado Nilton Feltal disse que a Polícia Federal terá que dar uma solução para o caso de Maria Ester até às 13h30m de hoje "porque ela não poderá ficar presa sem culpa formada".

A MÔÇA QUE VEIO DE LONGE



Maria Ester Antelo nem conhece seu advogado

Sepultado Geraldo Teixeira

Belo Horizonte (Sucursal) — Faleceu e foi enterrado, ontem, nesta Capital, o Sr. José Geraldo Gomes Teixeira, ex-diretor do Escritório de Representações do Estado de Minas em Brasília. Deixou viúva a Sra. Enol Santos Viana e dois filhos: Vera Lúcia Calábria, casada com o economista Francis Calábria, e Leopoldo César Gomes Teixeira, funcionário do Sesi e residente no Rio.

O extinto era irmão do Sr. João Gomes Teixeira, Diretor do Arquivo Público Mineiro, e descendente de uma das primeiras famílias a fixarem residência definitiva em Belo Horizonte.

Negrão fala da briga dos Secretários

O Governador Negrão de Lima afirmou ontem que não existe qualquer sinal de conflito administrativo no desentendimento entre os Secretários de Finanças e de Administração, Srs. Márcio Alves e Álvaro Americano, quanto à mudança do dia do início do pagamento do funcionalismo, que foi feita sem o consentimento do Departamento de Administração. O Sr. Negrão de Lima deu o caso por encerrado, afirmando que não existe mais nada entre ambos. O Sr. Luís Alberto Bahia, por sua vez, afirmou que já entrou em funcionamento o escalonamento do pagamento do nível 1, que motivou o desentendimento entre os dois Secretários, quando o de Finanças, com certeza, esqueceu-se de comunicar ao de Administração.

Ninguém sabe por que Hélio foi linchado

Com apenas uma testemunha, considerada sem grande importância, as autoridades da 27.ª Delegacia Distrital prosseguem as sindicâncias para esclarecer o motivo pelo qual, no último domingo à tarde, em Itaipá, o contraventor Hélio Magnata foi perseguido pelo povo, ocasião em que fez vários disparos para em seguida ser trucidado por populares.

João Soares de Oliveira, de 22 anos atingido juntamente com seu pai, o carvoeiro Carlos Lima Oliveira, de 55 anos, que faleceu momentos após dar entrada no Hospital Getúlio Vargas, continua internado em estado grave, pois recebeu quatro tiros, dois dos quais no rosto.

O fato ocorreu pouco antes das 12 horas de domingo, em frente ao número 15 da Rua Honório de Almeida, em Itaipá. Hélio Soares, mais conhecido como Hélio Magnata, corria perseguido pelo povo, que gritava "pega, pega". Refugiando-se no quintal da casa número 21, do Sr. Antônio Gomes da Silva Neto, sacou de um revólver Taurus, fazendo diversos disparos.

Dois pessoas tombaram feridas: o Sr. Carlos Lima de Oliveira e seu filho Joaquim Soares de Oliveira, ambos residentes na Avenida Monsenhor Félix, 807. O primeiro, com um tiro no tórax, faleceu no HGV.

Logo após o crime, apenas o Sr. Antônio Gomes da Silva Neto prestou depoimento na 27.ª Delegacia Distrital, sem nada acrescentar ao que a Polícia já tinha informado. Disse que Hélio se refugiara no quintal de sua casa, de onde passou a fazer disparos contra o povo.

Quando ao linchamento, quase não há informações. A Polícia está em dúvidas sobre quem o iniciou, porque as opiniões são desencontradas. Uns dizem que o primeiro a linchar Hélio Magnata foi Márcio, filho do carvoeiro. Hélio Magnata residia na Rua Botelho, 29, em Piedade, mas estava sempre em Itaipá, onde possuía muitos conhecidos. Em seu poder a Polícia encontrou uma carteira da Escola Primária Supletiva 7-111, pequena importância em dinheiro e uma anotação de que havia sido condenado pela 17.ª Vara Criminal e que cumpria pena de três anos.

Denúncia de suborno sindical será desmentida oficialmente

O Diretor do Departamento de Polícia Federal, Coronel Floriano Campelo, vai revelar esta semana, em entrevista à imprensa, os resultados das investigações da Polícia Federal em São Paulo, que comprovaram a falsidade dos documentos sobre corrupção sindical e de membros do Governo, divulgados pelo Sr. Egisto Domenicali.

A informação foi dada ontem pelo Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, que conversou longamente com o Coronel Floriano Campelo sobre o assunto em seu gabinete, quando o Diretor do DPF lhe foi levar as conclusões das investigações.

VAI ALEM

O Ministro do Trabalho disse que, apesar de estar satisfeito com a rapidez com que o DPF concluiu o seu trabalho, as investigações ainda vão prosseguir, desta vez para apurar quem "está por trás de tudo isto".

Não acredita o Sr. Jarbas Passarinho que os Srs. Egisto Domenicali e Trajano José das Neves, os principais implicados, tenham elaborado documentos "os documentos que tanta calúnia causaram, mesmo porque eles não teriam capacidade para isto".

O que eu quero saber agora — frisou — é a quem interessava a divulgação de

tais documentos, que tinham a finalidade de atingir diretamente o Governo. Para isto, vou dedicar-me com grande intensidade à segunda fase das investigações, até chegar aos responsáveis dos autores da falsificação.

O AUTOR

Segundo as informações que o Coronel Floriano Campelo levou ao Ministro Jarbas Passarinho sobre as investigações da Polícia Federal em São Paulo, o principal envolvido na questão do suborno sindical é o Sr. Trajano José das Neves, ex-Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de São Paulo.

O Sr. Egisto Domenicali — segundo as conclusões da Polícia Federal — foi apenas o instrumento utilizado para a divulgação dos documentos falsos. O Sr. Domenicali afirmou em seu depoimento que acreditava na autenticidade dos documentos, primeiro porque conhecia o Sr. Trajano, e depois porque a assinatura do Sr. Alci Nogueira vinha com firma reconhecida.

De acordo ainda com o relatório do Coronel Floriano Campelo, considerado pelo Sr. Jarbas Passarinho "muito minucioso e esclarecedor", o Sr. Trajano José das Neves forjou o documento para utilizá-lo como forma de pressão pa-

ra a sua volta à Presidência do Sindicato dos Químicos e dos Farmacêuticos.

O método utilizado pelo Sr. Trajano foi o da coação: citou os seus companheiros da categoria: "Ou você vota em minha chapa, ou será incluído na lista". A lista, que já era do conhecimento dos trabalhadores, era a de corrupção por parte de entidades internacionais.

A OUTRA PARTE

Independente das conclusões das investigações da Polícia Federal em São Paulo, a Comissão de Inquérito do Ministério do Trabalho continua ouvindo depoimentos para apurar a segunda parte da questão sindical, relativa à infiltração de entidades internacionais no meio trabalhista brasileiro.

Sobre os trabalhos desta comissão, o Ministro Jarbas Passarinho informou que ainda é muito cedo para divulgar alguma coisa, porque há necessidade de se manter em sigilo as investigações.

A Comissão ouviu ontem o Sr. Sílvio Nunes da Rocha, do Sindicato do Petróleo, e o Sr. Paulo Rangel, Presidente do Sindicato dos Petroquímicos de Caxias. Hoje serão ouvidos o Sr. Antônio Alves de Almeida, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comércio, e o Sr. Esmeraldo Alves da Silva, líder marítimo.

Advogado vê conflito na Justiça

São Paulo (Sucursal) — O advogado dos Srs. José Trajano das Neves e José Fernandes de Barros — Sr. Juarez de Alencar — disse ontem que o requerimento da prisão preventiva de seus clientes à Primeira Auditoria de Guerra configura um conflito de competência entre a Justiça Federal e a Militar, "o que é muito bom para nós, porque eles não sabem onde estão".

O fato de os advogados do General Gaia, requererem o enquadramento de seus clientes na Lei de Segurança Nacional prova que a 1.ª Vara da Justiça Federal não tinha competência para decretar a prisão preventiva deles, como aconteceu, porque a simples divulgação do documento sobre corrupção não constitui crime — opinou o Sr. Juarez de Alencar.

A Polícia Federal — que mantém presos os Srs. Egisto Domenicali, Trajano José das Neves e José Fernandes, acusados de terem divulgado documento com denúncias falsas das letras dos presos, que está sendo feita em Brasília, para mandar o processo para a 1.ª Vara da Justiça Federal. Os advogados Osni Silveira e Juarez de Alencar, que defendem os acusados, esperavam que o processo fosse remetido à Justiça ainda nesta semana, mas agora acham que demonstrará mais, dependendo do exame grafotécnico. Esse exame está sendo feito para verificar se um dos presos falsificou a assinatura de Alci Nogueira, no documento-denúncia.

Ao mesmo tempo, o Sr. Juarez de Alencar continua afirmando que a assinatura de Alci no documento é verdadeira e que a perícia feita pelo Departamento de Criminalística de Brasília, que a considerou falsa, não tem valor jurídico. Pedirá novas análises pela Polícia de São Paulo.

Para o Sr. Juarez de Alencar, "não se configurou crime contra Trajano, José Fernandes ou Egisto. Eles apenas divulgaram um documento com todas as características de verdadeiro".

Como dizia Dom Camurro, quanto maior a confusão, melhor. Essa confusão, expressa pelo conflito de competência entre a Justiça Civil e a Militar, prova que meus clientes estão presos indevidamente — concluiu o Sr. Juarez de Alencar.

EMBRATEL compra material para ligação interurbana sem ajuda da telefonista

Um contrato no valor de NCr\$ 30 milhões foi assinado ontem entre a Empresa Brasileira de Telecomunicações e a Ericsson do Brasil, que fornecerá à EMBRATEL o material necessário para a implantação da Discagem Direta a Distância — DDD — nos circuitos interurbanos e para a montagem de duas Centrais Automáticas Interurbanas no Rio e em São Paulo.

Em consequência, 26 cidades brasileiras poderão fazer ligações telefônicas entre si, sem auxílio da telefonista, antes do final de 1969, o que permitirá a expansão das redes telefônicas locais, "após tantos anos de lamentável estagnação", como assegurou o Presidente da EMBRATEL, Sr. José Maria Couto de Oliveira.

EXPANSÃO

As ligações pelo sistema DDD entrarão em funcionamento em dezembro deste ano, de São Paulo para o Rio, e, no sentido inverso, no primeiro semestre de 1969. No mesmo período, diversas cidades fluminenses e paulistas serão beneficiadas. Em seguida, o sistema DDD atingirá o Triângulo Sul até Porto Alegre, e o Triângulo Nordeste até Recife, além de Belo Horizonte e Brasília, cujos contratos serão assinados dentro de algumas semanas, em data ainda não fixada.

A Central Interurbana do Rio de Janeiro, com capacidade final de 16 mil troncos, será equipada inicialmente com 3 600 e com equipamentos de bilhetagem automática para 1 100 troncos. Nela serão ligados 611 dos troncos diretos de São Paulo, 108 de Curitiba, 108 de Porto Alegre, 130 de Vitória, 245 de Belo Horizonte, 144 de Brasília, 48 de Salvador, 44 de Recife, 337 de Niterói, Petrópolis e outras cidades vizinhas do Estado do Rio, 38 da rede da CETEL, 85 de Campos, 470 das cidades ao longo do Vale do Paraíba, além de 220 mensagens interurbanas e 1 012 troncos de interligação com as estações locais da rede da Guanabara.

A Central Interurbana de São Paulo será inicialmente a maior do Brasil: com capacidade final de 16 mil troncos, será equipada com 4 200 troncos com equipamento de bilhetagem automática para 1 800 troncos. A ela estarão ligados 1 096 troncos diretos da Guanabara, 120 de Porto Alegre, 234 de Curitiba, 140 de

Belo Horizonte, 62 de Brasília, 60 de Recife, 312 de Santos, 530 das cidades ao longo do Vale do Paraíba, 24 troncos diretos de Londrina e Maringá, além de 72 de redes de cidades vizinhas de São Paulo, 120 de mensagens interurbanas e 1 430 troncos de interligação com as estações locais da cidade de São Paulo.

Até o fim de 1969, deverá ser completada a primeira etapa da introdução do serviço DDD no Brasil, abrangendo as cidades de: Porto Alegre; Curitiba; Ponta Grossa; Paranaguá; Londrina e Maringá, no Paraná; São Paulo, Santos, São Vicente, Guarulhos, Guarujá, área da CTEC, Osasco, Campinas, São José dos Campos e Taubaté, em São Paulo; Rio de Janeiro; Belo Horizonte; Governador Valadares, Uberaba e Uberlândia, em Minas Gerais; Brasília; Goiânia; Salvador, Maceió e Recife, no Nordeste.

FUNCIONAMENTO

As Centrais automáticas vão permitir ligações interurbanas diretas sem o auxílio da telefonista. O assinante discará um número prefixo após o qual discará o número desejado, obtendo então a ligação automática sem qualquer intervenção.

Os chamados serão registrados pelas centrais, nos equipamentos de bilhetagem, que farão automaticamente o número do assinante chamado, o do assinante chamado — ambos com o código das cidades respectivas — a data e a hora exata da chamada interurbana, o tempo da conversação e, finalmente, a tarifa correspondente, computada eletronicamente.

Festejam 5 anos de casados o DR. NICOLAU OSSAILLE e Exm.ª esposa Dona SILVIA JOSEFINA FARAD.

Homenagem dos seus amigos.



Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL

Mike Jogger come caviar com música

Caviar, vodka polonesa e, de vez em quando, peru à Califormia — tudo ao som de música gravada em disco ou mesmo executada na hora pelo próprio guitarrista — tem sido, quase que unicamente, o que Mike Jogger, integrante do conjunto de rock The Rollins Stones, vem comendo desde que chegou ao Rio, na sexta-feira, para passar as férias. Mike Jogger, que está acompanhado de sua mulher e do filho, vinha procurando se manter no anonimato desde que chegou, embora os funcionários do Copacabana já tivessem desconfiado ser ele uma personalidade importante, principalmente por causa de seus cabelos longos, suas roupas extravagantes e o fato de, às vezes, gastar até NCr\$ 80,00 numa refeição.

ARREPIO

O integrante do conjunto The Rollins Stones tem deixado poucas vezes o hotel onde está hospedado. No sábado, vestindo calça de veludo e uma camisa berrante, foi até o Corcovado, com sua mulher e o filho. Quando voltou, um grupo de fãs que o descobriu fez com que ele fugisse, no carro em que viajava, e fosse descer em frente à porta do Copacabana Palace que dá para a Avenida Nossa Senhora de Copacabana. Então, subiu tranquilamente para o quarto.

Mike Jogger — que há alguns meses foi condenado na Inglaterra (onde o conjunto de que faz parte trabalha), por fumar maconha, disse a um casal que o visitou ontem, em seu quarto, que pretende ficar no Rio por duas semanas. Sempre que o telefone do quarto chama, uma secretária especialmente contratada atende e diz que Mike está doente e quer descansar.

Um dos funcionários do hotel, que levou por duas vezes refeições para Mike Jogger, contou que sempre o encontrava dançando só ou acompanhado da mulher, ao som de discos. — As vezes, enquanto usava uma das mãos para levar o alimento à boca, com a outra tocava a guitarra — acrescentou o garçon.

STRESS?

TENSÃO NERVOSA

Na tensão nervosa, na neurose, na fúria íntima com cansaço e esgotamento, de ambos os sexos, o que se faz necessário é tonificar as células nervosas e não excitá-las com remédios perigosos. Tonifique os seus nervos com SUFFICIT (SUFFICIT), usando-o por algum tempo. SUFFICIT lhe dará vida sexual normal. SUFFICIT é encontrado nas Droguarias e Farmácias.

AVISOS RELIGIOSOS

Agradeço a graça

Ao Menino Jesus de Praga

ALAYDE

Menino Jesus de Praga

Agradeço duas graças alcançadas.

M.I.V.

ALBERTO SEVERINO LANGER (A. S. LANGER) 7.º DIA

Amigos convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada na Igreja de N. S. do Parto, à Rua Rodrigo Silva n.º 7, no dia 11 do corrente, às 7,15 da manhã, por alma de ALBERTO SEVERINO LANGER, falecido em 4 do corrente.

CAROLINA PIETRAFESA ALVES

Viúva de MANOEL MIGUEL ALVES (Missa de 7.º Dia)

João Miguel Alves e demais parentes agradecem sensibilizados, as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe e parente CAROLINA e convidam para a Missa que, em intenção de sua boníssima alma, mandam celebrar amanhã, quarta-feira, dia 10, às 10 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária. (P)

DR. PAULO PIRES DE AMORIM (MÉDICO)

Cinira de Oliveira Amorim, Maria Helena de Amorim, Paulo Marcos Pires de Amorim, senhora e filho, comunicam o seu falecimento e avisam que o sepultamento se realizará hoje, dia 9, às 11 horas, saindo o féretro da Capela da Beneficência Portuguesa, na Rua Santo Amaro, para o Cemitério de São Francisco Xavier.

JOÃO LIMA

A Diretoria da CAIXA DE PECÚLIO DOS MILITARES-BENEFICENTE (CAPEMI) convida todos os seus amigos e sócios, para o enterro do Sr. JOÃO LIMA, pai de seu Diretor Presidente Coronel Jaime Rotemberg de Lima, a realizar-se hoje, às 17 horas, saindo o féretro da Capela n.º 7 do Cemitério de S. Francisco Xavier, no Caju. A família pede que não sejam enviadas flores. (P)

ELVIRA ALVES CORRÊA (VIÚVA DR. ESTEVÃO A. CORRÊA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida os parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção de sua alma, amanhã, quarta-feira, dia 10, às 10 horas, na Igreja N. S. Conceição Boa Morte.

NINFA INOJOSA DE ANDRADE (1.º ANIVERSÁRIO)

A família INOJOSA DE ANDRADE convida parentes e amigos para a missa de 1.º aniversário que manda celebrar por alma de sua querida NINFA, terça-feira, dia 9, às 11 horas, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo, na Praça 15. Antecipadamente agradece. (P)

GEN. ARCY DA ROCHA NOBREGA

(FALECIMENTO)

Francisca de Area Leão Nobrega, Marília da Rocha Nobrega, Marilda da Rocha Nobrega Adams, Marcio da Rocha Nobrega, esposa e filhos, Maria Cynthia Laroca Nobrega e Peter Adams, nora e genro, netos e demais parentes comunicam o falecimento de seu espôso, pai, sogro e avô, ARCY DA ROCHA NOBREGA e convidam para seu sepultamento cujo féretro sairá da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista, hoje, dia 9 de janeiro, às 17 horas. (P)

LÉA MARIA AZEREDO DA SILVEIRA SOARES DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Embaixador Antonio Azeredo da Silveira, senhora, filhos e netos (ausentes), Comandante Archimedes de Oliveira, senhora e filhos, viúva Flávia da Silveira, filhos e netos, Dr. Ernesto Paranhos e senhora (ausentes), filhos e netos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de LÉA MARIA e convidam seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será celebrada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na Rua Ribeiro da Costa n.º 164, Leme, quarta-feira, dia 10 do corrente, às 9 horas. (P)

LÉA MARIA AZEREDO DA SILVEIRA SOARES DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Roberto Soares de Oliveira agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento da sua querida esposa LÉA MARIA e convida seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na Rua Ribeiro da Costa n.º 164, Leme, quarta-feira, dia 10 do corrente, às 9 horas. (P)

Comissão acha os candidatos mais bem preparados ao vestibular de Engenharia

Muitos dos 1.630 candidatos ao concurso unificado de Engenharia saíram ontem do exame de Geometria, Trigonometria e Geometria Analítica aos pulos e abraços, considerando que a prova coordenada pela Comissão Interseccional do Concurso de Habilitação às Escolas de Engenharia foi fácil. Os aprovados farão amanhã exame de Física.

O coordenador da CICE, Professor Carlos Alberto Serpa, considerou o nível dos candidatos deste ano melhor. A prova de Física será feita de acordo com o critério adotado no último vestibular, ou seja, conceitual. Caso não haja preenchimento das 860 vagas, caberá às escolas decidir se farão, isoladamente, novos vestibulares.

MESMO ESQUEMA

O esquema da prova de Geometria, — disse o Coordenador, — foi o mesmo da primeira, de Algebras: havia 10% de perguntas fáceis, que mesmo o aluno fraco tem a obrigação de responder, 50% para o aluno médio, 20% para os mais bem preparados e 20% para os que têm conhecimento superior. Com este critério, pretende a CICE que o aluno comum, não brilhante, possa obter grau entre 6 e 7, ao mesmo tempo em que deixa margem de dois a três pontos, que seriam reflexo do nervosismo e erros de cálculo dos candidatos.

Para o Professor Carlos Alberto Serpa o nível dos candidatos melhorou, e atribuiu esta melhoria aos resultados do vestibular realizado em julho do ano passado, quando o índice de reprovação foi altíssimo, mas entende que o vestibular precisa ainda de várias correções. Para o próximo ano, a CICE pretende introduzir algumas modificações, e vários estudos serão divulgados sobre o problema. Após a realização de cada prova está sendo feita uma análise estatística, a fim de se obter dados sobre o que os candidatos sabem, o que falta para ser dado nos cursinhos e o que há de falha no curso secundário.

MÚLTIPLA ESCOLHA

A prova de Geometria, Trigonometria e Geometria Analítica começou ontem no horário previsto — 8h10m — e terminou quatro horas depois, com a instalação de um serviço de comunicação com os aparelhos walk talk. Todas as ordens e dúvidas foram resolvidas por esta forma de comunicação.

O teste foi de múltipla escolha, com 40 questões. A ado-

ção deste critério é explicado pelo Professor Carlos Alberto Serpa, afirmando que os métodos de correção baseiam-se em considerações probabilísticas e, naturalmente, não podem tomar em conta diferenças de personalidade. Com isso, tais correções tendem a desfavorecer os candidatos muito cautelosos, que só respondem quando estão absolutamente seguros quanto à exatidão da resposta.

Suponhamos — disse ele, exemplificando — que se trate de uma prova com 200 questões, envolvendo 5 alternativas e que haja dois candidatos exatamente com o mesmo nível de conhecimentos, capazes de responder, sem qualquer dúvida, a 100 questões. O primeiro, supercauteloso, responde apenas a estas 100 questões, deixando as outras 100 sem resposta; como não tem resposta alguma errada, seu escore corrigido será igual ao escore bruto, ou seja, 100. O segundo estudante responde igualmente às 100 questões; verifica, mais que, em 48 outras, é capaz de eliminar três das alternativas, estando em dúvida quanto às outras duas. Sendo menos cauteloso, resolve arriscar uma resposta, no caso apontando uma das alternativas restantes. O número de acertos que alcançará é igual, provavelmente, a 24, pois tinha 50% de probabilidades de sucesso. Nas 52 questões restantes, verifica que, em 36, pode eliminar duas das alternativas, arriscando então, uma resposta casual entre as outras. Acerta, provavelmente, um terço dessas questões, ou seja, 12. Verifica ainda, que, das 16 questões restantes, em 8 pode eliminar uma das alternativas, arriscando uma resposta casual entre as outras quatro, o que lhe dará, provavelmente, dois acertos.

Engenharia reprova apenas 86 candidatos em Geometria

A prova de Geometria e Análise realizada, ontem pelos 1.630 candidatos às Escolas de Engenharia e Institutos Básicos, reprovou apenas 86 candidatos, índice considerado muito bom pela comissão organizadora, o que demonstra o melhor preparo dos candidatos neste ano.

Amanhã os candidatos aprovados farão o exame de Física, que será realizada de acordo com o critério adotado no último vestibular, ou seja, conceitual. O número de vagas é de 860 e, caso não haja preenchimento total, as escolas decidirão, logo após os exames, isoladamente, se realizarão novo vestibular.

OS APROVADOS

É a seguinte a relação dos candidatos aprovados nas provas de Geometria e Análise para a Escola de Engenharia e Institutos Básicos, de acordo com o número de inscrição:

1	4	7	8	11	15	17	20	21	25	26	31	33	35	36	40	41	44	45	46	47	48	50	51	52	54	58	59	61	62	65	68	72	75	77	78	79	81	82	83	84	85	86	88	89	90	91	92	93	94	95	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	118	119	121	122	123	125	128	130	133	136	137	139	140	141	142	143	144	148	149	150	152	155	157	158	161	162	164	167	171	174	175	177	179	180	181	182	186	188	192	193	194	197	198	199	203	204	205	209	210	211	213	214	218	220	225	226	227	228	229	230	233	234	235	236	241	244	245	250	253	254	255	256	257	261	263	265	266	267	268	270	271	275	277	286	287	288	289	291	292	293	294	295	296	298	300	304	305	306	307	308	310	311	313	314	315	316	319	322	324	327	328	329	331	332	333	335	337	338	346	347	348	349	350	352	353	354	359	362	364	365	366	367	369	370	371	374	375	376	379	383	384	385	386	387	388	390	392	393	400	401	402	404	405	406	408	409	411	412	416	417	420	422	429	430	432	433	435	436	438	445	447	448	450	451	454	458	459	460	461	463	464	465	467	468	471	472	473	475	476	478	479	480	482	483	487	488	489	493	494	495	496	498	499	500	505	506	507	508	509	510	513	518	519	520	521	522	523	525	528	529	530	532	533	534	536	537	539	540	542	545	546	547	549	553	554	557	558	562	563	564	565	567	568	570	571	573	575	576	577	578	582	584	585	586	587	588	589	591	592	595	596	600	601	603	608	609	610	611	612	613	614	615	617	620	622	623	625	626	627	629	631	632	634	636	638	639	643	644	645	647	648	651	652	653	655	656	657	658	659	660	662	663	664	669	670	671	672	673	676	677	678	680	682	684	687	688	691	692	693	695	697	702	704	706	705	706	710	712	717	718	721	723	724	725	726	728	730	731	732	733	734	735	736	737	738	740	741	742	744	745	746	747	748	749	750	751	753	754	756	758	759	760	761	762	764	765	766	767	768	770	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	794	797	799	800	801	803	804	805	806	807	808	809	810	811	812	813	814	815	816	817	818	819	820	821	822	823	824	825	826	827	828	829	830	831	832	833	834	835	836	837	838	839	840	841	842	843	844	845	846	847	848	849	850	851	852	853	854	855	856	857	858	859	860	861	862	863	864	865	866	867	868	869	870	873	875	878	880	881	882	883	884	885	886	887	888	889	890	891	892	893	894	895	896	897	898	899	900	901	902	903	904	905	906	907	908	909	910	911	912	913	915	918	920	922	923	924	925	926	927	928	929	930	931	934	936	938	939	940	941	942	943	945	946	948	949	951	952	953	955	958	959	960	962	964	965	967	968	969	970	972	975	976	977	980	982	983	984	986	987	988	989	997	998	999	1000	1001	1002	1004	1005	1008	1009	1011	1012	1014	1016	1018	1019	1020	1022	1023	1026	1028	1027	1028	1030	1032	1033	1034	1036	1037	1038	1039	1042	1047	1051	1054	1055	1056	1057	1058	1059	1062	1063	1064	1067	1068	1070	1072	1073	1074	1076	1077	1080	1081	1090	1091	1092	1095	1097	1098	1100	1102	1103	1106	1107	1109	1110	1111	1115	1119	1123	1124	1125	1126	1128	1130	1131	1132	1135	1136	1143	1145	1149	1150	1152	1153	1155	1156	1157	1159	1160	1163	1164	1166	1167	1171	1174	1175	1176	1177	1178	1179	1180	1181	1186	1186	1189	1203	1204	1205	1206	1207	1208	1209	1212	1213	1217	1223	1224	1226	1227	1231	1232	1233	1234	1235	1236	1237	1242	1247	1248	1249	1251	1252	1253	1254	1255	1257	1259	1260	1261	1264	1265	1266	1268	1269	1270	1271	1272	1273	1274	1277	1278	1281	1282	1287	1288	1290	1294	1296	1297	1298	1299	1300	1302	1305	1307	1308	1311	1312	1314	1315	1317	1318	1319	1320	1321	1322	1325	1326	1328	1329	1334	1337	1339	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1351	1353	1357	1358	1363	1364	1365	1366	1367	1368	1372	1373	1374	1377	1383	1384	1386	1388	1389	1392	1393	1395	1399	1401	1403	1404	1407	1408	1410	1411	1414	1418	1417	1419	1420	1424	1426	1427	1428	1429	1430	1431	1432	1435	1436	1438	1441	1442	1443	1444	1445	1447	1448	1451	1452	1455	1456	1458	1459	1461	1463	1466	1467	1468	1472	1473	1474	1477	1479	1480	1482	1484	1485	1487	1488	1490	1491	1492	1497	1498	1501	1502	1505	1506	1509	1511	1512	1513	1514	1515	1516	1517	1519	1520	1525	1526	1527	1528	1529	1532	1533	1534	1535	1536	1538	1539	1541	1542	1543	1544	1545	1548	1549	1551	1552	1553	1557	1558	1559	1560	1562	1564	1565	1568	1569	1570	1572	1573	1574	1575	1577	1578	1580	1582	1583	1584	1586	1587	1589	1591	1592	1593	1594	1596	1598	1599	1600	1601	1602	1603	1604	1605	1609	1610	1611	1612	1613	1615	1616	1617	1620	1623	1624	1625	1626	1627	1628	1630	1631	1635	1636	1642	1643	1644	1645	1647	1648	1649	1650	1653	1654	1655	1656	1657	1658	1659	1660	1661	1665	1670	1673	1674	1676	1677	1678	1681	1682	1684	1685	1687	1688	1692	1693	1694	1695	1696	1697	1699	1700	1701	1703	1705	1706	1707	1711	1712	1714	1715	1716	1719	1720	1722	1724	1725	1729	1730	1733	1734	1736	1737	1740	1741	1742	1743	1744	1746	1748	1750	1752	1753	1754	1755	1756	1757	1759	1760	1761	1763	1765	1766	1767	1768	1769	1770	1771	1772	1773	1774	1775	1776	1777	1778	1779	1780	1781	1782	1783	1784	1785	1786	1787	1788	1789	1790	1791	1792	1793	1794	1795	1796	1797	1798	1799	1800	1801	1802	1803	1804	1805	1806	1807	1808	1809	1810	1811	1812	1813	1814	1815	1816	1817	1818	1819	1820	1821	1822	1823	1824	1825	1826	1827	1828	1829	1830	1831	1832	1833	1834	1835	1836	1837	1838	1839	1840	1841	1842	1843	1844	1845	1846	1847	1848	1849	1850	1851	1852	1853	1854	1855	1856	1857	1858	1859	1860	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877	1878	1879	1880	1881	1882	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969</
---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	--------

G. P. das Américas acertado para novembro na Gávea com dotação de NCr\$ 450 milhões

A delegação brasileira composta dos diretores do Jockey Club, Paulo Monte, Wilson Ferreira e Guilherme Penadão, presente em Montevideo às festividades ligadas ao Grande Prêmio José Pedro Ramirez, acertou a realização do GP das Américas na terceira semana de novembro, na Gávea, com prêmio de NCr\$ 450 milhões aproximadamente.

A prova, sem qualquer dúvida a mais destacada de todo o Continente, será realizada juntamente com o segundo Sweepstake do ano e em 2.400 metros, o que motivará, diante disso a redução dos Grandes Prêmios Brasil e Pellegrini para o mesmo percurso, visando um treinamento racional para a mesma distância dos craques sul-americanos.

RODÍZIO

O Grande Prêmio das Américas cuja dotação será estabelecida tomando por base o dólar, em um total de 150 milhões, vai ser realizado dentro do sistema de rodízio, começando pelo Rio. Posteriormente, a prova será efetuada na Argentina e, posteriormente, ainda, no Brasil, aí, então em São Paulo.

A partir do quarto Grande Prêmio das Américas então a realização nos diversos países da América do Sul obedecerá a ordem alfabética, até que percorra os melhores centros de turfe e retorne ao início, com o Brasil, representado pelo Estado da Guanabara.

MESMAS CARACTERÍSTICAS

O Grande Prêmio das Américas terá chamada igual à destinada às maiores provas do continente, reunindo animais de três anos e mais idade de qualquer país.

Diante da dotação é de esperar que todos os craques sejam preparados para a referida disputa, que provavelmente deve obter um êxito sem precedentes no turfe da América do Sul, em todos os tempos.

Preclaro confirmou a tarde levantando eliminatória de potros sem qualquer esforço

O castanho Preclaro, de propriedade do Stud Violon, e treinado por José Luis Pedrosa, venceu praticamente de ponta a ponta a eliminatória de potros, domingo, no Prado, na direção segura de José Portinho, sem tomar conhecimento de Intrepido e Up, que completaram o marcador.

Happy Spring, correndo na expectativa por J. Queiroz, atropelou violentamente na reta de chegada, passando sem luta por Onira, que se desgastara inicialmente em luta com Sheet e Estágia, esmorecendo após um ritmo acelerado, e permitindo que Happy Spring livrasse vários corpos de luz até cruzar o espelho.

RESULTADOS:

1.º PAREO - 1.000 metros - Pista: AP - Prêmio: NCr\$ 3.000,00	
1.º Preclaro, J. Portinho	55 0,14 12 0,33
2.º Intrepido, J. Sousa	55 0,31 13 0,18
3.º Up, J. Pedro F.	55 0,08 14 0,28
4.º Sheet, D. Moreira	55 0,41 22 1,35
5.º Al Fil, F. Estêves	55 0,46 23 1,20
6.º Fair Can, J. Queiroz, ap.	53 0,46 24 2,02
7.º Colosso, A. Ricardo	57 7,25 33 2,17
	34 0,99
	44 4,12

Diferenças: Vários corpos e 3 corpos. Tempo: 1'04"4/5. Vencedor: (1) NCr\$ 0,14. Dupla: (12) 0,14. Placês: (4) 0,11 e (5) 0,14. Movimento do páreo: NCr\$ 33.225,00. PRECLARO - M. C. 2 anos - R. G. Sul. Filiação: Buro e Kerina. Proprietário: Stud Mazmar. Treinador: José S. da Silva. Criador: Haras Galgos Brancos.

2.º PAREO - 1.500 metros - Pista: AP - Prêmio: NCr\$ 1.600,00	
1.º Dr. Kildare, J. Santana	57 0,57 12 0,57
2.º Hussarini, O. Cardoso	57 0,37 13 1,23
3.º Neldelinda, A. Ramos	55 1,17 14 0,82
4.º Galho, J. Correia	57 0,60 22 1,53
5.º Zom, Henrique	57 0,36 22 0,30
6.º Lirabel, A. Ricardo	57 0,57 24 0,39
7.º Djalabab, F. Pereira F.	55 0,89 33 1,81
8.º Vishnu, A. Santos	57 0,70 34 0,50
	44 0,79

Não correu: Ecarté e Happy Climax.

Diferenças: Pálida e 2 corpos. Tempo: 1'39"3/5. Vencedor: (4) NCr\$ 0,27. Dupla: (12) 0,26. Placês: (6) 0,29 e (9) 0,24. Movimento do páreo: NCr\$ 43.720,00. KILDARE - M. A. 4 anos - R. G. Sul. Filiação: Buro e Kerina. Proprietário: Stud Mazmar. Treinador: José S. da Silva. Criador: Haras Galgos Brancos.

3.º PAREO - 1.300 metros - Pista: AP - Prêmio: NCr\$ 2.000,00 (PROVA ESPECIAL)	
1.º Happy Spring, J. Queiroz, ap.	48 0,32 12 0,32
2.º Onira, M. Henrique	39 0,36 13 0,90
3.º Upa Neguinha, J. Pinto, ap.	49 0,54 14 0,83
4.º Old Neide, J. Machado	49 1,14 22 0,88
5.º Estágia, O. Cardoso	58 0,16 23 0,30
6.º Sheet, A. Santos	50 1,51 24 0,31

Não correu: Mixtura.

Diferenças: Vários corpos e 2 corpos. Tempo: 1'23"1/5. Vencedor: (4) NCr\$ 0,32. Dupla: (12) 0,30. Placês: (6) 0,32 e (9) 0,24. Movimento do páreo: NCr\$ 39.538,00. HAPPY SPRING - F. A. 3 anos - Parana. Filiação: Buro e Mehdi e Ráfia. Proprietário: Hêlo Pedigão de Freitas. Treinador: Rachele A. Barbosa. Criador: Luis G. A. Valente.

4.º PAREO - 1.500 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr\$ 2.000,00	
1.º Benfeitora, J. Queiroz, ap.	56 0,21 11 1,43
2.º Silk, J. Brizola	56 0,23 12 0,65
3.º Melinda, D. P. Silva	56 5,27 13 0,43
4.º Benfeitora, A. Santos	56 0,40 14 0,58
5.º Uruchá, M. Silva	56 0,70 22 0,51
6.º Balsa, F. Pereira Filho	56 0,49 23 0,49
7.º Induna, A. Ramos	56 0,55 24 0,72
8.º Senza Fim, J. Machado	56 0,28 33 0,98
	34 0,27
	44 2,29

Diferenças: Vários corpos e 12 corpos. Tempo: 1'29"1/5. Vencedor: (3) NCr\$ 0,21. Dupla: (12) 0,21. Placês: (6) 0,21 e (9) 0,15. Movimento do páreo: NCr\$ 48.856,00. BENFEITORA - F. C. 3 anos - Parana. Filiação: Buro e Mehdi e Ráfia. Proprietário: Hêlo Pedigão de Freitas. Treinador: Rachele A. Barbosa. Criador: Luis G. A. Valente.

5.º PAREO - 1.500 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr\$ 1.600,00	
1.º Iria, R. Carmo, ap.	56 0,40 11 0,56
2.º Gazeza, J. Queiroz, ap.	55 0,45 12 0,31
3.º Gazeza, F. Estêves	53 0,59 13 0,49
4.º Minha Gatinha, D. Santos, ap.	49 0,63 14 0,83
5.º Tabuinha, M. Silva	53 0,48 22 0,50
6.º Alana, E. Marinho, ap.	53 0,94 23 0,48
7.º Negromancie, J. Pinto, ap.	56 0,25 24 0,53
	33 2,90
	34 0,92

Diferenças: Minima e 1 corpo. Tempo: 1'46". Vencedor: (4) 0,40. Dupla: (12) 0,31. Placês: (4) 0,26 e (1) 0,28. Movimento do páreo: NCr\$ 32.662,00. IRIA - F. C. 4 anos. Parana. Filiação: Ditter e Micania. Proprietário: Stud Schaton. Treinador: Zilmair D. Guedes. Criador: Haras Princesa dos Campos.

6.º PAREO - 1.500 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr\$ 2.000,00	
1.º Hipoas, A. Santos	54 1,88 11 0,73
2.º Ben, M. Silva	54 1,28 12 0,46
3.º Zil Carola, A. Hodecker	54 0,89 13 0,46
4.º Farjo, L. Acuña	58 0,39 14 0,29
5.º Carajá, P. P. Filho	58 1,85 22 2,15
6.º Iberian, J. Machado	58 0,30 23 1,20
7.º Altamir, J. R. Carvalho	54 0,23 24 0,69
8.º Adminal, J. Reis	53 0,48 22 0,50
9.º Gailny, H. Vasconcelos	58 0,83 24 0,45
10.º Belvedere, J. Pinto, ap.	57 3,77 44 1,40

Não correu: Omarin e Obstiné. Ret. El Caribe.

Diferenças: 1 corpo e 12 corpos. Tempo: 1'39"4/5. Vencedor: (3) NCr\$ 1,88. Dupla: (12) 0,46. Placês: (3) 0,92 e (6) 0,80. Movimento do páreo: NCr\$ 62.620,00. HIPOAS - M. C. 3 anos. São Paulo. Filiação: Willyder e Ximbalva. Proprietário: Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: Maurício de Almeida. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

7.º PAREO - 1.300 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr\$ 1.200,00	
1.º Fasilista, J. Pinto, ap.	55 0,57 11 1,08
2.º Agora Sim, R. Carmo, ap.	54 0,38 12 0,30
3.º Samovar, F. Pereira Filho	54 0,72 13 0,39
4.º Jalisso, A. Marçal	58 0,41 14 0,56
5.º Maladroit, M. Silva	54 0,68 22 0,73
6.º Vanilo, J. Baffa	51 7,21 33 0,64
7.º Tangará, O. Ricardo	53 0,71 24 0,51
8.º Ragemuffin, C. A. Souza	54 0,71 33 3,14
9.º McNeelimp, J. Portinho	54 0,63 34 1,10
10.º Francisco Valente, A. Reis	58 0,53 44 5,76

Não correu: Reale, Védico e Reckony.

Diferenças: Vários corpos e Minima. Tempo: 1'25. Vencedor: (3) NCr\$ 0,57. Dupla: (12) 0,55. Placês: (3) 0,22 e (11) 0,20. Movimento do páreo: NCr\$ 59.425,50. PASISTA - M. C. 5 anos. São Paulo. Filiação: Gualamus e Parafón. Proprietário: Stud El Rei. Treinador: M. F. Neve. Criador: Haras São Bento.

8.º PAREO - 1.200 metros. Pista: AP. Prêmio: NCr\$ 1.600,00	
1.º Luluca, F. Estêves	58 0,46 11 0,93
2.º Dunhill, J. Pinto, ap.	57 0,65 12 0,39
3.º Ben Ben, A. Aleixo, ap.	50 0,79 13 0,47
4.º Lord Bonchusgo, O. Ricardo	58 0,67 14 0,90
5.º Notoz Amigo, J. Graça	58 0,30 22 0,48
6.º Dou Béim, C. Tarouqueira, ap.	51 0,43 23 0,31
7.º Dinilinho, D. Santos, ap.	54 0,39 24 0,74
8.º Lex Arreias, F. Pereira Filho	58 1,44 33 1,42
	34 1,12

Não correu: Bichante, Bouchren, Precioso e Zaporro.

Diferenças: Pescoco e 1 1/2 corpos. Tempo: 1'15. Vencedor: (1) NCr\$ 0,46. Dupla: (12) 0,50. Placês: (1) 0,31 e (10) 0,46. Movimento do páreo: NCr\$ 53.018,50. LULUCA - M. C. 4 anos. São Paulo. Filiação: Maki e Uriel. Proprietário: Stud Lamp. Treinador: Armando Rosa. Criador: Haras São José e Expeditus.

MOVIMENTO DAS APOSTAS: NCr\$ 393.170,00 - CONCURSOS: NCr\$ 60.065,90 - TOTAL: NCr\$ 453.235,90	
--	--

FOTO EM FAMÍLIA



Com a vitória de Happy Spring uma família inteira foi à raia comemorar

Tajar marcou 2m8s na pista pesada com aprendiz no dorso

Tajar inscrito no Handicap Especial de domingo na Gávea, veio com rara facilidade da seta dos 1.900 metros e, aproveitando ainda o peso pluma do aprendiz D. F. Graça, acabou assinalando 2m08s2/5 para a milha final, sempre tocado de maneira suave pelo jóquei, chegando inteiro ao disco.

Mujalo, que venceu em recorde na última apresentação, deu mais uma demonstração de poder ao assinalar 1m28s para os 1.300 metros na pista de areia pesada e com rara facilidade no percurso, desde a saída até a chegada. J. Reis vinha sentado no seu dorso o tempo todo.

TAJAR

Happy End - O. F. Silva	1.600 em 1m 50s 2/5
Felício da Vila - J. Santana	1.300 em 1m 31s
Estibordo - J. Reis	1.600 em 1m 51s
Tajar - D. F. Graça	1.900 em 2m 08s 2/5 - 1.600 em 1m 46s 2/5
Expo 67 - M. Silva	1.200 em 1m 22s
Farlella - Lad.	1.200 em 1m 21s 3/5
Cadillou - J. Silva	1.200 em 1m 20s 2/5
Kirinda - L. Carvalho	1.300 em 1m 28s 2/5
Don Gosik - J. Gil	1.400 em 1m 35s 3/5

B. BOY

B. Boy - J. Queiroz	1.000 em 1m 06s
Tronico - L. Acuña	1.400 em 1m 44s
Bue Sea - A. Ricardo	2.040 em 2m 26s 1/5 - 1.600 em 1m 54s
ZYZ 22 - J. Barbosa	1.000 em 1m 08s
Adelmo - O. F. Silva	1.300 em 1m 27s
Empedado - E. Marinho	1.500 em 1m 44s 2/5
Seu Nenê - S. Silva	1.000 em 1m 07s 2/5

MUJALO

Mujalo - J. Reis	1.300 em 1m 28s
Vergel - S. M. Cruz	1.200 em 1m 24s
Haco - J. Santana	1.000 em 1m 07s
Lord Mangueira - J. Queiroz	1.200 em 1m 24s
Endeavor - P. Alves	1.400 em 1m 35s

FLUMINENSE

Taurup - Lad.	1.500 em 1m 42s
Fluminense - M. Alves	1.500 em 1m 38s 1/5
Jurna - S. Silva	1.000 em 1m 08s
Royal Fox - M. Henrique	1.200 em 1m 21s 2/5

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Pedro F.)	1.200 em 1m 23s, partindo e chegando no mesmo ritmo e sempre juntinho à cerca externa. Dupla (J. Paulleto) em 700 em 46s, arrastando muito. Ipará (A. Reis) o quilômetro em 1m09s, com sobras. Atalor (L. Carvalho) deu um carreirão de 1m56s e 1.300 e Estremoz (S. Cruz) o quilômetro em 1m10s, com firmeza.
---------------------------	--

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Pedro F.)	1.200 em 1m 23s, partindo e chegando no mesmo ritmo e sempre juntinho à cerca externa. Dupla (J. Paulleto) em 700 em 46s, arrastando muito. Ipará (A. Reis) o quilômetro em 1m09s, com sobras. Atalor (L. Carvalho) deu um carreirão de 1m56s e 1.300 e Estremoz (S. Cruz) o quilômetro em 1m10s, com firmeza.
---------------------------	--

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Pedro F.)	1.200 em 1m 23s, partindo e chegando no mesmo ritmo e sempre juntinho à cerca externa. Dupla (J. Paulleto) em 700 em 46s, arrastando muito. Ipará (A. Reis) o quilômetro em 1m09s, com sobras. Atalor (L. Carvalho) deu um carreirão de 1m56s e 1.300 e Estremoz (S. Cruz) o quilômetro em 1m10s, com firmeza.
---------------------------	--

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Pedro F.)	1.200 em 1m 23s, partindo e chegando no mesmo ritmo e sempre juntinho à cerca externa. Dupla (J. Paulleto) em 700 em 46s, arrastando muito. Ipará (A. Reis) o quilômetro em 1m09s, com sobras. Atalor (L. Carvalho) deu um carreirão de 1m56s e 1.300 e Estremoz (S. Cruz) o quilômetro em 1m10s, com firmeza.
---------------------------	--

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Pedro F.)	1.200 em 1m 23s, partindo e chegando no mesmo ritmo e sempre juntinho à cerca externa. Dupla (J. Paulleto) em 700 em 46s, arrastando muito. Ipará (A. Reis) o quilômetro em 1m09s, com sobras. Atalor (L. Carvalho) deu um carreirão de 1m56s e 1.300 e Estremoz (S. Cruz) o quilômetro em 1m10s, com firmeza.
---------------------------	--

Venuto vai reaparecer na noturna

Venuto sempre levado para o centro da pista pelo freio Antônio Ramos, acabou assinalando para os 1.200 metros a marca de 1m18s na pista de areia pesada e no final corria com enorme desenvoltura, apesar da maneira bastante tranquila como era dirigido pelo piloto.

Rei de Monial entrou na reta final fazendo uma diagonal até o meio do percurso, mas, mesmo assim, no final, tinha cravado, para os 1.740 a excelente marca de 2m04s com 1m 53s 2/5 na milha final. J. Machado no final disse que gostou da sua ação final até o disco.

STREIKA

Streika (J. Machado) fez os 1.200 em 1m 22s, com algumas reservas e um pouco afastado da cerca. Lady Fortuna (G. Diz Roz) o quilômetro em 1m12s, sem chamar muito atenção e Ipirá (J. Queiroz) os 1.200 em 1m 23s 2/5, muito à vontade e sempre pelo centro da pista.

REI DE MONIAL

Rei de Monial (J. Machado) na diagonal, trouxe para os 1.740 a marca de 2m04s com 1m 53s 2/5 para a derradeira milha, com rara facilidade e sempre pelo meio da raia. Rouxinol (A. Marçal) também na mesma raia, assinalou 1m 36s 3/5 os 1.400, arrastando muito. Elégio (S. Cruz) os últimos 1.000 em 1m 08s, com algumas reservas. Stranger Horse (J. Baffa) partiu e chegou no mesmo ritmo, registrando nos cronômetros a discreta marca de 1m 50s a milha, Jahuense (Lad.) tem para o quilômetro a marca de 1m 08s, dominando com grande facilidade ao pôr Ugry (J. Pedro F.). Fântal (J. Silva) a milha, na diagonal, em 1m 52s, deixando muito boa impressão e Cambroela (L. Acuña) deu um passado de 1m 40s os 1.400.

DOCE IRACEMA

Doce Iracema - M. Alves - 1.300 em 1m 29s. Quânia - O. Cardoso - 1.200 em 1m 22s. Gurupá - L. Acuña - 1.300 em 1m 28s. Streika - J. Machado - 1.200 em 1m 22s. Inat - O. F. Silva - 1.600 em 1m 52s. Uleuro - J. Queiroz - 1.000 em 1m 08s 3/5. Celso - J. Pedro F. - 1.600 em 1m 53s 2/5. Harlo - J. Pinto - 1.400 em 1m 38s 2/5. Quartinha - J. Moita - 1.400 em 1m 38s 2/5.

ITARARE

Invitation - L. Carlos - 1.400 em 1m 36s. Iitararé - J. Machado - 1.300 em 1m 26s 2/5. Guepardo - J. Brizola - 1.000 em 1m 07s. Hanói - J. Santana - 1.200 em 1m 35s. Flanna - J. Portinho - 1.200 em 1m 20s 2/5. Fábico - H. Vasconcelos - 1.200 em 1m 23s. Obstiné - M. Silva - 1.500 em 1m 42s 1/5. Calvante - J. Silva - 1.300 em 1m 30s. Imperator - F. Estêves - 1.300 em 1m 28s 2/5.

LORD MANGUEIRA

Lord Mangueira (J. Queiroz) vindo de mais distância, completou os 1.200 em 1m24s, com algumas reservas e afastado da cerca e Tom Jones (A. M. Caminha) os 1.300 em 1m30s, partindo muito apressado e arrematando um pouco ajustado, apesar de ter feito o percurso sempre pelo centro da pista. Chancer que vem de perder uma corrida por falta inelutavelmente de sorte, pode perfeitamente se impor, ficando Lord Byron, Foxbridge, Sotero, Raffles e Muirquaitá, decidindo a formação da dupla.

DRAGÃO

Happy End (O. F. Silva) a milha em 1m50s2/5, com algumas reservas. Felicitoso (C. A. Sousa) os 1.300 em 1m32s, com algumas sobras na pista onde o seu rendimento sofre um grande rebate. Dragão (A. Machado) chegou muito junto de La Française (Lad.) em 1m 35s2/5 os últimos 400. Fúco (Z. Ferreira) deu um carreirão de 1m46s2/5 e 1.500. Arrangado (J. Paulleto) os 1.200 em 1m25s, suavemente e Catatú (F. Pereira F.) os 1.400 em 1m35s arrastando muito.

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Pedro F.) os 1.200 em 1m23s, partindo e chegando no mesmo ritmo e sempre juntinho à cerca externa. Dupla (J. Paulleto) em 700 em 46s, arrastando muito. Ipará (A. Reis) o quilômetro em 1m09s, com sobras. Atalor (L. Carvalho) deu um carreirão de 1m56s e 1.300 e Estremoz (S. Cruz) o quilômetro em 1m10s, com firmeza.

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Pedro F.) os 1.200 em 1m23s, partindo e chegando no mesmo ritmo e sempre juntinho à cerca externa. Dupla (J. Paulleto) em 700 em 46s, arrastando muito. Ipará (A. Reis) o quilômetro em 1m09s, com sobras. Atalor (L. Carvalho) deu um carreirão de 1m56s e 1.300 e Estremoz (S. Cruz) o quilômetro em 1m10s, com firmeza.

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Pedro F.) os 1.200 em 1m23s, partindo e chegando no mesmo ritmo e sempre juntinho à cerca externa. Dupla (J. Paulleto) em 700 em 46s, arrastando muito. Ipará (A. Reis) o quilômetro em 1m09s, com sobras. Atalor (L. Carvalho) deu um carreirão de 1m56s e 1.300 e Estremoz (S. Cruz) o quilômetro em 1m10s, com firmeza.

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Pedro F.) os 1.200 em 1m23s, partindo e chegando no mesmo ritmo e sempre juntinho à cerca externa. Dupla (J. Paulleto) em 700 em 46s, arrastando muito. Ipará (A. Reis) o quilômetro em 1m09s, com sobras. Atalor (L. Carvalho) deu um carreirão de 1m56s e 1.300 e Estremoz (S. Cruz) o quilômetro em 1m10s, com firmeza.

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Pedro F.) os 1.200 em 1m23s, partindo e chegando no mesmo ritmo e sempre juntinho à cerca externa. Dupla (J. Paulleto) em 700 em 46s, arrastando muito. Ipará (A. Reis) o quilômetro em 1m09s, com sobras. Atalor (L. Carvalho) deu um carreirão de 1m56s e 1.300 e Estremoz (S. Cruz) o quilômetro em 1m10s, com firmeza.

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Pedro F.) os 1.200 em 1m23s, partindo e chegando no mesmo ritmo e sempre juntinho à cerca externa. Dupla (J. Paulleto) em 700 em 46s, arrastando muito. Ipará (A. Reis) o quilômetro em 1m09s, com sobras. Atalor (L. Carvalho) deu um carreirão de 1m56s e 1.300 e Estremoz (S. Cruz) o quilômetro em 1m10s, com firmeza.

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Pedro F.) os 1.200 em 1m23s, partindo e chegando no mesmo ritmo e sempre juntinho à cerca externa. Dupla (J. Paulleto) em 700 em 46s, arrastando muito. Ipará (A. Reis) o quilômetro em 1m09s, com sobras. Atalor (L. Carvalho) deu um carreirão

Jogadores do São Paulo se apresentaram e vão jogar no dia 14 contra o Taubaté

São Paulo (Sucursal) — Picasso, Tenente, Renato e Feteu, que tiveram permissão para ficarem um dia a mais de férias, foram os únicos ausentes ontem no São Paulo, quando os jogadores voltaram de suas férias e se submeteram a revisão médica, devendo iniciarem a partir de hoje seus treinamentos.

O zagueiro Eduardo, que estava emprestado ao Cruzeiro de Belo Horizonte, apresentou-se também ontem ao São Paulo, que não mais o cederá, pois precisa dele para o campeonato deste ano, devendo o jogador ser o titular no amistoso dia 14 contra o Taubaté, na inauguração do novo estádio daquela cidade.

EDUARDO PODE SER

O Diretor de Futebol do São Paulo, Sr. Vadi Sadi, retornou a São Paulo ontem pela manhã, por via marítima, dizendo que há grande possibilidade de seu clube conseguir o ponta-esquerda Eduardo, do América.

Quanto a Paulo Borges, está difícil, pois o Bangu considerava-o elemento imprescindível, não querendo cedê-lo a nenhuma equipe brasileira, mas não continuamos interessados no jogador.

O São Paulo tem duas propostas para amistosos, ambas

em Londres, uma dia 21 e outra a 23 deste, contra o São Paulo local — que futuramente irá mudar de nome para Paraná F. C. — e o Londrina Futebol e Regatas, havendo ainda possibilidade de jogar em Maringá, contra o Grêmio daquela cidade, em data a ser marcada.

O técnico Pirlo, apesar de tantos convites para mudar de clube, está muito mais preocupado com o compromisso do São Paulo com o Benfica, no próximo dia 25, data da fundação do time paulista.

Pará quer ver quadrangular de basquete ainda este mês com Vasco e Fla presentes

A Federação Paraense de Basquetebol enviou convite ao Vasco e Flamengo para que participem de um torneio quadrangular, na segunda quinzena do mês corrente, em Belém, juntamente com as equipes principais masculinas do Palsandu — bicampeão estadual — e do Remo. Existe possibilidade de que o convite seja aceito.

O portador do ofício da Federação Paraense foi o árbitro Manuel Tavares, do quadro de oficiais da Federação Metropolitana, que esteve há pouco em Belém, para dirigir os jogos decisivos do Campeonato de 67, entre Palsandu e Remo. O Botafogo também poderá atuar em quadras paraenses, pois já solicitou licença à FMB.

INTERESSE

Manuel Tavares declarou que o basquete continua ganhando adeptos no Pará, onde a decisão do Campeonato de 67, mais uma vez entre Palsandu e Remo, monopolizou as atenções do público esportivo local. Justamente com o intuito de incrementar o gosto pelo basquetebol em sua jurisdição, a Federação Paraense resolveu promover um torneio quadrangular, reunindo duas das melhores representações da Guanabara — Vasco e Flamengo.

A intenção inicial era de convidar o Botafogo — bicampeão carioca —, mas os dirigentes da Federação Paraense julgaram que tal não seria possível, pelo fato de aquele clube encontrar-se atualmente nos Estados Unidos, para participar do Campeonato Mundial. Entretanto, em fins de dezembro, o Botafogo oficiou à Federação Metropolitana, solicitando licença para atuar dias 18 e 19 próximos em Belém, fazendo supor que os seus dirigentes poderão mandar a equipe principal ao Pará, caso regresse em tempo útil dos Estados Unidos.

Nesta hipótese, a entidade

paraense ficaria habilitada a ampliar o torneio, transformando-o em pentagonal, desde que Vasco e Flamengo dispõem-se a participar. O técnico Ari Vidal informou que reiniciará o treinamento do elenco vascoano a partir de sexta-feira, visando a temporada em Belém. Para o técnico Kaula os jogos na capital do Pará serviriam para ajustar o quadro do Flamengo, agora contando novamente com Valtêr, que no último campeonato Carioca defendeu o Vasco.

EFICIÊNCIA E DISCIPLINA

O setor técnico da Federação Metropolitana acaba de divulgar a classificação oficial da Taça Eficiência, relativa ao ano 1967, ganha pelo Botafogo, com 290 pontos. O vencedor obteve larga margem de 54 pontos sobre o Fluminense, 2º colocado, com 236. Os demais clubes terminaram assim colocados: 3.º — Flamengo, 230; 4.º — Vasco, 192; 5.º — Tijuca, 188; 6.º — América, 174; 7.º — Riachuelo, 130; 8.º — Municipal, 108; 9.º — Grêmio TC, 94; 10.º — Vila Isabel, 90; 11.º — Mackenzie, 80; 12.º — Olaria, 33.

Última etapa eliminatória deixa título de natacão entre Fla, Flu e Botafogo

O encerramento das eliminatórias do Campeonato Carioca de Natacão, domingo, na piscina das Laranjeiras, mudou por completo as perspectivas em relação ao título que será decidido sexta-feira, sábado e domingo, já não sendo tão evidente o favoritismo do Flamengo, cujas chances, agora, estão quase divididas com o Botafogo e o Fluminense.

Nas duas primeiras etapas para a classificação dos nadadores à fase final, o Flamengo esteve absoluto, fazendo com que o seu técnico, Rômulo Arantes, aguardasse com otimismo excessivo o desfecho do campeonato. No entanto, encerradas as eliminatórias, contra 40 finalistas rubro-negros, há a ameaça de 39 tricampeiros e 37 botafoguenses.

TRÊS CANDIDATOS

Na tarde de sábado, depois de cumprida a segunda etapa das eliminatórias, Rômulo Arantes chegou a antever o título conquistado pelo Flamengo — campeão carioca de natacão — pela primeira vez na história do clube. Aquela altura, parecia ter razões de sobra para tanto, mas já agora é possível supor que o técnico ou desconheça as possibilidades de seus adversários, ou quis, com suas palavras de confiança, incentivar a jovem equipe que dirige na luta por um título difícil.

Por outro lado, o Botafogo terá agido taticamente certo, cumprindo com discrição, timidez quase, as duas primeiras etapas, para resurgir na última com todas as suas forças. Seu técnico, Roberto Pavão, também fizera declarações sugestivas, sábado: para ele, o título estava perdido, porque a equipe botafoguense sofria os efeitos de um treinamento interrompido durante a disputa dos Jogos Pan-Americanos. Hoje, ele sabe, como Arantes, que há três candidatos sérios ao título.

O terceiro concorrente com boas chances é o Fluminense, que não alardeou vitória como o Flamengo, nem se declarou vencido com o Botafogo. Ficou num meio-termo e está agora, exatamente entre os dois outros, ocupando um segundo lugar que lhe abre novas esperanças.

São muito pequenas, contudo, as possibilidades dos outros candidatos: o Vasco, com 23 classificados, e o Guanabara, com 13.

CLASSIFICADOS

Os resultados do último dia, domingo, foram estes: 100 metros, nado livre, homens — Ilson Pinto Asturiano e Dagoberto Long, do Botafogo; Roberto Luis Pereira de Sousa, Carlos Alberto Coim-

bra e Roberto Volmer Labarte, todos do Fluminense; Roberto Alvarez de Sá, do Guanabara.

100 metros, nado livre, moças — Eliana Sousa Aguiar Mota e Mônica Cabral de Carvalho, do Flamengo; Mary Elizabeth Paqueta, do Fluminense; Elisa Maria de Azevedo Marinho e Angela Martins Pinho, do Vasco e Moema Macedo Abilho Neto e Lucel Mauriti Burle, do Botafogo.

100 metros, nado de peito, homens, José Silvio Piolo, Douglas Cavalcanti Torres Guerra e Jaidel de Oliveira Freitas, do Botafogo; Sérgio Roberto Figueira e George Roberto Sanchez, do Fluminense, e Sebastião de Oliveira Ramos, do Vasco.

100 metros, nado de costas, moças — Ana Cecília Barbosa Viana Freire, Botafogo; Mayren Graef da Silveira, Mayren Graef da Silveira, e Angela Barbosa de Oliveira Reis, do Flamengo e, Eunice Augusta das Chagas, do Vasco.

200 metros, nado de costas, homens — César Augusto Vilardi, Fluminense; Valdir Mendes Ramos e Luis Felipe Figueiredo, do Botafogo; Ricardo Canelli e Rogério Lima, do Guanabara; José Alberto Beltrão, Vasco e Flávio Manfrot Guischo, do Flamengo.

100 metros, nado borboleta, homens — Flávio Dutra, Machado e Sérgio Walsmann, do Flamengo; Paulo César Brasil Figueiredo, do Botafogo; Roberto Alvarez de Sá e César Augusto Mesquita, Ronaldo Leão Correia, do Guanabara e Artur Kós Antunes Maciel, do Fluminense.

100 metros, nado de peito, moças — Eliane Pereira, Vasco; Martha Rudolph Mattheis, Flamengo; Ana Beatriz Marques Lisboa, do Guanabara; Teniqueta Cecília Heilborn Nogueira e Lúcia Beatriz Meira de Castro, do Fluminense, e Jane Léa Mascoso, do Botafogo.

Inglaterra suspensa no tênis

Roma (UPI-JB) — A Associação Internacional de Tênis, em nota assinada por seu Presidente, Sr. Giorgio Stefani, suspendeu ontem a Federação Britânica de Tênis a partir do dia 22 de abril, por ter a entidade inglesa decidido em reunião no dia 18 de dezembro abrir seus torneios e campeonatos amadores aos jogadores profissionais.

— Tentamos tudo que estava ao nosso alcance para que os ingleses não adotassem tal medida antes da reunião em julho da Associação Internacional, disse o Sr. Stefani. Agora, fomos forçados a suspender a Federação Britânica e esta punição provavelmente implicará o afastamento da Inglaterra da Taça Davis, que começa em maio.

A data da suspensão da Federação Britânica, 22 de abril, é exatamente o dia em que os ingleses tornaram abertos a todos jogadores, amadores ou não, os seus torneios e campeonatos. O primeiro efeito da atitude assumida pela Associação Internacional deverá ser sentido nas próximas duas semanas.

Clubes do Paraná vão à greve se Federação vetar Paranaíba

Curitiba (do Correspondente) — O futebol do Paraná está sob a ameaça de entrar em crise, com vários clubes dispostos a iniciar uma greve de protesto contra a Federação Paranaense, que vetou o acesso do Atlético de Paranaíba à Divisão Especial, depois de vistoriar seu campo.

Pelos estatutos da entidade, exige-se de um clube da Divisão Especial um estádio com capacidade mínima para 5 mil pessoas, o que não é o caso do Atlético de Paranaíba. Mas outros clubes — Grêmio de Maringá, Londrina e São Paulo de Londrina, Baneirantes, Apucarana e Jandaia — não concordam com a decisão e ameaçam entrar em greve.

OUTRO ATLÉTICO

O Atlético de Paranaíba, campeão da Primeira Divisão, conta não só com o apoio de outros clubes, mas também com a simpatia popular, embora sua passagem à Divisão Especial signifique, ao mesmo tempo, a desclassificação do

Atlético Paranaense, de numerosa torcida. Na verdade, o Atlético Paranaense luta desesperadamente para manter-se na Divisão Especial, inclusive com uma campanha contra o Presidente da Federação, Sr. José Milani, um plebiscito nas ruas da Capital, movimento na imprensa e distribuição de folhetos.

Durante todo o Campeonato de 1967, o Sr. José Milani, mesmo diante da ameaça de desclassificação do Atlético Paranaense, afirmou sempre que a lei de acesso e descenso seria cumprida de qualquer forma. Quando a equipe ficou com o último lugar — numa decepção para toda a sua torcida — a campanha começou. Num dos folhetos distribuídos, estava impresso: "Milani, você não é doce de côco, mas enjoei de você".

DECISÃO MUDA

Com a vistoria ao estádio do Atlético de Paranaíba, há uma semana, a situação mudou, abrindo-se uma chance para o

Corinthians reinicia suas atividades com revisão médica e individual leve

São Paulo (Sucursal) — Os jogadores do Corinthians se apresentaram, de volta das férias, ontem às 15 horas ao técnico Lula, fizeram revisão médica e depois um leve individual diante da presença de vários diretores, para logo ficarem sabendo da excursão que o clube fará ao Norte e Nordeste.

A excursão do time já está acertada, prevendo-se inicialmente seis jogos, que poderão ser aumentados mais tarde, mas somente hoje à noite, durante a reunião da diretoria, será formada a delegação, estando certo apenas que o Diretor de Futebol, Sr. Salim Atala, será o único representante daquele departamento na delegação.

ROTEIRO

O embarque do Corinthians está previsto para sexta-feira à tarde, por via aérea. O avião dos jogadores fará uma breve escala em Brasília, seguindo logo após para São Luís, no Maranhão, onde o time estreará no domingo contra um combinado local.

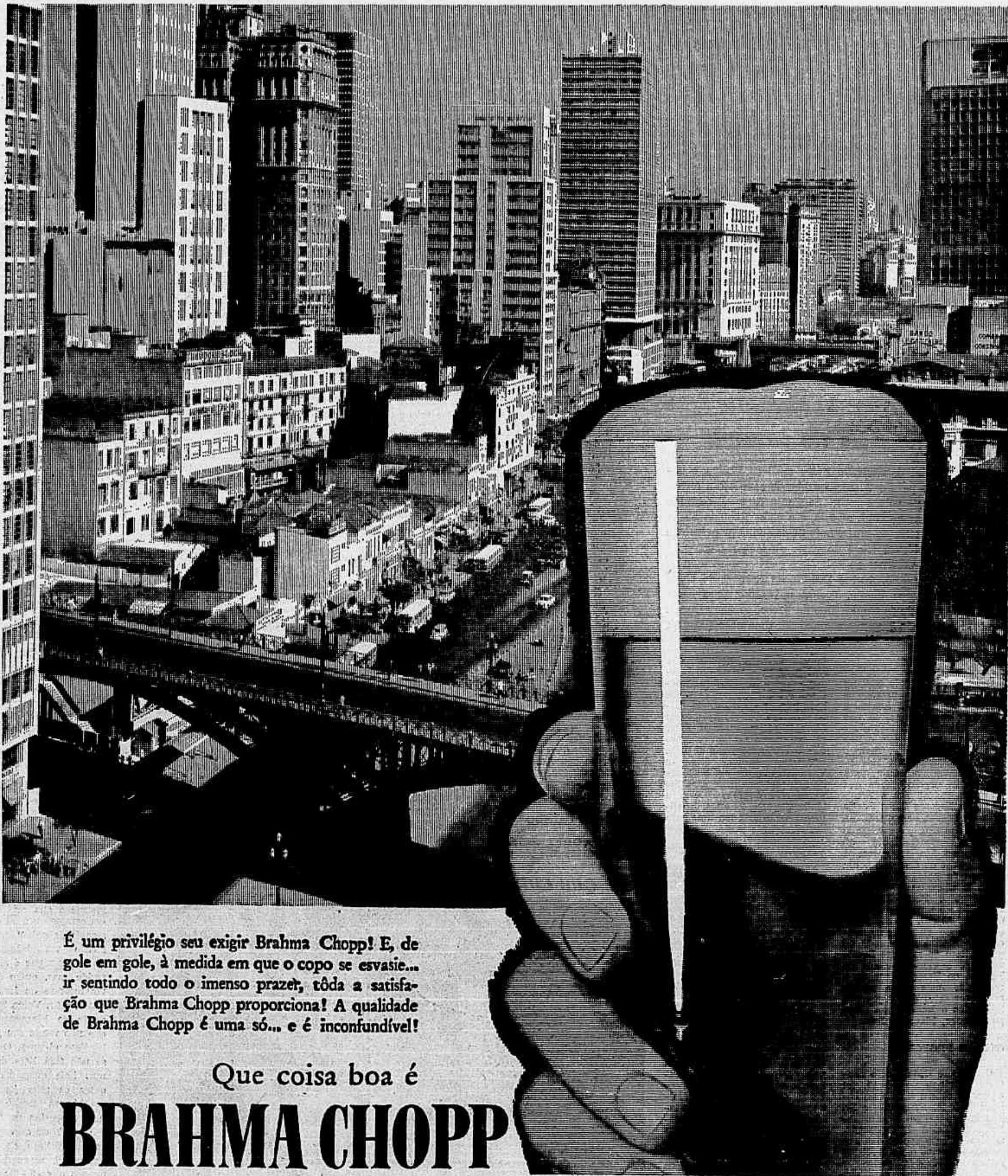
De São Luís a delegação parte para Belém do Pará e faz a sua segunda apresentação, contra o Palsandu. No dia 18 o Corinthians estará em Fortaleza, no Ceará, para jogar contra o Sporting. No dia 21 joga em Salvador, contra o Bahia, estando previsto mais um jogo em Feira de Santana,

contra o Fluminense. A excursão poderá encerrar-se aí ou prolongar-se caso o clube receba novas propostas, pois tem bastante tempo para amistosos, uma vez que somente em fevereiro começa sua participação no campeonato paulista deste ano.

TALES E FIDELIS

O ponta de lança Tales poderá ser trocado por Fidélis, do Bangu, se o técnico Lula concordar com a transação. A diretoria do clube consultará Lula nos próximos dias e, dependendo da resposta do técnico, as negociações entrarão em fase final.

SÃO PAULO que não pára... reafirma a preferência brasileira -exige seu Brahma Chopp



É um privilégio seu exigir Brahma Chopp! E, de gole em gole, à medida em que o copo se esvazia... ir sentindo todo o imenso prazer, toda a satisfação que Brahma Chopp proporciona! A qualidade de Brahma Chopp é uma só... e é inconfundível!

Que coisa boa é
BRAHMA CHOPP



Atenção desportistas! Na hora do futebol, vá com a Brahma e ouça a Emissora Continental!

Clubes criam bloco e vetam nomes de cinco juizes

Manga quer ser vendido para aproveitar últimos anos que tem de futebol

Manga confessou ontem que deseja ser vendido o quanto antes, explicando que, além de ser um prêmio aos 10 anos que tem no clube, seria ainda uma grande oportunidade para o Botafogo, pois ele, que está atualmente com 32 anos, será liberado de qualquer vínculo ao completar 33, de acordo com a Nova Lei do Passe.

Fim das férias, os jogadores do Botafogo se apresentaram na tarde de ontem, com exceção de Parana, cujo empréstimo com o Guarani de Campinas está encerrado desde o dia 17 de dezembro. O Vice-Presidente de Futebol Rivadávia Correia disse que vai aguardar o jogador até hoje à noite, antes de tomar qualquer providência.

CONTRATOS

Quando à renovação de contrato de Jairzinho, o seu procurador preferiu não ir ao clube, em vez de falar com os dirigentes, em virtude de ser dia reservado para a apresentação da equipe. Segundo o Sr. Rivadávia Correia, o representante do jogador irá hoje à tarde, já para apresentar a sua proposta, acreditando o dirigente que tudo será resolvido definitivamente ainda essa semana.

O contrato de Joel também terminou, tendo o Vice-Presidente de Futebol informado que não haverá qualquer dificuldade em renová-lo, muito embora nenhuma das duas partes tenha ainda apresentado a sua proposta. O zagueiro, que retornou das férias com quatro quilos de excesso, está com 33 anos, e este novo contrato será uma espécie de prêmio aos serviços prestados ao Botafogo.

VOLTA AO TRABALHO

Juntamente com os jogadores que defenderam o Botafogo na campanha do ano passado, retornaram vários outros que estavam emprestados. Destes, apenas o ponta-esquerda Oton, que estava no Atlético Junior (Colômbia), e o lateral-direito Mura, que estava no Olaria, deverão ser aproveitados. O lateral-direito Dirmano, que foi campeão, ano passado, pelo Rio Branco de Vitória, e o goleiro Miranda, que defendeu o Bonsucesso, serão vendidos ou novamente cedidos por empréstimo.

Antes do treino, todo o Departamento de Futebol, incluindo os jogadores, foi reunido a um canto do campo, onde ouviu uma preleção do Vice-Presidente de Futebol e de Zagal, direito que não foi dada à imprensa. Impedida de se aproximar do local por ordem do dirigente, mais tarde, o Sr. Rivadávia Correia explicou ter impedido a presença dos jornalistas, em virtude de o assunto tratado ter sido particular e seu conteúdo impubescível. Revelou que sua conversa foi quase toda sobre a questão do prêmio do campeonato, "que a antiga diretoria estipulou, mas não pagou". Será mesmo de NCr\$ 100.00 por jogo, e resolveu incluir na lista os nomes do médico Lúcio Toledo, do goleiro Cao, do massagista Bento Mariano e do roupeiro Aluisio, que foram esquecidos.

Comercial cede Ferreira ao Vasco e empresta atacante que já foi Pelé no cinema

O Comercial de Ribeirão Preto resolveu liberar o zagueiro Ferreira para o Vasco — saldando com isso a dívida de NCr\$ 138 mil pela compra de Paulo Bim —, devendo o jogador chegar amanhã ao Rio, e o clube paulista ainda emprestará o ponta-de-lança Luis Carlos, ator principal do filme *O Rei Pelé*, em troca do passe do médio Jedir.

Luis Carlos pertence ao Palmeiras e está emprestado ao Comercial até junho, mas o Diretor de Futebol do clube paulista, Sr. Galba Stênio, cederá o jogador para completar este período de empréstimo no Vasco, porque afirmou ao Sr. Agatino da Silva Gomes que seu time necessita com urgência de reforçar o meio-campo.

OUTROS ACERTOS

O Sr. Galba Stênio está no Rio desde sábado passado e também queria levar Acélio e Alcir por empréstimo, já que ambos não acertaram suas situações financeiras com o São Cristóvão. Entretanto, Alcir e Acélio também não concordaram em se transferir para São Paulo, argumentando que hoje chegarão ao Rio e o Presidente do Esporte Clube Recife para contratá-los em definitivo.

Enquanto isso, o Sr. Antônio Cordeiro, representante do Náutico no Rio, foi ontem à tarde à sede do Cineac e pediu o preço do passe de Salomão. O Sr. Agatino da Silva Gomes consultou o Presidente Reinaldo Reis e ambos fixaram-no em NCr\$ 80 mil. Além disso, o dirigente do clube pernambucano se mostra interessado no empréstimo do zagueiro Lourival, mas o Vice-Presidente de Futebol do Vasco deixou para responder mais tarde porque quer usar estes dois jogadores, Zé Carlos e Nado numa troca por Miruca, Mauro e Lula.

OLDAIR PROPOE

O zagueiro Oldair, cujo contrato terminou no dia 31, foi chamado ontem à sede do Cineac para conversar com o Sr. Agatino da Silva Gomes sobre o problema da renovação. O jogador argumentou que sua proposta inicial é de NCr\$ 60 mil entre luvás e ordenados por dois anos e o dirigente ficou de lhe dar a resposta amanhã. Ao zagueiro Sérgio, que também terminou contrato no dia 31, o Vasco ofereceu NCr\$ 800 mil mensais entre luvás e ordenados por um ano e o jogador respondeu que não.

O Vasco está encontrando di-

Quando às palavras de Zagal, antes mesmo da preleção o técnico já adiantava que iria pedir aos jogadores que esquecessem, de certa forma, as glórias do ano passado, deixassem a "máscara" em casa, e que comessem esta nova campanha como se fosse o início de tudo.

O TREINO

Logo depois, Admilro Chirrol empenhou-os em um ligeiro individual — cerca de 15 minutos —, seguindo-se uma pelada entre jogadores brancos e pretos, vencendo estes por 2 a 0, gols de Oton e Joel. Cao, que contundiu o pé na pelada de sábado último, em Cordeiros, Nel, que sofreu um acidente de automóvel, que lhe valeu uma ferida infectada no joelho, e Botinha, que chegou atrasado, não treinaram.

O embarque da equipe para o Paraná, onde jogará um amistoso com o Água Verde, será sábado às 11 horas pela Vasp, em delegação chefiada pelo Presidente do clube, Sr. Altamar Dutra de Castilho. O Botafogo voltará a jogar no Paraná, dia 18, contra o Guarani. Fora de casa, além dos amistosos marcados para a Bahia, no fim do mês, há ainda possibilidade de vários outros, ainda não confirmados, como um contra o Internacional de Porto Alegre, dia 21.

EXAMES

Os jogadores do Departamento Profissional, divididos em cinco grupos, começaram hoje uma série de exames de laboratório, com o Dr. Pontes de Carvalho. Constarão de hemograma completo, fezes, urina, sorologia e hemossedimentação. Além disso, todos tirarão chapa dos pulmões (abreugrafia), por ordem do Dr. Lúcio Toledo.

O médico está com viagem marcada para o dia 28; irá para Caracas, representando a CBD no Congresso Latino-Americano de Traumatologia e Ortopedia. Dia 5 de fevereiro, embarcará para o México, ainda pela CBD, onde fará um estudo sobre altitude e clima, além de procurar uma concentração para os atletas brasileiros que irão disputar as Olimpíadas de 1968. Os próprios jogadores do Botafogo, que estarão por lá, nesta época, disputando um Torneio Internacional, servirão para as suas observações.

Quando às palavras de Zagal, antes mesmo da preleção o técnico já adiantava que iria pedir aos jogadores que esquecessem, de certa forma, as glórias do ano passado, deixassem a "máscara" em casa, e que comessem esta nova campanha como se fosse o início de tudo.

Quando às palavras de Zagal, antes mesmo da preleção o técnico já adiantava que iria pedir aos jogadores que esquecessem, de certa forma, as glórias do ano passado, deixassem a "máscara" em casa, e que comessem esta nova campanha como se fosse o início de tudo.

Quando às palavras de Zagal, antes mesmo da preleção o técnico já adiantava que iria pedir aos jogadores que esquecessem, de certa forma, as glórias do ano passado, deixassem a "máscara" em casa, e que comessem esta nova campanha como se fosse o início de tudo.

Quando às palavras de Zagal, antes mesmo da preleção o técnico já adiantava que iria pedir aos jogadores que esquecessem, de certa forma, as glórias do ano passado, deixassem a "máscara" em casa, e que comessem esta nova campanha como se fosse o início de tudo.

Quando às palavras de Zagal, antes mesmo da preleção o técnico já adiantava que iria pedir aos jogadores que esquecessem, de certa forma, as glórias do ano passado, deixassem a "máscara" em casa, e que comessem esta nova campanha como se fosse o início de tudo.

UM QUE VOLTA



César apresentou-se ontem ao Flamengo e participou normalmente do treino individual

Onça e Néviton chegaram e acertam hoje com Flamengo

Os jogadores Onça e Néviton, que o Flamengo contratou do Fluminense, de Feira de Santana, por NCr\$ 120 mil e mais os passes de quatro reservas, chegaram ontem à noite muito contentes pela chance que terão num grande clube e hoje de amanhã irão à Gávea para acertarem as bases de seus contratos e serem apresentados a Almoré Moreira.

Vestido com uma camisa vermelha, calça de listras largas verticais, de cores berrantes, e calçando sapato de veludo preto, Onça chamou a atenção de todos que se encontravam no Aeroporto Santos Dumont, porque Néviton estava com roupa discreta. Aos repórteres, Onça pediu:

Por favor, não mudem o meu nome. Foi com Onça que fiquei conhecido na Bahia.

ONÇA, O DAS LISTRAS

O nome de Onça é Mário Felipe. Tem 24 anos de idade, 70 quilos de peso e 1m73cm de altura. Começou a jogar no Galícia, como ponta-de-lança, foi para o Fluminense, de Feira, esteve no Esporte, de Recife, e voltou para o Fluminense. Foi escolhido por duas vezes (66/67) o craque do ano.

Já recebeu propostas do Santos, do Palmeiras, do Náutico, e do América, do Rio, mas sua família sempre foi contra que ele vivesse do futebol. Para dar exemplo, Onça afirma que jogou dois anos de graça no Galícia. Somente agora — e para isso houve muita influência de Válder Miraglia — foi que seus pais permitiram que ele se dedicasse inteiramente ao futebol.

APELIDO DE COLEGIO

Onça não sabe explicar bem como surgiu o seu apelido. Estudava no Colégio Marista, em Salvador, e andava — como hoje ainda o faz — com calças listradas. Foi aí que um padre começou a chamá-lo de Onça. E Mário Felipe foi esquecido. Onça passou a ser seu nome em todos os lugares: no colégio, nos campos, até mesmo em casa.

E, por isso, assim que chegou, Onça pediu aos repórteres: Continuem me chamando de Onça. E assim que sou conhecido na minha terra.

Sobre o elogio que Gentil Cardoso lhe fez, classificando-o como "jogador de seleção", Onça ficou um pouco encabulado, mas logo justificou:

— Seu Gentil sempre me ajudou. É bondade dele.

NEVITON, O CALADO

Enquanto, Onça conversava desamarradamente com os re-

porteres, o ponta-esquerda Néviton olhava de longe e quase ficava esquecido. O Presidente do Fluminense, Sr. Alberto Oliveira, o chamou para o meio dos repórteres e al Néviton disse que tem 24 anos, 1m73cm de altura, e 69 quilos. Chuta com os dois pés e joga tanto na esquerda como na ponta direita, mas prefere a esquerda.

Néviton contou que, no ano passado, passou dois meses em experiência na Gávea, mas Renganeschi não lhe deu muitas oportunidades. Entrou uma vez no time, no segundo tempo de um jogo em Brasília, e nunca mais. Acha que agora está em forma e com maiores possibilidades para ser titular. Néviton já atuou no Esporte, de Recife, e no América, de Ribeirão Preto.

Foram ao Aeroporto Santos Dumont esperar Onça e Néviton o jogador César, que quis dar as boas-vindas aos novos companheiros, o Sr. Veiga Brito, Presidente do Flamengo; o Diretor Júlio Bergale e o técnico Válder Miraglia, que foi o treinador dos jogadores do Fluminense. Do aeroporto, Onça e Néviton foram para o Hotel Plaza Copacabana e hoje irão à Gávea para acertarem as bases de seus contratos.

Antes de voltarem para Feira de Santana, a fim de defenderem o Fluminense na decisão do campeonato baiano contra o Bahia, Néviton vai mostrar o Rio a Onça, que quer aproveitar para renovar o seu estoque de calças listradas e de camisas "da onda".

FLA TEM DOIS TIMES

Sem Marco Aurélio, Valdomiro, Paulo Chôco e Reyes, os jogadores do Flamengo se apresentaram ontem à tarde ao técnico Almoré Moreira, fizeram um rápido treino individual e foram em duas turmas, uma para treinar pela manhã e a outra à tarde, porque o técnico chegou à conclusão que "há muita gente na Gávea".

Almoré reuniu os jogadores no vestiário e, a portas fechadas, fez uma preleção avulsada a todos que "agora, a coisa vai mudar". Pediu a colaboração de todos, advertindo que será obrigado a tomar medidas sérias contra os que não de-

monstrarem realmente vontade de servir ao clube.

MANHA E TARDE

Os jogadores que treinarão na parte da manhã são os seguintes: Marco Aurélio, Renato, Murilo, Jaime, Nelsinho, João Daniel, Arilson, Paulo Henrique, Dionísio, Carlinhos, Flo, Sapata, Zequinha, Luis Carlos, Reyes, Rodrigues Neto e César. Na turma da tarde ficaram: Valdomiro, Ubirajara, Válder, Messias, Jair, Paulo Chôco, Ilamar, Denis, Didi, Altair, Passarinho, Amorim, Zezinho, e Carlos Alberto.

Almoré deu ainda uma razão para o fato de dividir os jogadores em duas turmas; é de que terá que experimentar os jogadores que chegaram — anunciou: dois do Rio Grande do Sul e dois de São Paulo — e terá que ter menos gente. Há, contudo, a versão de que os que treinarão à tarde serão os dispensáveis.

No programa elaborado por Almoré Moreira, hoje haverá individual pela manhã e à tarde. Amanhã, às 9 horas haverá treino de conjunto com o Madureira e à tarde, prática com bola para os outros. Os Drs. Célio Cotechia e José Ribamar vão submeter todos a um check-up, estando marcando para treinar hoje ao Instituto Brasileiro de Cardiologia, Carlinhos, Murilo, Jaime, César, Dionísio e Renato. Dionísio, Paulo Henrique, Renato e Nelsinho farão exames de laboratório.

SÓ OUVINDO

O técnico Almoré Moreira disse ontem que conhece o jogador Parada desde o tempo em que ele era do Nacional e foi trocado por duas jogadoras de basquete do Palmeiras e, por este motivo, quer conversar primeiro com ele para depois, então, dar uma opinião a respeito de sua contratação.

O Sr. Veiga Brito disse ontem que, se conseguir os dólares necessários para o pagamento das luvás e Manicera e da primeira prestação do Nacional, viajará hoje para Montevideo, a fim de concretizar a transferência do zagueiro. Caso contrário, o Presidente do Flamengo só viajará mesmo amanhã, como estava programado.

Santos vai ganhar mais no Chile

São Paulo (Sucursal) — O Santos fez ontem ligeiro bate-bola, com vista ao Octogonal do Chile, onde receberá a maior quantidade entre todos os participantes — 15 mil dólares por apresentação — justificada pela presença de Pelé em todas as partidas. O Racing, atual campeão mundial, receberá apenas 8 mil dólares por partida, o mesmo acontecendo com a seleção da Tcheco-Eslováquia, concorrente entre as seis melhores do mundo.

O selecionado da Alemanha Oriental receberá 7 mil dólares; o Vazas, da Hungria, 6 mil, e as três equipes chilenas — Colo-Colo, Universidad Católica — receberão, juntas, 18 mil dólares, aproximadamente.

Na noite de ontem, Zito assumiu, oficialmente, suas funções de supervisor do Santos, deixando de lado as de jogador. A delegação que irá ao Chile será chefiada pelo Sr. Nicolau Moran. O técnico será Antolinho, o médico, Dr. Dolo Snierne, o Administrador, Cloro Costa, massagista, Macedo, o preparador físico, Júlio Mazzei, e o mordomo, Rochina.

O supervisor Zito foi convidado a participar da excursão, mas, por motivos pessoais, deverá permanecer em Santos, e será aproveitado para treinar os jogadores que ficarem.

Telê renova com o Flu hoje à tarde

O técnico Telê vai renovar hoje à tarde, em bases que ele mesmo ainda não conhece, porque declarou-se disposto a assinar em branco, seu contrato com o Fluminense, que se acabaria em 30 de abril e que vinha lhe rendendo, no momento, NCr\$ 1.500.00 mensais.

O novo contrato terá a duração de um ano, para coincidir com o término do mandato da atual diretoria, e o Vice-Presidente Dilon Guedes esclareceu que, por ele, o técnico terá um bom aumento, "em bases que não quero revelar para atender a pedido do próprio Telê".

REUNIAO

A assinatura será antes da reunião, às 17 horas, em que Telê e a diretoria debaterão os planos da equipe para este ano. Oficialmente o Fluminense pretende usar como reforços seis infanto-juvenis, mas o fato mesmo é que está interessado em comprar um ou dois profissionais de gabarito, principalmente um lateral esquerdo. Paulo Henrique é ainda o preferido, mas, outro dia, ao ouvir tocar-se de leve neste assunto, o Sr. Veiga Brito, Presidente do Flamengo, declarou que não vende seu jogador em hipótese alguma. O Fluminense não fará lista de dispensa, mas hoje examinará também quais os seus jogadores que considerará negociáveis, caso haja propostas por eles.

No meio de campo, como novo empréstimo de Suingue é impossível, a solução vai ser mesmo o 4-3-3 pelo centro, com Denilson, Cabralzinho e Samarone. Contudo, o infanto-juvenil Rui, em quem Telê tem grande confiança, vai ter sua oportunidade de disputar um lugar.

Os clubes Flamengo, Vasco, Fluminense, América e São Cristóvão, decidiram ontem unir-se para obterem sempre a maioria de votos nas assembleias da Federação Carioca de Futebol e, de imediato, vetaram os nomes dos juizes Guaiter Portela Filho, Alirton Vieira de Moraes, José Teixeira de Carvalho e Idová Silva, afastando-os da lista que o Departamento de Arbitragem apresentará para o Campeonato Carioca de 1968.

Embora já tenham assegurado a vitória de seus pontos-de-vista nas assembleias, o "Grupo dos Cinco" — como foi chamada a união dos clubes — ainda está aguardando a adesão do Botafogo que, com diretoria nova, certamente fortalecerá mais ainda a sua corrente de opinião, diante da autoridade do Presidente da Federação Carioca, Sr. Otávio Pinto Guimarães — a quem restará apenas o cumprimento das decisões em assembleias.

A resolução do "Grupo dos Cinco" não se prende apenas à arbitragem, embora esta tenha sido a principal questão em pauta no campeonato do ano passado. O que os clubes pretendem é obter sempre a maioria de votos nas assembleias da Federação Carioca, desde que o interesse coletivo esteja em jogo. Votando em bloco, eles conseguirão que seus objetivos sejam aprovados.

Quanto aos juizes, os representantes dos cinco clubes apenas informaram que possuem razões e fundamentos para afastar os dos jogos do campeonato. Desta forma, quando o Departamento de Arbitragem apresentar a sua lista anual de juizes aptos para apli-

carem no Campeonato Carioca, a Assembleia simplesmente rejeitará os nomes de Alirton Vieira de Moraes, Guaiter Portela Filho, José Teixeira de Carvalho e Idová Silva, por maioria de votos.

Toda vez que o assunto em pauta seja do interesse coletivo, o "Grupo dos Cinco" se reunirá por antecipação. Esta reunião, entretanto, se fará desnecessária, quando os debates assumirem caráter individual, cabendo a cada um a defesa dos seus interesses.

REFORMAS

A comissão que está estudando a reforma dos estatutos e dos regulamentos da Federação Carioca de Futebol decidiu ontem que o mandato do presidente será apenas de dois anos, após os quais só poderá haver uma reeleição, ao contrário do que acontece atualmente e a exemplo de Antônio do Passo, que exerceu o cargo por 11 anos consecutivos. Esta decisão irá à assembleia e os clubes, com certeza, a aprovarão por maioria.

O Sr. José Carlos Vilela entregou ontem à tarde ao presidente Otávio Pinto Guimarães a minuta do convênio dos clubes com a ADEG, pelo qual o percentual de incidência nas rendas oscilará entre 16 e 12,5 por cento, de acordo com a quantia apurada, num critério de máximo e mínimo. Esta redução do percentual é do maior interesse dos clubes, pois, no campeonato passado, por exemplo, a sua incidência atingiu até 42 por cento. O convênio clubes-ADEG depende de aprovação por parte do Governador Negrão de Lima.

Cruzeiro treina com chuva e não conta com Piazza que deve ser operado de varizes

Belo Horizonte (Sucursal) — Mesmo com o campo da FRIMISA, em Carreira Comprida, completamente alagado pelas chuvas fortes que caíram poucos minutos antes de o treino começar, o técnico Orlando Fantoni dirigiu um coletivo ontem à tarde para os jogadores do Cruzeiro, sem contar com Piazza, que deverá ser operado de varize, e não joga na melhor de três.

Evaldo treinou no time titular, ao lado de Tostão, mas ainda não reformou seu contrato com o Cruzeiro e ontem disse que só assina novo contrato se receber NCr\$ 25 mil de luvás. Neco também não acertou com os diretores do Cruzeiro, pois não aceita oferta inferior a NCr\$ 20 mil de luvás, enquanto o clube só lhe dá NCr\$ 12 mil.

DEFINIÇÃO HOJE

Procópio treinou entre os titulares, mas só hoje à noite, quando o TJD mineiro se reúne, é que fica sabendo se terá condições de jogar. O jogador foi suspenso por duas partidas, mas o Cruzeiro pediu a revisão do processo e quer transformar sua punição em multa, alegando que a temporada do ano passado já terminou.

Piazza nem foi ontem a Carreira Comprida. Ele continua fazendo o tratamento recomendado pelo especialista em doenças de pele, mas os diretores querem que ele seja operado o mais cedo possível, para ter condições ideais pelo menos no campeonato mineiro. Piazza não vai participar dos treinos desta semana, apesar de sua operação ainda não ter data marcada.

DOIS PROBLEMAS

Dois problemas difíceis de serem resolvidos e que só terão uma solução depois que o diretor de futebol do Cruzeiro, Sr. Carmine Furletti, regressar

de Saquarema — onde está atualmente — são as renovações de contrato de Neco e Evaldo. O atacante garantiu ontem que não reformará por menos de NCr\$ 25 mil e salários de NCr\$ 500.00, enquanto estiver morando na concentração, e NCr\$ 700.00 depois que for morar em sua casa.

Neco, ao contrário de Evaldo, não treinou no time titular. O lateral-esquerdo foi substituído por Murilo e treinou entre os reservas. Neco quer NCr\$ 20 mil de luvás para assinar contrato por dois anos, mas para ele, os diretores do Cruzeiro só ofereceram NCr\$ 12 mil de luvás. Neco garantiu também que não joga na melhor de três sem contrato assinado.

No treino de ontem, os titulares, de camisa verde, jogaram com Fazzano, Pedro Paulo, Vicente, Procópio e Murilo; Zé Carlos, e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Tostão e Hilton Oliveira. Os reservas formaram com Raul, Massinha, Victor, Dado, Neco, Hilton Chaves e Batista Amarillo, Didi, Darcy e Rodrigues.

Atlético não acertou com Ronaldo mas já renovou com Solich por dez meses

Belo Horizonte (Sucursal) — O atacante Ronaldo, apesar de ter treinado no time titular do Atlético, no coletivo de ontem cedo, não deverá jogar contra o Cruzeiro na melhor de três, porque seu procurador exigiu NCr\$ 50 mil de luvás para ele reformar contrato agora, levando os diretores do Atlético a suspenderem as conversações neste sentido.

Mas o contrato do técnico Fleitas Solich foi renovado por dez meses e o treinador receberá NCr\$ 2.500 por mês e mais NCr\$ 10 mil se o time vencer a melhor de três e for o campeão mineiro de 1967, além da promessa de receber NCr\$ 5 mil se o Atlético for campeão da Taça Brasil ou do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, este ano.

COMEÇOU

Os jogadores do Atlético, que já estavam treinando individualmente no hotel Taquari durante o período de férias, fizeram ontem cedo, no Estádio Antônio Carlos, o primeiro treino de conjunto.

Os dois times treinaram com apenas dez jogadores, porque o ponta Bulão, antes do início do coletivo chutou o chifre e foi retirado do campo e poupado do treino. Os reservas treinaram sem Adilson, que chegou atrasado e por isso não participou dos treinamentos. Outro que não treinou foi Laci. O jogador fez apenas individual especial, com o preparador físico Léo Coutinho, porque não está bem fisicamente.

TODO MUNDO VIU

O treino do Atlético foi presenciado por um público muito grande, pois, ao contrário da diretoria antiga, os diretores mandaram os funcionários deixar os portões abertos. A diretoria atual acha que o Atlético sendo um clube popular, não pode deixar os torcedores que não são sócios, do lado de fora, sem ver os treinos.

O técnico Fleitas Solich, entretanto, não permite que os torcedores vão ou gritem para os jogadores durante os treinos, e pediu aos diretores que avisassem aos torcedores que poderiam apenas aplaudir as

jogadas que gostassem, mas sem dar opinião.

OS GOLEIROS

Antes de o coletivo ser iniciado, todos os jogadores fizeram individual com o preparador físico Léo Coutinho. Os goleiros Hélio, Luisinho e Mussula fizeram treinos específicos e os aspirantes só treinaram individualmente, já que apenas agora eles voltaram de suas férias.

Délio Teixeira e Beto, operados recentemente, já estão liberados pelo médico Haroldo Lopes e participaram de todos os treinamentos. Bougloux não treinou porque foi a São Paulo buscar suas coisas. Bougloux não tem permissão de conversar com os diretores do Santos a respeito da compra de seu passe e nem sobre seu empréstimo.

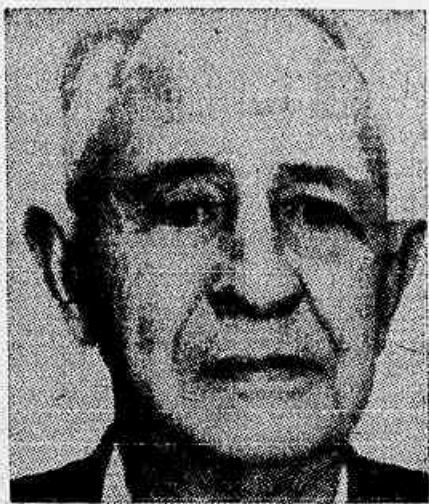
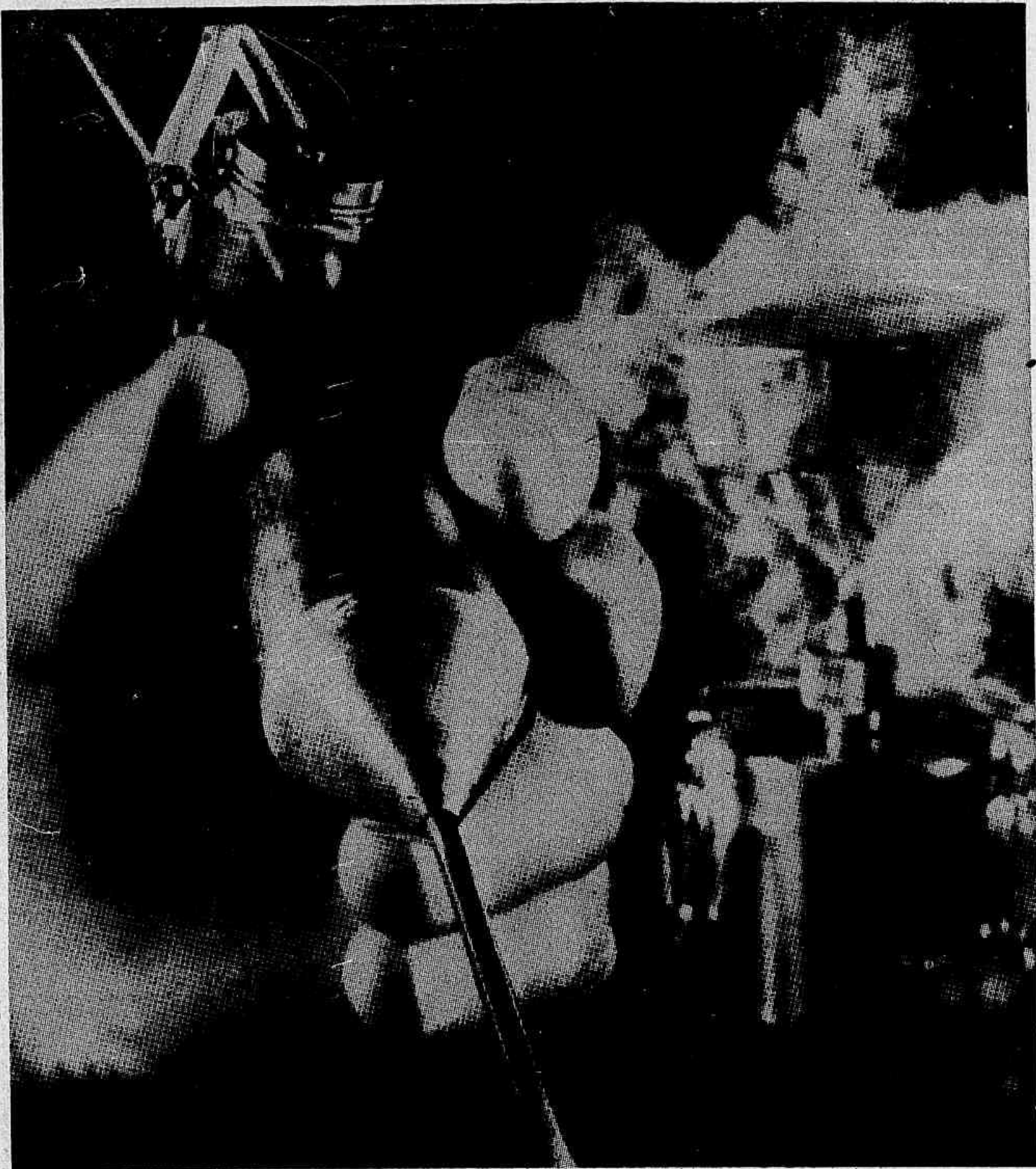
ATRAÇÃO

Silas chegou ontem cedo do Rio, mas foi poupado do treino e só hoje o lateral inicia suas atividades, participando do individual desta manhã. A atração do treino de ontem foi o ponteiro Vaguinho, a mais recente contratação do Atlético. Vaguinho tem apenas 17 anos e treinou entre os reservas.

DOIS QUE CHEGAM



Onça e Néviton foram recebidos ontem no aeroporto por Veiga Brito



James Bedford, 73 anos de células congeladas

No momento em que os Estados Unidos se lançam na corrida do transplante, passando a disputar com os sul-africanos a liderança neste setor, um outro fato de grande significação para a ciência do futuro passa despercebido da maioria das pessoas: a quase 200 graus centígrados abaixo de zero, um homem completa um ano de espera pela ressurreição.

HÁ UM ANO O HOMEM CONGELAVA A MORTE

José-Itamar de Freitas

Há um ano, o corpo do Dr. J. H. Bedford, professor de Psicologia da Universidade de Glendale, Califórnia, entrava na caixa da imortalidade, congelado a 196 graus centígrados abaixo de zero, "para ser resuscitado daqui a muitos anos, quando houver cura para o câncer".

Para a Medicina de hoje — capaz de realizações espantosas — o Dr. Bedford estava condenado, pois em matéria de cânceres só os precocemente descobertos têm cura. Ele tinha um câncer no fígado, irradiado já para os pulmões. A seu próprio pedido, foi posto em hibernação, "para fugir da morte", na esperança de poder retornar à vida — daqui a 30, 50 ou mais anos — quando houver sido descoberta a cura do câncer. Em outras palavras, a imortalidade a 196 graus sob zero.

O SONO, NÃO A MORTE

A experiência começou a 12 de janeiro de 1967. Naquele dia — segundo um relato recente do semanário italiano *L'Espresso* — o Dr. Bedford entrou em agonia. No momento em que a morte começava, uma equipe completa de cientistas, médicos e técnicos do frio estava à sua cabeceira. Iniciou-se, imediatamente, o tratamento preliminar para submeter o corpo sem vida (morte clínica, isto é, a primeira morte, quando para o coração e cessa a respiração, mas o cérebro ainda não foi alcançado pela morte, o que quer dizer que ainda não ocorreu a morte definitiva ou morte biológica) ao processo da hibernação. Nas veias do Dr. Bedford

foi injetada uma dose alta de eparina, para manter fluído o sangue. Em seguida, uma enérgica compressão do tórax e uma massagem cardíaca externa, para manter ativa a circulação. Recorreu-se, também, à respiração artificial. Com isto, foi evitada a interrupção do processo de oxigenação do sangue e reduzida ao mínimo a série de lesões orgânicas que se produzem pouco depois da morte, em consequência da cessação do metabolismo de oxigenação. Num intervalo, o corpo do Dr. Bedford foi colocado numa caixa especialmente preparada para a obtenção de temperaturas extremamente baixas. Na caixa, a temperatura era reduzida de um grau, a cada 60 segundos. Para impedir que os cristais de água dos tecidos danificassem as membranas das células, o corpo de Bedford recebeu uma injeção de DMSO, uma substância que é uma espécie de anti-gelo sanguíneo.

O ponteiro marcava 50 graus centígrados abaixo de zero quando o chefe da equipe ordenou a imersão do corpo de Bedford em azoto líquido. A temperatura, então, foi baixada para 196 graus centígrados, sob zero. A hibernação, na prática, estava concluída. A esta temperatura, de fato, todas as células e todos os germes presentes no corpo do Dr. Bedford, no momento da morte, estão congelados e biologicamente inativos, não podem mais corromper-se, nem envelhecer ou desfazer-se. Em outras palavras, é como se as células e os germes se encontrassem bloqueados num estado de morte aparente, como se o tempo, para Bedford,

fôsse repentinamente paralisado.

Há um ano, Bedford está na caixa, cama-do-tempo ou caixão. Teoricamente, daqui a algum tempo os cientistas encontrarão uma cura para o câncer e deverá ser possível descongelar, progressivamente, o corpo do Dr. Bedford, fazer com que este retorne à vida e, uma vez curado, deixá-lo viver o resto dos seus dias. A não ser que uma outra doença incurável o obrigue a nova hibernação, novo sono sem tempo e nova ressurreição.

COMPRAR A IMORTALIDADE

A ciência do frio — Criobiologia — tem perspectivas espetaculares. Assim como Lázaro, o homem não disporá só de uma vida, mas poderá multiplicar-se com sucessivas existências (diz *L'Espresso*). Na fantasia de muitos, hibernação é sinônimo de imortalidade. Em Washington já existe uma Sociedade de Extensão da Vida, que reúne mil voluntários do congelamento post-mortem. Em Nova Iorque e outros centros norte-americanos (sob a ironia e a descrença dos cientistas soviéticos) existem e operam verdadeiros Círculos de Amigos da Hibernação, nos quais se discutem e analisam as últimas descobertas em matéria de baixa temperatura. Algumas indústrias especializadas na produção do frio oferecem, já, a preço elevado, caixas da imortalidade, que langam o corpo a 196.º C. A imortalidade, por enquanto — ou para sempre? — está ao alcance somente dos ricos. Aos pobres, o cemitério.

— Ninguém se esqueça de que tudo isto ainda não passa de uma experiência — advertem médicos e cientistas. Recentíssimos estudos das técnicas de congelamento, aplicadas ao homem, revelaram muitos pontos positivos, mas ainda está longe o momento em que a hibernação poderá ser apontada como uma realidade, um sinônimo de imortalidade. Todos os testes realizados com animais falharam. Até agora, não se conseguiu congelar um ser vivo e resuscitá-lo (há o caso do tritão congelado, que os pesquisadores encontraram nas terras geladas da União Soviética e que, esquentado, voltou à vida, concordando importantes cientistas que ele tinha cinco mil anos de hibernação). O que houve, até agora, na verdade, foram sucessos parciais com cobaias de laboratório. O Dr. Bedford é uma experiência nova (ao que parece, houve uma ou duas, com homens, mas os corpos se quebraram, semanas depois), uma importante experiência. Mas a hibernação, segundo os cientistas, não poderá ser, nunca, se aprovada, uma regra geral para a humanidade. A superpopulação, aí sim (não a dos mercenários da pílula) seria um problema. E haveria outros problemas: a herança, a propriedade, a família e tanta coisa mais. Comprovada sua eficiência, a hibernação seria limitada a casos de extrema necessidade, inclusive para vôos espaciais a planetas longísimos, pois só com o congelamento dos astronautas se evitaria que eles morressem de velhice na viagem.

CLÍNICA PSICOLÓGICA DE IPANEMA

R. Almirante Saddock de Sá, 119

TEL.: 27-0484

TRATAMENTO SEM INTERNAÇÃO DAS

DOENÇAS NERVOSAS E PSICOSSOMÁTICAS

ELETROSSONOTERAPIA

PSICOTERAPIA —

HIPNOSE

TESTES

Equipe

Médico-Psicóloga:

Santo Schwartz

Aurélio Ribeiro

José Teitelroit

João de Oliveira e Silva

Catarina Ribeiro

Fernando Carracedo (P)

MÚSICA | RENZO MASSARANI

CANÇÕES AMERICANAS

As férias de verão tiveram sexta-feira um repouso parêntese musical na Sala Cecília Meireles repleta de jovens e de velhos, com a apresentação — sob os auspícios da Embaixada dos Estados Unidos — do The Phoenix Singers.

Este conjunto, conforme o programa impresso, foi formado em 1961 pelo seu dirigente Ned Wright, ex-componente do grupo de cantores de Harry Belafonte. Além de Ned, fazem parte do trio o tenor William Jones e o baixo Richard Sparks, que são acompanhados pelo guitarrista David Bromberg, e pelo banjoísta e guitarrista Marc Horowitz. O grupo vem tendo grande êxito no mundo musical, e seu repertório é muito vasto incluindo-se nele spirituals, canções musicais da Broadway e música folclórica da África, das Américas e da Europa. Folclore anônimo e canções populares assinadas por seus autores, devidamente depositadas na ASCAP, confundem-se na apresentação destes cantores, ao ponto que na tradução portuguesa do programa impresso, o compositor Tom Paxton, pai legítimo da canção *There Was a Time*, é apresentado com a seguinte piada: "Desde 1960, tornou-se um dos mais conhecidos... compositores folclóricos dos Estados Unidos." Os jovens e os velhos do público, entretanto, não se preocuparam minimamente em diferenciar o folclore e o popular deste programa que na realidade evidencia tantos traços comuns, tantas melodias, tantos ritmos intimamente afro-americanos, que seria quase impossível diferenciá-los. Deixo a outros de explicar a razão disso, mas constato que os mais entusiastas, os

mais comovidos, os que acompanharam batendo ritmicamente as mãos eram os velhos e não os jovens. Os jovens, e as jovens, esquentaram-se particularmente com duas ou três exhibições do guitarrista cantando coisas — e usando maneiras — em cheio contraste com as outras: o espírito da moda dos Beatles contrastando com o dos spirituals. Pertencendo ao grupo dos velhos, de minha parte gostei muito mais da velha canção: até quando de recentíssima composição!

Tanto mais, porque Ned Wright, William Jones e Richard Sparks constituem um admirável grupo capaz de legitimar e autenticar até as contrafações, com uma arte que lhes deve ter custado inúmeros ensaios mas que se apresenta inteiramente espontânea, humana, musical e cativante. Os três têm suas características pessoais (o chefe, Ned, é musical e vocalmente o mais dotado; o segundo usa uma voz negro-tenoril bastante agradável; o terceiro tem belíssimas as notas baixas dos negro-baixos), mas conseguem fundir-se à perfeição obtendo, ao mesmo tempo, grande variedade tímbrica: até com o simples fato de aproximarem-se do microfone; ora esboçam passos de dança, ora contrapontam tão bem como o melhor dos conjuntos madrigalísticos. E se os agudos do tenor costumam ser um pouco calantes, o resultado não incomoda mas chega a autenticar... e atualizar o eterno spiritual.

O spiritual e também o calipso que têm tantos pontos de contato direto com o afro-brasileiro do nosso passado.

RELIGIÃO | MARTINS ALONSO

UM ANO DE TRABALHO E INQUIETAÇÃO PARA A IGREJA

Quase ao findar de 1966, no último encontro com o Sacro Colégio, Paulo VI fez, perante os cardeais, uma revisão dos problemas e das lutas enfrentadas pela Igreja e examinou as questões e os fatos que assinalariam as atividades da vida do catolicismo no ano que agora terminou, ao qual o Santo Padre, em proclamação ao mundo cristão, classificou como o Ano da Fé, para celebrar o 19.º centenário do martírio dos Santos Apóstolos São Pedro e São Paulo, esperando uma profissão da fé católica "que deverá ser preparada, consciente e firme entre todos os fiéis católicos e que poderá assumir um caráter de jubileu engajamento pelos indivíduos e pelas comunidades do povo de Deus".

Vários acontecimentos de importância marcaram o ano de trabalho da Igreja. Pela primeira vez reuniu-se em Roma o Sinodo Episcopal que teve a presença de cerca de duzentos bispos de todos os países católicos. Não tinha a assembleia a mesma autoridade do Concílio, eis que as suas deliberações são de caráter consultivo para decisão do Papa. Cinco temas fundamentais foram estudados em profundidade, avaliando entre eles a crise de fé, matéria que foi analisada à luz de documentos que versavam sobre as opiniões modernas perigosas e o ateísmo. Quase ao mesmo tempo, ainda em Roma, instalava-se o Terceiro Congresso Mundial do Apostolado Leigo, do qual participaram 2.500 representantes das comunidades cristãs de todos os continentes e cujos temas enfocaram questões do mundo moderno, tais como o racismo, a proteção aos povos oprimidos, a paz, a liberdade de opinião, a limitação da natalidade e outras cuja solução a Igreja encaminha e orienta.

Acontecimento de grande relevância foi a palavra do Sumo Pontífice na Encíclica *Populorum Progressio*, na qual são estudados e esclarecidos problemas do mundo de hoje, dentro das linhas mestras da *Rerum Novarum* e da Constituição *Gaudium et Spes*, aprovada pelo Concílio Vaticano II. A seguir, vieram novos pronunciamentos do Chefe da Igreja, como os que anunciaram a nomeação dos membros da Comissão Pontifícia da Justiça e Paz, integrada com personalidades do mundo católico, distinguindo o Brasil com a escolha do eminente Alceu Amoroso Lima, a nomeação do Conselho dos Leigos e a reforma da Cúria Romana que permite aos bispos residenciais participarem das deliberações e decisões e reestruturar os dicasterios romanos, os tribunais e criar vários secretariados. Documentos igualmente de grande relevância foram a encíclica sobre a lei do celibato e o motu próprio com relação à restauração do diaconato permanente. Antes da en-

fermidade e da intervenção cirúrgica a que se submeteu, o Santo Padre realizou peregrinações a Fátima, por ocasião do cinquentenário das aparições da Virgem, em visita ao patriarca Atênagoras e a Efeso, onde terminou seus dias a Santíssima Virgem Mãe da Igreja.

Contudo, apesar dos esforços desenvolvidos pela hierarquia, não são poucos os problemas com que se defronta a Igreja nestes dias, as inquietações causadas pelas perturbações da paz e as ameaças de novos conflitos, isso no que concerne ao âmbito internacional, eis que no que respeita aos problemas da fé não são menores as preocupações dos responsáveis pelo governo da Igreja. As deserções no campo sacerdotal, agravando a deficiência numérica de clero em diversos países católicos, as arbitrariedades interpretações dos atos do Concílio, pequenos incidentes que afetam a disciplina eclesial e a divulgação de idéias e opiniões, como a fantástica teologia da morte de Deus, na qual se confundem teólogos de outras confissões, todas essas coisas constituem motivo de inquietação para a Igreja.

Mas a confiança do Santo Padre não sofre rebate. Vemo-lo a todo o momento preocupado com a paz do mundo, com a pobreza e a miséria, com o subdesenvolvimento, vemo-lo sair ao encontro dos governantes, falar à assembleia das nações e apelar pela fraternização humana. Os problemas internos da Igreja terão solução a seu tempo. Não prevalecerão as doutrinas estranhas à fé, nem falará quem pregue a palavra de Deus, pois o Senhor, como disse São Pio X, nunca faltará com os sacerdotes para a sua Igreja.

Maior exemplo de vitalidade da igreja missionária não poderíamos ter ao vermos o relatório do ano missionário divulgado recentemente pela Congregação Propaganda Fide. E não há, em nossos dias, nada mais emocionante do que acompanhar, em sua despedida o Cardeal Léger, quando proclama que o Senhor exige dele mais atos do que palavras e, para lhe consagrar os últimos anos de sua vida, deixa a arquidiocese de uma grande cidade e vai, como simples padre missionário, viver entre os negros leproso da África, aos quais já havia visitado, para ajudá-los a conhecer o Cristo e esperar no seu amor e na sua misericórdia.

Que a Igreja, no ano que começa, prossiga no seu roteiro, intervindo e denunciando o mal, onde ele existir, combatendo a injustiça e protegendo os oprimidos que nela repousam as suas esperanças. Que Deus abençoe os esforços de Paulo VI e dos homens de boa vontade que desejem sinceramente encontrar a paz da humanidade.

DISCOS POPULARES | JUVENAL PORTELLA

O BOM EM 1967

O ano passado não foi muito produtivo na área dos grandes lançamentos em disco, se bem que marcou uma etapa preciosíssima na história da música popular brasileira. Há dias, respondendo num programa de televisão, procurei mostrar que o maior acontecimento musical do ano se resumia na reaproximação da música popular com as suas raízes mais sólidas, isto é, tudo aquilo ocorrido na denominada *fase de ouro*. E — o que é mais importante — em torno da obra de um só autor: Francisco Buarque de Holanda, a quem devemos um certo saneamento tanto no quadro melódico quanto no poético.

Através do precioso serviço de Chico pôde o panorama musical brasileiro, após tantos momentos de incerteza, mostrar agora quais realmente são os caminhos a tomar. Eu lhes mostro e garanto que houve já a primeira penetração entre os que fazem música popular nesta terra, e dela, graças a Deus, está sobrando o nome e a obra deste rapazinho genial chamado Chico Buarque. Sendo assim, fácil se torna mostrar por que o autor da maior coleção de sambas do momento sobreviveu: aqueles que se mostravam inclinados a seguir o campo mais sadio modificaram seu rumo. Trata-se de Gilberto Gil e Caetano Veloso, dois moços inteligentes e de boa formação, que começaram bem e depois resolveram, sabe-se lá por quais motivos, enveredar pela trilha menos trabalhosa, a comercial. E se perderam. Um e outro buscaram chegar ao público maior (e desavisado) através da mística de que experimentavam outros processos, enganando — é este o termo mais apropriado — aqueles incautos e sem qualquer formação musical. Então, sumiram do cenário sério e honesto. Sidnei Miller, outro que, a passos curtos mas bem pensados, preocupou-se com um aspecto mais sincero, de repente estacionou, embora não se possa acusá-lo de ter ido por outros meios. E a música jovem finalmente iniciou a sua trajetória ao acaso, com a deserção de seu esteio, o cantor Roberto Carlos.

Tudo isto revela que sobrou o nome de Chico, superando a tudo e a todos, até o final de 1967, mantendo na mão direita a bandeira da decência musical e na esquerda o pavilhão dos nobres da música popular brasileira. Chico se salvou e com ele a música popular, hoje convertida em símbolo para novatos como Milton Nascimento, João Inácio Müller, o próprio Sidnei, e outros.

Quem melhor poderia reproduzir todo um complexo de situações, toda uma soma de motivos e tudo que resumiu o ano da música nacional? O disco, evidentemente. No panorama nacional, que é o mais importante para todos nós, tivemos o reflexo em dez elipses de boa qualidade, ainda que não chegasse ao ideal. Longa-duração maior de todos seria evidentemente aquele que identificasse o responsável por tudo de bom que por obra de Deus conseguiu fazer, o *Chico Buarque de Holanda*, volume 2, XRLP 5314 da gravadora RGE.

E, ainda graças ao despreendimento de Chico, tiveram as marcas radicadas no Brasil a coragem de reeditar os grandes sucessos do passado, de regravar aquelas páginas imortais do cancionário popular. E devemos, mais do que a todas, à RCA Victor, através da extraordinária série Camde, sob a responsabilidade de Geraldo Santos, à Continental e à Odeon, tudo que foi feito para devolver ao público aquela mentalidade musical que estava sendo desvirtuada por inconseqüentes.

ARTES

BALANÇO EM 67

Terceiro trimestre

JULHO — Vitor Décio Gehrard expôs gravuras na Petite Galerie. A Galeria G-4 mostrou indivíduos de José Carlos Novqueira da Gama e Angelo de Aquino. Rubem Valentim fez sua primeira exposição após o regresso da Europa, onde esteve em gozo do Prêmio de Viagem obido no Salão Nacional de Arte Moderna. A mostra deu-se na Galeria Bonino, que antes apresentara o pintor uruguaio Juan Ventayol. A Galeria Relêvo, sempre voltada para a vanguarda, exibiu trabalhos do argentino Antônio Seguí, numa exposição individual. A Goeldi apresentou o pintor Gerson de Sousa. Frederico Moraes lançou em 2.ª edição o seu *Gráfico de Arte Moderna*, de grande utilidade, como uma verdadeira história da arte, desde 1870. Antônio Vardanda mostrou em sua galeria uma seleção de obras, com alguns desenhos inéditos, do pintor Raimundo Oliveira, falecido em 66. A Dezon inaugurou uma exposição de desenhos de Roberto Magalhães, que se encontra na Europa. A Piccola Galleria apresentou uma coletiva reunindo Bruno Giorgi, Delamônica, Volpi, Iberê Camargo e Fayga Ostrower.

AGOSTO — Duas novas galerias de arte foram inauguradas: na CBI, em Copacabana, com uma exposição de desenhos de Alcázar Ferreira, patrocinada pela revista GAM, e no Leblon, a Galeria Escada, com uma coletiva. Barcinski fechou sua galeria no Leblon, mudando-se para Botafogo onde reabriu com outro nome: Gabinete de Arte. A mostra inicial foi uma coletiva com trabalhos de Di Cavalcanti, Iberê, Dacosta, Djanira, Volpi, Oswald e Pancetti. Na Toca, apresentou-se o escultor baiano Francisco Sampaio, discípulo de Mário Cravo. Dilen Campos, voltado para a arte cinética, expôs na Petite Galerie. O gravador José Lima exibiu suas gravuras modulares na Goeldi. Guimã mostrou desenhos e pinturas na Giro. Iaponi Araújo veio do Rio Grande do Norte e expôs na G-4. Glaucio Rodrigues apresentou na Santa Rosa, os trabalhos idealizados para o filme *Garota de Ipanema*. Rubens Gerchmann, premiado no último

Chegamos, assim, ao final do ano com um balanço que favorece ao que de melhor existe no longo baú da MPB. No campo instrumental foi possível ouvir o extraordinário bandolim de Jacó Bittencourt, chorão de tantos anos e homem preocupado com a atualidade do seu ofício, fazer música brasileira. Na área da interpretação vocal, lamentavelmente, só é possível chegar mais uma vez perante Elisete Cardoso e mais ninguém. Nenhum cantor — e estão acabando com os cantores — merece uma referência, a não ser um velho sambista que apareceu com um disco muito bom, Nerino Silva.

Mas vamos à classificação do que de melhor se fez no disco. Os dez melhores elipses, à luz da análise mais fria e mais bem argumentada, foram estes, no âmbito nacional:

- Chico Buarque de Holanda, volume 2, RGE, XRLP-5314;
- Vibrações, Jacó e seu Conjunto Época de Ouro, RCA, BBL-1383;
- A Enlazarza, Elisete Cardoso, Copacabana, CLP-11 509;
- Manifesto Musical, Grupo Manifesto, Elenco, ME-44;
- Codó e o Mar, com o violão de Codó, RCA, BBL-1396;
- Louvação, Gilberto Gil, Philips, R-765 005 L;
- Helena de Lima e a Banda da PM, RGE XRLP-5 318;
- Sidnei Miller, Elenco, ME-45;
- Messias e a Música de Chico Buarque, RCA, BBL-1 408;
- Recordações, Dilermando Reis, Continental, PPL-12 330.

Outros discos devem ser lembrados, fora da lista dos dez, tais como, apenas como exemplo: *Quarteto em C*, Valdir Azevedo, MPB-4, *Claudefe Soares, Os Cinco Crioulos, Gá e as Valsinhas Brasileiras, Abílio Martins, Noite Ilustrada, Eliana Pittman* etc., etc., etc.

Na área do instrumental há de se destacar dois trabalhos, um já mencionado, o de Jacó (o melhor disco instrumental do ano), e o outro de Peruzzi (*Clássicos de Samba*), ainda que alguns leitores se tivessem manifestado contrário. Elisete Cardoso, mais uma vez, manteve o lugar de melhor cantora popular, não havendo referência aos intérpretes masculinos, a não ser um voto a Nerino Silva.

Chico Buarque fica com o bi de melhor compositor do ano e suas composições *Quem te Viu, Quem te Vê, Carolina e Fica* como as que melhor impressionaram.

No plano internacional deve-se fazer justiça ao conjunto inglês The Beatles pelo seu magnífico elipse *Sgt. Peppers — Lonely Hearts*, lançamento dos mais felizes da Odeon — BTX-1 004, mas a melhor música estrangeira fica sendo a trilha do filme *...Um Homem... uma Mulher*, de Francis-Lai e P. Barouth, que nos chegou em 67, embora lançada em 66 no exterior. O trio vocal feminino norte-americano The Supremes foi quem mais penetrou no ouvido crítico, daí ter a preferência como melhor interpretação vocal. Deve-se a Herb Alpert a oportunidade de se ouvir o melhor disco instrumental do ano, com a sua Tijuana Brass, e os cinco melhores discos estrangeiros do ano são os seguintes:

- The Beatles, Odeon, BTX-1 004;
- Herb Alpert's e a Tijuana Brass, *Fernata*, LP-40 340;
- Piano, Ternura e Amor, Pierre Dorsey, *Mocambo*, LP-40 340;
- The Supremes, *Mocambo*, LP-40 360;
- Sinatra e Tom Jobim, *Reprise*, RLP-77 006.

Salão Nacional, realizou exposição na Relêvo. L'Atelier apresentou mostra conjunta das pintoras Inge Roesler e Gilda Azeredo. Em Paris, faleceu o pintor belga René Magritte.

SETEMBRO — O grande acontecimento do mês foi a inauguração da Bienal de São Paulo. Também na Capital paulista, teve importância a abertura do Museu Segall e a I Exposição da Jovem Arte Contemporânea, no MAC. Na Guanabara, continuaram as Inaugurações: A Galeria Giro mostrou pinturas de Pindaro Castelo Branco e Elza e Sousa; Antônio Henrique Amaral, conhecido gravador paulista, lançou na Santa Rosa, o seu álbum de xilogravuras intitulado *O mex e o seu*; Roberto Moriconi idealizou uma exposição nos moldes de uma feira, na Petite Galerie; Ana Maria Malolino fez sua primeira exposição individual na Goeldi; Aldemir Martins expôs no Bonino; na Galeria IBEU foi inaugurada *O Rosto e a Obra* em 67, reunindo 35 artistas selecionados por Marc Berkowitz, o idealizador da mostra. Em Campinas, São Paulo, abriu-se o Salão de Arte Contemporânea, que distribuiu 8 mil cruzheiros novos em prêmios, além de 26 medalhas. Da Guanabara, foram premiados: Darelino Lima, Vitor Décio Gahrard, Ana Maria Malolino, Antônio Manuel, Célia Chalders e José Tarcísio. Em Londrina; Paraná, foi inaugurado o III Salão de Arte Religiosa Brasileira, que premiou Isa Aderne Vieira, Pedro Touron, Ilo Krougill e Vicente Agrecla, todos da Guanabara. No Centro da Cidade, foi aberta uma nova galeria de arte: Zitirín. Faleceu em São Paulo, o crítico belga de arte Robert Girón, que veio ao Brasil a convite da Fundação Bernal e participou como Presidente do Júri Internacional de Premiação da IX Bienal; na Guanabara, faleceu o pintor Rodolfo Chambelland, velho mestre da Escola de Belas-Artes. Foi lançado na G-4 o primeiro volume da série *Artistas Brasileiros Contemporâneos*, focalizando a pintora Djanira, edição de GAM.

Antonio Maia

PANORAMA

DAS LETRAS

O DEMOCRATA OLÍMPIO — A Livraria José Olímpio Editora, com certeza, uma das mais tradicionais do País, é a primeira a obter do Banco Central o atestado de empresa de capital aberto, ou seja — a primeira a democratizar o seu capital. Vivendo atualmente uma fase de intensa expansão e renovação geral, a José Olímpio, nos seus 36 anos de existência, dá uma lição de otimismo e força de vontade aos mais jovens, levando-se em conta sobretudo a instabilidade monetária do País.

MAM PELA GAM — Encerrando a exposição retrospectiva de Lasar Segall, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro homenageará com um coquetel no dia 15, às 18 horas, a revista GAM (Galeria de Arte Moderna), que completa seu primeiro ano de atividades dedicadas à divulgação das artes plásticas no Brasil. Na oportunidade será lançado o n.º 11 da revista, com trabalhos de Mário Barata, Antônio Bento, Ferreira Gullar, Mark Berkowitz, J. Leconte, Pedro Manuel, Marcos Santarrita, Ivone Jean, Heitor Humberto Andrade, José Roberto Teixeira Leite e Claudir Chaves.

SIMPÓSIO — A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara promoverá um Simpósio (o segundo) de Língua e Literatura Portuguesa, entre 15 e 27 de janeiro deste ano, figurando entre os relatores Celso Cunha, Antônio Houaiss, Luís Costa Lima, Eduardo Portela, Afrânio Coutinho e outros mais.

PARIS LEMBRA ROSA — Sob o título *Cantor do Sertão, o vespertino parisiense Le Monde* publicou artigo de Claude Feli, a propósito da morte de Guimarães Rosa, apontado como "certamente o maior romancista e um dos mais importantes da América Latina que o Brasil perdeu". Para o articulista, Rosa representava "o regionalismo reencontrado porque recriado. Ele está profundamente enraizado no sertão, mas não somente no solo".

DE CINEMA — Está circulando o n.º 7 da revista *Filme Cultura*, editada pelo Instituto Nacional do Cinema, contendo entre outras matérias a filmografia de Hitchcock, entrevista com Rubem Bláfora e uma enquete sobre os 20 maiores filmes de todos os tempos. A revista dá início à publicação da Enciclopédia do Cinema.

DE PETRÓLEO — A Revista *Esso*, de excelente feição gráfica, apresenta em seu n.º 3 (Ano 30) ampla reportagem, documentada em fotos a cores e preto e branco, sobre o Norte do País e, especialmente, sua população indígena.

SESSÃO SOLENE — A Academia de Letras do Vale do Paraíba (?) está convidando para uma sessão solene no dia 19, às 20 horas, na ABI, quando entregará títulos a sócios-honorários.

DE BANCO — Circulando o n.º 28 do suplemento *Hércules*, de variedades, órgão do Serviço de Relações Públicas do Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

COMUNIDADE ECLESIAL — Um estudo sobre a realidade e as perspectivas da Igreja, no Brasil, em plano apostólico, é dado a público pela Editora Vozes: *Trata-se de Comunidade Eclesial de Base: uma Opção Pastoral Decisiva*, do padre Raimundo Caramuru de Barros.

BRASIL, TERRA & ALMA (MG) — A unidade brasileira, formada sobre diferenças regionais de região para região, de Estado para Estado, é a tônica da série *Brasil, Terra & Alma*, recente lançamento da Editora do Autor. Os melhores textos já escritos sobre Minas Gerais (História, Literatura, Política etc.) foram selecionados pelo poeta Carlos Drummond de Andrade para o volume sobre aquele Estado. E diz o poeta na introdução: "Condensar Minas Gerais numa antologia não será o mesmo que prender o mar na garrafa?".

PANORAMA
DO TEATRO

WESTERN FRANCÊS VIRA BRASILEIRO — O Teatro Dulcina — que volta a abrigar, depois de longa interrupção, um elenco profissional de alto gabarito — será, paleo, esta noite, de uma experiência inédita: um texto francês lançado no ano passado pelos Comédiens de l'Orangerie, em versão original, será remontado em tradução portuguesa, conservando-se a mesma direção e as mesmas bases da produção, mas evidentemente com um elenco diferente, no qual continuam, todavia, dois intérpretes da versão original. O texto é a divertida e inteligente comédia de René de Obaldia, *Vento nos Ramos de Sassafrás*, que, salienta com muita graça as convenções dos filmes do far west. Em Paris, a peça ficou em cartaz durante mais de uma temporada, contando com um elogiadíssimo desempenho de Michel Simon à frente do elenco. No Teatro Dulcina, o espetáculo terá direção de Paulo Afonso Grisolli, que já foi responsável pela encenação dos Comédiens de l'Orangerie, que vem de um trabalho muito interessante em O Barbeiro de Sevilha e que desta vez estreia também como tradutor. O curioso cenário de Ilo Krugli, que responde também pelos figurinos, poderá ser visto agora por um público mais amplo do que aquele que assistiu ao espetáculo dos amadores franceses na Maison de France. E no elenco temos a volta de Henriette Morineau, ausente desde Andorra dos nossos palcos; a estreia no teatro brasileiro da bela atriz de cinema Márcia Rodrigues, que agradeceu bastante a oportunidade de vir ao seu desempenho, no mesmo papel, na Maison de France; e ainda a participação do sempre engraçado Juju, de Mário Brastri, de Guy Brytygier (o segundo dos intérpretes bilingües que trabalharam na montagem dos Comédiens de l'Orangerie), de Ivã Cândido, de Maria Teresa Medina e de Alvim Barbosa. Vento nos Ramos de Sassafrás foi produzido por Renato Aurélio Pedrosa e pelo famoso cabeleireiro Renauli.

Pela força cômica do seu texto, pela originalidade do tratamento cênico que lhe foi dispensado e pela categoria do elenco, a comédia de Obaldia está pintando como um dos mais prováveis sucessos, dentro da avalanche de lançamentos deste início do ano.

MINEIROS FALAM DE MINAS — A partir desta noite, e durante apenas uma semana, o Teatro Nacional de Comédia hospedará um dos mais importantes grupos teatrais de Minas Gerais, o Teatro Experimental de Belo Horizonte, que acaba de completar dez anos de existência. Durante todo este tempo, o grupo dedicou-se a um repertório de alta qualidade, tendo encenado, entre outros, autores como Beckett, Ionesco, Brecht, Arrabal e Ghelderode. Oh! Oh! Minas Gerais, o espetáculo que veremos esta noite, e que foi muito bem recebido em Belo Horizonte, significa o início de uma nova fase na vida do grupo: "O TE resolveu reformular alguns dos seus princípios para colaborar na solução do problema da falta de público", declaram os dirigentes. "O primeiro passo foi abandonar o intelectualismo de suas produções anteriores sem desistir da experimentação. O segundo foi a montagem de um esquema profissional de trabalho. O terceiro foi a seleção de repertório que não afugentasse um público que não tem costume de ir ao teatro. Vendo-nos de experiências anteriores, propusemo-nos a escrever um texto que contasse a história de Minas e de sua gente, na tentativa de abrir novas perspectivas para melhor compreensão deste fenômeno complexo que é o mineiro. Ao mesmo tempo procuramos a fórmula de comunicação mais objetiva, mais direta, utilizando veículos cuja receptividade está decididamente comprovada: a música, a poesia e o humor."

Oh! Oh! Oh! Minas Gerais foi escrito por Jonas Bloch e Jota Dângelo, os dois diretores do grupo, que se encarregaram igualmente, em conjunto, da encenação do espetáculo, e que participam também do elenco, ao lado de Neusa Rocha, Helvécio Ferreira, Mamélia Dorneles, Artur Nogueira, Lígia Lira, Eduardo Rodrigues, Regina Reis, José Ribeiro e José Amorim. Para desenhar a cenografia e os figurinos foi contratado o excelente profissional carioca Napoleão Moniz Freire. A coreografia é de Klaus Viana, enquanto as músicas foram compostas por Jota Dângelo e Hugo Luis. A temporada no TNC terminará imprevisivelmente no dia 16.

Y.M.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

UM ESCRITOR NA CENSURA

A Comissão Nacional de Censura, bolada pelo Ministro da Justiça, representa quando muito uma prova de boa vontade. Na prática, não vejo como possa tornar-se realidade.

Pretende o Ministro entregar aos intelectuais a missão de censurar obras de arte e espetáculos em geral. Qualquer escritor ou artista que aceite semelhante tarefa estará traindo os seus companheiros.

Acompanhei de perto, não faz muito tempo, a ascensão e queda de um intelectual dessa espécie. Hoje ele deve estar sofrendo em silêncio, lançado que foi à lata de lixo da História. Todo o meu coração se recusa a julgar esse homem; mas a minha consciência me diz que é necessário recordar o que ele fez, ainda que uma nova mágoa se acrescente ao castigo que, por justiça, desabou sobre ele. Refresquemos a memória,

esperando que ninguém mais cometa semelhante erro.

Era um verdadeiro intelectual. Miopo, sempre perdido em suas cogitações, frustrações e projetos. Arrançou seu primeiro romance da atualidade palpitante, na qual se viu lançado em virtude da sua profissão. Era jornalista. Nesse primeiro romance, expõe com poética brutalidade, e sem nenhuma censura, as suas relações com um casal que na época era célebre. O marido agonizava; a mulher bramava de desejo carnal, e o nosso escritor entrou na história com sua carne, sua curiosidade, seu desejo de subir na vida e sua gritante consciência de experiência.

Era pobre, honrado, desagradável no trato, rigoroso com os subalternos, e tratava as palavras com um furioso zelo patriarcal — tão parcimonioso, embora menos talentoso do que Flaubert.

Durante algum tempo trabalhei sob o seu chicote. Por temperamento sou mediador, e consegui equilibrar nossa vida. Ele chefiava a redação e eu chefiava uma subseção. Sob o Governo Jânio Quadros, comecei a me assustar com a vigilância cada vez mais acentuada que aquele homenzinho miopo exercia sobre a ideologia das pessoas. Diversas vezes precisei de um novo redator, diversas vezes indiquei o nome de um profissional competente, e diversas vezes vi esse nome recusado sob a alegação de que teríamos um comunista na sala.

Uma embrulhada sentimental, misturada com uma patifaria trabalhista, me fez abandonar o emprego. Sai sem queixa, embora magoado; mas deixarei este episódio de lado, porque faz parte da minha biografia secreta. Basta dizer que,

de longe, acompanhei a reviravolta na vida do escritor.

Ele foi nomeado para censurar espetáculos, livros, filmes, peças teatrais no Estado da Guanabara. Lacerda começou a fuzilaria contra Jânio Quadros, este renunciou, a confusão se fez, ninguém mais se entendia, a guerra civil se articulou no Sul — e no meio do caos resplandeceu a verdade sobre o nosso personagem.

Era — desta vez definitivamente, diante da História — era um homem fraco, roído por sentimentos baixos. Como chefe de redação, tinha que publicar o jornal em que trabalhava; como chefe da censura, deveria impedir que esse jornal divulgasse fatos, boatos e opiniões inconvenientes. E fez as duas coisas.

Quando as coisas ficaram mais claras, foi expulso a pontapé, repudiado pelos seus colegas de profissão e humilhado

públicamente por um editor, que impediu a sua entrada em determinada livraria.

Deram-lhe um cartório; ao mesmo tempo, a cordialidade brasileira sepultava a sua feia ação debaixo do perpétuo silêncio. Neste momento, quebro esse silêncio, suspendo aquela anistia tácita.

Numa noite de autógrafos, algum tempo depois, ele me estendeu a mão — e eu, repugnado, apertei aquela mão. Depois disso, ninguém mais se preocupou com ele.

Esta é a história verdadeira que tenho para contar e da qual, aliás, todo mundo se lembra. Moralidade, não tenho. Ou então ofereço uma pequena e amarga brincadeira de Albert Camus, para que tirem dela a conclusão que quiserem:

— "Um juiz? Um juiz não é nada! Isso depende de ele ser casado — e com quem."

LÊA MARIA



Verão na intimidade do Rio Negro, para o casal presidencial

VERÃO, VERANEIO

Petrópolis nunca esteve tão movimentada como agora. A presença do Presidente Costa e Silva na Serra fez muita gente que há muito não pisava aquelas bandas subir às pressas, na expectativa de um veraneio em Palácio, com festas políticas e mundanas sucedendo-se, como nos tempos da Corte. Mas parece que o Presidente não está muito disposto a corresponder, aos anseios dos súditos, conservando-se tranquilamente no Palácio.

Sábado e domingo havia fúas nas portas de todos os restaurantes de Petrópolis. Os preços logo subiram. Um quilo de uvas comuns custava a bagatela de três cruzeiros novos. E por aí ia. O tempo também não ajudou muito o fim de semana, chovendo durante o dia.

● A chuva não deixou que Helena Gondim inaugurasse o tódo novo de seu terço, para o almoço de aniversário que ofereceu domingo aos amigos. A feijoada foi precedida por batidas de limão, preparadas por Lourdes Catão, avara no limão e prodígia na pinga. Resultado: a feijoada só saiu da cozinha à tarde e o almoço só terminou às 11 horas da noite, com músicas e danças. Lá estavam: Irene e Roberto Singery, Embaixador André Mesquita e Nicole, Maria Laura e Albi no Avelar, Gilda e Maneco Muller, Giza e Renato Graça Couto, Zazé e Clementino Fraga, Sr.ª Leonel Miranda.

● No mesmo dia, os Colagrossi ofereciam almoço aos deputados que estão veraneando na Serra. Convidado também o Presidente Costa e Silva, que não apareceu. Os Colagrossi, nesse dia, não pararam: à noite, recebiam seis casais para jantar, seguido de cineminha.

● Hoje, Mônica Batista inaugura a sua piscina, com um almoço ao ar livre.

● Cecília Pedreira subiu para Petrópolis. E no fim de semana, Irene Singery alugou sua casa, em Correias, para variar o seu veraneio-68. Vai passá-lo em Búzios, com os Milliet.

● Outra veranista que quer alugar sua casa petropolitana: Eugénia Macedo Soares. Enquanto Maria Cecília Rocha Faria subiu ontem.

● Petrópolis, este mês, está sendo a Cidade mais bem policiada do Brasil. Em cada esquina, grupos de policiais observam.

● Seria excelente idéia se a Secretaria de Turismo o fizesse hospede oficial da Cidade e desde já o convidasse para o Juri do III Festival Internacional da Canção.

FÉRIAS DE GOVERNADOR

O Governador Negrão de Lima regressou ontem da fazenda mineira onde passou quatro dias descansando. Veio queimado de sol e contando que andou a cavalo e tomou banho de piscina. Ouvira o Rio diariamente pelo rádio, acompanhando a situação meteorológica (já que a situação política deixou de preocupá-lo). Só a partir de sábado é que Negrão pegou sol na fazenda. Em Minas também choveu.

— Pelo que eu ouvia nos noticiosos radiofônicos — conta Negrão — o clima do Rio não poderia ser de maior tranquilidade. Havia até o problema de falta de assunto. Creio que não poderia ter escolhido melhor momento para repousar.

E a segunda vez, no seu Governo, que Negrão consegue separar uns poucos dias para afastar-se das atribuições administrativas.

PRESTÍGIO

O que pouca gente sabe: Lígia Clark e todo o seu talento terão sala especial na próxima Bienal de Veneza.

FESTA NA COLOMBO

Uma bela idéia, a do decorador Roberto de Carvalho: na sexta-feira anterior ao carnaval, organizará uma festa *belle époque*, no magnífico (e até hoje esquecido) cenário *art nouveau* da Confeitaria Colombo da Rua Gonçalves Dias, que agora é um dos lugares mais modernos de Cidade, do ponto-de-vista decorativo.

Serão convidadas 500 pessoas para o baile. E a Colombo terá apenas rosas vermelhas enfeitando-a. Várias orquestras atacarão de *té-té-té*, valsas, música tradicional e naturalmente músicas carnavalescas. A noite vai ser fantasia e Roberto já está planejando fechar a Rua Gonçalves Dias e pedir permissão para que os carros dos convidados entrem pela Rua do Ouvidor.

BANDEIRAS À MOSTRA

Duas idéias que certamente o Governo da Guanabara aprovará e ajudará: a Exposição de Bandeiras e Plâmulas, com temas da cidade e do sertão, e a Feira de Brinquedos, ambas projetadas para a Praça General Osório. O cronista Rubem Braga está à frente da primeira idéia e seu filho Roberto, da segunda.

SÓSIAS

O Presidente Costa e Silva diz que o Ministro da Aeronáutica é o seu sócio e conta várias histórias a respeito da semelhança entre ambos. O Brigadeiro Márcio diz que até agora a semelhança o tem ajudado: aplaudem-no pensando que é o Presidente. O Marechal gosta da informação, mas adverte, bem-humorado: "Se derem para valer é que você vai sofrer o diabo".

TIMIDEZ

Um jovem e tímido fotógrafo amador viu numa festa Maria Clara Pelegrino, a bela filha do escritor e psicanalista Hélio Pelegrino. Ficou impressionado com a beleza da moça e planejou fotografá-la. Mas, por timidez, só conseguiu saber que era "a filha de um psicanalista". A partir do dia seguinte o rapaz passou a telefonar a vários psicanalistas do Rio, para saber quem era o pai de filha tão bonita e fotogênica. Até que localizou o Hélio e pediu licença para fazer as fotos. E assim se explicam as artísticas e excelentes fotografias do rosto de Maria Clara que a família Pelegrino tem na sala de jantar.

ECONOMIA

O Secretário Paula Soares está aprendendo a dirigir helicóptero no propósito de fazer economia para a Sursan, que também vai-se desfazer de numerosos carros oficiais. A hora de voo de piloto de helicóptero é bastante cara.

AFIRMAÇÃO

Durante o almoço que o Governador Negrão de Lima ofereceu aos jornalistas, ele propriamente anunciou que este seria na Guanabara o Ano da Saúde. O Secretário Márcio Alves, responsável pelas finanças estaduais, balançou a cabeça afirmativamente. A ele cabe liberar os recursos orçamentários e dele vai depender que 1968 seja realmente o Ano da Saúde.

AUSENCIA

Continuamos sem ouvir no rádio e na TV a bela *Fuga e Antífuga*, de Vinícius e Krieger, e outras boas revelações do Festival Internacional da Canção.

INTIMIDADE

O Diretor do Tesouro do Estado da Guanabara, Sr. Altamar Dutra, só é conhecido nas rodas do Governo carioca pelo apelido de Tetê.

FIDELIDADE

Fiel à memória e à sua amizade ao Presidente Castelo Branco, o Governador Luis Viana Filho vai construir em Salvador a Cidade Presidente Castelo, com três mil residências populares.

A VOZ DOS ASTROS

Asdrubal Gonçalves, assessor e amigo do Sr. Negrão de Lima, tem procurado injetar otimismo no Governador, a propósito das chuvas previstas para este verão. Diz Asdrubal que ouviu os astros e pode garantir que as chuvas deste ano não trarão calamidades à Guanabara.

GOL

Segundo o cineasta Luís Carlos Barreto, a seleção feita pela CAIG, este ano, para o financiamento de filmes nacionais, foi a mais criteriosa e acertada de toda a história do órgão.

VIDA ALEGRE DO RIO

Já está marcada a reabertura do Jirau (no ex-La Cage, Rua Siqueira Campos): será em meados de fevereiro, para ainda participar do movimento de verão, de carnaval e de turistas. A decoração foi entregue a José Carlos Marques e Marcos Noronha — dois artesãos modernos. O discotecário será Pedrinho (bom profissional, que foi do Saint-Tropez. E espelhos côncavos constituirão o revestimento das paredes. Nêles, dançarinos e gente comportada, sentada nas mesas, aparecerão deformados e caricaturados.

Com a reabertura do Jirau, tão próximo do Le Bateau, nova ponte noturna aparecerá na Cidade.

SURPRESA

Surpresa para Paulo Afonso e D. Clotilde Carvalho Machado, no sábado, quando entraram no almoço de Marina e Jorge Schermann: todo o cardápio estava preparado segundo as receitas de D. Clotilde. Os pratos salgados pertencem ao livro (ainda em preparação) *Quitutes de Iúá*, que sairá em outubro; e as sobremesas eram do famoso volume *Quindins de Iúá*.

Carne assada com abacaxi e presunto; frango com *champignons*; espuma de damasco e mousse de chocolate eram as vedetes.

PETIT CLUBE

Amanhã, o Petit Clube fecha suas portas. O prédio será entregue ao proprietário, para transformar-se em arranha-céu.

BÓCA DE PALCO

● Glaucê Rocha, de volta de Lisboa e de um mês de férias em Alagoas, volta a circular pela vida noturna do Rio. Espera que Leonardo Vilar termine filmagens para iniciar, com ele, os ensaios da nova peça de Pedro Bloch, *LSD-Contrato Azul*.

● Dura Lex sed Gripe: o elenco do Dura Lex, acometido de uma violenta gripe, ao mesmo tempo, estão de cama, com febre alta. Mas como o espetáculo não pode parar, já foram encontrados substitutos para os três.

● Napoleão Moniz Freire estreará como Diretor, este ano, em *Romeu e Julieta*. Napoleão é carajoso e vai montar esse Shakespeare para o Tablado. Diz que o Romeu já encontrou.

● Tyrone Guthrie, célebre diretor inglês radicado nos Estados Unidos, anuncia que montará o primeiro de uma série de espetáculos patrocinados pela Fundação Eugene O'Neill, exclusivamente com atores surdos. Experiência fascinante.

● Este mês está sendo o da invasão dos paulistas na área teatral carioca. *Black-Out* e *Ret da Vela*, os dois melhores da temporada de verão, vêm de S. Paulo. Caclida e Valmor Chagas, que estão no Copa, idem. Quem dirige *Roda-Viva* (comédia musical de Chico Buarque, com estreia marcada para o dia 15) é José Celso. Paulista. E Grisoli, o Diretor de *Sassafrás*, também nasceu na Capital de S. Paulo.

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER



☆ VERÃO A MODA DA CASA

O que vai ser visto (e já se vê) nas praias cariocas:

- * duas peças de jérei estampado;
- * maiô inteiro de esponja, com margaridas aplicadas (saída igual);
- * saída de praia com capuz (em esponja branca) fechada com um zipper, que vai até o queixo. Em toda a volta, galões muito coloridos;
- * chapéu de cowboy de lonita em várias cores. Amarra sob o queixo, e o grande charme das bañistas é deixá-lo caído nas costas;
- * para quem vai apenas passear, a moda é feita de enormes pulseiras de papier maché e bolsas de vinil, com um lenço colorido amarrado na alça.

☆ O HOMEM E SUAS IDADES

Está programado pelo Departamento de Psicologia do Colégio do Brasil um curso de verão que vai tratar das Idades Evolutivas do Homem. Consta de psicologia da infância e do adolescente e destina-se principalmente a professoras, educadoras e mães. Informações: Telefone 25-8173.

☆ MININOTAS

* A Commonwealth no Tempo e nas Estações foi o nome do desfile de modas realizado em Londres, ao qual compareceu a Princesa Margaret. A contribuição da Grã-Bretanha foi um modelo de John Bates, Asa de Morcego, bem ao gênero do outro morcego, criado por Zuzu Angel. Mas a grande sensação foi mesmo o vestido da Princesa Elizabeth de Toro (Uganda), todo em pele de leopardo, com barra em couro preto;

* As recepcionistas do Big Bowling, centro de diversões que inaugura no próximo dia 11, em benefício dos meninos pobres de São Vicente, vão ganhar modelos especiais feitos por um dos nossos maiores costureiros: Hugó Rocha. Há promessas de um desfile;

* Mais uma boutique funcionando na Tijuca há quase um mês: Moi e Toi. O forte são os vestidos. Pintados e, muitos, de protesto. Ambiente psicodélico, colorido, pequeno e agradável;

* Estamparia africana volta à moda, depois de um curto esquecimento. O nome do tecido, Safari.

☆ CURSO EM EXPANSÃO

Hoje, às 20 horas, no auditório do Colégio do Brasil, conferência da Professora Maria Ieda Linhares sobre A Expansão Europeia (do mercantilismo ao imperialismo), dando início ao curso de verão de História Contemporânea. Endereço: Gago Coutinho, 61.

☆ MALHAS MÍSTICAS

Quem quer roupas de malha — blusas, vestidos, maiôs — tem um ponto jovem de encontro em Ipanema. Quem quer ir à praia elegante e dentro da última moda também vai a Ipanema procurar Adelaide. Na Boutique Mística, que está fazendo o maior sucesso. Onde é? Basta dizer, próximo da Praça Nossa Senhora da Paz. Você vai encontrar com a maior facilidade; é inconfundível.



O corte é dos mais ousados e originais: forma um transpasse no gênero pareo e termina com fivela retangular em metal dourado; as pernas são com corte reto e o tecido é o brim elástico verde-limão



Em xantungue elástico laranja, a calça comprida da Rensor — corte de Nansen — com cintura baixa, vincos pronunciados, lasca na parte central da bainha e abotoamento duplo e dourado

CALÇAS COMPRIDAS PARA DIAS LONGOS

Fotos de Rubens Barbosa

Férias, verão, fins de semana. Com chuva ou com sol, todas apelam para a calça comprida, complemento perfeito para qualquer programa esportivo. Usada com camisas clássicas, blusinhas sanfonadas ou conjuntos de malha, a calça comprida é peça indispensável em todo o guarda-roupa de mulher.

As coordenadas de 68 lançadas pelas Confeções Rensor, e que trazem o corte admirável de Nansen, são:

- * corte reto, com lasca na bainha, bem na altura do vinco
- * côs pespontado terminando com dois botões

- * passadeiras baixas e largas com cintos metálicos na bossa de Paco Rabanne
- * ausência de côs, com corte Saint-Tropez ligeiramente abaixo do umbigo, ladeado com abotoamento duplo
- * acabamento tipo pareo, com transpasse e fivela
- * tecidos vedetes: todos os elásticos; a novidade é o brim elástico
- * cores em pauta: laranja, limão, chocolate, roxo, azul-mediterrâneo, amarelo.

GÊMEAS E JUSTAS CAMISAS E BLUSAS

As blusas e as camisas para 68, segundo o confeccionista de prêt-à-porter Franck Olivier, são mais justas, cintadas e se moldam ao corpo dando a ilusão de afinar a silhueta.

Tanto o homem como a mulher poderão trocar camisas e blusas entre si, pois os modelos são semelhantes, quase clássicos, adaptáveis a um tailleur ou a um terno.

Tome nota das novidades que recebemos esta semana de Paris:

Linha geral: ajustada ao corpo, afinando mais ao se aproximar da cintura; quatro pences, duas na frente e duas atrás. As golas são pontudas e pespontadas, os punhos são arredondados e terminam com o botão.

Tecidos: finos e sedosos, como o voile e o algodão riscado com listras acetinadas; jérei de algodão brilhante é indicado para o estilo polo.

Desenhos: listras tipo tênis, pois tipo cassinha, listras largas e médias, xadrez e escocês, estampas geométricas com flores.

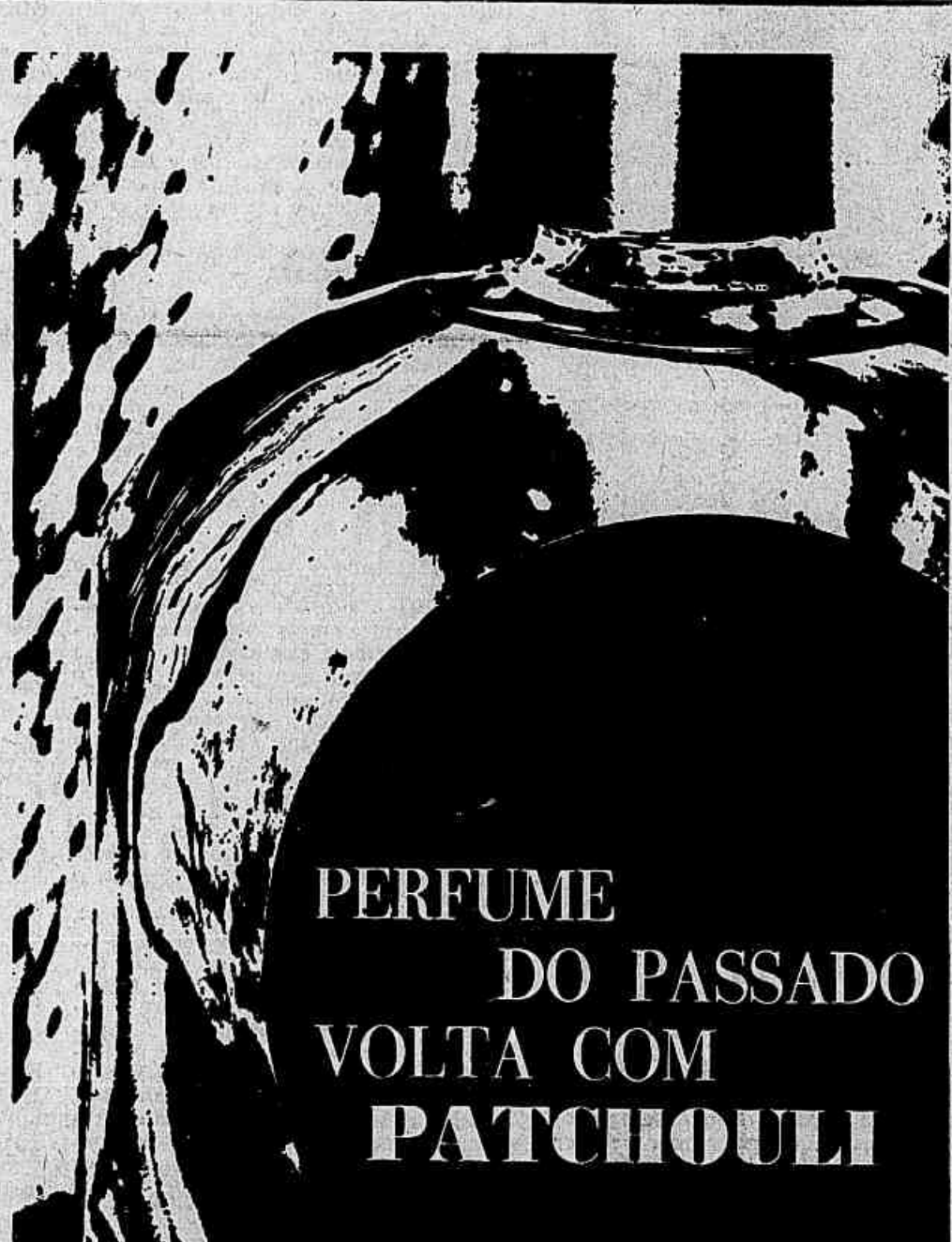
Cores: branco, bege, canela, limão, abricó, melão, menta, azul-inglês, preto, marinho e marrom.



Em algodão suíço, tipo crepom, a camisa e a blusa listradas de marinho e branco (e vice-versa) assinadas por Franck Olivier



Algodão com listras acetinadas fazem os modelos da foto, ambos em tons de azul. Colarinhos pontudos, punhos arredondados. Criação do parisiense Franck Olivier



Ele é, ao mesmo tempo, o melhor e o pior dos perfumes. Muitos o consideram a marca registrada das mundanas, outros o têm na conta do preferido pelas mulheres de classe. Para alguns, é o máximo do mau gosto, para outros, o cúmulo da elegância. Além de deixar os homens malucos, também consegue domar os animais selvagens. Delicioso para uns, abominável para outros. Estas são algumas das opiniões a respeito do patchouli, perfume muito tempo esquecido, e que, agora, voltou à moda.

O patchouli foi o perfume número um do século XIX, assim como o xale foi a roupa mais em voga. Um completa o outro, porque o patchouli veio das Índias graças ao xale em caçemira que, na época, não podiam faltar num guarda-roupa elegante. Eram tecidos aos pés do Himalaia, por famílias inteiras, e os mais preciosos eram feitos com a lã tirada da barriga das cabras do Tibete. Desta operação ficava um cheiro de fogueira, desagradável à sofisticação ocidental. Assim é que se tornou coisa natural mergulhar, o xale, já pronto, na essência de patchouli.

O QUE É E DE ONDE VEM

O pucha-cat (nome indiano do patchouli) é uma planta verde que cresce na beira dos rios. Para os experts em perfumaria, ele tem o cheiro da ma-

deira. Antigamente, era queimado diante dos altares dos deuses hindus, misturado com pétalas de rosas. Depois, acabou perfumando os chapéus e as saletas da época. Tanto as mulheres como os dândis rescendiam a patchouli. Com o passar dos anos, os costumes foram mudando, e o perfume tornou-se sinônimo de vulgaridade. As mulheres direitas contentavam-se apenas em usar água-de-colônia. E assim é que o patchouli caiu em desgraça.

A GRANDE PROCURA

No início deste século, com o advento da química, inventou-se um grande número de perfumes sintéticos. Mas o patchouli, que havia sido esquecido durante tanto tempo pelo grande público, continuou a ser um precioso ingrediente na fabricação de muitos dos novos perfumes. Vinha diretamente da Índia, do Haiti e da Indonésia.

Quando estourou a guerra, ficaram interrompidas as importações do Extremo-Oriente. E, conseqüentemente, o óleo e as folhas de patchouli foram racionados, o que motivou um novo interesse pela essência.

Isto é, seguramente, a prova de um impulso inconsciente das mulheres para um perfume exótico, que sirva de complemento à não menos exótica moda atual, inspirada nos trajes orientais, extravagantes e sensuais.

PANORAMA

DAS ARTES

MAM HOMENAGEARA "GAM" — A revista Galeria de Arte Moderna, GAM, que está completando seu primeiro ano de atividades dedicadas à divulgação das artes plásticas no Brasil, será homenageada pelo Museu de Arte Moderna, no dia 15 vindouro, às 18 horas, quando será encerrada a exposição retrospectiva da obra de Lasar Segall. Na oportunidade, será lançado o n.º 11 da revista, trazendo colaborações de Mário Barata, Antonio Bento, Ferreira Gullar, Marc Berkowitz, J. Loponte, Pedro Manuel, Marcos Santarrita, Ivone Jean, José Roberto Teixeira Leite, Rute Laus e Claudir Chaves.

DO ITAMARATI — A Divisão de Difusão Cultural do Itamarati vem recebendo semanalmente notícias animadoras sobre nossas vitórias nas exposições de arte em todo o mundo. Recentemente, na Primeira Exposição Latino-Americana de Desenho e Gravura, realizada em Caracas, na Universidade Central da Venezuela, todas as peças de gravadores brasileiros foram rapidamente adquiridas, ganhando Isabel Pons e Fayga Ostrower, respectivamente, o segundo e o terceiro prêmios.

O Comitê Organizador dos XIX Jogos Olímpicos mostrou desejo em que o nosso País selecionasse e remetesse dez obras pictóricas de crianças brasileiras para uma exposição mundial, e enviasse também ao México dois pintores infantis, com menos de 13 anos de idade, para pintar um mural naquela Capital, sob a orientação de professores especializados. Os pintores seriam hóspedes de honra do Comitê Olímpico, que cobriria todos os gastos de sua viagem, com exceção do transporte aéreo. Os jovens artistas assistiram a todos os eventos olímpicos, como convidados do citado Comitê.

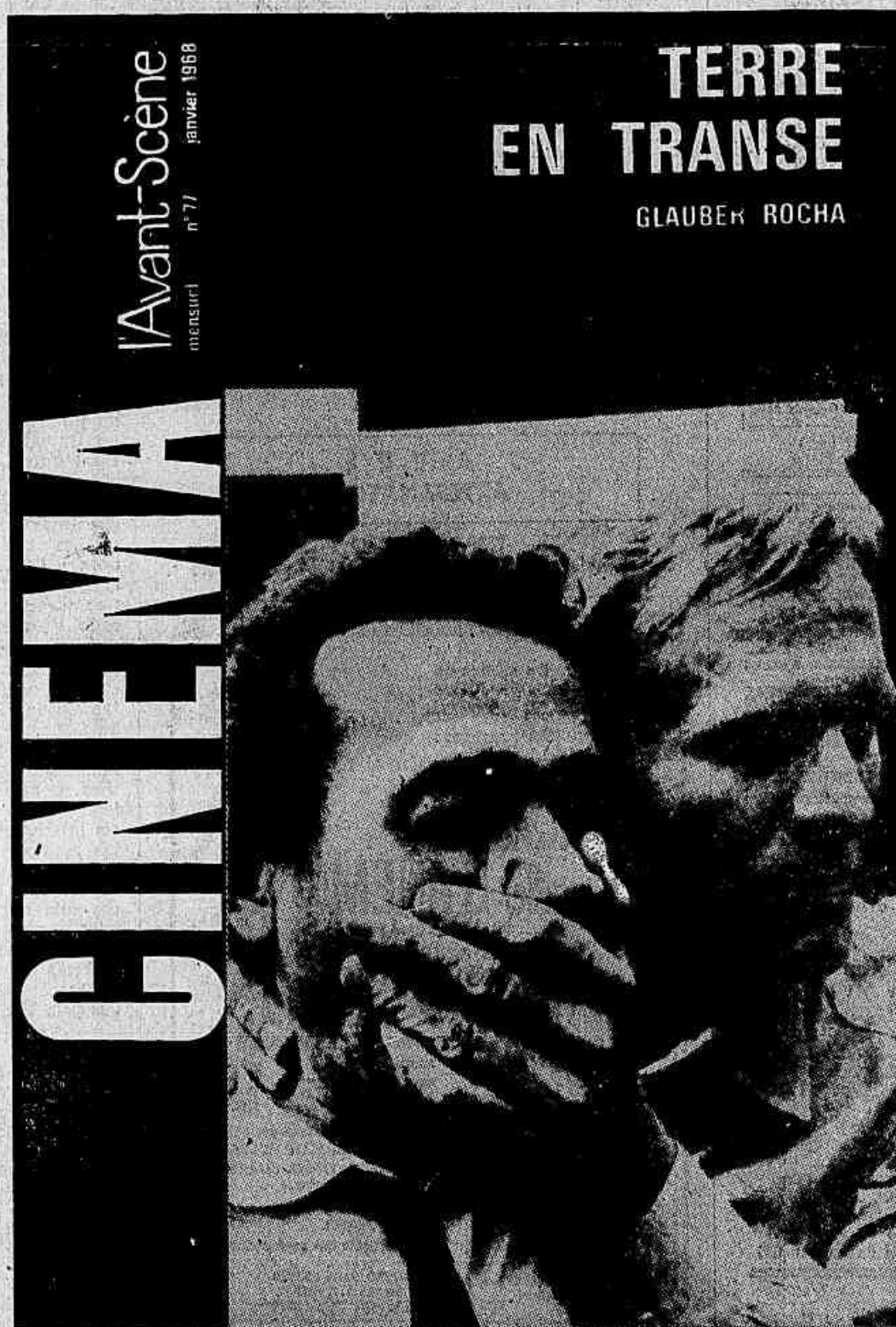
CORREDOR TEM SALÃO — A Galeria Corredor de Arte, na Rua das Laranjeiras, 114 (Churrascaria Gaúcha), acaba de inaugurar o seu II Salão Anual de Arte, onde vai distribuir vários prêmios entre os artistas concorrentes.

NOSSOS JOVENS EM LONDRES — A respeito da exibição na Capital britânica da seleção brasileira que se apresentou na última Bienal dos Jovens, em Paris, a revista londrina Arts Review, de dezembro de 67, traz um artigo assinado por William Verity, que diz o seguinte: "Este grupo de obras de jovens artistas brasileiros acaba de chegar da Bienal de Paris. Embora de sabor geralmente local, a exposição inclui dois artistas que trabalham à maneira abstrata internacional. As xilogravuras de Maria Bonomi, grandes composições com uma justaposição sensível e uma interação de tons e tonalidades são excelentes de maneira excelente. Gastão Henrique faz filhos esculturais para que o espectador os arrume a seu gosto. Suas formas audazes e simples trazem a marca da vontade do artista e também são mutuamente atraentes, de modo que as combinações possíveis parecem mais implícitas que arbitrárias.

Os outros artistas exibem uma extroversão brasileira com sua capacidade carnavalesca para a alegria selvagem e para a tristeza profundamente sombria. Notáveis entre eles estão Francisco Liberato que evoca com êxito uma visão horrífica, com bocas escancaradas que lembram pássaros, de crianças famintas correndo em busca de proteção; Hélio Oiticica, que usa a cama e os trapos do brasileiro pobre para descrever sua destituição e José Lima, cujas gravuras formais de motivos brasileiros têm uma pureza ímpar. O projeto arquitetural de Paulo Casé usa liberalmente formas que lembram jêsmas e cogumelos com exótico efeito. Esta exposição é excelente, combina grande vitalidade com profunda compreensão humana."

A. M.

No inverno de Paris, o sol de um país tropical em transe revela para os franceses a força do Cinema Novo. Após o êxito de *Deus e o Diabo*, Gláuber Rocha é o mais discutido cineasta do Terceiro Mundo na Europa



A FRANÇA DESCOBRE ELDORADO

Paris descobre, finalmente, o cinema brasileiro: após várias semanas de exibição de *Deus e o Diabo* na Terra do Sol (Gláuber Rocha) no Quartier Latin e do atual êxito de *Ganga Zumba* (Carlos Diegues) no Studio 43, a revista *L'Avant-Scène* acaba de publicar o roteiro completo, e ilustrado, de *Terra em Transe*, a obra-prima que Rocha lançou no Brasil em 1967.

Janeiro, para os franceses, é assim o mês do Cinema Novo: *Terra em Transe* será exibido em Paris, a partir do próximo dia 17, no cinema Le Racine, em exclusividade, estando ainda previstos os lançamentos de *A Grande Cidade* (Carlos Diegues), *A Falcada* (Leon Hirszman) e *Mentiroso de Engenho* (Válter Lima Jr.).

O TEMPO DA HISTÓRIA

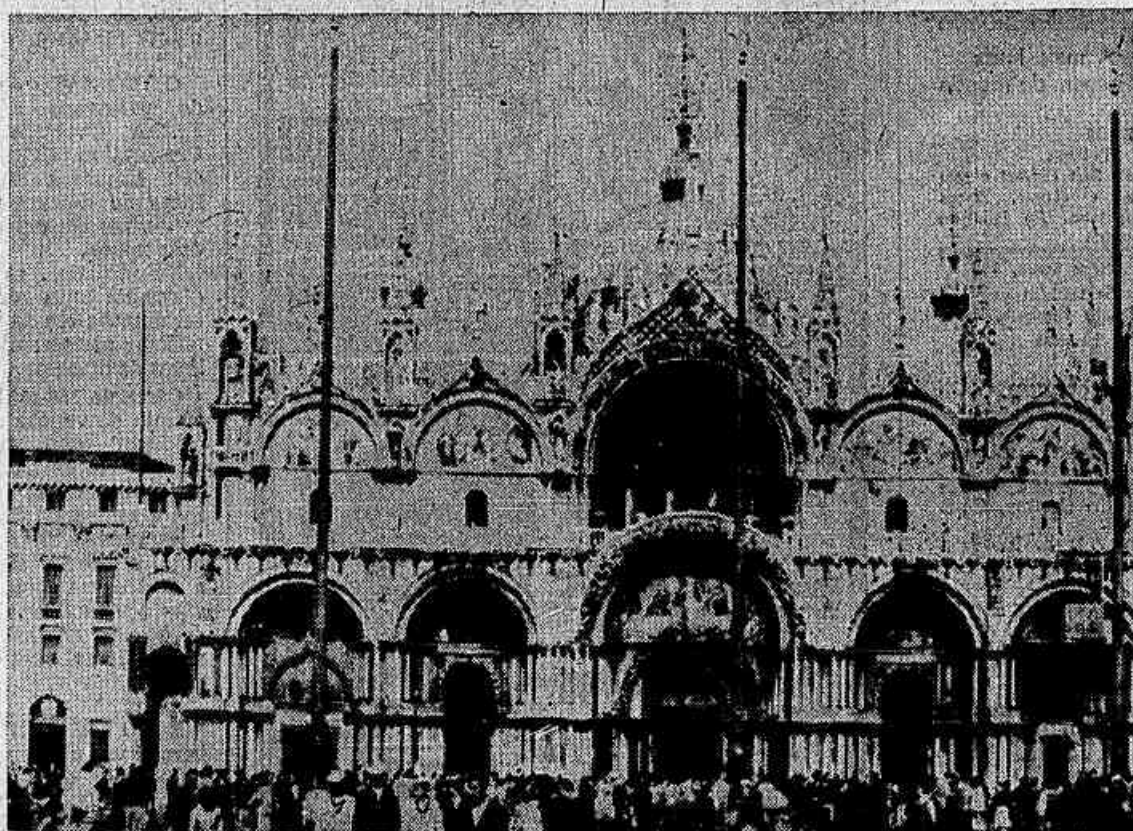
Além da reprodução de uma entrevista de Gláuber Rocha a Michel Capdenac (*Les Lettres Françaises*) e do resumo das principais críticas dedicadas a *Terra em Transe* por ocasião dos Festivais de Cannes e Locarno, *L'Avant-Scène* publica uma longa análise de Michel Ciment sobre o terceiro longa-metragem de Rocha.

Observa Ciment que "com *Terra em Transe* Gláuber Rocha deixa o tempo dos mitos pelo tempo da História. O filme tem por objetivo desmascarar uma História falsificada, um mundo quebrado, pois atrás de Eldorado se esconde o Brasil do qual Rocha é o poeta, o analista e o fustigador. Dos pescadores de *Barra-vento*, seu primeiro filme, prisioneiros do misticismo e da macumba, aos cidadãos de *Terra em Transe*, passando pelos camponeses de *Deus e o Diabo*, Rocha compõe não apenas o canto do mar, da terra e da cidade, mas também evoca o futuro de seu país, das praias onde desembarcaram os portugueses, do Nordeste onde se formaram os latifúndios — onde correm os profetas e os bandidos —, das metrópoles enfim, marcadas por impressões coridas econômicas e humanas".

UMA SÓ FÁBULA

"Cineasta dos campos ou das cidades, Rocha nos conta sempre a mesma fábula: Paulo Martins, o poeta, hesita entre o conservador místico D. Porfirio Diaz e o líder populista D. Felipe Vieira, da mesma forma que o vaqueiro Manuel seguia antes o beato Sebastião e depois o cangaço Corisco. É preciso saudar Rocha pela sua capacidade de reintegrar a uma arte revolucionária a parte oculta, noturna do ser; a capacidade de mostrar que um homem novo não se fará sem que se leve em conta o irracional, pois esse homem novo é um todo, formado tanto pelo imaginário como pelo real. A presença do fantástico em *Terra em Transe*, as cerimônias fabulosas, as montanhas, os terrapens que dominam a floresta sob brumas surgem como a expressão de um sonho à beira do abismo. Não é apenas a exuberância, a invenção constante da linguagem poética e visual que fazem pensar em Ducas, mas também a própria construção do filme, o uso de duas formas de expressão que Raymond Jean assinalava a propósito de *Chants de Maldoror*, uma ordem da trama que tende para o romance e uma ordem da encenação voltada para o poema. É evidente que Rocha milha sua história (representação de uma ação) por um comentário que interviém diretamente na obra, que a destrói criticando o solene através da reflexão irônica. O filme abandona, então, as linhas do realismo para "deixar o vagão correr solto", para encontrar uma forma de ópera onde os personagens se tornam símbolos arquetípicos, atores marcados por um carnaval perpétuo".

"Para Rocha, todo o Rio tem ares de quimera. Quimera: monstro fabuloso mas também vá imaginação. Diaz Vieira e Fuentes lembram essas criações barrocas inquietantes e sarcásticas que são os tubarões de *A Dama de Xangai*, as estátuas de *A Imperatriz Vermelha*, os ícones de *Itá*, o *Terrível*. Mas o barroco não é jamais, em *Terra em Transe*, a última representação do mundo do autor. O cineasta, nada sacrificando do seu universo, nos mostra, atrás das seduções perniciosas e do barulho tropical das contradições, uma saída, uma esperança. Uma silhueta de libertador, por exemplo, que a cada tiro de metralhadora se torna maior e mais forte".



Na Basílica de São Marcos, em Veneza, os americanos são maioria

O AMERICANO É ANTES DE TUDO UM TURISTA

Quando Temple Fielding lançou, em 1948, o seu *Guia de Viagens na Europa*, afirmou que estava entregando ao público norte-americano um dos maiores *best sellers* da história editorial dos Estados Unidos. A vendagem da publicação confirmou, em curto prazo, o prognóstico: três milhões de exemplares em poucos meses.

O fato dá uma idéia da disposição e da capacidade do cidadão norte-americano para a prática de uma atividade — o turismo — definida, ainda no século passado, como mero passatempo de pessoas ociosas, mas respeitada, hoje, como uma das principais indústrias. Só em 1966, o

turismo internacional rendeu mais de 13 bilhões de dólares.

A importância da participação dos Estados Unidos nesse montante pode ser aferida por um dado como este: os norte-americanos, que somam hoje quase 200 milhões, despendem anualmente entre dez e 20 dólares *per capita*, em viagens ao exterior.

O número de turistas americanos cresceu particularmente a partir de 1960. No início da década eles podiam ser calculados em cerca de um milhão e meio todos os anos, dirigindo-se meta-de para a Europa. Em 1966, só a Holanda — que ocupa modesta posi-

ção entre os países que exploram suas possibilidades de atrair turistas — recebeu a visita de mais de 700 mil americanos.

No ano passado, eles como que descobriram a União Soviética: mais de 25 mil passaram pela Praça Vermelha, quando há menos de dez anos não chegava a dois mil o número dos que se aventuravam a "atravessar a Cortina". Esse incremento de visitas de habitantes dos Estados Unidos à URSS motivou até o início de estudos para o estabelecimento de um *pool* Pan-Americano-Aeroflot, para a exploração de uma linha aérea direta Nova Iorque-Moscou.

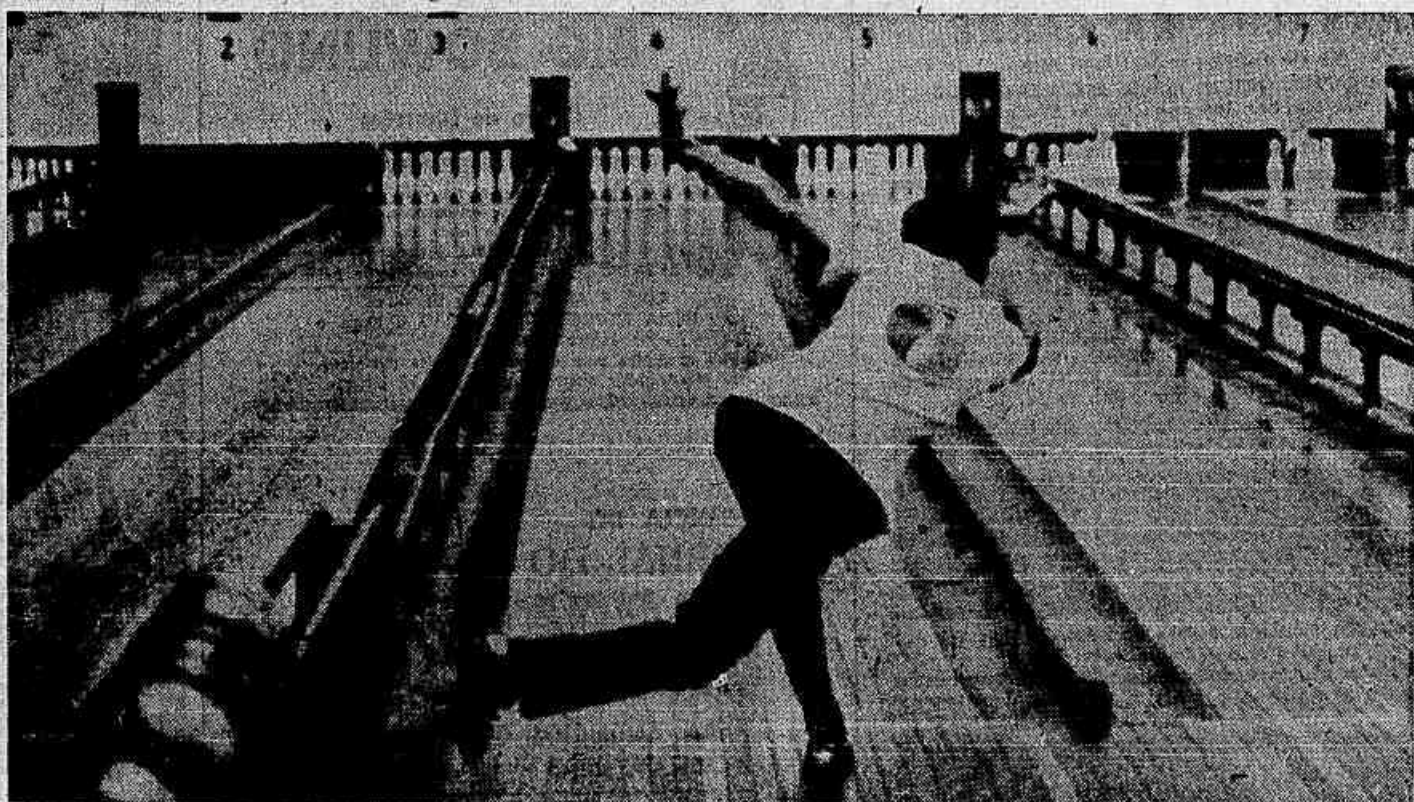
BIG BOWLING DE TUDO UM POUCO

Dois mil e duzentos metros quadrados de espaço. Nêtes, 16 pistas e boliche automático, choperia, pista de dança, bar-restaurant, discoteca (com música à base dos últimos lançamentos, importados de Paris, Londres e Nova Iorque).

O Big Bowling é isso — e mais alguma coisa: terá também exibição de desenhos animados para a turma infanto-juvenil. O endereço é Barata Ribeiro, 181, e o dia da inauguração é depois de amanhã, quinta-feira.

Os frequentadores serão recebidos por um grupo de recepcionistas, que, vestindo um modelo do costureiro Hugo Rocha, servirão também de instrutoras para os que não sabem pegar uma bola de boliche. Jussara Lupe, conhecida dos palcos, será uma das recepcionistas.

Mas ainda não é tudo, pois o Big Bowling terá também uma galeria de arte: o primeiro expositor é Gianfranco da Ronca, com painéis gigantes. A inauguração será em benefício dos pobres de São Vicente de Paula, de Friburgo.



O Big Bowling não fará por menos: 16 pistas de boliche

VAMOS AO TEATRO

GRUPO TONELEROS (R. Toneleros, 56) — Res.: 37-3960
4as., 5as. e 6as., às 21h30m — Sáb.: 18h e 22h —
Doms.: 18h e 21h — Folgas: 2as. e 3as.

O BARBEIRO DE SEVILHA

com Napoleão Muniz Freire, Oswaldo Loureiro, Amândio (participação especial), Oswaldo Nave, Thelma Marques, Ricardo Maciel, Ademir Camará e Marília Pêra (como "Rosine")

Hoje, às 21h30m — ÚLTIMAS SEMANAS
BETTY FARIA — CLAUDIO MARZO em

A FALSA CRIADA

(de Marivaux), c/ Yolanda Cardoso, José de Freitas, Fernando José e Ivan Setta — Direção: Antônio Pedro
TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238
(a 100m da Praia de Botafogo) — Tel.: 25-9915 (a partir das 14h)

MORRA DE RIR COM AGILDO RIBEIRO. EM

O INSPECTOR GERAL

de Gogol — Dir.: Benedito Corsi
com **DULCINA — PAULO GRACINDO — GRAÇA MELO**
GRUPO OPINIÃO — Hoje, às 21h30m — Impr.: 14 anos
Rua Siqueira Campos, 143 — Res.: 36-3497 ou 57-5339
De 3.ª a 6.ª e dom., desc. para estudo.

SALA CECÍLIA MEIRELES

MARÇO — Abertura da Temporada Oficial de Concertos de 1968, com a apresentação do pianista **JORGE DEMUS**.

Informações: 22-6534

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

Av. Afrânio de Melo Franco, 300
Hoje: **ARY TOLEDO** | Hoje: **BALALAIKA DE MANGUEIRA**
e seu SHOW DE SAMBA

OSCAR ORNSTEIN apresenta
CACILDA BECKER — WALMOR CHAGAS

"ISSO DEVEIA SER PROIBIDO"

de Bráulio Pádua e Walmor Chagas
TEATRO COPACABANA — Tel.: 57-1818 Res. Ramal Teatro
Hoje, às 21h30m

OFICINA

HOJE, ÀS 21 HORAS
SOMENTE 15 DIAS
com a colaboração do Serv. do Teatro do
Dep. de Cult. da Secret. da Educ. e Cult.

"O REI DA VELA"

no **TEATRO JOÃO CAETANO** — Ar. condicionado mesmo
Bilhetes à venda — 43-4276

MINI-TEATRO

1.º ANO EM CARTAZ
"O FESTIVAL DE BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS"
(1.ª e 2.ª volumes) "DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA"
4as., 5as. e 6as.: às 21h30m, Sáb.: às 20h30m e 22h30m.
Doms.: às 18h e 20h. 2as. e 3as. feiras: descanso —
SOMENTE 4 SEMANAS — R. Figueiredo Magalhães, 286
(sobrelaje Cine Condor-Copa). Res.: 45-2404, Desc. p/estudantes.

BLACK-OUT

Se escreve com "S" de Sucesso
TEATRO MAISON DE FRANCE
Bilhetes à venda — Reservas: 52-3456
Amanhã, às 21h15m

MARCIA DE WINDSOR no melhor policial do ano

O SEGUNDO TIRO

de Robert Thomas — Dir.: Benedito Corsi
com Sebastião Vasconcelos, Cecil Thiré, Fábio Sabag
TEATRO GINÁSIO — Reservas: 42-4521 — 2.º MÊS DE SUCESSO
Hoje: 21h30m — 3as., 4as. e 5as. desc. 50% estudo.

TEATRO JOVEM — PRAIA DE BOTAFOGO, 522
O primeiro sucesso de 1968 é de **PLÍNIO MARCOS**

"QUANDO AS MÁQUINAS PARAM"

... É SUCESSO MESMO! Com Miriam Mehler e Luiz Gustavo.
Produz. Daimon Jeunon. Res.: 26-2569 — Desc. esp. p/sócios Diner's.
Estud.: 50% desc. às 4as., 5as. e 6as. vespas. AMANHÃ, ÀS 21H30M

TEATRO GLÁUCIO GILL — Reservas: 37-7003
Uma Hora de Emoção e Violência. Proib. até 21 anos

NAVALHA NA CARNE

de Plínio Marcos — Dir.: Fausto Arap
TONIA CARREIRO, NELSON XAVIER, EMILIANO QUEIROZ
Atenção: Hoje tem espetáculo, às 21h30m
Sob auspício do Serv. do Teatro do Dep. Cult. da
Secret. da Educação e Cultura de GB.

Vento nos ramos de **SASSAPRÁS**

Comédia de René de Obaldia. Com MORIEAU, MARIO BRASINI, JUIU, GUY BRITTYGIER, IVAN CANDIDO, MARIA THERESA MEDINA, ALVIM BARBOSA e apresentando **MÁRCIA RODRIGUES**. Dir.: Griselli. Estréia hoje, às 21h30m no **TEATRO DULCINA**. Tel.: 32-5817. Sob o patr. do Lion's Club de Botafogo e Lion's Club de S. Teresa.

TEATRO MIGUEL LEMOS — Res.: 36-6343 — Hoje, às 21h30m

COMIGO ME DESAVIM

com **MARIA BETHÂNIA**, Rosinha de Valença e Terra Trio
Dir.: Fausto Arap — Roteiro: Isabel Câmara

TEATRO DE BÓLSO — Pça. Gal. Osório — Res.: 27-3122
Sucesso estrondoso — Curta temporada

ELIANA PITTMAN

(A melhor cantora da noite carioca) — Eli Halfoun — U. Hara
em "E PRECISO CANTAR"
com o **TRIO 3-D** e **GERALDO AZEVEDO** (violão)
HOJE, ÀS 21H30M
Ar. refrigerado — 3as., 4as. e 5as. desc. 50% p/estud.

TEATRO SANTA ROSA
1968 é Juca. E Juca fica mais velho...
Ajuda um futuro velhinho, sozinho e
desamparado, pagando para vê-lo

JUCA CHAVES O menestral maldito
Hoje, às 21h30m
5.ª m. de casas lotadas. Recorde de bilheteria em 1967
R. Vde. Pirajá, 22 — Ar. refrigerado — Tel.: 47-8641

TEM BONECAS NA FOLIA

revista carnavalesca com os famosos travestis
"LES GIRLS"
TEATRO CARLOS GOMES — Res. e Inf.: 22-7581

UMA EXPLOSAO DE GARGALHADAS com
RUBENS DE FALCO — LEINA KRESPI — DIANA MORELL — CELSO MARQUES em

O APARTAMENTO

de Keith Waterhouse e W. Hall — Adaptação de Eva Prestes
Direção de Antônio do Cabo — Estréia dia 12, às 21h15m
TEATRO SERRADOR — Reservas: 32-8531

SÓ 7 DIAS MESMO! RECORDE DE SUCESSO EM MINASI


Teatro experimental de Belo Horizonte apresenta
OH! OH! OH!
MINAS GERAIS
DE JONAS VILLO E JOTA MARQUES MONTE FREIRE
CINQUENÁRIO PLÁGIO

De 9 a 16 de Janeiro — Estréia hoje, às 21 horas
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA — Tel.: 22-0367

DURA LEX SED LEX
NO CABELLO, SO GUMEX
A revista que é milhões de Caricaturas esperavam!

Revista de Oduvaldo Vianna F. — e um elenco de estréias, estréias
mesmo! **ITALO ROSSI, BERTA LORAN, PAULO SILVINO, GRACINDO JUNIOR**. Assista antes que o Brasil malhare!
TEATRO MESSEIA — Tel.: 42-4880
Hoje, às 21h15m — Estud. em grupo de 6, desc. 50%

SHOW & BOATE

são exclusividade nossa  chopp gelado e bom gosto

DRUGSTORE

Do lado do Cine Drive-In-Lagoa

canecão

SHOW PERMANENTE COM 3 CONJUNTOS MUSICAIS —
DUAS BANDAS, GO GO GIRLS, SAMBACUDA, CIRCO
e outras atrações. Cozinha internacional. Aberto
diariamente das 19h, inclusive 2as. feiras
Av. Venezuela Brás (em frente ao campo do Botafogo F.R.)
Você pode fazer sua reserva com antecedência (para evitar fila)

Bateau Mouche

JANTAR A BORDO
Todas as noites partindo de "Sol e Mar", às 21h30m.
Cardápio principesco: Caviar, Peru, Camarão, além de uma
grande variedade de iguarias — Informações e reservas:
Av. Nestor Moreira, 11 (Sol e Mar) — 46-1529 e 26-4450

Canôas

A mais linda paisagem do mundo
BAR — RESTAURANTE — BOITE
Abrindo para almoço desde as 11 horas
2 conjuntos para jantar a partir das 21 horas. Sem coquetel e sem
consumação. Vantagem: almoço, jantar e boate. Preços
populares. Estacionamento próprio com mandacaré. Ao lado do
Viaduto das Canoas, São Conrado.

Castelinho

O MELHOR CHOPPE DA CIDADE!!!
Servimos também o famoso "CHOPPE PRETO"
Choperia e restaurante de cozinha internacional — Música moderna —
Ambiente selecionado — Salões internos e mesas ao ar livre

RUI BAR BOSSA — R. Rodolfo Dantas, 91-B
Reservas: 37-9239

TRAVESSIA

com: Milton Nascimento, Ellen Blanco, Malu, Quarteto O04,
Quarteto Paulo Moura.
Um show de Paulo Sérgio Valle e Geraldo Casé

PIZZARIA LANCHES CHOPP

No gênero, a
melhor casa do
Zona Sul
Tel.: 47-8584 — R. Francisco Sá, 5 (esq. Av. Atlântica)

AGUARDEM (No Coração de Copacabana)

BIG BOWLING
Centro de Diversões

AGUARDEM (No Coração de Copacabana)

AGUARDEM (No Coração de Copacabana)
Tel.: 47-8584 — R. Francisco Sá, 5 (esq. Av. Atlântica)

BIG BOWLING

Centro de Diversões

NEKUMBA

Agora na ONDA DE CARNAVAL
Av. Rui Barbosa, 170 (ao lado de
sede nova do Flamengo), res.:
45-5424. Estacionamento próprio.
Ar. condicionado perfeito

COLE E AS CERTINHAS DE 68
com **NÉCIA MONTE, DALVA EIRÃO** e ainda o
cantor **OSNY JOSÉ**
Dois conjuntos para dançar de música moderna.
American-Bar aberto a partir das 17 horas

AGENCIA DO JORNAL DO BRASIL EM

CASCADURA

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
E ASSINATURAS

AV. SUBURBANA/10136
Largo da Cascadura

DAS 8.30 AS 17.30 HORAS
SABADOS: DAS 8 AS 11 HORAS

CURSOS & ACADEMIAS

YOGA				
ACADEMIA HERMÓGENES				
R. Uruguiana, 118/12.º				
AVISA SEU NOVO HORÁRIO				
TURMAS	MASCULINA		FEMININA	
Dias	2.ª a 4.ª	5.ª a 7.ª	2.ª a 4.ª	5.ª a 7.ª
Horário	7h 17h	8h 18h	7h 17h	8h 18h

CURSO DE TAPETES

WANDA

PONTOS DO ARTESANATO DA PENITENCIÁRIA DE BANGU

Curso completo: DO DESENHO A FORRAÇÃO
Informações: tel. 26-2239 (das 10 às 18 horas)
Rua Miguel Lemos, 44 — ap. 803 — Copacabana

ARTE & DECORAÇÃO

DÉCOR

ARTE, E' ARTESANATO

EM EXPOSIÇÃO
Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — Guanabara

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO

Da música de **ANTÔNIO CARLOS JOBIM**
e **VINÍCIUS DE MORAES**,
LEON HIRSZMAN realizou:

GARÔTA de IPANEMA

UM FILME QUE É UM CANÇÃO
AS CÔRES DO RIO EM EASTMANCOLOR

HOJE
HORÁRIO: 2-4-6-8-10h.

AMERICA
e depois: 4-6-8-10h.

AMANHÃ
e depois: 4-6-8-10h.

ALAMEDA
e depois: 4-6-8-10h.

PRODUÇÃO SAGA FILMES
DISTRIBUIÇÃO: DIFILM

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO

TOTALMENTE FILMADO NO RIO DE JANEIRO!

Você verá todos os episódios desta série... Roteiro e direção de...

FRANCO CASTALTA
CLAUDIA CARDINALE
UMA ROSA PARA TODOS

FRANCO CASTALTA
CLAUDIA CARDINALE
UMA ROSA PARA TODOS

A NOITE DOS GENERAIS

HOJE ÀS 9.10 E 9.20

Grand Prix CINERAMA

WALTER - SANTI - RAYMOND - MURPHY - RAYMOND

OS RIFLES DA DESFORRA

MURPHY

OS RIFLES DA DESFORRA

MURPHY

A MEGERA DOMADA

PATHE METRO METRO

PAX PARATODOS MAIO

Marrakesh

UM CONTO DA CAROCHINHA

HOJE

O QUE HÁ PELO MUNDO

OS CEM ANOS DE CURIE — Grandiosas celebrações tiveram lugar em Lublin, onde existe uma universidade que tem o nome da grande cientista. Nesta mesma Cidade, o avô de Maria Sklodowska Curie foi durante longos anos diretor de um colégio.

No XX Congresso Nacional de Físicos, celebrado em Lublin, do qual participaram também cientistas da União Soviética e Hungria, falou-se da obra científica de Sklodowska Curie. Um estudo de sua vida e obra foi apresentado pelo Professor Cezary Pawlowski, que foi colaborador da cientista.

Foram inauguradas duas exposições que ilustram o labor de Maria Sklodowska Curie e o significado das descobertas feitas por ela, juntamente com seu esposo, para a ciência mundial. Num exposição apresenta-se, por exemplo, uma maquete do primitivo laboratório onde trabalhava em Paris o casal Curie.

Ademais foi editado em francês um número especial dos *Annals de l'USC*, dedicado à vida e obra de Sklodowska Curie. Esse número contém um trabalho científico da cientista não publicado anteriormente.

Na Polónia e na França foram criados comitês especiais de celebração do Centenário de Maria Sklodowska Curie. O Comitê polonês é presidido pelo Primeiro-Ministro Jozef Cyrankiewicz. O ato central das celebrações foi uma conferência internacional de cientistas realizada em outubro último. Reuniram-se em Varsóvia os físicos e químicos cuja obra mais contribuiu ao progresso das ciências iniciadas com as descobertas do casal Curie. As celebrações são patrocinadas pela UNESCO.

Na Polónia e na França foram criados comitês especiais de celebração do Centenário de Maria Sklodowska Curie. O Comitê polonês é presidido pelo Primeiro-Ministro Jozef Cyrankiewicz. O ato central das celebrações foi uma conferência internacional de cientistas realizada em outubro último. Reuniram-se em Varsóvia os físicos e químicos cuja obra mais contribuiu ao progresso das ciências iniciadas com as descobertas do casal Curie. As celebrações são patrocinadas pela UNESCO.

ORQUESTRA INGLESA NA AMÉRICA LATINA — A Orquestra de Câmara Inglesa, internacionalmente reputada pelo seu naipe de violinos, dará 25 concertos em nove países da América Latina na próxima primavera.

Embora os arranjos finais ainda estejam incompletos, sabe-se que a orquestra partirá de Londres em meados de abril, chegando ao Rio no dia 15 ou 16.

O programa provisório inclui concertos no Rio nos dias 17, 18 e 19, em São Paulo a 20 e 22, e em Porto Alegre a 24. Do Rio Grande do Sul o conjunto viajará para o Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Venezuela, Trinidad, Panamá e Cidade do México. A chegada a Londres está prevista para o dia 24 de maio.

O maestro Raymond Leppard, cujas íntimas ligações com a orquestra datam de muitos anos, regerá 15 ou 16 concertos. Leppard, além de regente conhecido, com grandes triunfos colhidos na Europa, goza de fama internacional como especialista na música de Monteverdi e de compositores venezianos do século XVII. Foi ele o responsável pela edição de *L'Incoronazione de Poppea* e *L'Orfeo*, ambas de Monteverdi e, mais recentemente, pela apresentação do *L'Ormino*, de Cavalli, recebida com grandes aplausos no Festival de Glyndebourne, Inglaterra, no corrente ano.

EXPORTAÇÕES INVISÍVEIS — Difícil de se medir são as exportações invisíveis, representadas pelos serviços das redes bancárias, dos fretes marítimos (a Grã-Bretanha possui a maior frota de navios mercantes do mundo — 21,5 milhões de toneladas brutas), dos seguros e dos investimentos, cujas rendas provenientes do exterior podem ser consideradas como fontes de receita na balança de pagamentos global.

FILME NA POLÓNIA — No pós-guerra, a indústria cinematográfica polonesa produziu 230 curta-metragens sobre Belas-Artes. A maioria (cerca de 150) refere-se à arquitetura, artes plásticas, pintura, escultura, gráfica e arte folclórica. As demais têm como tema o teatro, a música e outras artes.

NOVO MATERIAL — O berol é um novo material de construção desenvolvido no Instituto da Mecânica Teórica e Aplicada da Academia Tcheco-Eslava de Ciências e que substitui, com vantagem, o formigão (mistura de cal, sabão e cascalho). Compõe-se de uma mistura de macadame e areia unida a matérias plásticas. O formigão plástico é tão sólido quanto o formigão da melhor qualidade e impermeável aos ácidos e bases.

O AR CONTAMINADO — Com a presença de cinquenta especialistas de diferentes países europeus realizou-se, em Praga, um simpósio sobre a influência da atmosfera contaminada sobre a saúde da população. O simpósio, que durou cinco dias, sob o patrocínio da Organização Mundial de Saúde, considerou como fontes principais da contaminação atmosférica nas grandes cidades europeias os milhares de chaminés das residências, a grande aglomeração de empresas industriais e, em particular, as centrais elétricas que aproveitam carvão de qualidade inferior e o transporte de automóveis. A contaminação do meio ambiente tem uma influência nefasta também sobre as condições de vida. Durante uma epidemia de gripe numa área de ar contaminado, cerca de 20 por cento das crianças sofrem sérias complicações — inflamação dos pulmões etc. O simpósio discutiu, ainda, a influência negativa do automóvel na contaminação da atmosfera e reclamou a necessidade de os carros serem providos de dispositivos especiais destinados a reduzir o perigo que os gases de escape representam para a saúde.

65% dos filmes sobre arte foram realizados pelos Estúdios de Filmes Instrutivos de Lodz. Outra produtora de filmes sobre este tema são os Estúdios de Filmes Documentários de Varsóvia.

Entre os cineastas poloneses que tratam da realização de filmes sobre arte podem ser mencionados Tadeusz Jaworski, Jaroslaw Brzozowski, Konstanty Gordon, Zbigniew Bochenek, Bohdan Mosciński e Stanislaw Kozek.

ANUSKA

manequim ou mulher

MANEQUIM

MANEQUIM

MANEQUIM

MANEQUIM

O dólar e o temor da busca do ouro

João Muniz de Souza

O problema do dólar está indissolúvelmente ligado ao ouro. Sendo a moeda norte-americana considerada reserva internacional e como tal de curso universal e sendo o ouro o valor padrão aceito em todo o mundo, a relação ouro-dólar é tida como uma espécie de garantia internacional nas transações.

Em face da aceitação de que "o dólar é tão bom como o ouro", muitos países mantêm em estoque expressiva quantidade da moeda americana como parte de suas reservas, junto com o próprio ouro.

Mas será que apenas o ouro é que oferece garantia para uma moeda forte? Evidentemente que não. A firmeza de uma moeda como o dólar advém necessariamente da estabilidade da própria economia norte-americana, sua produção agrícola e industrial e todos os valores que constituem o seu produto nacional bruto.

Um exemplo do poder do dólar e da fortaleza da economia norte-americana é o fato de que os Estados Unidos investiram em 1967, somente na Europa Ocidental, 3 bilhões e 700 milhões de dólares, isto é 42% de todo o seu investimento no exterior. As estatísticas de 1967, segundo o Boletim Oficial da Câmara de Comércio Norte-Americana, de Paris, revelam que o conjunto das fábricas controladas pelos EUA no estrangeiro representa 120 bilhões de dólares anuais de produção, número que só é ultrapassado pela produção industrial interna norte-americana e soviética. A indústria norte-americana fora dos EUA é, assim, a terceira mais importante do mundo.



QUEDA DA LIBRA, O INÍCIO

No dia em que o Governo britânico estabeleceu a última desvalorização da libra, o Presidente Lyndon Johnson afirmava em bom tom que o dólar não acompanharia a moeda inglesa nessa descida. Acontece, porém, que uma das razões da desvalorização do esterlino foi a constância do déficit no balanço de pagamentos britânico, mal que está agora preocupando seriamente o Presidente norte-americano.

Johnson anuncia agora, temendo uma queda do dólar, rigoroso programa em sua defesa, com uma nova política de austeridade. Nos últimos 17 anos os gastos dos Estados Unidos no exterior (despesa com importação, investimentos, empréstimos, donativos e despesas militares) têm superado os pagamentos recebidos pelos EUA do exterior. Isso é o que se chama déficit no balanço de pagamentos de um país, em consequência do qual os estrangeiros (governos, bancos centrais, bancos particulares) acumulam crescentes saldos em dólares. Os possuidores desses saldos podem exercer o direito de trocá-los por ouro. Assim, sempre que há uma corrida para o ouro, há uma redução das reservas do metal dos governos que o dão em troca de sua moeda-papel.

A recente desvalorização da libra motivou o aumento da procura do ouro e aumentou, em consequência, a importância do dólar como moeda de reserva internacional.

O déficit no balanço de pagamentos dos Estados Unidos se apresenta entre 3,5 e 4 bilhões de dólares. É uma cifra respeitável, especialmente se considerarmos que as reservas ouro norte-america-

nas eram em fins de novembro 12,5 bilhões de dólares, dos quais 10,5 bilhões representavam o lastro para a moeda em circulação.

A revalorização do ouro é inevitável. Ainda é o metal nobre por excelência. Os norte-americanos terão que reconhecer, mais cedo ou mais tarde, a necessidade de tomar essa medida. A defesa do dólar exige muito sacrifício. Para enfrentar a corrida das últimas semanas, 500 toneladas de ouro tiveram de sair de Forte Knox, reduzindo o total das reservas auríferas dos Estados Unidos ao equivalente a 11,5 bilhões de dólares aproximadamente, excluído um bilhão de ouro pertencente de fato ao Fundo Monetário Internacional.

Deduzida a importância de ouro, legalmente necessária para cobertura dos dólares em circulação nos EUA, sobram 500 milhões em ouro disponíveis, isto é, 500 toneladas, o suficiente apenas para aguentar algumas semanas uma corrida ao ouro.

Percebe-se então, após dois meses da desvalorização da libra, que o Presidente Johnson não se mostra tão confiante em que o dólar continuará impune, e anuncia um rigoroso programa para restabelecer o equilíbrio da moeda norte-americana e eliminar os déficits no balanço de pagamentos: 1) exportar mais; 2) importar menos; 3) viajar menos para o exterior; 4) menos investimentos diretos no estrangeiro; 5) reduzir despesas militares.

Primeiro a libra se desvalorizou. O dólar luta para não se desvalorizar. E o nosso cruzado novo que já perdeu sua primeira batalha já nos dez primeiros meses de vida? Mas isso é outra conversa que teremos mais tarde.

A ESCRITA DO JORNAL

Marcos de Castro

AINDA O AVESTRUZ E A ACENTUAÇÃO

Conforme o prometido, trataremos ainda da nova ortografia de língua portuguesa, que comemora, já um tanto usada, o seu jubileu de prata neste ano, mas que alguns jornais (os de São Paulo) ainda se recusam a reconhecer, quanto ao capítulo dos acentos. Recusam-se a reconhecer, diziam, agindo como a avestruz que mete a cabeça na terra e ignora o que se passa em volta. Pois nem sequer apresentaram qualquer argumentação legítima para essa rebeldia. Seria melhor — bem melhor — que eles tomassem conhecimento do que seja, realmente, a atual acentuação gráfica em língua portuguesa, para aprenderem que ela tem suas falhas, sim, mas que no cômputo geral as vantagens pesam mais. Saberiam, então, que os que a organizaram partiram do princípio da simplificação, raciocinando assim: a grande maioria das palavras da língua portuguesa é paroxítona, quanto à sílaba tônica. Esse fato é um sinal evidente de que acentuar, tónicamente, a penúltima sílaba é uma tendência da língua. Portanto, essas palavras — a grande maioria da língua, é bom repetir — não precisariam ser graficamente acentuadas. Abriu-se apenas uma exceção: as homógrafas não homófo-

nas levariam o chamado acento diferencial.

Um segundo capítulo: as proparoxítonas deveriam ser todas acentuadas, como uma decorrência mais do que lógica da ausência de acento no caso anterior e porque a sílaba tônica, nelas, foge à tendência natural da língua, como se viu. Além do mais, trata-se de uma minoria evidente e isso viria a dissipar em definitivo dezenas, talvez centenas de dúvidas correntes entre gente que conhece medianamente a língua (e a quem o jornal deve servir). Não me consta que até hoje ninguém de língua espanhola tenha reclamado o fato de ser obrigatório acentuar todas as proparoxítonas, alegando que isso "complica as coisas". Ao contrário. Simplifica. No caso da língua portuguesa, por exemplo, onde também existe a obrigatoriedade, quem lê o JORNAL DO BRASIL, ou qualquer outro grande jornal do Rio, aos poucos vai desfazendo sem esforço as suas dúvidas. Mas quem lê os grandes jornais de São Paulo, onde se desrespeita a obrigatoriedade, ainda vive discutindo se é decano ou decano, crisântemo ou crisântemo.

Um terceiro artigo encerra o assunto, semana que vem.

Escola da Notícia

A MATEMÁTICA DO FATO

Victor Chirity

A ARMADILHA DA ARITMÉTICA

Num hotequim do Rio de Janeiro um grupo de cinco gulosos fregueses, após se deliciarem com um bocado de salaminho, pediu a conta.

— O total é de NCr\$ 15,00, diz o garçom. Caberá portanto a cada um dos senhores NCr\$ 12,00.

O espanto ante aquela divisão esquisita foi geral. Mas o empregado sofismou de tal maneira que todos acabaram por pagar o exigido. Você, leitor, poderia imaginar como foi feita aquela divisão?

RESOLUÇÃO

Trata-se de um sofisma em matemática habilmente usado pelo garçom. Vejamos como ele efetuou a divisão. Escrevendo num papel, ele começou:

$$15 \overline{) 15}$$

— Cinco dividido por cinco dá um e deixa resto zero. Baixando o um, temos novo dividendo, que é dez. E dez dividido por cinco é dois. Então:

$$15 \overline{) 15} \\ 10 \quad 12 \\ 0$$

E provou a exatidão da divisão usando a multiplicação:

$$12 \\ \times 5 \\ \hline 10 \\ 5 \\ \hline 15$$

Iniciando a conta: — Cinco vezes dois dá dez; cinco vezes um é cinco. Escrevendo agora o cinco embaixo do dez e efetuando a soma temos 15. Fica assim:

$$12 \\ \times 5 \\ \hline 10 \\ 5 \\ \hline 15$$

Mas não parou aí. Provou, usando a soma, que a multiplicação estava certa. E escreveu:

$$12 \\ 12 \\ 12 \\ 12 \\ 12 \\ \hline 15$$

— Bem, dois mais dois, mais dois, mais dois, mais dois dá dez.

E, fazendo uma pausa ante a atenção geral dos fregueses, continuou:

— Agora, dez mais um, mais um, mais um, mais um, mais um, são quinze. Logo, é este o resultado.

Assim o esperto garçom embolsou NCr\$ 45,00, valendo-se de sua aritmética.

O JOGO DO DIA-A-DIA

Você se considera um leitor bem informado? Procure então resolver estes testes preparados a partir das matérias que o JORNAL DO BRASIL publicou na semana passada.

O PAÍS

1 — Uma das últimas circulares do Banco Central determina que os viajantes podem adquirir até US\$ 1.000,00 para atender a seus gastos pessoais, desde que:

- a) recebam autorização do Banco Central
- b) comprem toda a quantia em traveller's checks
- c) recebam em cédulas apenas até US\$ 100,00

2 — Itabuna, Itapê e Belmonte são algumas das Cidades baianas que mais foram atingidas pela recente cheia do rio:

- a) Jequitinhonha
- b) Pardo
- c) São Francisco

3 — Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, o custo de vida aumentou apenas 0,4% em dezembro e chegou a registrar uma queda no item:

- a) Alimentação
- b) Serviços Públicos
- c) Habitação

4 — Caberá ao Presidente Costa e Silva a decisão final em relação à proposta sugerida pelo Ministério da Aeronáutica da compra de aviões supersônicos da marca:

- a) Concorde
- b) Mirage
- c) Northrop

5 — O jurista e embaixador Raul Fernandes, falecido na semana passada, foi o principal responsável pela criação de um importante organismo internacional:

- a) Liga das Nações
- b) Organização dos Estados Americanos
- c) Corte Permanente de Direito Internacional

6 — O Ministro do Trabalho anunciou para breve o fim do período de contenção salarial através de uma fórmula que institui, em uma primeira fase, o:

- a) reajuste automático do salário ao aumento do custo de vida
- b) salário mínimo de emergência
- c) aumento de salário por setor empresarial

O MUNDO

1 — Embora destituído das funções de Primeiro-Secretário do Partido Comunista Tcheco-Eslavo, Antonín Novotný continua a ser:

- a) Primeiro-Ministro tcheco
- b) Presidente da Tcheco-Eslováquia
- c) Ministro das Relações Exteriores

2 — Para o Ministro Harold Wilson, que vai a Moscou este mês, o ponto de partida para as conversações de paz no Vietnã seria:

- a) o reinício da Conferência de Genebra sobre a Indochina
- b) a suspensão dos bombardeios norte-americanos
- c) a escolha de um mediador neutro

3 — Segundo o Dr. Christian Barnard, alguns mamíferos podem ser utilizados em operações de enxertos cardíacos em pacientes humanos, principalmente aqueles que tiverem o coração de tamanho semelhante ao do homem, como é o caso do:

- a) gato
- b) porco
- c) boi

4 — A questão da abertura das fronteiras do Camboja às tropas americanas para que persigam guerrilheiros do Vietcong que ali se teriam refugiados deverá ser resolvida:

- a) com a mediação do Papa Paulo VI
- b) em negociações entre o Governo cambojano e o Embaixador dos EUA naquele país
- c) em negociações entre o Príncipe Sihanouk e o Embaixador americano na Índia

5 — Atingindo a sua maioria constitucional ao completar 30 anos, o Príncipe Juan Carlos de Bourbon poderá agora:

- a) casar-se com uma plebéia
- b) ocupar o trono da Espanha
- c) visitar seu pai no exílio



Lee Bouvier, nome de solteira da Princesa Radziwil, é uma famosa americana de origem francesa que estará aparecendo nas telas da televisão americana numa telenovela adaptada do filme Laura por Truman Capote. Lee é irmã de outra americana famosa:

- a) Princesa Grace de Mônaco
- b) Jacqueline Kennedy
- c) Veronique Peck

RESPOSTAS

1. O PAÍS
2. 12
3. 15
4. 10
5. 15
6. 12

- () Frank Sinatra
- () Ministro Delfim Neto
- () Premier Levi Eshkol
- () Marcelo Mastroianni
- () Pascoal Carlos Magno

AR c/ banquinhos inst. nova, 14-CLINICA DENTARIA - Vendo c/ a sem estoque 2.800, entr. 6.000/lab. de prótese - única no m.

esque-
no no-
rato e
de 2
novos
as 14
Du-
a.
JUCA
fende-
penas
adores
Alvaro
dia. e
50 -
penas
adores
o ca-
cena
7.0
Maga

prest.
t. R_{st}
R_{st}

Férias
Chopp
edifício
com-
na n.
o, Pat-

— Ti-
pp e
insta-
com-
na n.
cisco,

1 mil
inhos,
nde-se
— Run
616,
feitor,
as 6

em
dos
fó-

cont.
cont
cal-
no de
femos
Gua-
aju-
cen-
Rum
516 c/

mpre-
ACA-
UÇÃO
ibana,
de-se

nóveis
Du-
la no-

para
studa-

Ilbom.
15 000
09, na
argaz,
z.
Féria
com
Pres.
0449
67.
Féria
asma;
9 dos
ento,
2, tel.
Ama-
MI.

vende
4 de

UL —
movi
00,00,
pas
o Te

A —
me
maio
11 —

fária,
vendo,
ôvo e
101 —

2000,
lidade
. C.

na
nova
féria
os —
00 —
sa n.
Darke
l.
io. —
ga. —
ua S.
ner —
nde-se
bom
R. To-
enha.

do «
adoria

Cent.
bon
cont.
rado.
ortuni-
m ôti-
loque,
iados,
50,
cont.
B.
Lopez
s, fd.

entra-
cola

ótimo
por
—
estrada
ordor-
do cl
364-
il. —
minha
traco
subun-
— ...
—
Sa-
t. —
na R.
com

Ende

brif.
o ex-
Tra-
91
AN-

do pl
bem
brif,2

óleo
contr.
grande
ntr. m
A. &
Gara-
75 —
ceiros

ASTA
enlr.
ASTA

Costos
do 75
ceiro.

Cir-
lenha
dos
Cam-
9.0%

GRANDE INVESTIMENTO

Vende-se 2 (dois) dos maiores postos de gasolina, bar e restaurante da Rodovia Presidente Dutra.

Localizados exatamente na metade do percurso entre São Paulo e Rio de Janeiro; grandioso movimento de vendas de combustíveis e derivados de petróleo. Mais de 300.000 litros mensais, bar e restaurantes dos mais modernos nas Rodovias do país, superrenda, parada de 70 horários de ônibus diariamente, espetacularmente equipados, tudo do melhor e mais luxuoso possível com todo recurso, a 100 m da cidade, luz elétrica da Light, com poderoso grupo gerador de reserva, carro-tanque novíssimo com capacidade para 15.000 lts., tanque misto, pátio dos dois postos inteiramente calçados, marquise de estrutura metálica moderníssima, capacidade para abrigo a 12 ônibus, ótimas residências anexas, instalações de primeira, tudo com 6 meses de uso, estado 100%.

Vendo os dois postos, um em sentido Rio-São Paulo, outro em sentido São Paulo-Rio de Janeiro, por não poder estar à cabeça da negócio devido a outros afazeres.

Tratar à Rua Carioca n.º 6-5, andar Sr. Orlando ou pelo tel.: 52-0005

PADARIA Casadoura, fr. 11, ex. 150, instalações ideais, apenas 20,00 compradores. Aluguel no fim de mês, 10,00. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

PADARIA - Vendo em 60.000. Fria 19.000. No bairro, 20.000. Fria 18.000. Aluguel 15,00. Prato das Nôças, 322, sala 301, c/ Magalhães.

Oficina mecânica

Cia. Carioca de Indústrias Plásticas

procura oficina especializada na construção de moldes para sopro e injeção de material plástico.

Ofertas para o Departamento Técnico, na Rua Senador Alencar, 100 - Telefone 34-8145.

TELEFONE não é mais problema. Antes de comprar, vender, transferir ou permitir seu aparelho faça uma consulta sem compromisso. Promovemos transações rápidas com garantia legalizada em tabelas, mediante pagamento em dinheiro, à vista, com transferência imediata do nome e endereço, e de acordo com referências idôneas. Sr. Machado - 42-3613.

P.A.B.X. Particular vende PABX com 2 troncos e 6 ramais. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 27 ou 47, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

COMPRO TELEFONES LINHAS - 28 - 48 - 26 - 34 - 54, pagando em dinheiro à vista. Vendo em 10.000. Tratar fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÕES - AQUECED.

FOGÃO

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

FOGÃO Composto, 4 bocas, perfeito funcionamento. Tem 2 bocas, vende-se 200,00. Fone 31-3200 e 31-3701. Sr. Carlos Augusto.

Enrico Perucas

Cabelos mineiros, legítimos.

Fuiz das Ilhações Use cabelos legítimos que são tão bonitos! Ninguém saberá que é "peruca"... E TODOS A ELOGIARÃO! Demonstrações gratuitas a domicílio - Av. Gomes de Faria, 176 sala 303 - tel. 52-3240.

Smokings alugam-se Alugamos smokings, roupas de casamento e também compramos roupas usadas de homens e senhoras - TINTURARIA ALIANÇA - Av. Mendonça, 103 - Tel.: 22-4846 e 52-7964.

Ternos usados Tel.: 22-5568

Ternos usados Tel.: 22-3231

JOIAS - RELÓGIOS

ÓCULOS - CINE-FOTO

DIVERSOS

ATENÇÃO vendo p/ descurar espelhos, muito baratos, 1 metro, 2 metros, 3 metros, 4 metros, 5 metros, 6 metros, 7 metros, 8 metros, 9 metros, 10 metros, 11 metros, 12 metros, 13 metros, 14 metros, 15 metros, 16 metros, 17 metros, 18 metros, 19 metros, 20 metros, 21 metros, 22 metros, 23 metros, 24 metros, 25 metros, 26 metros, 27 metros, 28 metros, 29 metros, 30 metros, 31 metros, 32 metros, 33 metros, 34 metros, 35 metros, 36 metros, 37 metros, 38 metros, 39 metros, 40 metros, 41 metros, 42 metros, 43 metros, 44 metros, 45 metros, 46 metros, 47 metros, 48 metros, 49 metros, 50 metros, 51 metros, 52 metros, 53 metros, 54 metros, 55 metros, 56 metros, 57 metros, 58 metros, 59 metros, 60 metros, 61 metros, 62 metros, 63 metros, 64 metros, 65 metros, 66 metros, 67 metros, 68 metros, 69 metros, 70 metros, 71 metros, 72 metros, 73 metros, 74 metros, 75 metros, 76 metros, 77 metros, 78 metros, 79 metros, 80 metros, 81 metros, 82 metros, 83 metros, 84 metros, 85 metros, 86 metros, 87 metros, 88 metros, 89 metros, 90 metros, 91 metros, 92 metros, 93 metros, 94 metros, 95 metros, 96 metros, 97 metros, 98 metros, 99 metros, 100 metros, 101 metros, 102 metros, 103 metros, 104 metros, 105 metros, 106 metros, 107 metros, 108 metros, 10

Agenda

Agenda

EMPRÉSTIMOS — O Instituto de Previdência do Estado da Guanabara paga hoje, das 11h30m às

Admão, 34, propõe 43 seguintes de empresários:
 Código 20, pedidos 330 639 739. Código 30, pedidos
 401 495. Código 40, pedidos 100 107 100 111. Código 50, pe-
 dido 20, pedidos 100 107 e 100 111. Código 30, pedidos
 dos 100 161 e 100 184. ** Agência n. 3, Bonussuco, co-
 dígito 20, pedidos 300 169 e 300 179. Código 30, pe-
 didos 300 136 e 300 157. ** Agência n. 5 — Bento
 Ribeiro, código 20, pedidos 500 062 e 500 069. Código
 30, pedidos 500 063 e 500 076. ** Agência n. 7 —
 Méier, código 20, pedidos 700 130, 700 132 e 700 150.
 Código 40, pedidos 700 185 e 700 211.

PAGAMENTOS — O Banco do Estado da Guanabara
 paga hoje, terça-feira, os servidores em caráter de

de Justiça GB. Também creditará o pessoal da Fundação Leão XIII que recebe nas agências de Bonsucesso e Campo Grande. *** A Secretaria de Finanças paga hoje os servidores do lote 1.

TEMPO — Previsão do tempo até o dia 11 na Região Salineira Fluminense: Tempo nublado com nebulosidade variável, sujeito a instabilidades locais.

FEIAS. Condições de evaporação boas. Na Região Sudeste Nordeste: Tempo nublado com nebulosidade variável. Condições de evaporação boas.

SAMBA — A Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, escolheu o samba-enredo para o carnaval de 68, "Quatro Séculos de Modas e Costumes".

FÉRIAS — Psicologia do Desenvolvimento e Técnicas de Pesquisas em Psicologia e Educação são os dois temas de cursos de férias programados pelo Instituto de Psicologia da PUC com início previsto no dia 11. Os cursos, a cargo dos Profs. Angela e Luís Baggio, ambos integrantes do corpo docente do Instituto e doutores em Psicologia da Universidade de Wisconsin (EUA), serão dados em trinta aulas de segunda a sexta-feira, sempre pela manhã, na sede da Universidade Católica.

JORNALISMO — Pelé, Roberto Carlos, Chico Buarque, Tônia Carreiro e Peregrino Jr. entre

do II Curso de Jornalismo e Imprensa Maior, promoção do Escritório Brasileiro de Imprensa e Instituto Gutemberg, que vai ter início nos próximos dias. Sociólogos, escritores, homens de rádio e televisão e jornalistas darão as aulas analisando a influência dos meios de comunicação de massa na sociedade brasileira. O treinamento

dem obter maiores informações na Secretaria do Curso, à Rua do Passelo, 80.

INAUGURAÇÃO — O Instituto Nacional de Previdência Social inaugurou ontem, em Brasília, moderno ambulatório destinado ao atendimento de acidentes do trabalho. Situado na Av. L-2, conta 14 salas onde estão instalados setores de Ráio-X, de consulta, de fisioterapia, de enfermagem, de engessamento etc., e tem capacidade para atender 500 acidentados por dia, o que corresponde à quarta maior capacidade do país.

Capital da República, cuja massa de segurados não vai além de 80.000. O corpo técnico do novo Ambulatório é constituído de 20 elementos, entre médicos e paramédicos, havendo 4 ambulâncias para o transporte de acidentados.

LUZ — Para serviços de manutenção e ampliação na rede de distribuição de energia elétrica e segurança do pessoal que realiza esse serviço, torna-se indispensável Interromper, hoje, tércia-feira, o fornecimento de eletricidade nas seguintes localidades:

RUDE NA RETE — Na Pijuca, entre 6 e 17 horas; Rua Boa Vista; Estradas das Furnas, da Vista Chã e da Boa Vista.

Amahã, quarta-feira: ZONA NORTE Na Húca-
e Engenho Velho, entre 6 e 17 horas, Ruas Vis-
conde Itamarati, Jacuaguai, Severino Brandão, Co-
mandante Prat, Morais de Los Rios, Particular, Pa-
reto, Santa Sofia, Adolfo Mota, Major Alva, Al-
mirante Cochrane, Conde de Bonfim, Inácio Bi-
tencourt e Barão de Mesquita; Praça Hilda; Tra-
versas Itácio Bitencourt, Frel Rogério e Vítorio
Emanuel; Largo Atumã. No Maracáã, entre 6
e 17 horas, Ruas Barão de Mesquita, e Deputado
Soares Filho; Avenida Maracáã. *** SUBURBIO
DA CENTRAL — Em Jacupareguá, entre 7 e 13

va, Samuel das Neves, Pênjur e Marquês de Jacarepaguá; Estrada do Tindibe. Em Irajá e Vicen-te de Carvalho, entre 11 e 17 horas, Ruas Cetimã, Tanabi, Uariçí, Idelfonso Cisneiro, Poagu, Muniz, Aquarone, Professor Teixeira da Rocha, Engenhe-ro Pinho de Magalhães, Santo Eduardo, Alberto Rocha, Gustavo Martins, Iandu, Muplã, Serci, Ma-rinho Loureiro, Maira e Rima; Travessa "C"; Pra-ça Projetaida; Avenidas Automóvel Clube e Sena-

AVADEIRA — Precisa-se de — He-
Urugui — Rua: Barão Ribe-
216.

AVADEIRA — Para pequeno ho-
em Campo Grande, aliena
com Registo. Tratar em
-900.

PERECESSE — Possedeira Ugelna,
sem camisa, 1 ou 2 vózes

TINTURARIA — Precisa-se posses-
deira pil lino e vestidos. Rua Mei-
riz e Barro, 1024.

TINTURARIA — Precisa-se de uma
posteira para passar brim. Pa-
goie bom. Rua Visconde Itamar-
rati n.º 82 — Mairacens.

JARDINEIRO E

CASEIROS

Fone 48-3388, depois de 8 h.

PERECES-SE parador e outros
piscinas, 25-3910.

PRECISA-SE um lavador e passar
na Avenida Automovel Clu-
p, 3307, Vicente de Carvalho,
arrua IV Centenario.

PRECISA-SE Empregada para
cozinhar e cuidar de 8 ho-
ras. Paga-se 80 cruzeiros no
mês. Barata Ribeiro, 716 - 501.

CASAL SEM FILHOS - Precisa-se
de preferência portuguesa, para
criar o senhor, em Jacare-
paguá, Estrada do Bananal, 1546 -
- Sr. Lara - Tel. 22-9224.

PRECISA-SE de um jardineiro pa-
ra casa de família. Exigimos re-
comendação, tratar no Largo do Bo-
diquê, 10 - Cosme Velho, depois
das 10h.

DIVERSOS

ACOMPANHANTE — Precisa-se de
tenente forte, que não fume,
para acompanhar um parafítico
Exigir-se referências. Folgas
2 dias de 24 horas. Salário NC-1
R\$ 1.000. Telefone 36-6889.

ENTRADA: Av. Dom. José Cefredo,
10 - Cascadura.

ENTRADA: Precisa-se passa-
rentes cl. prática. Rua Prof. Orlin
Oliveira n. 165-A - Final Ônibus
de F. Ferro-Laranjeira.

ENTRADA: REGINA - Rua Uruguai
n. 200 - Precisa-se de la-
paz das 9 horas.

CASAL - Precisa-se para casa de
família. Ela cozinhar da fôrma
e fogão, ela copeiro-armador.
Também podem ser separados. R.
Lopes Quintas, 576.

FAXINEIRO - Precisa-se moço cl.
prático, e muito limpo. Referência

ENTRADA - Precisa-se para
cozinhar, fazer biscoito, 2 ou 3 dias
por semana, que passe pelo e
cozinha casimira e brim. Pago a
semana.

NTURABIA - Precisa-se de pa-
drão para máquina. Rua Leopoldo
Rago, 360-B - Orlândia.

NTURABIA - Precisa posseder
Rua Costa Pereira 133. Yel.
0538.

NTURARIA - Preciza-se lavador possador, à Rua Assaré 71 - p.º N.º.	de chifre em uma fábrica. Rua Calafé, 65 - Eng. N.º.
NTURARIA - Preciza-se Par- de Travesseiro Eduardo, 71 - P.º de Castilho, Urgente.	PRECISA-SE de um menino para serviços domésticos - Rua Vis- conde de Cebo Frio, 10 - Th- luc.
NTURARIA - Preciza-se de pa- fardineira para linho e vestido com	PRECISA-SE - Senhora ou moça ajudar uma doente. Av. Vileir- ...

**PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO
E COMÉRCIO**

UX. DE ESCRITORIO

AUXILIAR ESCRITORIO — Máquina datilógrafa, de aparência e boa datilografia. Rua Paulino Fernandes, 38 — Botafogo, tratar dias úteis das 9 às 16h.

AUXILIAR ESC. CONTÁBIL e/ou **datil.**, aux. importação e/ou multa prática; datilógrafos (est.) ótimos; aparências; caixas regist., extensores; port. inglês. — Rua Senador Dantas, 117, sl 2.138.

m, mões e roazes, maiores,
 sistema, cl ginasial, 2º ciclo
 perior, Salários 120, 250,00,
 Rio Branco, 151, aljeia, sl 09.

XUXILIARES - NCr 200/260, 8
 5 rap. pral. det. pestoel,
 cestas, crêdo-cobranças, aux. ex-
 - Sen

XUXILIAR - Moças, det. 350 -
 Fat. - Dat. - Estoque, det. - Kar-
 deb. - Esc. Dat. 150 200 - Con-
 tax. Det. 350 400 - Esteno Port.

Antas, 117, al 8º.	Vargas, 435, al 605.
ASSISTENTE contabilidade Téc. Int. c) CRC p. Rod. P. Dutra Lucas, 335 400 pl. o centro e aux. 250,00 práticos. Av. Branco, 151, al 10º, al 09.	AUXILIAR Esc. Dat. 4 Fst. Dat. Corresp. - Almoço. Dat. 180 250 Cont. Dat. - Cxa. Cont. 250 300 - Enc. Pessoal 350 - Menor Dat. e Bays 105 - Av. Pres. Ver e. 435 al 605.
AUXILIARES 2 moças pl contabi-	

rapaz pl E. Retiro 180,00.	ADMITIMOS AUXILIAR DE SE-
pl o centro, fates. 140,00. Av.	LEÇÃO DE PESSOA E AUXILIAR
o Branco, 151, Siloia, a 09.	DE SEGURANÇA com experiência
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO	de um serviço de prevenção de
precisa-se para escritório de oti-	acidentes do trabalho. Preferên-
da de conserto de automóveis.	cia aos que tenham o 2.º ciclo
Via Vnc. Silva 33, Botafogo.	secundário; 1 ano de experiên-
Curitiba - Paraná - 700	

60 cl. prof. faturamento e ca- sexo masculino. Os candidato
n. Bom dactilógrafo. Urgente. serão atendidos na Rua Prof.
igual Couto 23/703. Pereira Reis, 119, Santo Cristo

1. *Journal of the American Medical Association*, 1997; 277: 1039-1043.

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

Corretores em

RIO DE

— diariamente,
(P)

ista e

por IBM/360

ista e programador concluído, apresenta " bom ordenado, com destaques, e com retrato.

laboratório

admissão imediata, r e desembaraçado. R (sucesso), c/Sr. Sebastião

publicidade

r editora de jornais Paulo com ajuda de Exige-se referência. de presente. Dá-se m tem telefone.

Sr. Reiter, Hotel Am. Dantas, 25, Ap. 32-8181.

endente e

urista

(Pelikan) procura máquina. É indispensável. Salário de acordo. Salário de acordo.

talha, na própria fábrica profissional.

HER WAGNER S.A.

na, 86 — Rio de Janeiro. (P)

grafos

mbos os sexos, idade

ço, 23, sobreloja (A) na da Rua Dom M

imobiliários Ltda.

sa de:

de obras

na Zona Sul.

tência comprovada.

possibilidade de gra

JÚLIO, na RUA DO

ALA 407. (P)

mbos os sexos

DURANTE AS FÉRIAS

em quer ganhar bem, trabalhar.

boa apresentação e facilidade

90/1118 (Módulo comercial)

T. Rio S/A

com urgência

scritório c/2 anos de pr

5 anos de prática

expedição c/2 anos c

anos de prática.

os Reis, 83/89. Pra

2 horas com o Sr. Delci

re para

ar editora

sis e revistas de São

mento capaz de diri

O candidato precisa ter

tência junta a editoras

publicidade. Sigilo ab

ista com Sr. Reiter —

Rua Sen. Dantas, 25

1.601.

VENHA BUSCAR O MELHOR PREÇO PARA SEU CARRO



Para comprar o seu automóvel novo ou usado, nacional ou estrangeiro.

E tem mais: Você escolhe o carro e o revendedor de sua confiança.

Tudo isso é porque você está negociando com uma financiadora pertencente ao grupo Martinelli.

que tem mais de 50 anos no mercado financeiro de capitais.

Prazos de até 18 meses com juros bancários.

Nós lhe financiaremos a compra de seu automóvel.

Sociedade Anônima

Martinelli

Crédito, Financiamento e Investimentos

Certos de autorizações do B.C.R.B. nº 5, 6 e 7 de 1947

Agente do Fimame - Credencial nº 61

Av. Ipiranga, 1.097 - 4.º andar

Tels.: 34-1277 - 34-3985 - 36-4026 - 34-6484 e 33-7484

Av. Rio Branco, 26-B - 2.º andar - Fones: 23-6010 - 43-2332 e 43-9907 - Rio de Janeiro - Guanabara

ITAMARATY 65, prata, metal, zero quilômetro, único dono, 15.000 reais, est. de zero, à vista, 18 mil, R. S. Fco. Xavier, 342 - Maracanã, Tel. 28-6839.

ITAMARATY 67, ainda na garantia, linda cor, estado de 0 km, Financiamento, entrada, Ver Av. Princesa Isabel, 481, Tânia S/A Tel.: 57-0113.

INTERLAGOS 62 - Coupê, Estado de novo. Fabricação, Avenida Barão de Mello 613 - Leblon, Tel. 22-7730.

ITAMARATY 66 - Único dono, Imprecável, superquadrado, financiamento - Rua Siqueira Campos, 9, 22-37-2141 - 56-3761.

ITAMARATY 66, lindo carro, totalmente equipado, pneus novos. Pequena entrada, saldo longo prazo. Ver: Av. Princesa Isabel, 481, Sr. Roland. Tel.: 57-7787.

JK 60 - Último estado, financiamento, Real Grandeza, 238-B, 26-9992.

JEEP WILLYS 68 - Vendo, financiamento, Real Grandeza, 238-B, 26-9992.

JEEP DAWSON 60, capota ac, fechada, bom estado, vendendo, est. de zero, 1.000, Av. M. de S. 253-B.

JEEP DAWSON 61 - Cór. creme e preto, Motor e caixa, 0 km - NCRS 2.000,00 - R. Maracanã, 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 58 - O mais novo da GB. Último estado geral. Troco e facilito. Rua Professor Carlos, 171 - 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 61 - Cór. creme e preto, Motor e caixa, 0 km - NCRS 2.000,00 - R. Maracanã, 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 58 - O mais novo da GB. Último estado geral. Troco e facilito. Rua Professor Carlos, 171 - 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 61 - Cór. creme e preto, Motor e caixa, 0 km - NCRS 2.000,00 - R. Maracanã, 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 58 - O mais novo da GB. Último estado geral. Troco e facilito. Rua Professor Carlos, 171 - 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 61 - Cór. creme e preto, Motor e caixa, 0 km - NCRS 2.000,00 - R. Maracanã, 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 58 - O mais novo da GB. Último estado geral. Troco e facilito. Rua Professor Carlos, 171 - 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 61 - Cór. creme e preto, Motor e caixa, 0 km - NCRS 2.000,00 - R. Maracanã, 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 58 - O mais novo da GB. Último estado geral. Troco e facilito. Rua Professor Carlos, 171 - 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 61 - Cór. creme e preto, Motor e caixa, 0 km - NCRS 2.000,00 - R. Maracanã, 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 58 - O mais novo da GB. Último estado geral. Troco e facilito. Rua Professor Carlos, 171 - 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 61 - Cór. creme e preto, Motor e caixa, 0 km - NCRS 2.000,00 - R. Maracanã, 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 58 - O mais novo da GB. Último estado geral. Troco e facilito. Rua Professor Carlos, 171 - 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 61 - Cór. creme e preto, Motor e caixa, 0 km - NCRS 2.000,00 - R. Maracanã, 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 58 - O mais novo da GB. Último estado geral. Troco e facilito. Rua Professor Carlos, 171 - 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 61 - Cór. creme e preto, Motor e caixa, 0 km - NCRS 2.000,00 - R. Maracanã, 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 58 - O mais novo da GB. Último estado geral. Troco e facilito. Rua Professor Carlos, 171 - 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 61 - Cór. creme e preto, Motor e caixa, 0 km - NCRS 2.000,00 - R. Maracanã, 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 58 - O mais novo da GB. Último estado geral. Troco e facilito. Rua Professor Carlos, 171 - 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 61 - Cór. creme e preto, Motor e caixa, 0 km - NCRS 2.000,00 - R. Maracanã, 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 58 - O mais novo da GB. Último estado geral. Troco e facilito. Rua Professor Carlos, 171 - 22-37-2141 - 56-3761.

JEEP DAWSON 61 - Cór. creme e preto, Motor e caixa, 0 km - NCRS 2.000,00 - R. Maracanã, 22-37-2141 - 56-3761.

KARMANN-GHIA 65, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

MERCURY 50 - A mais nova, vando, capota, Trator, tel. 43-0355 - Mau-ricio.

VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, Imprecável estado geral, Vendo, troco, financiamento, Rua Pinheiro, 700 - Tel. 22-7730.

Gálie 1968

Na tabela, antiga, com preço, cont. Verde interior, preto. Telefone 46-1421.